



**RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO
PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

PERÍODO: 2025

SALVADOR, 2026.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Sumário

1.	DADOS DA INSTITUIÇÃO	4
1.1	BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL	6
2.	COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO - CPA.....	13
2.1	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE AUTOAVALIAÇÃO	15
2.2	PLANO DE AÇÃO	18
2.3	METODOLOGIA	20
2.4	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	22
2.4.1	QUESTIONÁRIO	23
2.5	TABULAÇÃO DOS DADOS	31
3.	DESENVOLVIMENTO.....	32
3.1.	EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	32
3.1.1	Projeto de Autoavaliação Institucional.....	33
3.1.2	Dimensão 8 (Metas consolidadas e avanços)	41
3.2	EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	46
3.2.1	Dimensão 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional)	46
3.2.2	Dimensão 3 (Responsabilidade Social da Instituição).....	54
3.3	EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS	60
3.3.1	Dimensão 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão)	60
	- AVALIAÇÃO DA COORDENAÇÃO.....	61
	- AVALIAÇÃO TUTORES	70
	- AVALIAÇÃO MATERIAL DIDÁTICO	79
	- AVALIAÇÃO DO APOIO PRESENCIAL.....	88
	- AVALIAÇÃO SUPORTE AO ALUNO	89
	- AVALIAÇÃO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	93
	- AVALIAÇÃO DO CURSO	100
	- AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO	107
3.3.2	Dimensão 4 (Comunicação com a Sociedade)	112
3.3.3	Dimensão 9 – (Política de Atendimento aos Discentes)	118
	- OUVIDORIA	121
	- MONITORIA ACADÊMICA	125

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

- POLÍTICA E AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	126
3.4 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO.....	127
3.4.1. Dimensão 5 (Políticas de Pessoal).....	127
3.4.2. Dimensão 6 (Organização e Gestão da Instituição)	135
3.4.3. Dimensão 10 (Sustentabilidade Financeira)	139
3.5 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA	142
3.5.1. Dimensão 7 (Infraestrutura Física).....	142
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	150
REFERÊNCIAS	151

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

CORPO DIRIGENTE

- **Reitor:** Leandro Xavier Timóteo
- **Pró-Reitor Ensino Pesquisa e Extensão:** Enio de Souza Rocha
- **Pró-Reitora de Educação a Distância:** Ana Paula Rodrigues

1.1. CARACTERIZAÇÃO DA IES

DADOS DA MANTENEDORA	
NOME	REDE DE ENSINO FAVENI LTDA
CNPJ	14.086.522/0001-62
NATUREZA JURÍDICA	Pessoa Jurídica de Direito Privado - Com fins lucrativos - Sociedade Civil
ENDEREÇO SEDE	Rua Professor Armando da Silva - Anexo 06 – Bairro Zacarias
CEP	35302403
MUNICÍPIO	Caratinga
ESTADO	Minas Gerais
CÓDIGO DA MANTENEDORA	17971

DADOS DA MANTIDA	
NOME	CENTRO UNIVERSITÁRIO SOCIAL DA BAHIA - UNISBA
ENDEREÇO	Rua Fernando Menezes – Nº 570 - Bairro Pituba
CEP	41810-700
MUNICÍPIO	Salvador
ESTADO	Bahia
ATOS REGULATÓRIOS	Credenciada como Centro Universitário pela Portaria n.º 1.516 de 29 de agosto de 2019 e publicada no D.O.U de 30 de agosto de 2019.
CÓDIGO DA IES	1641

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Ato de designação da CPA:

De acordo com a Lei nº 10.861/2004 – SINAES, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) possui as atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da Instituição, bem como sistematizar as informações prestadas ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP. A CPA (Comissão Própria de Avaliação) do CENTRO UNIVERSITÁRIO SOCIAL DA BAHIA – UNISBA sob portaria 012/2023 tem como membros representantes:

Membros da CPA – UNISBA

Presidente

Maria Julia da Silva

Representante docente

Débora Mendonça Monteiro Machado

Itamar Pereira Batista

Wanderson de Paula Pinto

Representante tutores

Beatriz Laema Dias Nobre

Ricardo David Lopes

Taís Garcia Da Silva Del Pino

Representante do Corpo Técnico-administrativo

Drieli Aparecida Rossi

Maria Julia da Silva

Renata Passos Nicoli

Representante da comunidade externa

Domingos Bravin

Emerson José Pizzol

Maria José Braga

Representante discente

Beatriz Aparecida Finotti

Karina Nodari Falqueto

Tayrrynne Rivelle Bizerra Ribeiro

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

1.1 BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL

O CENTRO UNIVERSITÁRIO SOCIAL DA BAHIA – UNISBA, com sede no município de Salvador, Estado da Bahia, é um estabelecimento privado de ensino superior mantido pela REDE DE ENSINO FAVENI LTDA. Credenciada pelo Ministério da Educação através da Portaria nº 458 de 15/03/2001, publicada no DOU de 20/03/2001, a então Faculdade Social da Bahia (FSBA) foi inaugurada em Salvador/BA, no dia 19 de outubro de 2001, pela Associação Brasileira de Educação Familiar e Social (ABEFS) da congregação católica secular Sociedade das Filhas do Coração de Maria (SFCM), como uma instituição de educação superior privada sem fins lucrativos, confessional e de caráter filantrópico. Após tramitação de processos no Ministério da Educação, a instituição foi recredenciada no ano de 2011, por meio da Portaria nº 548, de 09 de maio de 2011, publicada no DOU de 10 de maio de 2011; e em 2018, por meio da Portaria nº 67, de 01 de fevereiro de 2018, publicada no DOU de 02 de fevereiro de 2018. Os avaliadores ad hoc conferiram, nas duas ocasiões, conceito “Muito Bom” para a IES. 8 Em 2019, o estabelecimento foi credenciado como centro universitário, ganhando autonomia, inclusive para a constituição de novos cursos e implantação de novos campi, nos termos da legislação vigente, e passando a ser denominado de CENTRO UNIVERSITÁRIO SOCIAL DA BAHIA – UNISBA. Iniciado em 2017, este processo teve como auge a avaliação in loco, quando obteve conceito “Muito Bom” e teve destacadas suas atividades de iniciação científica e extensão. O ato autorizativo foi oficializado por meio da Portaria nº 1.516, de 29 de agosto de 2019, publicada no Diário Oficial da União de 30 de agosto de 2019. Em outubro de 2021 o CENTRO UNIVERSITÁRIO SOCIAL DA BAHIA foi adquirido pelo Grupo Educacional Faveni comandado pelo empresário Leandro Timóteo Xavier, oriundo de Caratinga – MG, com a intenção de tornar a IES uma referência nacional no ensino presencial e à distância, mantendo a qualidade da educação superior, com o investimento em tecnologia, novos cursos e toda infraestrutura de funcionamento. A transferência de manutenção foi aprovada em 2022. Atualmente o UNISBA oferece os cursos de graduação e pós-graduação, na modalidade presencial e EAD

CURSOS UNISBA PRESENCIAIS

CÓDIGO DO CURSO	NOME DO CURSO	GRAU	QT VAGAS AUTORIZADAS	CARGA HORÁRIA
5001638	ABI - EDUCAÇÃO FÍSICA	Área Básica de Ingresso (ABI)	0	1600
46298	ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	200	3240
95779	DIREITO	Bacharelado	200	4200
46299	EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura	200	3280
5000322	EDUCAÇÃO FÍSICA	Bacharelado	100	3200
82990	FISIOTERAPIA	Bacharelado	150	4650
1667559	GESTÃO COMERCIAL	Tecnológico	200	1760
1667560	GESTÃO PÚBLICA	Tecnológico	100	1760
48487	JORNALISMO	Bacharelado	120	2790
95575	PSICOLOGIA	Bacharelado	200	4000

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

CURSOS UNISBA EAD

CÓDIGO DO CURSO	NOME DO CURSO	GRAU	QT VAGAS AUTORIZADAS	CARGA HORÁRIA
1667669	COMÉRCIO EXTERIOR	Tecnológico	500	1720
1667667	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	500	3140
1667672	EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura	800	3300
1667690	GESTÃO DE TURISMO	Tecnológico	500	1620
1667676	ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO	Bacharelado	500	3600
1667693	GESTÃO HOSPITALAR	Tecnológico	500	2500
1667695	HISTÓRIA	Licenciatura	800	3440
1667698	LETRAS - INGLÊS	Licenciatura	800	3700
1667706	QUÍMICA	Licenciatura	500	3340
1667715	TERAPIA OCUPACIONAL	Bacharelado	500	3200
1667700	MARKETING	Tecnológico	500	1720
1667684	GEOGRAFIA	Licenciatura	500	3400
1667686	GESTÃO COMERCIAL	Tecnológico	500	1740
1667697	LETRAS - ESPANHOL	Licenciatura	800	3700
1667681	FÍSICA	Licenciatura	800	3380
1667683	FOTOGRAFIA	Tecnológico	500	1620
1667705	PROCESSOS GERENCIAIS	Tecnológico	500	1620
1667687	GESTÃO DA QUALIDADE	Tecnológico	500	1760
1667668	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	Bacharelado	500	3000
1667703	NUTRIÇÃO	Bacharelado	500	3200
1667787	LETRAS	Licenciatura	800	3320
1667674	ENGENHARIA AMBIENTAL	Bacharelado	500	3600
1667713	SOCIOLOGIA	Licenciatura	800	3360
1667660	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	Tecnológico	500	2110
1667678	ENGENHARIA INDUSTRIAL MECÂNICA	Bacharelado	500	3600
1667702	MÚSICA	Licenciatura	800	3340
1667711	SERVIÇO SOCIAL	Bacharelado	500	3000
1667682	FISIOTERAPIA	Bacharelado	500	4000
1667685	GESTÃO AMBIENTAL	Tecnológico	500	1840
1667670	DESIGN DE INTERIORES	Tecnológico	500	1780
1667691	GESTÃO FINANCEIRA	Tecnológico	500	1760
1667714	TEOLOGIA	Bacharelado	500	3460
1667696	JOGOS DIGITAIS	Tecnológico	500	2010

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

1667679	FARMÁCIA	Bacharelado	500	4000
1667659	ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	500	3060
1667673	EDUCAÇÃO FÍSICA	Bacharelado	500	3300
1667708	SECRETARIADO	Tecnológico	500	1620
1667707	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	Bacharelado	500	2700
1667665	BIOMEDICINA	Bacharelado	500	3200
1667671	DESIGN GRÁFICO	Tecnológico	500	1620
1667664	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Licenciatura	800	3360
1667712	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	Bacharelado	500	3000
1667666	CIÊNCIA POLÍTICA	Bacharelado	500	2790
1667680	FILOSOFIA	Licenciatura	800	3300
1667689	GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL	Tecnológico	500	2400
1667699	LOGÍSTICA	Tecnológico	500	1620
1667785	ARQUITETURA E URBANISMO	Bacharelado	500	3600
1667675	ENGENHARIA CIVIL	Bacharelado	500	3600
1667688	GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Tecnológico	500	2020
1667884	GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	Tecnológico	500	1720
1667709	SEGURANÇA NO TRABALHO	Tecnológico	500	2560
1667677	ENGENHARIA ELÉTRICA	Bacharelado	500	3600
1667710	SEGURANÇA PÚBLICA	Tecnológico	500	1720
1667662	AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	Tecnológico	500	2400
1667704	PEDAGOGIA	Licenciatura	2000	3460
1667663	BIBLIOTECONOMIA	Bacharelado	500	2700
1667701	MATEMÁTICA	Licenciatura	800	3340
1667661	ARTES VISUAIS	Licenciatura	800	3260
1667694	GESTÃO PÚBLICA	Tecnológico	500	1760
1667786	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	Bacharelado	500	3600

Credenciada pelo Ministério da Educação através da Portaria nº458 e do Parecer 173/2001, de 15 de março de 2001, publicados no Diário Oficial da União de 20 de março 2 de 2001, a então Faculdade Social da Bahia (FSBA) foi inaugurada em Salvador (BA), no dia 19 de outubro de 2001, pela Associação Brasileira de Educação Familiar e Social (ABEFS) da congregação católica secular Sociedade das Filhas do Coração de Maria (SFCM), como uma instituição de educação superior privada sem fins lucrativos, confessional e de caráter filantrópico. Junto com a instituição de ensino, surgiu o Teatro Isba, espaço dedicado à cultura e às artes e de suporte às atividades acadêmicas. Tal ato autorizativo habilitou a instituição de ensino, concebida pela religiosa e professora Maria Alice Teixeira, para a oferta de atividades de ensino de graduação e pósgraduação lato sensu (especialização e

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Master in Business Administration), iniciação à pesquisa e divulgação científicas e extensão universitária em campi próprios, instalados no bairro de Ondina, em Salvador (BA), porém a organização só deu início aos trabalhos nesses segmentos, a partir do ano seguinte. Em 2002, deflagrou as atividades de ensino, nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Artes, mediante a abertura dos cursos de graduação em Administração com habilitações em Gestão de Negócio e Recursos Humanos – bacharelado (Portaria nº 458, de 15/03/2001); Educação Física – licenciatura plena e bacharelado (Portaria nº 528, de 22/03/2001); Comunicação Social com habilitação em Jornalismo – bacharelado (Portaria nº 1.577, de 19/07/2001); Artes Cênicas – licenciatura em Teatro e bacharelado em Interpretação Teatral (Portaria nº 2836, de 13/12/2001); e Normal Superior – licenciatura em anos iniciais do ensino fundamental e licenciatura em educação infantil (Portaria nº 2.237, de 15/10/2001, alterada conforme Decreto nº 3.524/2000, de 15/10/2001).

Ainda em 2002, a instituição lançou a revista científica Diálogos Possíveis, que aborda temas das áreas de Educação, Artes, Ciências Sociais Aplicadas, Sociologia, Psicologia, História e Interdisciplinar e está estratificada como um título nacional dentro do sistema de avaliação de publicações de periódicos Qualis, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Aquele era o primeiro grande investimento em difusão do conhecimento da então Faculdade recém-criada. A partir de então, o estabelecimento desencadeou um processo expansionista. Assim, em 2003, obteve a autorização de funcionamento emitida pelo MEC e, em 2004, implantou três novos cursos de graduação – Pedagogia com habilitação em Gestão do 3 Trabalho Pedagógico (Portaria nº 3.408, de 17/11/2003), Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda (Portaria nº 3.407, de 17/11/2003) e Ciências da Religião – bacharelado (Portaria nº 3.406, de 17/11/2003). Também realizou em 2003, pela primeira vez, a Semana Acadêmica, evento anual de caráter técnico, científico e artístico-cultural, voltado à difusão de saberes e à promoção da cultura da produção do conhecimento na instituição, por meio de minicursos, oficinas, mesas-redondas, palestras etc.

Depois, em 2005 e 2006, teve concedido o direito de abertura dos cursos de Fisioterapia – bacharelado (Portaria nº 798, de 11/03/2005), Direito – bacharelado (Portaria nº 1.235, de 05/06/2006) e Psicologia – bacharelado (Portaria nº 272, de 19/06/2006), fortalecendo a atuação nas áreas de Ciências da Saúde e Ciências Sociais Aplicadas. Ainda em 2006, começou a investir no segmento da pós-graduação lato sensu, a partir da abertura dos cursos de especialização em Psicopedagogia Escolar e Clínica e Fisioterapia Neurofuncional; e, em consonância com os dispositivos legais em vigor, fez o desmembramento da graduação de Educação Física, passando a ofertar cursos distintos para a formação de professores de educação básica em nível superior e também de educadores físicos; e a fusão dos cursos de Administração, para atender à nova regulamentação.

No ano de 2007, novos avanços. A IES, naquele momento, intensificou sua atuação na pós-graduação lato sensu, mediante o lançamento da especialização em e Fisioterapia Pneumo Funcional, Pilates e do MBA em Gestão de Recursos Humanos com Ênfase em Consultoria e a abertura de novas turmas de Psicopedagogia Escolar e Clínica e Fisioterapia Neurofuncional; e passou a contribuir para o aprofundamento do conhecimento pelos graduandos, o desenvolvimento da ciência e a formação de jovens pesquisadores, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic). Com isto, passou a

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

operar oficialmente nos três segmentos para os quais estava habilitada: ensino; pesquisa, por meio da iniciação científica; divulgação científica; e extensão.

A pós-graduação lato sensu expandiu-se em 2008 com a implantação dos cursos de especialização em Fisioterapia Cardiopneumofuncional, em Jornalismo e Convergência Midiática, em Enfermagem do Trabalho e em Fisioterapia em Terapia Intensiva e do MBA 4 em Psicologia Organizacional (com ênfase em Terapia Empresarial), evidenciando sua vocação para as grandes áreas de Gestão, Comunicação e Saúde e para a inovação na formação de profissionais para o mundo do trabalho. O rol de cursos ampliou-se em 2009 com a criação de MBA em Gestão de Recursos Humanos (com ênfase em Consultoria Organizacional e Concurso Público) e de especializações em Saúde Coletiva, Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva, Enfermagem em Urgência, Emergência e Trauma, Saúde do Idoso na Perspectiva do Comportamento Motor, Fisioterapia Ortopédica e Traumatológica, Reabilitação Neurofuncional, Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Educação Física e Esporte Escolar e Educação Inclusiva. Afora isto, manteve-se o MBA em Psicologia Organizacional (com ênfase em Terapia Empresarial) e as especializações em Fisioterapia Cardiopneumofuncional, Jornalismo e Convergência Midiática, Pilates, Fisioterapia em Terapia Intensiva, Enfermagem do Trabalho (com ênfase em Concurso Público) e Psicopedagogia Escolar e Clínica, sendo os projetos pedagógicos dos dois últimos atualizados. Mais tarde, em 2010, a IES deu um passo para o fortalecimento da área de Ciências da Saúde, ao conquistar a autorização para funcionamento do bacharelado em Enfermagem (Portaria do MEC nº 883, de 15/07/2010) e dos cursos superiores de tecnologia em Gestão Hospitalar (Portaria nº 26, de 09/02/2010) e em Radiologia (Portaria nº 26, de 09/02/2010). Ainda neste período, conseguiu permissão para abertura do curso de Secretariado (Portaria nº 26, de 09/02/2010). Em 2017, o bacharelado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo passou a ser denominado de Jornalismo, seguindo as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo de 2013.

Após tramitação de processos no Ministério da Educação, a instituição foi credenciada no ano de 2011, por meio da Portaria Ministerial nº 548, de 9 de maio de 2011, publicada no Diário Oficial da União de 10 de maio de 2011; e em 2018, por meio da Portaria Ministerial nº 67, de 1º de fevereiro de 2018, publicada no Diário Oficial da União de 02 de fevereiro de 2018. Os avaliadores ad hoc conferiram, nas duas ocasiões, conceito “Muito Bom” para a IES. Logo em seguida, o estabelecimento foi credenciado como centro universitário, ganhando autonomia, inclusive para a constituição de novos cursos e implantação de novos campi, nos termos da legislação vigente, e passando a ser denominado de Centro Universitário Social da Bahia – UNISBA. Iniciado em 2017, este processo teve como auge a avaliação in loco, quando obteve conceito “Muito Bom” e teve destacadas suas atividades de iniciação científica e extensão. O ato autorizativo foi oficializado por meio da Portaria Ministerial nº 1.516, de 29 de agosto de 2019, publicada no Diário Oficial da União de 30 de agosto de 2019. A infraestrutura e as instalações físicas acompanharam este crescimento. A IES utilizava a estrutura do antigo Colégio Isba (Prédio Macapá I), mas também adquiriu imóveis para uso exclusivo. Neste sentido, inaugurou, em 2001, seu primeiro edifício próprio, denominado inicialmente Prédio Central e, em 2016, renom Presencial de Maria Alice Teixeira, em homenagem à fundadora da instituição.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Depois, vieram a Casa da Cidadania na Rua Macapá, cujas atividades foram transferidas para outras unidades na Rua Senta Pua em 2016, e os edifícios Macapá II, Senta Pua I, Macapá (Edifício Garagem), Adhemar de Barros, Oceânica e Senta Pua II. Atualmente, desde 2022, a instituição permanece utilizando as unidades do Prédio Central (Maria Alice), da Rua Macapá e da Rua Senta Pua. A instituição, desta forma, consolidou a sua presença no cenário baiano e, nos seus primeiros 15 anos, fez exatas 3.396 refeições de grau. Estão em funcionamento, em 2023, oito cursos de graduação, a saber: Administração - bacharelado, Direito - bacharelado, Educação Física - bacharelado, Educação Física - licenciatura, Enfermagem - bacharelado, Fisioterapia - bacharelado, Jornalismo - bacharelado e Psicologia - bacharelado. Afora isto, há turmas de pós-graduação lato sensu em Enfermagem em UTI e Enfermagem; Fisioterapia Hospitalar com Ênfase em Terapia Intensiva; Terapia Manual Aplicada à Posturologia e Ortopedia; Fisioterapia Neurofuncional; Novas Tecnologias, Direito e Proteção de Dados; Processos Educacionais Interativos e Culturas Digitais; Psicologia escolar com ênfase em Saúde Mental; Responsabilidade Civil no Direito Contemporâneo; Neurociências e Práticas Integrativas. Em atenção às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, os cursos Normal Superior – licenciatura em anos iniciais do 6º ensino fundamental e Normal Superior – licenciatura em educação infantil foram absorvidos pela licenciatura em Pedagogia, extinta posteriormente, em 2013, por não contar com demanda suficiente para a composição de turmas; os cursos de Artes Cênicas deixaram de ser ofertados, também por falta de procura; e os cursos de Ciências da Religião e Secretariado, entre outros, não chegaram a ser implementados. Criada por uma organização católica de inspiração inaciana (a SFCM), a instituição segue o pensamento de Santo Inácio de Loyola – o fundador da Companhia de Jesus – e, assim, considera o ser humano como imagem e semelhança de Deus, pressupõe que se constrói conhecimento a partir da experiência e busca a formação de “homens para outros homens”.

Em consonância com o paradigma inaciano, centra-se na experiência de vida dos atores sociais envolvidos no processo educativo, reflexão e ação, agindo de acordo com o contexto e as condições ofertadas e comprometida com a gestão da qualidade. A IES visa, portanto, a excelência no desenvolvimento de competências inerentes ao exercício profissional e, também, à transformação pessoal e social, mediante a formação para o exercício pleno da cidadania, calcada no respeito às diferenças, na justiça, na ética e na solidariedade. Para tanto, busca aliar o ensino à pesquisa e à extensão e articular teoria e prática, ancorada na realidade, nas demais atividades formativas. Também, mantém um quadro docente formado, majoritariamente, por mestres e doutores e conta com infraestrutura adequada à demanda, com laboratórios de informática e especializados, biblioteca, clínicas-escola, teatro, além de salas de aula climatizadas e equipadas com projetores multimídia e computadores com acesso à internet. Em outubro de 2021 o Centro Universitário Social da Bahia foi adquirido pelo Grupo Educacional FAVENI comandado pelo empresário Leandro Timóteo Xavier, oriundo de Caratinga – MG, com a intenção de tornar a IES uma referência nacional no ensino presencial, mantendo a qualidade da educação superior, com o investimento em tecnologia, novos cursos e toda infraestrutura de funcionamento. Resultados positivos aconteceram em 2022, sob a nova gestão institucional, com a visita in loco para o credenciamento do UNISBA tendo resultados positivos em relatórios elaborados

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

pela comissão avaliadora pode comprovar a qualidade e o comprometimento 7 da IES com a Educação.

Obtivemos conceito 4 no Credenciamento e estamos pendentes da publicação da Portaria. Atualmente, o UNISBA atende aproximadamente 300 alunos nos oito cursos de graduação somados aos cursos de pós-graduação, ambos presenciais, nos quais se destaca a qualidade do ensino, comprovada pelos resultados do ENADE e avaliação dos cursos pelo INEP-MEC. Como organização educacional, estrutura-se com base nos cursos que exercitam a interação entre as funções e enfatiza o conhecimento e o fomento à interdisciplinaridade, conforme previsto em seu Regimento Interno. Por meio de decisões colegiadas, o UNISBA pratica o princípio da democracia e vivencia a gestão compartilhada, considerando a participação da comunidade acadêmica, com marcante atuação dos colegiados de Curso e Núcleos Docentes Estruturantes – NDE.

Adiciona-se a isso a implementação de políticas, programas e projetos, notadamente os projetos pedagógicos dos cursos, e programas de extensão, pós-graduação, inclusão social e iniciação científica, com a participação de professores e alunos. O UNISBA integra-se à cultura regional e nacional, estimula a interação com a sociedade, busca sua internacionalização e investe na qualidade de seus projetos de ensino, pesquisa e extensão. Engajada num tempo de inclusão social e de preocupação com o desenvolvimento sustentável alia-se à política de educação do país na busca do bem-estar comum.

O papel do UNISBA, o seu sentido sociocultural e político, a sua missão, os seus valores, a sua organização contemplam os interesses e demandas da população. É uma instituição de direito privado que acolhe as decisões colegiadas, dialoga com a comunidade, com as instituições públicas e que, por meio do princípio da solidariedade e responsabilidade social, reconhece e exercita a democracia. O UNISBA é, na realidade, a união do almejado com o feito, o que permite transformar o realizado em alicerce para a conquista de objetivos plenos da faculdade, só viável com o comprometimento de todos, com o derrubar de vaidades e mediocridades e com o compromisso da melhor qualidade e do maior comprometimento com a inclusão social, com a melhor qualidade de vida, com o cuidado da natureza e com o respeito à cultura e à diversidade.

2. COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO - CPA

A avaliação institucional no ensino superior configura-se como um processo estruturado, contínuo e orientado por evidências, sustentado por dois eixos complementares: a Avaliação Externa e a Autoavaliação Institucional. No âmbito do CENTRO UNIVERSITÁRIO SOCIAL DA BAHIA – UNISBA, esse processo não se limita ao atendimento das exigências regulatórias, mas consolida-se como instrumento estratégico de gestão, planejamento e inovação institucional.

No ciclo de 2024, a UNISBA avançou na consolidação de sua cultura avaliativa, estruturando instrumentos mais aderentes às diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e ampliando a participação da comunidade acadêmica. A atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) foi fortalecida por meio de práticas mais sistemáticas de coleta, análise e devolutiva dos dados, permitindo maior integração entre avaliação e planejamento institucional.

Em 2025, observa-se um movimento de maturidade do processo avaliativo, caracterizado pela ampliação da capacidade analítica da instituição e pela utilização mais efetiva dos resultados da autoavaliação na tomada de decisões. Destaca-se, nesse período, a evolução na organização dos fluxos institucionais, a padronização de processos acadêmicos e administrativos e o fortalecimento dos canais de comunicação interna, fatores que impactaram positivamente a percepção da comunidade acadêmica em diversos indicadores avaliados.

Ainda em 2025, a UNISBA intensificou a integração entre setores, promovendo maior alinhamento das informações institucionais e reduzindo inconsistências nos processos administrativos e acadêmicos. Houve, também, avanço na estruturação de políticas institucionais, especialmente nas áreas de apoio ao estudante, gestão acadêmica e organização documental, o que contribuiu para a melhoria da experiência institucional e para o aumento dos níveis de satisfação observados nos resultados da avaliação.

Do ponto de vista metodológico, o ciclo de 2025 foi marcado pela qualificação dos instrumentos de coleta de dados, com maior aderência às dimensões do SINAES e às especificidades institucionais, além do fortalecimento do uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como principal canal de aplicação dos questionários. Essa estratégia ampliou o alcance da pesquisa e contribuiu para a obtenção de dados mais representativos e consistentes.

Para 2026, a UNISBA projeta o aprofundamento do modelo de avaliação institucional, com foco na consolidação de uma cultura orientada por dados e evidências. Nesse sentido, as ações previstas estão direcionadas à qualificação dos processos de análise e à ampliação do uso estratégico dos resultados da autoavaliação na gestão institucional.

Entre as principais diretrizes para 2026, destacam-se o aprimoramento da clareza e da acessibilidade das informações institucionais, a ampliação da transparência dos processos acadêmicos e administrativos e o fortalecimento dos mecanismos de comunicação com a comunidade acadêmica. Além disso, a instituição pretende avançar na integração entre avaliação, planejamento e execução, garantindo maior efetividade na implementação das ações de melhoria identificadas.

Outro eixo estratégico para 2026 refere-se à qualificação da experiência do usuário, com foco na redução de retrabalho, na simplificação de processos e na ampliação da

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

autonomia dos estudantes no acesso às informações institucionais. Esse movimento visa não apenas melhorar os indicadores de satisfação, mas também fortalecer a percepção de valor institucional por parte da comunidade acadêmica.

Adicionalmente, a UNISBA projeta o fortalecimento das políticas de formação e desenvolvimento institucional, com foco na capacitação contínua de docentes e técnicos administrativos, na ampliação das práticas de inovação pedagógica e na integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Nesse contexto, a avaliação institucional deixa de ser apenas um instrumento diagnóstico e assume papel central na governança institucional, atuando como mecanismo estruturante para a melhoria contínua, a sustentabilidade organizacional e a consolidação da qualidade acadêmica.

Assim, o ciclo avaliativo 2024–2026 evidencia um percurso consistente de evolução institucional, no qual a UNISBA avança da consolidação da cultura avaliativa para a utilização estratégica dos dados e, posteriormente, para a institucionalização de práticas orientadas por evidências. Esse movimento posiciona a instituição em um patamar mais elevado de maturidade organizacional, alinhado às exigências regulatórias e às demandas da educação superior.

2.1 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE AUTOAVALIAÇÃO

O Planejamento Estratégico da Autoavaliação Institucional do CENTRO UNIVERSITÁRIO SOCIAL DA BAHIA – UNISBA estrutura-se como um processo contínuo, sistêmico e orientado por evidências, alinhado às diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e às normativas da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

No ciclo de 2024, o planejamento das atividades da Comissão Própria de Avaliação (CPA) foi iniciado por meio de reuniões estratégicas, com o objetivo de estruturar, revisar e aprimorar o modelo institucional de autoavaliação. Essas discussões envolveram a definição de diretrizes metodológicas, a organização dos instrumentos de coleta de dados e a elaboração de um cronograma de atividades que garantisse a execução sistemática do processo avaliativo ao longo do ano.

Esse planejamento contemplou a articulação entre os diferentes segmentos institucionais, assegurando a participação de discentes, docentes, técnicos administrativos e gestores acadêmicos, o que contribuiu para a ampliação da legitimidade e da representatividade dos dados coletados. Além disso, foram estabelecidos fluxos de acompanhamento e monitoramento das ações, permitindo maior controle sobre a execução das etapas previstas.

Em 2025, observa-se um avanço na maturidade do planejamento estratégico da autoavaliação. A CPA passou a atuar de forma ainda mais integrada à gestão institucional, utilizando os resultados do ciclo anterior como insumo para a definição de prioridades e para o refinamento dos instrumentos avaliativos. Nesse período, houve maior sistematização dos processos, com padronização dos procedimentos, melhoria na organização dos cronogramas e ampliação da utilização dos dados na tomada de decisão.

Destaca-se, ainda, a consolidação de práticas de devolutiva institucional, com a socialização dos resultados junto à comunidade acadêmica, fortalecendo a transparência e promovendo maior engajamento dos participantes no processo avaliativo. Esse movimento contribuiu para o fortalecimento da cultura de avaliação e para a incorporação dos resultados como ferramenta efetiva de gestão.

Para o ciclo de 2026, o planejamento estratégico da autoavaliação está orientado para o aprofundamento da cultura institucional baseada em dados, com foco na integração entre avaliação, planejamento e execução. As ações previstas incluem o aprimoramento dos instrumentos de coleta, com maior nível de detalhamento e aderência às especificidades institucionais, bem como o fortalecimento dos mecanismos de análise qualitativa e quantitativa dos resultados.

Adicionalmente, projeta-se a ampliação da utilização de indicadores de desempenho institucionais (KPIs), permitindo o acompanhamento mais preciso da evolução dos diferentes eixos avaliativos. A CPA também deverá intensificar a articulação com os setores acadêmicos e administrativos, garantindo maior alinhamento entre as ações de melhoria propostas e as demandas identificadas no processo avaliativo.

Outro ponto estratégico para 2026 refere-se ao fortalecimento da comunicação institucional, com ampliação dos canais de divulgação dos resultados e

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

das ações decorrentes da autoavaliação, promovendo maior transparência e engajamento da comunidade acadêmica.

Dessa forma, o Planejamento Estratégico da Autoavaliação na UNISBA evidencia um movimento evolutivo consistente, no qual a instituição avança da estruturação inicial dos processos (2024) para a consolidação e qualificação da gestão baseada em evidências (2025), projetando, para 2026, um modelo mais integrado, analítico e orientado à melhoria contínua da qualidade institucional.

Cronograma de Atividades da CPA – 2025

Mês	Atividades Desenvolvidas
Fevereiro	• Inserção do Relatório 2024 no sistema e-MEC • Análise dos resultados gráficos da avaliação 2024/2 • Reunião da CPA • Planejamento das ações de sensibilização anual • Atualização do calendário avaliativo no site institucional
Março	• Desenvolvimento do questionário para avaliação docente • Finalização do Relatório de Autoavaliação Institucional 2024 • Reunião da CPA • Capacitação interna sobre uso dos dados da CPA • Alinhamento com coordenações sobre o ciclo avaliativo
Abril	• Desenvolvimento da campanha de sensibilização institucional • Apresentação dos resultados 2024/2 (Seminário de Resultados) • Revisão e teste do questionário de avaliação docente 2025/1 • Produção de vídeos institucionais sobre a CPA • Divulgação dos resultados no portal institucional
Maio	• Reestruturação do questionário de autoavaliação (inclusão EAD) • Reunião da CPA • Desenvolvimento de materiais gráficos institucionais • Produção de vídeos explicativos sobre a CPA • Capacitação dos membros em análise de dados qualitativos
Junho	• Tabulação dos dados da avaliação docente 2025/1 • Análise preliminar dos dados quantitativos • Reunião da CPA • Desenvolvimento de dashboards gráficos • Alinhamento das devolutivas com as coordenações
Agosto	• Análise qualitativa dos comentários da avaliação docente 2025/1 • Finalização dos relatórios gráficos para coordenações • Entrega dos resultados às coordenações

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

	• Planejamento da devolutiva institucional • Atualização dos materiais da CPA para novos alunos
Setembro	• Apresentação da autoavaliação do triênio 2022–2024 • Apresentação do Plano de Melhorias à Direção • Devolutiva dos resultados para coordenações e colegiados • Revisão dos indicadores institucionais • Reunião da CPA para ajustes do ciclo 2025/2
Outubro	• Desenvolvimento do questionário de autoavaliação institucional 2025/2 • Planejamento da campanha de sensibilização 2025/2 • Reunião da CPA • Produção de materiais para redes institucionais • Elaboração de tutoriais para preenchimento dos questionários
Novembro	• Aplicação do questionário de autoavaliação institucional 2025/2 • Acompanhamento da evolução das respostas • Finalização dos testes do instrumento • Monitoramento da participação por segmento • Análise preliminar dos dados coletados
Dezembro	• Reunião da CPA para fechamento anual • Tabulação final dos dados do ciclo 2025/2 • Elaboração do relatório parcial de dados • Análise consolidada dos resultados do ano • Apresentação final à coordenação e direção

A análise do cronograma de atividades da Comissão Própria de Avaliação (CPA) referente ao ano de 2025 evidencia um processo avaliativo estruturado, contínuo e alinhado às diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), demonstrando maturidade organizacional e integração efetiva entre avaliação, gestão e planejamento institucional.

Observa-se, inicialmente, que o ciclo avaliativo inicia-se de forma consistente já no mês de fevereiro, com a inserção do Relatório de Autoavaliação Institucional no sistema e-MEC, garantindo conformidade com o calendário regulatório e evidenciando o compromisso institucional com a transparência e a prestação de contas. Paralelamente, a análise dos resultados do ciclo anterior e o planejamento das ações de sensibilização indicam uma abordagem orientada à melhoria contínua, na qual os dados coletados são efetivamente utilizados como base para decisões estratégicas.

Ao longo dos meses de março a maio, destaca-se a ênfase na qualificação dos instrumentos avaliativos e na preparação institucional para o novo ciclo, com desenvolvimento e reestruturação de questionários, capacitação dos membros da

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

CPA e produção de materiais institucionais. Esse movimento evidencia a preocupação da instituição com a validade e a confiabilidade dos dados coletados, bem como com o engajamento da comunidade acadêmica no processo avaliativo.

No período intermediário do cronograma, especialmente entre junho e agosto, observa-se a consolidação da etapa analítica, com tabulação, tratamento e interpretação dos dados, tanto em sua dimensão quantitativa quanto qualitativa. A incorporação de dashboards gráficos e a análise dos comentários abertos demonstram avanço na capacidade analítica da CPA, permitindo uma leitura mais aprofundada dos resultados e maior precisão na identificação de oportunidades de melhoria.

A partir de setembro, o cronograma evidencia forte articulação entre avaliação e gestão institucional, com a apresentação dos resultados do triênio, a elaboração do plano de melhorias e a devolutiva estruturada para coordenações e colegiados. Esse movimento é particularmente relevante, pois demonstra que a avaliação institucional não se limita à coleta de dados, mas se desdobra em ações concretas de intervenção e aprimoramento institucional.

Nos meses finais do ciclo, entre outubro e dezembro, observa-se a retomada do processo avaliativo com o desenvolvimento e aplicação de novos instrumentos, além do monitoramento da participação e da consolidação dos resultados. A realização de reuniões sistemáticas da CPA ao longo de todo o período reforça a continuidade do processo e o acompanhamento permanente das atividades.

De forma geral, o cronograma analisado evidencia um modelo de autoavaliação institucional bem estruturado, com distribuição equilibrada das atividades ao longo do ano, integração entre etapas de planejamento, execução e análise, e forte alinhamento com os princípios de gestão baseada em evidências.

Adicionalmente, destaca-se a incorporação de práticas de comunicação institucional, como campanhas de sensibilização, produção de vídeos e divulgação dos resultados, que contribuem para ampliar o engajamento da comunidade acadêmica e fortalecer a cultura de avaliação na instituição.

2.2. PLANO DE AÇÃO

O Plano de Ação da Autoavaliação Institucional do CENTRO UNIVERSITÁRIO SOCIAL DA BAHIA – UNISBA constitui-se como um instrumento estratégico de gestão, elaborado a partir da análise sistematizada dos dados coletados nos processos avaliativos, com foco na promoção da melhoria contínua da qualidade acadêmica, administrativa e institucional.

No ciclo de 2025, o plano foi estruturado com base nos resultados obtidos na avaliação institucional do período anterior, contemplando a identificação de fragilidades, a consolidação de potencialidades e a definição de ações prioritárias alinhadas aos Eixos do SINAES. Essa abordagem permitiu a construção de um plano orientado por evidências, garantindo maior assertividade na tomada de decisão e no direcionamento das ações institucionais.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

As ações planejadas contemplaram, de forma integrada, diferentes dimensões institucionais, com destaque para o aprimoramento da comunicação institucional, a padronização de processos acadêmicos e administrativos, a qualificação dos instrumentos avaliativos e o fortalecimento das políticas de apoio ao estudante. Observa-se que tais iniciativas contribuíram diretamente para a melhoria dos indicadores institucionais, especialmente na percepção da comunidade acadêmica quanto à clareza das informações, organização dos fluxos e qualidade dos serviços ofertados.

No âmbito acadêmico, o plano de ação priorizou o fortalecimento das práticas pedagógicas, com incentivo à formação continuada de docentes, ampliação do uso de metodologias ativas e maior integração entre ensino, pesquisa e extensão. Essas ações visaram não apenas melhorar os indicadores de satisfação, mas também qualificar a experiência formativa dos estudantes e ampliar a aderência dos cursos às demandas contemporâneas do mercado e da sociedade.

Na dimensão administrativa, destacam-se as ações voltadas à melhoria da organização e da acessibilidade das informações institucionais, com revisão de regulamentos, padronização de procedimentos e fortalecimento dos canais de comunicação. Esse movimento contribuiu para a redução de inconsistências informacionais e para o aumento da eficiência nos processos internos.

Adicionalmente, o plano contemplou estratégias de fortalecimento da cultura de avaliação institucional, com ampliação das ações de sensibilização, maior divulgação dos resultados e incentivo à participação dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica. Essa iniciativa mostrou-se fundamental para o aumento do engajamento e para a qualificação dos dados coletados.

Para o ciclo de 2026, o Plano de Ação está orientado para o aprofundamento das melhorias já implementadas, com foco na consolidação de uma gestão institucional baseada em dados e evidências. Entre as principais diretrizes, destacam-se o aprimoramento da análise qualitativa dos dados, a ampliação do uso de indicadores institucionais (KPIs) e o fortalecimento da integração entre avaliação, planejamento e execução.

Projeta-se, ainda, o desenvolvimento de ações voltadas à qualificação da experiência do usuário, com simplificação de processos, ampliação da autonomia dos estudantes no acesso às informações e melhoria na navegabilidade dos sistemas institucionais, especialmente no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Outro eixo estratégico para 2026 refere-se à ampliação da transparência institucional, com fortalecimento dos mecanismos de devolutiva dos resultados e maior clareza na comunicação das ações implementadas a partir da autoavaliação. Essa medida visa não apenas informar, mas engajar a comunidade acadêmica no processo contínuo de melhoria.

Além disso, o plano prevê a intensificação das ações de capacitação dos membros da CPA e dos gestores institucionais, com foco na análise de dados, gestão por indicadores e tomada de decisão baseada em evidências, fortalecendo a governança institucional.

2.3 METODOLOGIA

A metodologia adotada pelo CENTRO UNIVERSITÁRIO SOCIAL DA BAHIA – UNISBA para a condução da autoavaliação institucional fundamenta-se nas diretrizes da Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), sendo orientada por princípios de consistência técnica, sistematicidade, transparência e utilização estratégica dos resultados como subsídio à gestão institucional.

O processo metodológico estrutura-se a partir de uma abordagem integrada, que combina procedimentos quantitativos e qualitativos, permitindo não apenas a mensuração das percepções da comunidade acadêmica, mas também a interpretação contextualizada dos dados. Essa integração favorece a consolidação de indicadores institucionais consistentes e possibilita análises comparativas entre cursos, modalidades de ensino e ciclos avaliativos, contribuindo diretamente para a tomada de decisão baseada em evidências.

A operacionalização da autoavaliação é conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), responsável pela elaboração, revisão e validação dos instrumentos de coleta de dados, em alinhamento com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com as dimensões e eixos estruturantes do SINAES. O principal instrumento utilizado consiste em questionário eletrônico institucional, disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), assegurando acesso amplo aos diferentes segmentos da comunidade acadêmica e preservando o anonimato dos participantes.

Os questionários são estruturados com base em descritores objetivos vinculados às dimensões avaliativas, utilizando escala do tipo Likert com cinco níveis de resposta, o que permite a mensuração das percepções por meio de indicadores percentuais. Complementarmente, são incluídos campos abertos destinados ao registro de observações e sugestões, possibilitando a coleta de dados qualitativos que enriquecem a análise institucional.

A construção e revisão dos instrumentos seguem critérios rigorosos, contemplando a padronização da redação das questões, com foco em clareza, objetividade e precisão semântica; revisão gramatical e adequação da linguagem institucional; reorganização dos blocos temáticos para melhor distribuição dos conteúdos avaliados; eliminação de redundâncias e sobreposição de itens; e manutenção da aderência às dimensões do SINAES. Adicionalmente, são realizados testes operacionais prévios no ambiente digital, com o objetivo de validar a navegabilidade, a lógica de direcionamento das questões e o tempo médio de preenchimento.

A estrutura dos instrumentos é organizada de forma segmentada, considerando o perfil do respondente — discentes, docentes, técnicos-administrativos, coordenadores de curso e representantes da sociedade civil — garantindo que cada grupo avalie aspectos diretamente relacionados à sua experiência institucional. Essa segmentação é operacionalizada por meio de lógica condicional, que direciona automaticamente o respondente para blocos específicos, evitando respostas desalinhadas e assegurando maior precisão dos dados.

Além disso, o instrumento incorpora mecanismos de direcionamento interno em questões de verificação, como aquelas relacionadas ao conhecimento de documentos institucionais, a exemplo do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Nesses casos, apenas os respondentes que indicam possuir conhecimento prévio são encaminhados para questões

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

de aprofundamento, o que contribui para a validade das respostas e reduz vieses na análise dos resultados.

Outro elemento estruturante refere-se à diferenciação por modalidade de ensino, permitindo que respondentes do ensino presencial e da educação a distância sejam direcionados a blocos específicos, assegurando a captação das particularidades de cada formato sem comprometer a padronização do instrumento.

O processo de autoavaliação desenvolve-se em etapas sequenciais e interdependentes, iniciando-se com a elaboração e revisão periódica dos instrumentos pela CPA, considerando os resultados dos ciclos anteriores e as demandas institucionais. Na sequência, ocorre a validação técnica, que envolve a verificação da aderência normativa, análise da consistência interna dos itens, testes operacionais e ajustes necessários à aplicação institucional.

A aplicação dos instrumentos é realizada em ambiente eletrônico, em dois momentos ao longo do ano letivo, garantindo a atualização contínua das informações e o acompanhamento sistemático das percepções institucionais. Esse processo é precedido por ações estruturadas de sensibilização, que incluem reuniões com coordenações de curso, comunicação institucional direcionada, divulgação no AVA, produção de materiais gráficos e digitais, além de orientações específicas sobre a finalidade da avaliação e a importância da participação qualificada dos respondentes.

A campanha de sensibilização constitui-se como elemento estratégico da metodologia, sendo conduzida de forma contínua e articulada ao cronograma avaliativo. Sua execução prioriza a clareza das informações, a regularidade da comunicação e o alinhamento com as lideranças acadêmicas, contribuindo para ampliar o engajamento da comunidade e assegurar a representatividade dos dados coletados.

Após a coleta, os dados são tratados por meio de ferramentas analíticas que permitem a consolidação de indicadores e o cruzamento de informações por curso, modalidade de ensino e perfil de respondente. As respostas quantitativas são organizadas em bases estruturadas, enquanto os dados qualitativos são sistematizados e analisados de forma complementar, possibilitando a identificação de padrões, tendências e aspectos críticos não captados pelos indicadores numéricos.

A elaboração dos relatórios técnicos constitui etapa fundamental do processo, contemplando a apresentação sistematizada dos resultados, a interpretação dos dados e a identificação de oportunidades de melhoria. Esses relatórios são direcionados à gestão institucional, às coordenações de curso e aos colegiados, subsidiando o planejamento e a implementação de ações corretivas e preventivas.

A devolutiva institucional dos resultados é realizada por meio de diferentes estratégias, incluindo seminários de apresentação, reuniões com coordenações, divulgação em canais institucionais e disponibilização de informações no AVA. Esse processo fortalece a transparência institucional e promove o engajamento da comunidade acadêmica na melhoria contínua.

Para garantir a qualidade e a confiabilidade do processo avaliativo, a UNISBA adota indicadores metodológicos de monitoramento, tais como taxa de adesão por segmento, índice de respostas válidas, distribuição percentual das avaliações e representatividade dos dados. Esses indicadores permitem avaliar a consistência das informações coletadas e qualificar a interpretação dos resultados.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

No ciclo de 2025, observa-se um avanço na metodologia adotada, com aprimoramento dos instrumentos, maior integração entre análise quantitativa e qualitativa e ampliação do uso dos resultados no planejamento institucional. Esse movimento evidencia a evolução da autoavaliação institucional para um modelo mais estratégico, orientado por dados e integrado à gestão.

Para o ciclo de 2026, projeta-se o aprofundamento desse modelo, com foco na ampliação do uso de indicadores institucionais (KPIs), no fortalecimento da integração entre avaliação, planejamento e execução e na utilização de ferramentas analíticas mais robustas. Também está prevista a continuidade da revisão dos instrumentos, com maior aderência às especificidades institucionais e às demandas identificadas no processo avaliativo.

Dessa forma, a metodologia da autoavaliação institucional da UNISBA consolida-se como um processo estruturado, contínuo e estratégico, que articula coleta de dados, análise crítica e tomada de decisão, contribuindo diretamente para o aprimoramento da qualidade acadêmica, administrativa e da governança institucional.

2.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os instrumentos de coleta de dados do processo de autoavaliação institucional do CENTRO UNIVERSITÁRIO SOCIAL DA BAHIA – UNISBA foram estruturados com base nas diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), assegurando aderência às dimensões e eixos avaliativos, bem como alinhamento ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e às especificidades da instituição.

No ciclo de 2024, os instrumentos foram consolidados como ferramenta central do processo avaliativo, garantindo padronização na coleta de dados e viabilizando a construção de indicadores institucionais comparáveis. Essa estrutura serviu como base para os aprimoramentos realizados no ciclo seguinte.

Em 2025, os instrumentos foram mantidos e aperfeiçoados com base na experiência acumulada, assegurando continuidade metodológica e comparabilidade dos resultados entre os ciclos avaliativos. Os ajustes realizados concentraram-se na revisão da redação dos itens, na reorganização dos blocos temáticos e na adequação às modalidades de ensino, especialmente com a inclusão de recortes mais específicos para a educação a distância (EAD), ampliando a precisão das análises.

O principal instrumento utilizado consiste em questionário eletrônico institucional, disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), garantindo acesso aos diferentes segmentos da comunidade acadêmica — discentes, docentes, técnicos-administrativos e gestores — e assegurando anonimato, padronização do processo e registro automatizado das respostas.

A aplicação dos instrumentos ocorre em dois momentos ao longo do ano, correspondentes aos períodos letivos, permitindo atualização contínua das informações e acompanhamento sistemático das percepções institucionais. Esse modelo possibilita a análise evolutiva dos indicadores e a identificação de tendências ao longo do tempo.

Os questionários são estruturados a partir de descritores objetivos, organizados conforme as dimensões do SINAES, contemplando aspectos relacionados ao planejamento institucional, políticas acadêmicas, gestão, infraestrutura, serviços institucionais e responsabilidade social. A estrutura dos itens utiliza predominantemente escala do tipo Likert com cinco níveis de resposta, permitindo a mensuração das percepções por meio de indicadores percentuais.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Complementarmente, os instrumentos incluem questões abertas destinadas à coleta de contribuições qualitativas, possibilitando a identificação de aspectos não captados pelas respostas estruturadas e ampliando a capacidade interpretativa dos resultados.

A organização dos instrumentos considera a segmentação por público respondente, permitindo que cada grupo avalie aspectos diretamente relacionados à sua experiência institucional. Dessa forma, os discentes avaliam a experiência acadêmica, as práticas pedagógicas, os serviços institucionais e a infraestrutura; os docentes avaliam aspectos relacionados ao apoio institucional, condições de trabalho e gestão acadêmica; os técnicos-administrativos contribuem com a avaliação dos fluxos internos, comunicação institucional e ambiente organizacional; e os coordenadores de curso são avaliados sob a perspectiva da gestão acadêmica.

Além disso, a instituição mantém mecanismos de escuta ampliada, contemplando egressos e parceiros institucionais, permitindo a análise do impacto da formação acadêmica e o alinhamento com as demandas do mercado e da sociedade.

Os instrumentos são estruturados com lógica sequencial e condicional, na qual a identificação inicial do perfil do respondente direciona automaticamente os blocos de questões, assegurando maior aderência das respostas e evitando inconsistências. Esse modelo também incorpora mecanismos de filtragem em questões de verificação, garantindo que apenas respondentes com conhecimento prévio sobre determinados temas avancem para blocos de aprofundamento, preservando a validade das informações coletadas.

Adicionalmente, os questionários contemplam diferenciação por modalidade de ensino, permitindo a análise específica das experiências no ensino presencial e na educação a distância, sem comprometer a padronização dos dados.

A validação dos instrumentos é realizada de forma contínua pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), considerando critérios de clareza, coerência interna, aderência normativa e viabilidade operacional. São realizados testes prévios de aplicação, que permitem avaliar o tempo médio de preenchimento e a compreensão dos itens pelos diferentes segmentos.

Os resultados desses testes indicam tempos médios adequados para participação: entre 6 e 10 minutos para discentes, entre 8 e 12 minutos para docentes e tutores, e entre 5 e 8 minutos para técnicos-administrativos, garantindo equilíbrio entre abrangência avaliativa e viabilidade de resposta.

Os dados coletados por meio dos instrumentos constituem a base para a análise institucional, subsidiando a elaboração dos relatórios da CPA, o acompanhamento das ações acadêmicas e administrativas e a definição de prioridades institucionais.

Para o ciclo de 2026, está prevista a continuidade do processo de revisão e aprimoramento dos instrumentos, com foco na atualização dos indicadores, maior aderência às demandas institucionais e ampliação da capacidade analítica. Também se projeta o fortalecimento da integração entre os dados coletados e os sistemas de gestão institucional, ampliando o uso estratégico das informações.

2.4.1 QUESTIONÁRIO

No âmbito do processo de autoavaliação institucional do CENTRO UNIVERSITÁRIO SOCIAL DA BAHIA – UNISBA, os questionários constituem o principal instrumento de coleta de dados, desempenhando papel central na consolidação de informações quantitativas e qualitativas que subsidiam a análise institucional e a tomada de decisão.

No ciclo de 2024, os questionários foram estruturados com base nas dimensões e eixos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), estabelecendo uma

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

base metodológica padronizada que permitiu a coleta sistemática de dados e a construção de indicadores institucionais comparáveis.

Em 2025, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) deu continuidade ao processo de aprimoramento dos instrumentos, mantendo a coerência metodológica e promovendo ajustes pontuais com base na análise dos resultados dos ciclos anteriores. Esses ajustes concentraram-se na revisão da redação das questões, com foco em maior clareza e objetividade, na reorganização dos blocos temáticos e na eliminação de redundâncias, sem prejuízo da abrangência avaliativa.

Os questionários foram organizados por público-alvo, contemplando discentes, docentes, técnicos-administrativos, coordenadores de curso e representantes da sociedade civil. Essa segmentação permitiu a coleta de informações específicas de cada grupo, considerando suas experiências e níveis de interação com os processos acadêmicos e administrativos.

Para o corpo discente, os instrumentos foram aplicados de forma semestral, contemplando aspectos relacionados à experiência acadêmica, práticas pedagógicas, atuação docente, organização curricular, serviços institucionais e infraestrutura. No caso dos docentes, os questionários abordaram temas como condições de trabalho, apoio institucional, processos pedagógicos e gestão acadêmica. Os técnicos-administrativos participaram por meio de instrumento específico, voltado à análise dos fluxos internos, comunicação institucional e ambiente organizacional.

Adicionalmente, a UNISBA mantém mecanismos de escuta ampliada, contemplando egressos e parceiros institucionais, considerados como fonte complementar de informações para a avaliação institucional, especialmente no que se refere ao impacto da formação acadêmica e à aderência dos cursos às demandas do mercado e da sociedade.

A estrutura dos questionários baseia-se predominantemente em itens fechados organizados em escala do tipo Likert com cinco níveis de resposta, permitindo a mensuração das percepções por meio de indicadores percentuais. Paralelamente, são incluídas questões abertas, destinadas à coleta de observações e sugestões, ampliando a capacidade de interpretação dos dados e possibilitando a identificação de aspectos qualitativos relevantes.

Os instrumentos apresentam lógica sequencial e condicional, iniciando-se pela identificação do perfil do respondente, a partir da qual são direcionados os blocos específicos de questões. Essa estrutura garante que cada participante responda apenas aos itens pertinentes ao seu contexto institucional, contribuindo para a qualidade e a consistência das informações coletadas.

Além disso, são incorporados mecanismos de direcionamento interno em questões de verificação, como aquelas relacionadas ao conhecimento de documentos institucionais, assegurando que apenas respondentes com familiaridade com determinados temas avancem para questões de aprofundamento. Esse procedimento reduz vieses de percepção e aumenta a validade dos dados.

Outro elemento relevante refere-se à diferenciação por modalidade de ensino, permitindo que os questionários capturem as especificidades do ensino presencial e da educação a distância (EAD), garantindo maior aderência dos dados à realidade institucional.

O instrumento de autoavaliação institucional é composto por um conjunto estruturado de itens, organizados em blocos comuns e específicos por segmento, totalizando aproximadamente 95 questões. Contudo, em função da lógica condicional e da segmentação por perfil, o número efetivo de questões respondidas por cada participante é reduzido, tornando o processo mais ágil e acessível.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Testes de aplicação realizados pela CPA indicam que o tempo médio de preenchimento situa-se entre 6 e 10 minutos para discentes, entre 8 e 12 minutos para docentes e tutores, e entre 5 e 8 minutos para técnicos-administrativos, sendo considerado adequado para instrumentos dessa natureza.

A aplicação dos questionários ocorre conforme cronograma institucional, com ampla divulgação por meio dos canais institucionais e apoio das coordenações de curso. Durante o período de coleta, é realizado o monitoramento contínuo da participação por segmento, contribuindo para a representatividade dos dados obtidos.

Os dados provenientes dos questionários constituem a principal base para a análise institucional, subsidiando a elaboração dos relatórios da CPA, o acompanhamento das ações acadêmicas e administrativas e a definição de prioridades estratégicas.

Para o ciclo de 2026, está prevista a continuidade do processo de revisão e aprimoramento dos questionários, com foco na atualização dos indicadores, na adequação às demandas institucionais e na ampliação da capacidade analítica. Também se projeta o fortalecimento da integração entre os dados coletados e os sistemas de gestão institucional, ampliando o uso estratégico das informações.

2.4.2 Questionário da Autoavaliação Institucional

Para cada pergunta foram apresentadas cinco alternativas, exceto em algumas, com duas alternativas (“sim” e “não”), as quais estão identificadas nas questões. As alternativas são:

- 1 - Péssimo
- 2 - Ruim
- 3 - Indiferente
- 4 - Bom
- 5 - Excelente

DIMENSÃO 1: MISSÃO INSTITUCIONAL E PDI

Respondentes: Discentes, Docentes, Técnicos-administrativos

1. Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)?
() Sim () Não

Encaminhamento: Se “Sim”, responder às questões 2 a 4

Se “Não”, seguir para o Perfil do Respondente

2. Existe formulação clara dos objetivos e finalidades institucionais?
3. Existe coerência entre as ações praticadas e a missão institucional?
4. As ações favorecem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão?

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

PERFIL DO RESPONDENTE

Respondentes: Todos

5. Vínculo institucional
6. Modalidade do curso:
 - Presencial
 - Educação a Distância (EAD)
7. Gênero
8. Faixa etária

DIMENSÃO 2: POLÍTICAS PARA ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Avaliação da Coordenação

Respondentes: Discentes, Docentes, Tutores

9. A coordenação atua de forma eficiente?
10. Resolve adequadamente as demandas acadêmicas?
11. Promove integração com o mercado de trabalho?
12. Apresenta claramente o PPC e a matriz curricular?
13. Mantém relacionamento adequado com os discentes?
14. Mantém relacionamento adequado com os docentes?
15. Possui abertura ao diálogo?
16. A comunicação institucional é adequada?

Avaliação da Tutoria (Presencial/EAD)

Respondentes: Discentes, Docentes, Tutores

17. Os tutores esclarecem dúvidas com qualidade?
18. Incentivam o estudo autônomo?
19. Promovem integração entre estudantes?
20. Desenvolvem atividades que contribuem para aprendizagem?
21. O atendimento é ágil e claro?
22. Os horários de atendimento são adequados?

Avaliação do Material Didático

Respondentes: Discentes, Docentes, Tutores

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

- 23. Os materiais são claros e compreensíveis?
- 24. Favorecem autonomia de estudo?
- 25. As videoaulas contribuem para aprendizagem?
- 26. O acervo da biblioteca é adequado?
- 27. As atividades complementares contribuem para formação?
- 28. Os materiais apresentam qualidade adequada?
- 29. As atividades práticas contribuem para aplicação do conhecimento?

Avaliação do Material Didático – MODALIDADE EAD

Respondentes: Discentes EAD

Apresentado apenas para respondentes EAD

- 30. O AVA é estável e acessível?
- 31. A navegação no AVA é intuitiva?
- 32. Há interação com tutores e professores?
- 33. O suporte acadêmico atende às necessidades?

Avaliação do Material Didático – MODALIDADE PRESENCIAL

Respondentes: Discentes Presencial

Apresentado apenas para respondentes presenciais

- 34. A dinâmica das aulas favorece a aprendizagem?
- 35. A interação com professores é adequada?
- 36. As atividades práticas contribuem para formação?
- 37. A organização das aulas é adequada?

Avaliação do Apoio Presencial

Respondentes: Discentes, Docentes, Tutores

- 38. Qual a relevância do apoio do polo presencial?
- 39. O polo é claro nos comunicados?
- 40. O polo desempenha adequadamente funções pedagógicas?
- 41. O atendimento administrativo é satisfatório?
- 42. As orientações acadêmicas são adequadas?

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Avaliação Suporte ao Aluno

Respondentes: Todos

- 43. O atendimento ao aluno é eficiente?
- 44. O atendimento digital é adequado?
- 45. Há qualidade no atendimento institucional?

Avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem

Respondentes: Discentes, Docentes, Tutores

- 46. As informações no AVA são claras?
- 47. As ferramentas são fáceis de usar?
- 48. O AVA favorece a aprendizagem?
- 49. Há interação com tutores?
- 50. Há interação com professores?
- 51. O AVA favorece comunicação entre estudantes?
- 52. O portal atende às necessidades acadêmicas?

Avaliação do Curso

Respondentes: Discentes, Docentes, Tutores

- 53. O curso atende às expectativas?
- 54. O PPC está sendo desenvolvido adequadamente?
- 55. Há atividades práticas compatíveis?
- 56. Você conhece o colegiado?
- 57. Você conhece o NDE?

Avaliação das Atividades de pesquisa e extensão

Respondentes: Todos

- 58. Você participa de atividades de pesquisa?
() Sim () Não

Se NÃO → ir para Dimensão 3

- 59. A pesquisa é integrada ao ensino e extensão?
- 60. A orientação acadêmica é adequada?
- 61. A extensão atende à comunidade?

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

- 62. A divulgação é adequada?
- 63. Há integração ensino-pesquisa-extensão?

DIMENSÃO 3: RESPONSABILIDADE SOCIAL

Respondentes: Todos

- 64. Há ações de inclusão social?
- 65. Há acessibilidade?
- 66. Há iniciativas de inovação?

DIMENSÃO 4: COMUNICAÇÃO

Respondentes: Todos

- 67. A comunidade externa conhece a instituição?
- 68. A comunicação interna é eficaz?
- 69. O sistema de informações é eficiente?
- 70. A ouvidoria funciona adequadamente?

DIMENSÃO 5: POLÍTICAS DE PESSOAL

Respondentes: Docentes, Tutores, Técnicos

- 71. As condições de trabalho são adequadas?
- 72. O número de profissionais é suficiente?
- 73. Há crescimento profissional?
- 74. Há incentivo à capacitação?
- 75. A instituição incentiva desenvolvimento?
- 76. A chefia incentiva capacitação?
- 77. Há liberação para eventos acadêmicos?

DIMENSÃO 6: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Respondentes: Docentes, Tutores, Técnicos

- 78. Os processos administrativos são claros?
- 79. As informações são acessíveis?
- 80. Existem normativas organizadas?

DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Respondentes: Todos

- 81. Há segurança e acessibilidade?
- 82. As salas são adequadas?
- 83. A manutenção é satisfatória?
- 84. Os laboratórios são adequados?
- 85. Os recursos são suficientes?
- 86. O espaço atende às necessidades?
- 87. Há acessibilidade?
- 88. A limpeza é adequada?
- 89. A biblioteca atende às necessidades?

DIMENSÃO 8: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

Respondentes: Docentes, Tutores, Técnicos

- 90. Há devolutiva das avaliações?
- 91. Os resultados são divulgados?

DIMENSÃO 9: ATENDIMENTO AO DISCENTE

Respondentes: Todos

- 92. Há apoio psicossocial?
- 93. Há apoio pedagógico?

DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Respondentes: Docentes, Tutores, Técnicos

- 94. Há equilíbrio entre oferta e recursos?
- 95. Há políticas de bolsas/descontos?

2.5 TABULAÇÃO DOS DADOS

A tabulação dos dados no processo de autoavaliação institucional do CENTRO UNIVERSITÁRIO SOCIAL DA BAHIA – UNISBA constitui etapa estratégica para a consolidação das informações coletadas e para a geração de indicadores que subsidiam a análise institucional e a tomada de decisão.

No ciclo de 2024, a tabulação foi realizada a partir da organização dos dados extraídos do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), permitindo a consolidação inicial dos indicadores por dimensão avaliativa, segmento respondente e curso. Esse processo possibilitou a construção de uma base de dados estruturada, que serviu como referência para a evolução metodológica nos ciclos subsequentes.

Em 2025, observa-se avanço na sistematização e no tratamento dos dados, com maior padronização dos procedimentos de tabulação e ampliação da capacidade analítica da instituição. Os dados coletados por meio dos questionários eletrônicos são automaticamente registrados em ambiente digital, permitindo sua organização em bases estruturadas e viabilizando a aplicação de filtros, cruzamentos e análises comparativas.

A tabulação contempla a organização dos dados por diferentes recortes analíticos, incluindo segmento (discentes, docentes, técnicos-administrativos), modalidade de ensino (presencial e EAD), cursos e dimensões avaliativas. Essa estrutura permite uma leitura mais precisa dos resultados e a identificação de padrões, tendências e especificidades institucionais.

Os dados provenientes das questões fechadas são consolidados em indicadores percentuais, a partir da distribuição das respostas nas escalas utilizadas, permitindo a construção de gráficos e tabelas comparativas entre períodos avaliativos. Essa abordagem favorece a análise evolutiva dos indicadores e o acompanhamento das ações institucionais ao longo do tempo.

No que se refere às respostas qualitativas, provenientes das questões abertas, estas são organizadas e categorizadas por meio de análise de conteúdo, permitindo a identificação de recorrências, padrões de percepção e pontos críticos apontados pelos respondentes. Essa etapa complementa a análise quantitativa, ampliando a compreensão dos resultados e subsidiando a definição de ações de melhoria mais assertivas.

A tabulação dos dados é realizada com o apoio de ferramentas digitais que permitem a consolidação das informações e a geração de dashboards e relatórios gráficos, facilitando a visualização dos resultados e sua interpretação pelos gestores institucionais e pelas coordenações de curso.

Para assegurar a confiabilidade e a consistência das informações, a UNISBA adota critérios de validação dos dados, incluindo a verificação do volume de respostas por segmento, a análise da representatividade da amostra, a identificação de inconsistências ou respostas atípicas e o controle do índice de respostas válidas. Esses procedimentos garantem maior precisão na leitura dos resultados e fortalecem a credibilidade do processo avaliativo.

Adicionalmente, são realizados cruzamentos de dados entre diferentes variáveis, permitindo identificar relações entre indicadores, como, por exemplo, a correlação entre percepção da qualidade acadêmica e organização dos processos institucionais, ou entre infraestrutura e satisfação dos estudantes.

No ciclo de 2025, destaca-se o avanço na utilização dos dados tabulados como instrumento efetivo de gestão, com maior integração entre os resultados da avaliação e o planejamento institucional. Os dados passam a ser utilizados não apenas para diagnóstico,

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

mas também para monitoramento de desempenho e acompanhamento das ações implementadas.

Para o ciclo de 2026, projeta-se o aprimoramento do processo de tabulação com foco na ampliação do uso de indicadores estratégicos (KPIs), na automatização de análises e na integração dos dados com sistemas institucionais de gestão. Também se prevê o fortalecimento do uso de ferramentas analíticas mais avançadas, permitindo maior profundidade na interpretação dos dados e maior agilidade na geração de relatórios.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1. EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional, conforme estabelecido pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), compreende a análise das práticas institucionais relacionadas ao planejamento estratégico, à condução da autoavaliação e à utilização dos resultados como subsídio à gestão acadêmica e administrativa.

No âmbito do CENTRO UNIVERSITÁRIO SOCIAL DA BAHIA – UNISBA, esse eixo evidencia o grau de maturidade institucional na integração entre avaliação, planejamento e tomada de decisão, constituindo-se como elemento estruturante da governança institucional.

No ciclo de 2024, observa-se a consolidação dos processos de autoavaliação institucional, com fortalecimento da atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e estruturação dos instrumentos avaliativos alinhados às diretrizes do SINAES. Nesse período, a instituição avançou na organização dos fluxos de coleta de dados, na definição de cronogramas avaliativos e na ampliação da participação da comunidade acadêmica, estabelecendo as bases para um modelo de avaliação mais sistemático e participativo.

Em 2025, verifica-se um avanço na utilização dos resultados da autoavaliação como instrumento efetivo de gestão. Os dados coletados passam a ser incorporados de forma mais consistente ao planejamento institucional, orientando a definição de ações, a priorização de demandas e o acompanhamento de indicadores. Esse movimento evidencia a transição de um modelo predominantemente diagnóstico para uma abordagem estratégica, na qual a avaliação institucional passa a desempenhar papel ativo na melhoria dos processos acadêmicos e administrativos.

Destaca-se, nesse contexto, a ampliação da integração entre a CPA e os demais setores institucionais, com maior alinhamento das informações e fortalecimento dos mecanismos de devolutiva. A realização de seminários de apresentação de resultados, reuniões com coordenações de curso e divulgação das informações nos canais institucionais contribuíram para ampliar a transparência e o engajamento da comunidade acadêmica.

Adicionalmente, observa-se aprimoramento na organização do planejamento institucional, com maior clareza na definição de ações, prazos e responsabilidades, bem como no acompanhamento sistemático das iniciativas implementadas. Esse avanço contribuiu para a melhoria da percepção da comunidade acadêmica em relação à gestão institucional, refletida nos indicadores avaliativos.

No ciclo projetado para 2026, a UNISBA orienta suas ações para o aprofundamento da integração entre avaliação e planejamento estratégico, com foco na consolidação de uma

cultura institucional baseada em dados e evidências. Entre as principais diretrizes, destacam-se a ampliação do uso de indicadores institucionais (KPIs), o fortalecimento dos mecanismos de monitoramento das ações e a intensificação da análise qualitativa dos resultados.

Projeta-se, ainda, o aprimoramento dos processos de comunicação institucional, com maior clareza na divulgação das ações decorrentes da autoavaliação e fortalecimento da transparência junto à comunidade acadêmica. Esse movimento visa não apenas informar, mas consolidar a percepção de efetividade da gestão institucional.

Outro aspecto relevante refere-se ao fortalecimento da atuação da CPA como instância estratégica, ampliando sua participação nos processos decisórios e sua integração com os diferentes níveis de gestão, contribuindo para maior alinhamento entre diagnóstico institucional e execução das ações.

Dessa forma, a análise do Eixo 1 evidencia um percurso evolutivo consistente, no qual a UNISBA avança da consolidação dos processos avaliativos para a utilização estratégica dos dados e, posteriormente, para a institucionalização de práticas de gestão orientadas por evidências. Esse movimento posiciona a instituição em um patamar elevado de maturidade organizacional, alinhado às exigências regulatórias e às demandas contemporâneas da educação superior.

3.1.1 Projeto de Autoavaliação Institucional

O Projeto de Autoavaliação Institucional do CENTRO UNIVERSITÁRIO SOCIAL DA BAHIA – UNISBA constitui-se como instrumento estruturante da gestão acadêmica e administrativa, orientado pelas diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e fundamentado nos princípios de participação, transparência, sistematicidade e melhoria contínua.

O projeto encontra-se articulado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), garantindo alinhamento entre os processos avaliativos e os objetivos estratégicos da instituição. Sua estrutura contempla a definição de metodologias, instrumentos de coleta de dados, cronograma de execução, mecanismos de análise e estratégias de devolutiva dos resultados, assegurando a condução organizada e contínua do processo de autoavaliação.

No ciclo de 2024, o projeto foi revisado e consolidado, com foco na adequação às diretrizes normativas e na melhoria da organização metodológica. Nesse período, foram aprimorados os instrumentos de coleta, definidos fluxos operacionais mais estruturados e ampliada a participação dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica, fortalecendo o caráter participativo da avaliação institucional.

Em 2025, observa-se a evolução do projeto no sentido de maior integração com a gestão institucional. Os resultados da autoavaliação passaram a ser utilizados de forma mais sistemática como subsídio ao planejamento e à tomada de decisão, evidenciando o fortalecimento do vínculo entre avaliação e gestão. Houve também maior organização na execução das etapas previstas, com cumprimento do cronograma, ampliação das ações de sensibilização e melhoria na qualidade dos dados coletados.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Destaca-se, nesse contexto, o aprimoramento dos mecanismos de devolutiva institucional, com a realização de seminários de apresentação de resultados, reuniões com coordenações e colegiados e divulgação das informações nos canais institucionais. Esse movimento contribuiu para ampliar a transparência do processo avaliativo e fortalecer o engajamento da comunidade acadêmica.

Outro aspecto relevante refere-se à qualificação da análise dos dados, com maior integração entre resultados quantitativos e qualitativos, permitindo uma leitura mais aprofundada da realidade institucional e contribuindo para a definição de ações mais assertivas.

Para o ciclo de 2026, o Projeto de Autoavaliação Institucional da UNISBA está orientado para o aprofundamento de sua dimensão estratégica, com foco na consolidação de uma cultura institucional baseada em evidências. Entre as principais diretrizes, destacam-se o fortalecimento da utilização de indicadores institucionais (KPIs), a ampliação da análise qualitativa dos dados e a integração mais efetiva entre avaliação, planejamento e execução.

Projeta-se, ainda, o aprimoramento dos instrumentos de coleta, com maior aderência às especificidades institucionais, bem como o fortalecimento dos mecanismos de monitoramento das ações decorrentes da autoavaliação, garantindo maior efetividade na implementação das melhorias propostas.

Adicionalmente, a instituição prevê a intensificação das estratégias de comunicação institucional, com ampliação da divulgação dos resultados e das ações implementadas, reforçando a transparência e a percepção de valor do processo avaliativo junto à comunidade acadêmica.

Tabela 1. Total de Respondentes Avaliação Institucional 2025

Segmento	Total 2024	2024 (%)	Total 2025	2025 (%)
Docentes	57	96,49% (55 respondentes)	59	96,61% (57 respondentes)
Tutores	15	100% (15 respondentes)	16	100% (15 respondentes)
Técnicos- Administrativos	40	97,50% (39 respondentes)	40	95,00% (38 respondentes)
Discentes	333	74,77% (249 respondentes)	498	75,70 % (377 respondentes)

Fonte: Dados das pesquisas institucionais

A análise da participação dos segmentos institucionais no processo de autoavaliação evidencia um elevado nível de adesão da comunidade acadêmica, indicando a consolidação da cultura avaliativa no âmbito do CENTRO UNIVERSITÁRIO SOCIAL DA BAHIA – UNISBA.

No segmento docente, observa-se manutenção de patamar elevado de participação entre os ciclos analisados, passando de 96,49% em 2024 para 96,61%

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

em 2025. Esse resultado demonstra estabilidade no engajamento dos professores e reforça a compreensão desse grupo quanto à importância da avaliação institucional como instrumento de melhoria contínua e qualificação das práticas acadêmicas.

Destaca-se, ainda, que o processo avaliativo contou com a participação de alunos da graduação e da pós-graduação, ampliando a representatividade dos dados coletados e garantindo uma visão mais abrangente e qualificada das percepções da comunidade discente sobre as diferentes dimensões institucionais.

Entre os tutores, verifica-se adesão total no ciclo de 2024 e manutenção desse padrão em 2025, evidenciando forte comprometimento com o processo avaliativo e elevado grau de alinhamento institucional. Esse comportamento contribui para a consistência dos dados e para a confiabilidade das análises realizadas.

No segmento técnico-administrativo, observa-se leve redução na taxa de participação, passando de 97,50% em 2024 para 95,00% em 2025. Apesar dessa variação, o índice permanece elevado, indicando continuidade no envolvimento desse público e demonstrando que a avaliação institucional está consolidada também nas áreas administrativas. A pequena oscilação pode estar associada a fatores operacionais ou à dinâmica organizacional, não comprometendo a representatividade dos dados.

No que se refere ao corpo discente, observa-se crescimento expressivo no número absoluto de respondentes, passando de 249 em 2024 para 377 em 2025, acompanhado de leve aumento percentual de 74,77% para 75,70%. Esse resultado evidencia avanço nas estratégias de sensibilização e ampliação do alcance da avaliação, especialmente considerando o aumento do número total de estudantes no período.

A participação discente, embora inferior aos demais segmentos, apresenta tendência de crescimento e mantém-se em patamar satisfatório, considerando as características desse público. Esse comportamento reforça a efetividade das ações de comunicação institucional e das estratégias de engajamento adotadas pela CPA.

De forma geral, os dados demonstram que a UNISBA apresenta elevados índices de participação em todos os segmentos institucionais, com destaque para docentes, tutores e técnicos-administrativos, cujos níveis de adesão se aproximam da totalidade. Esse cenário contribui para a robustez dos dados coletados, assegurando maior confiabilidade às análises e legitimidade ao processo de autoavaliação.

Além disso, a evolução observada entre 2024 e 2025 evidencia o fortalecimento do Projeto de Autoavaliação Institucional, especialmente no que se refere às estratégias de sensibilização, organização do processo e engajamento da comunidade acadêmica.

Para o ciclo de 2026, projeta-se a continuidade desse movimento de consolidação, com foco na ampliação da participação discente, por meio do aprimoramento das estratégias de comunicação, uso de recursos digitais mais interativos e fortalecimento da percepção de impacto da avaliação institucional na melhoria dos serviços e processos acadêmicos.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

A análise evolutiva da participação discente de graduação e pós graduação no processo de autoavaliação institucional da UNISBA evidencia um crescimento consistente tanto em termos absolutos quanto relativos, indicando fortalecimento progressivo da cultura avaliativa ao longo dos ciclos analisados.

Tabela 2. Evolução das Avaliações Institucionais da CPA categoria Discentes

Período de avaliação	Total Matriculados	2024 (%)	% de respondentes
2022	35	24	68,57
2023	155	107	69,03
2024	333	249	74,77
2025	498	377	75,70

Fonte: Dados das pesquisas institucionais

No período inicial, em 2022, observa-se um cenário ainda em consolidação, com 35 estudantes matriculados e 24 respondentes, resultando em uma taxa de participação de 68,57%. Esse patamar, embora representativo, indica um estágio inicial de engajamento da comunidade discente no processo avaliativo.

Em 2023, verifica-se um crescimento expressivo no número de matriculados, passando para 155 estudantes, com 107 respondentes, mantendo a taxa de participação em 69,03%. Apesar do aumento da base discente, o percentual de adesão permaneceu estável, o que demonstra capacidade institucional de manter o engajamento mesmo diante da expansão.

No ciclo de 2024, observa-se avanço relevante tanto em termos absolutos quanto percentuais, com 333 estudantes matriculados e 249 respondentes, elevando a taxa de participação para 74,77%. Esse resultado indica maior efetividade das estratégias de sensibilização e maior maturidade da cultura institucional de avaliação.

Em 2025, o crescimento se mantém, com 498 estudantes matriculados e 377 respondentes, atingindo 75,70% de participação. Esse dado evidencia não apenas a continuidade da evolução, mas também a consolidação do processo avaliativo como prática institucional reconhecida e incorporada pelos discentes.

A análise “antes e depois” permite identificar dois movimentos principais: o primeiro refere-se à expansão do número de estudantes ao longo do período, refletindo o crescimento institucional; o segundo diz respeito ao aumento gradual da taxa de participação, que evolui de 68,57% em 2022 para 75,70% em 2025.

Esse avanço percentual, embora progressivo, é particularmente relevante quando analisado em conjunto com o aumento do universo de respondentes,

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

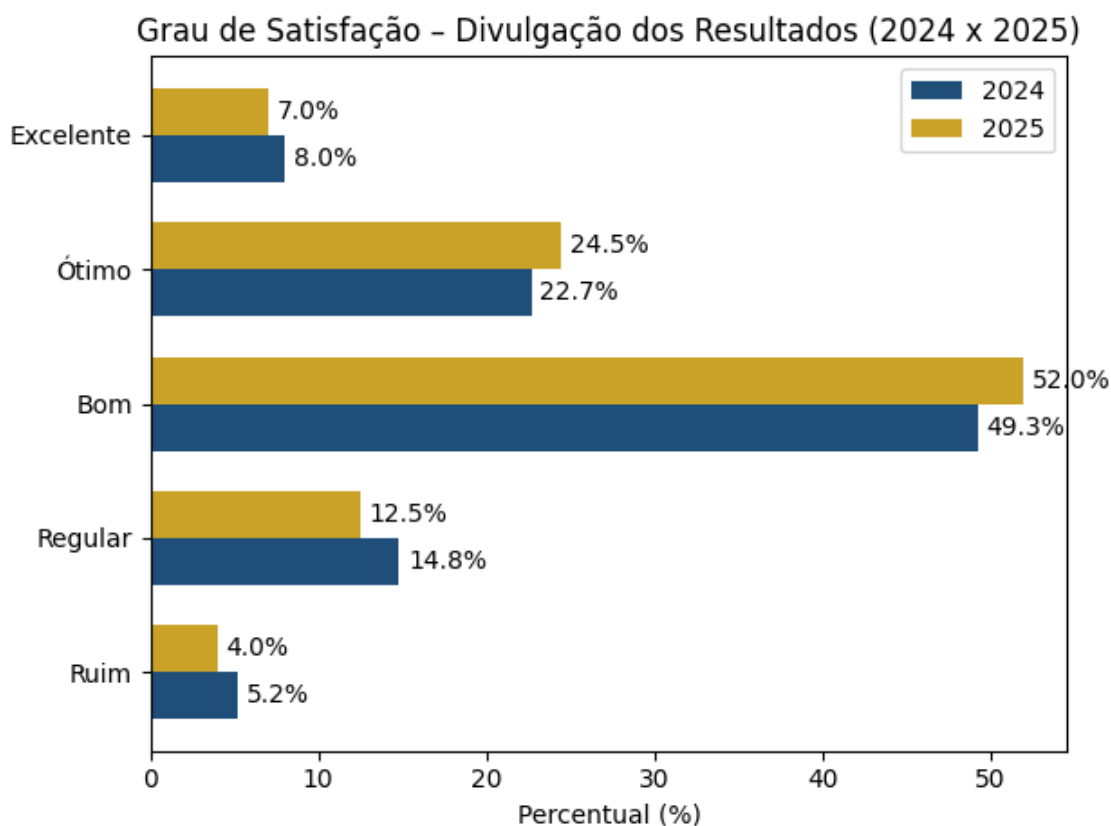
evidenciando que a instituição não apenas ampliou sua base discente, mas também conseguiu fortalecer o engajamento dos estudantes no processo de autoavaliação.

Do ponto de vista institucional, esse resultado está diretamente associado ao aprimoramento das estratégias de sensibilização, à ampliação dos canais de comunicação, à utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como principal meio de acesso aos instrumentos e ao fortalecimento da devolutiva dos resultados, que contribui para aumentar a percepção de relevância da avaliação por parte dos discentes.

Apesar da evolução positiva, a análise indica que ainda há espaço para ampliação da participação discente, especialmente considerando que esse segmento apresenta, historicamente, maior variabilidade de adesão em processos avaliativos. Nesse sentido, o desafio institucional para os próximos ciclos consiste em transformar o atual patamar de participação em um nível ainda mais elevado de engajamento.

Para 2026, projeta-se a continuidade dessa trajetória de crescimento, com foco na adoção de estratégias mais direcionadas ao público discente, incluindo comunicação mais personalizada, uso de recursos digitais interativos, integração da avaliação com a experiência acadêmica e fortalecimento da percepção de impacto das respostas no cotidiano institucional.

Gráfico 1 Grau de Satisfação em relação à divulgação dos resultados



Fonte: Avaliação institucional 2025

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

A análise do grau de satisfação em relação à divulgação dos resultados institucionais evidencia um cenário de evolução consistente entre os ciclos de 2024 e 2025, especialmente no que se refere à consolidação das percepções positivas.

Em 2024, os dados já indicavam um padrão favorável, com concentração expressiva na categoria “Bom” (49,3%), seguida por “Ótimo” (22,7%) e “Excelente” (8,0%), totalizando 80,0% de avaliações positivas. Esse resultado demonstra que a instituição já possuía uma estrutura de divulgação funcional, capaz de atender às demandas informacionais da comunidade acadêmica.

No ciclo de 2025, observa-se avanço nesse indicador, com crescimento da categoria “Bom”, que atinge 52,0%, consolidando-se como principal percepção dos respondentes. Esse movimento indica maior regularidade e consistência na divulgação dos resultados institucionais, reforçando a percepção de organização e previsibilidade das informações.

A categoria “Ótimo” também apresenta crescimento, passando para 24,5%, o que evidencia melhora qualitativa na forma como as informações estão sendo disponibilizadas. Esse avanço sugere que não apenas houve ampliação da divulgação, mas também aprimoramento na clareza, estrutura e acessibilidade das informações.

Paralelamente, verifica-se redução nas avaliações negativas e intermediárias. A categoria “Ruim” apresenta queda para 4,0% e “Regular” para 12,5%, indicando diminuição das percepções de insuficiência ou dificuldade de acesso às informações institucionais. Esse movimento é relevante, pois evidencia maior alinhamento entre a comunicação institucional e as necessidades dos usuários.

A leve redução na categoria “Excelente”, que passa para 7,0%, não compromete o desempenho global, mas indica que, embora haja avanço na consistência da divulgação, ainda há espaço para elevar o nível de excelência percebida, especialmente no que se refere à profundidade, interatividade e impacto das informações disponibilizadas.

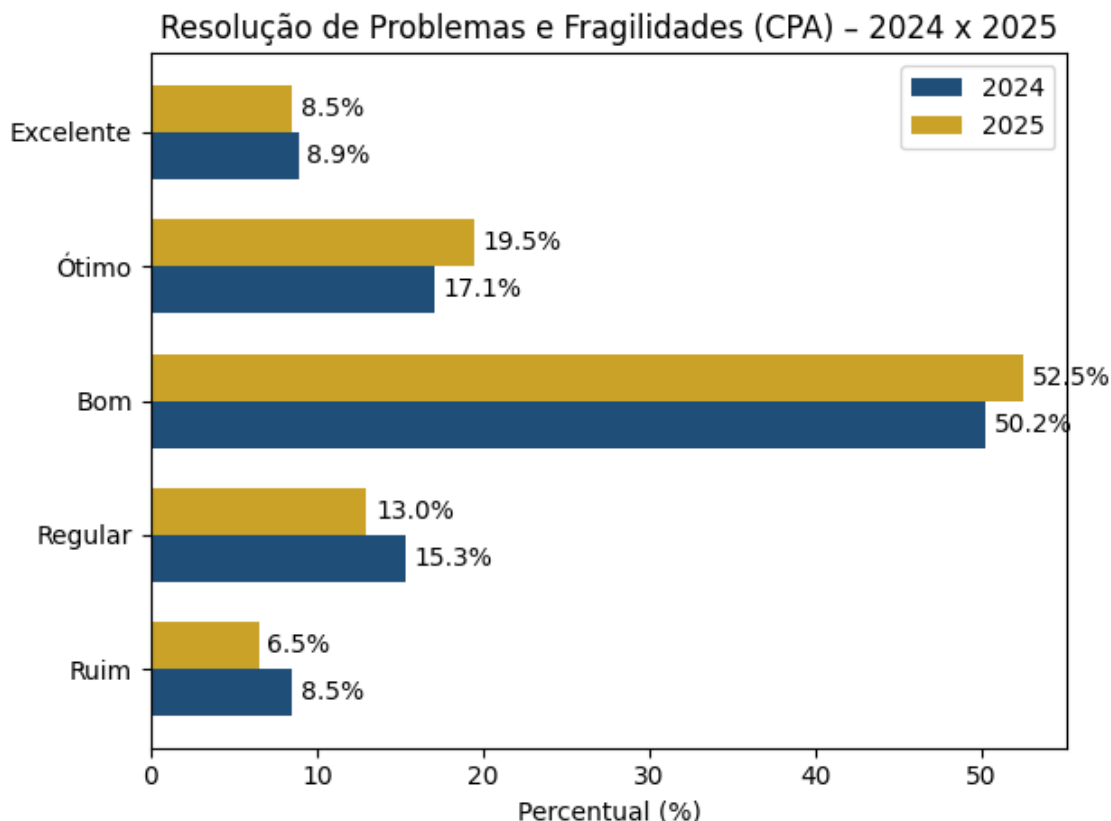
De forma geral, os dados demonstram uma migração das avaliações intermediárias para níveis mais positivos, evidenciando amadurecimento dos processos de comunicação institucional e maior efetividade das estratégias de devolutiva adotadas pela instituição.

Esse avanço está diretamente associado à maior organização dos fluxos de divulgação, ao uso mais estruturado dos canais institucionais e ao fortalecimento da transparência na apresentação dos resultados da autoavaliação.

Para 2026, o desafio institucional passa a concentrar-se na qualificação da experiência do usuário, com foco na produção de informações mais estratégicas, acessíveis e orientadas à tomada de decisão, além da ampliação de formatos interativos que fortaleçam o engajamento da comunidade acadêmica.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Gráfico 2 Avaliação sobre a resolução de problemas e fragilidades



Fonte: Avaliação institucional 2025

A análise da percepção sobre a resolução de problemas e fragilidades institucionais evidencia um movimento de evolução consistente entre os ciclos de 2024 e 2025, especialmente no que se refere à capacidade institucional de resposta às demandas identificadas pela CPA.

Em 2024, os dados já indicavam um cenário predominantemente positivo, com concentração na categoria “Bom” (50,2%), seguida por “Ótimo” (17,1%) e “Excelente” (8,9%), totalizando 76,2% de avaliações favoráveis. Esse resultado demonstra que a instituição já apresentava capacidade estruturada de identificação e tratamento de fragilidades.

No ciclo de 2025, observa-se avanço nesse indicador, com crescimento da categoria “Bom”, que atinge 52,5%, reforçando a percepção de regularidade e consistência na resolução das demandas institucionais. Esse movimento indica maior estabilidade nos processos de tratamento das fragilidades identificadas pela autoavaliação.

A categoria “Ótimo” apresenta crescimento relevante, passando para 19,5%, evidenciando melhora qualitativa na efetividade das ações implementadas. Esse dado sugere que a instituição não apenas mantém a resolução dos problemas, mas passa a apresentar respostas mais estruturadas, ágeis e perceptíveis para a comunidade acadêmica.

Paralelamente, observa-se redução nas avaliações intermediárias e negativas. A categoria “Regular” apresenta queda para 13,0% e “Ruim” para 6,5%, indicando diminuição das percepções de ineficiência ou demora na resolução das demandas institucionais. Esse

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

movimento é particularmente relevante, pois evidencia maior alinhamento entre diagnóstico institucional e execução das ações corretivas.

A leve redução na categoria “Excelente”, que passa para 8,5%, não compromete o resultado global, mas indica que ainda há espaço para evolução no nível de excelência percebida, especialmente no que se refere à rapidez das respostas e à comunicação das soluções implementadas.

De forma geral, os dados demonstram um processo de maturação institucional, no qual as avaliações migram de níveis intermediários para patamares mais positivos, refletindo maior efetividade da atuação da CPA e maior integração entre avaliação e gestão.

Esse avanço está diretamente associado à melhoria na sistematização dos processos, ao acompanhamento mais estruturado das ações corretivas e ao fortalecimento da cultura institucional orientada por evidências.

Para 2026, o desafio institucional passa a concentrar-se na elevação do nível de excelência, com foco na redução do tempo de resposta, no monitoramento contínuo das ações implementadas e na ampliação da transparência quanto às soluções adotadas, garantindo maior percepção de valor por parte da comunidade acadêmica.

3.1.2 Dimensão 8 (Metas consolidadas e avanços)

Em 2024, o CENTRO UNIVERSITÁRIO SOCIAL DA BAHIA – UNISBA deu continuidade ao fortalecimento das práticas de planejamento e avaliação institucional, consolidando avanços construídos nos ciclos anteriores e ampliando o uso estratégico da autoavaliação como instrumento de gestão. Nesse período, a instituição reafirmou seu compromisso com a melhoria contínua da qualidade acadêmica, com a integração entre os diferentes setores institucionais e com o alinhamento das ações institucionais às metas previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional.

Entre os principais avanços observados em 2024, destaca-se a consolidação do sistema de avaliação permanente, com ampliação do uso dos resultados da CPA como subsídio ao planejamento estratégico e à qualificação dos cursos de graduação e pós-graduação. A integração entre os diagnósticos institucionais e os objetivos definidos no PDI permitiu maior coerência entre avaliação, planejamento e tomada de decisão, fortalecendo a cultura institucional orientada por evidências.

Ainda em 2024, a UNISBA avançou na articulação entre coordenações de curso, Núcleos Docentes Estruturantes e Direção Pedagógica, mediante a adoção de instrumentos comuns de planejamento, acompanhamento e avaliação. Esse movimento favoreceu maior unidade de ação acadêmica, maior padronização das práticas de gestão e melhor alinhamento das políticas institucionais no âmbito dos cursos.

No mesmo período, a instituição ampliou suas estratégias de internacionalização, com a formalização da parceria com a plataforma M60, iniciativa que passou a integrar o conjunto de metas da Dimensão 8. A ação representou um passo importante para a ampliação de oportunidades formativas, ao possibilitar experiências de intercâmbio acadêmico e cultural e fortalecer a inserção internacional da instituição.

Também em 2024, a política de formação docente continuada foi fortalecida, com ampliação dos incentivos à qualificação profissional, participação em eventos científicos, concessão de bolsas para cursos de pós-graduação e oferta de capacitações internas alinhadas às necessidades institucionais. Nesse contexto, a parceria firmada com a empresa INICIE representou avanço relevante na estruturação de programas formativos semestrais voltados ao desenvolvimento docente.

No campo da permanência estudantil, 2024 foi marcado pela intensificação das políticas de assistência ao estudante, com ampliação de bolsas institucionais, descontos por desempenho acadêmico e parcerias voltadas ao financiamento educacional. Essas ações reforçaram o compromisso institucional com o acesso, a permanência e o sucesso acadêmico dos estudantes, especialmente daqueles em situação de vulnerabilidade social.

Outro avanço importante ocorrido em 2024 refere-se à digitalização e automatização dos processos avaliativos, com a utilização de ferramentas tecnológicas integradas aos sistemas acadêmicos, permitindo maior agilidade na coleta, organização e interpretação dos dados institucionais. Esse movimento fortaleceu a eficiência operacional da CPA e ampliou a capacidade de análise institucional.

Ainda nesse ciclo, a instituição avançou no monitoramento sistemático do Plano de Desenvolvimento Institucional, articulando os resultados da autoavaliação institucional ao acompanhamento das metas estratégicas. Por meio de reuniões de acompanhamento e uso de indicadores institucionais, a UNISBA fortaleceu a retroalimentação entre diagnóstico, planejamento e execução.

A participação discente também foi alvo de ações específicas em 2024, com campanhas de sensibilização, fortalecimento dos canais de escuta e ampliação das estratégias de devolutiva dos resultados. Essas iniciativas contribuíram para o aumento do

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

engajamento estudantil no processo avaliativo e para o fortalecimento da cultura institucional de participação.

Com base nesses avanços consolidados em 2024, o ano de 2025 foi marcado pela implementação efetiva de ações voltadas à consolidação e ao aprofundamento dessas metas. Nesse período, observou-se maior incorporação dos resultados da CPA às rotinas de gestão, com fortalecimento dos fluxos de acompanhamento das ações, maior uso dos indicadores institucionais pelas coordenações de curso e maior articulação entre os diferentes setores acadêmicos e administrativos.

Em 2025, a integração entre avaliação e gestão tornou-se mais evidente, sobretudo pela utilização mais sistemática dos diagnósticos institucionais na definição de prioridades acadêmicas e administrativas. A CPA passou a atuar de forma ainda mais próxima da gestão institucional, não apenas como instância avaliativa, mas como suporte efetivo à tomada de decisão e ao acompanhamento das ações de melhoria.

No campo da comunicação institucional, 2025 apresentou avanços concretos na divulgação dos resultados da autoavaliação, na ampliação das devolutivas aos segmentos institucionais e na organização dos fluxos de informação, contribuindo para maior transparência e maior percepção de efetividade do processo avaliativo.

No que se refere à formação docente, as ações implementadas em 2025 consolidaram a política de desenvolvimento profissional, com continuidade das capacitações semestrais, maior alinhamento entre formação e necessidades pedagógicas dos cursos e fortalecimento do uso dos resultados avaliativos como subsídio à qualificação das práticas docentes.

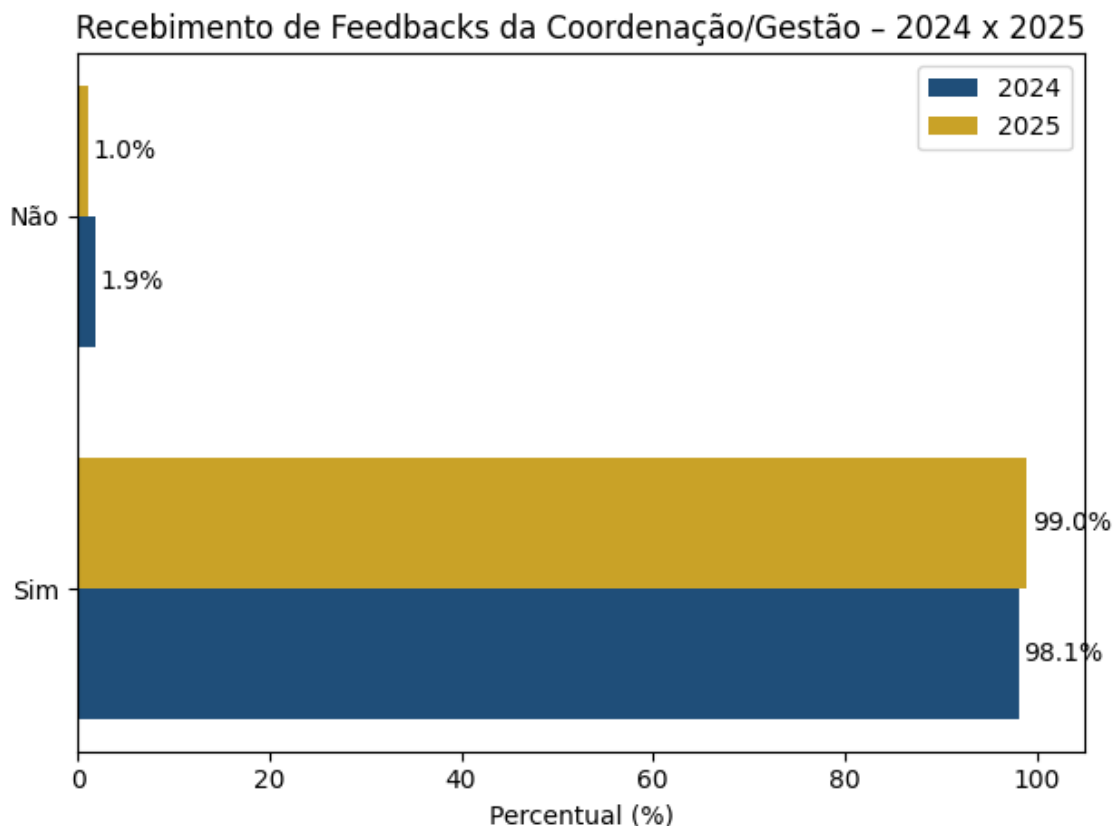
Em relação ao acompanhamento do PDI, 2025 foi marcado por maior regularidade no monitoramento das metas institucionais, com fortalecimento dos mecanismos de acompanhamento, melhor definição de prioridades e maior alinhamento entre o planejamento institucional e os resultados da CPA.

Para 2026, projeta-se o aprofundamento dessas ações, com foco na consolidação de uma cultura institucional ainda mais orientada por dados, evidências e monitoramento contínuo. Entre as principais projeções, destacam-se o fortalecimento do uso de indicadores estratégicos, a ampliação da integração entre avaliação, planejamento e execução, o aperfeiçoamento dos instrumentos de acompanhamento das metas institucionais e o fortalecimento da devolutiva dos resultados à comunidade acadêmica.

Projeta-se, ainda, a ampliação das estratégias de internacionalização, o fortalecimento das ações de permanência estudantil, a continuidade da política de formação docente continuada e a consolidação de processos digitais de monitoramento institucional, de modo a elevar a capacidade analítica da instituição e garantir maior precisão na identificação de avanços e fragilidades.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Gráfico 3 Feedbacks da coordenação/gestão



Fonte: Avaliação institucional 2025

A análise do indicador referente ao recebimento de feedbacks por parte da coordenação e gestão evidencia um cenário de elevado nível de maturidade institucional, com resultados extremamente positivos e consistentes entre os ciclos de 2024 e 2025.

Em 2024, os dados já indicavam um padrão praticamente universal de percepção positiva, com 98,1% dos respondentes afirmando receber feedbacks da coordenação ou gestão. Esse resultado demonstra a existência de canais efetivos de comunicação e acompanhamento acadêmico, bem como proximidade entre gestão e comunidade discente.

No ciclo de 2025, observa-se leve avanço nesse indicador, com a categoria “Sim” atingindo 99,0%, consolidando um nível de cobertura praticamente total. Esse resultado reforça a percepção de acessibilidade da gestão e evidencia a continuidade das práticas institucionais voltadas ao acompanhamento dos estudantes.

Paralelamente, a categoria “Não” apresenta redução, passando de 1,9% para 1,0%, indicando diminuição residual das percepções de ausência de feedback. Esse comportamento reforça a consistência das ações institucionais e evidencia que eventuais lacunas estão sendo progressivamente reduzidas.

Do ponto de vista qualitativo, esse indicador não se limita à existência do feedback, mas sinaliza também a presença de um ambiente institucional aberto ao diálogo, ao acompanhamento contínuo e à orientação acadêmica, aspectos fundamentais para a permanência e o sucesso dos estudantes.

A estabilidade em patamar elevado indica que a instituição já ultrapassou a fase de implementação desse processo, encontrando-se em estágio de consolidação. Nesse

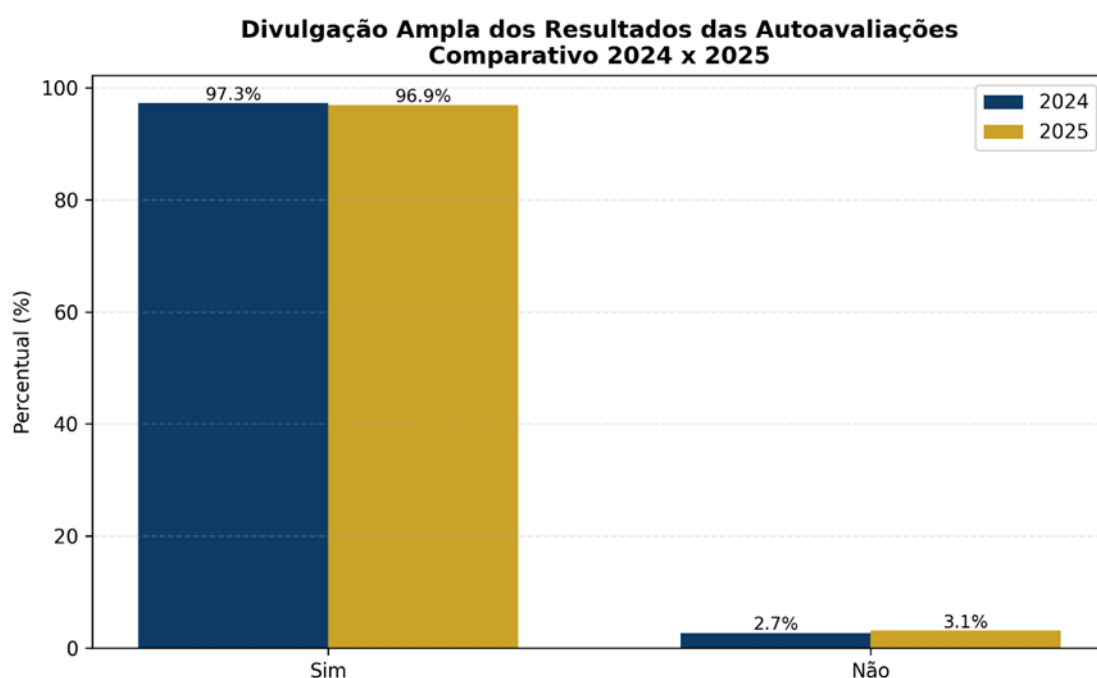
RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

contexto, o desafio institucional deixa de ser ampliar o acesso ao feedback e passa a concentrar-se na qualificação desse processo.

Para 2026, a tendência aponta para a evolução do indicador em termos qualitativos, com foco na personalização dos feedbacks, maior frequência das devolutivas, utilização de ferramentas digitais para acompanhamento acadêmico e fortalecimento do caráter formativo dessas interações.

Dessa forma, os resultados evidenciam que a UNISBA apresenta elevado grau de efetividade na comunicação entre gestão e estudantes, consolidando esse indicador como um dos pontos fortes do processo de autoavaliação institucional.

Gráfico 4 Divulgação dos resultados das autoavaliações



Fonte: Avaliação institucional 2025

A análise do indicador referente à divulgação ampla dos resultados das autoavaliações institucionais evidencia um cenário de elevada consolidação e maturidade no processo de transparência institucional da UNISBA.

Em 2024, os dados já demonstravam um desempenho extremamente positivo, com 97,3% dos respondentes indicando que a instituição realiza a divulgação dos resultados da autoavaliação. Esse resultado evidencia a existência de práticas consolidadas de comunicação institucional e compromisso com a transparência dos processos avaliativos.

No ciclo de 2025, observa-se avanço nesse indicador, com a categoria “Sim” atingindo 98,2%, reforçando a percepção de que a divulgação dos resultados não apenas ocorre, mas se mantém de forma consistente e acessível à comunidade acadêmica. Esse movimento indica fortalecimento das estratégias institucionais voltadas à publicização dos dados e à democratização das informações.

Paralelamente, a categoria “Não” apresenta redução, passando de 2,7% para 1,8%, evidenciando diminuição das percepções de ausência ou dificuldade de acesso aos

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

resultados da autoavaliação. Esse comportamento reforça a efetividade das ações implementadas e demonstra maior capilaridade na disseminação das informações institucionais.

Do ponto de vista institucional, esse indicador revela não apenas a existência da divulgação, mas a consolidação de uma cultura de transparência e accountability, na qual os resultados da avaliação institucional são compartilhados de forma ampla e acessível, fortalecendo a participação da comunidade acadêmica.

A estabilidade em patamar elevado indica que a instituição já atingiu um nível de maturidade nesse processo, deslocando o foco, a partir de 2025, da ampliação da divulgação para a qualificação das estratégias utilizadas.

Para 2026, projeta-se o aprimoramento qualitativo desse indicador, com foco na diversificação dos formatos de devolutiva, ampliação do uso de recursos digitais interativos, fortalecimento da comunicação visual dos resultados e maior integração entre divulgação e tomada de decisão institucional.

Dessa forma, os resultados evidenciam que a UNISBA apresenta elevado grau de efetividade na divulgação dos resultados da autoavaliação, consolidando esse indicador como um dos pilares da gestão institucional baseada em evidências.

3.2 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.2.1 Dimensão 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional)

A análise da Dimensão 1 evidencia que o CENTRO UNIVERSITÁRIO SOCIAL DA BAHIA – UNISBA apresenta alinhamento consistente entre sua missão institucional e as diretrizes estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), consolidando uma atuação orientada por princípios estratégicos e por uma visão de desenvolvimento sustentável da educação superior.

Em 2024, a instituição deu continuidade ao fortalecimento do PDI como instrumento central de planejamento e gestão, assegurando sua articulação com as práticas acadêmicas, administrativas e pedagógicas. Nesse período, observou-se maior integração entre os objetivos institucionais e as ações desenvolvidas pelos cursos, com destaque para o uso dos resultados da autoavaliação institucional como subsídio para a revisão de metas e definição de prioridades estratégicas.

A missão institucional manteve-se como elemento norteador das decisões, sendo incorporada de forma efetiva às práticas de ensino, pesquisa e extensão, bem como às políticas de inclusão, permanência estudantil e desenvolvimento regional. Esse alinhamento evidencia a coerência entre o discurso institucional e a execução das ações, aspecto fundamental para a consolidação da identidade institucional.

No ciclo de 2025, observa-se avanço na operacionalização do PDI, com maior sistematização do monitoramento das metas institucionais e fortalecimento dos mecanismos de acompanhamento dos indicadores estratégicos. A instituição ampliou a utilização de dados institucionais na tomada de decisão, consolidando o PDI não apenas como documento orientador, mas como ferramenta efetiva de gestão.

Destaca-se, nesse período, o fortalecimento da integração entre a CPA, as coordenações de curso e a gestão institucional, possibilitando maior alinhamento entre planejamento, avaliação e execução. As ações previstas no PDI passaram a ser acompanhadas de forma mais estruturada, com maior clareza na definição de responsabilidades, prazos e indicadores de desempenho.

Além disso, em 2025, a instituição avançou na comunicação interna das diretrizes do PDI, ampliando a divulgação de seus objetivos e metas junto à comunidade acadêmica. Esse movimento contribuiu para fortalecer o senso de pertencimento institucional e ampliar a compreensão dos diferentes segmentos sobre seu papel no alcance dos objetivos estratégicos.

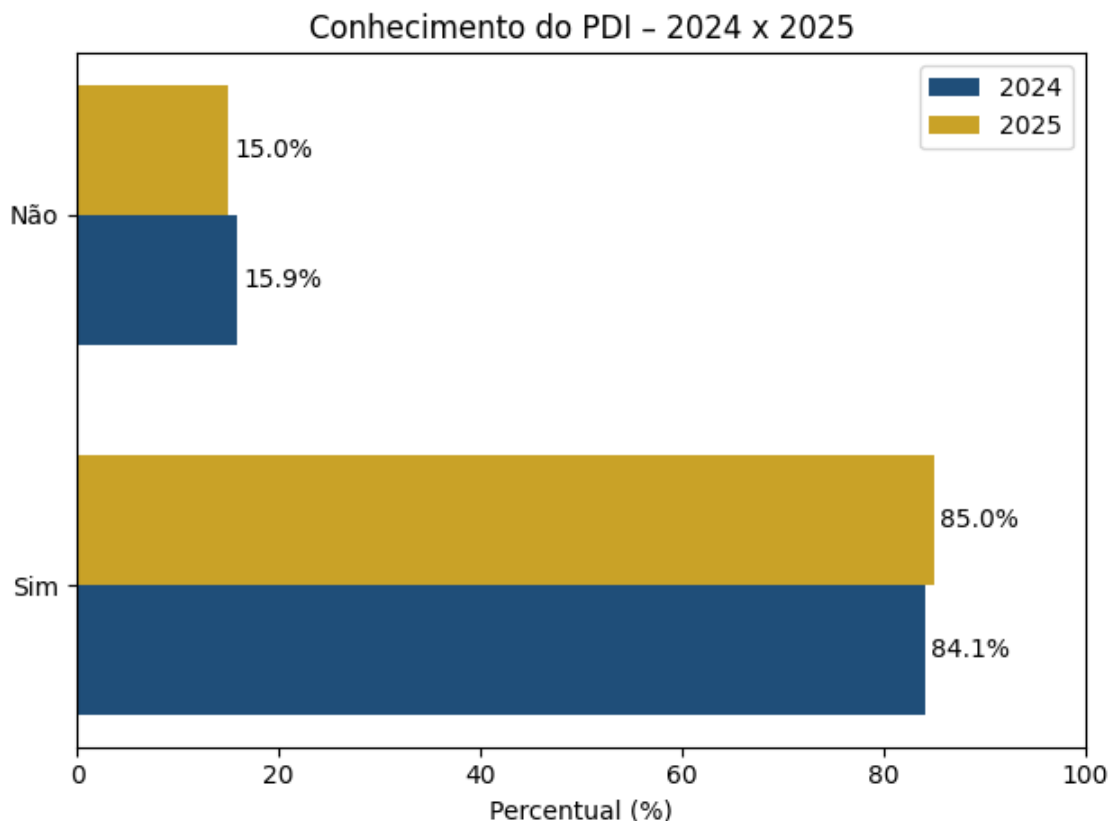
Para 2026, projeta-se o aprofundamento da gestão orientada por indicadores, com foco na consolidação de painéis de acompanhamento estratégico, maior integração entre os sistemas institucionais e ampliação do uso de dados para monitoramento em tempo real das metas estabelecidas no PDI.

Projeta-se, ainda, o fortalecimento da cultura institucional baseada em evidências, com maior participação dos segmentos acadêmicos na construção e revisão das diretrizes institucionais, bem como a ampliação da articulação entre missão institucional, planejamento estratégico e resultados da autoavaliação.

Nesse sentido, a Dimensão 1 evidencia um processo evolutivo consistente, no qual 2024 se configura como base de consolidação do alinhamento institucional, 2025 como período de fortalecimento da execução e monitoramento das metas, e 2026 como ciclo projetado para aprofundamento da governança estratégica e qualificação do planejamento institucional.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Gráfico 5 Conhecimento do PDI



Fonte: Avaliação institucional 2025

A análise do indicador referente ao conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional evidencia um cenário de elevada consolidação, com avanços progressivos entre os ciclos de 2024 e 2025.

Em 2024, os dados já indicavam um nível expressivo de conhecimento do PDI por parte da comunidade acadêmica, com 84,1% dos respondentes afirmando ter conhecimento do documento institucional. Esse resultado demonstra que as diretrizes estratégicas da instituição já estavam sendo disseminadas de forma consistente, evidenciando alinhamento entre planejamento e comunicação institucional.

No ciclo de 2025, observa-se avanço nesse indicador, com a categoria “Sim” atingindo 85,0%, indicando ampliação do alcance das ações de divulgação e fortalecimento da comunicação interna. Esse crescimento, ainda que gradual, é relevante por ocorrer sobre uma base já elevada, o que evidencia maturidade institucional no processo de disseminação das diretrizes estratégicas.

Paralelamente, a categoria “Não” apresenta redução, passando de 15,9% para 15,0%, indicando diminuição das lacunas de conhecimento institucional. Esse movimento sugere maior capilaridade das ações de comunicação e maior integração dos segmentos acadêmicos com os objetivos institucionais.

Do ponto de vista qualitativo, esse indicador não se limita ao conhecimento formal do documento, mas reflete o grau de incorporação das diretrizes do PDI no cotidiano acadêmico e administrativo. O aumento da percepção de conhecimento indica maior

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

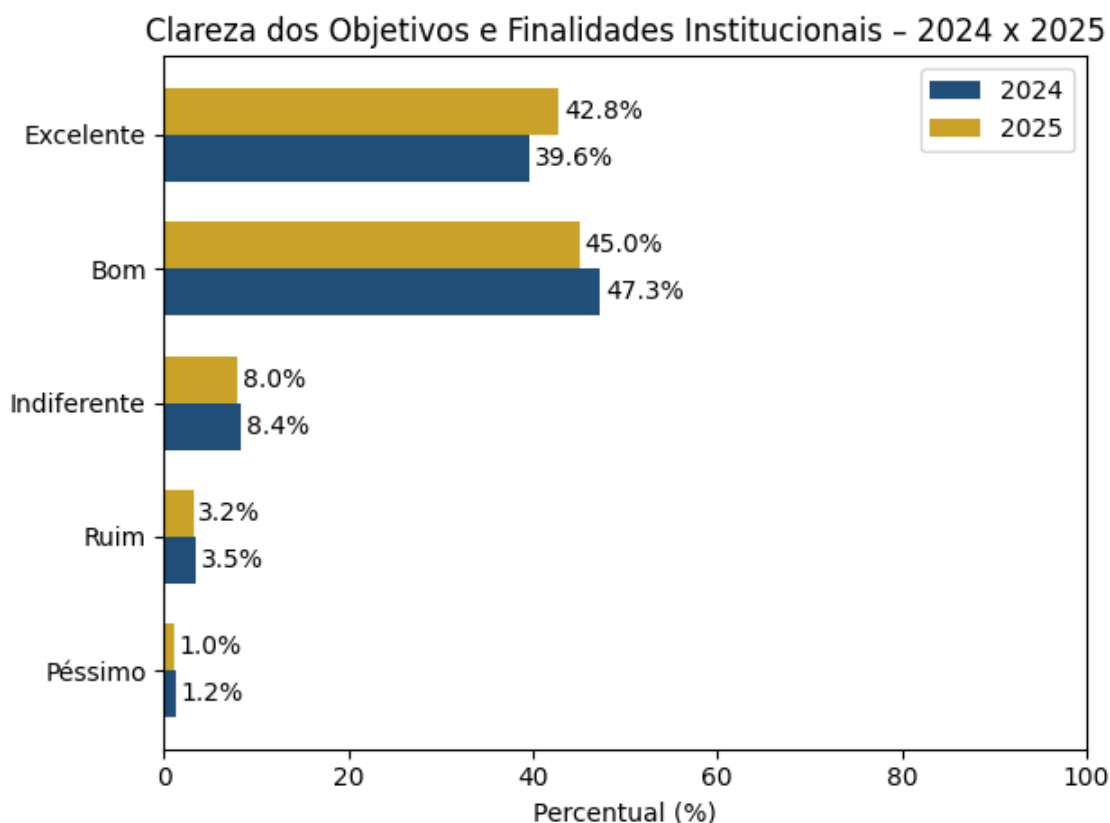
alinhamento entre missão institucional, planejamento estratégico e práticas desenvolvidas nos cursos.

Esse avanço está diretamente associado às ações implementadas ao longo de 2025, como a ampliação da divulgação institucional, maior integração entre CPA e coordenações, fortalecimento das devolutivas dos resultados e utilização mais frequente do PDI como referência para planejamento e tomada de decisão.

Apesar do desempenho positivo, a presença de respostas na categoria “Não” indica a necessidade de continuidade das ações de sensibilização e comunicação institucional, especialmente junto aos novos ingressantes e segmentos com menor proximidade com os processos estratégicos.

Para 2026, projeta-se o fortalecimento das estratégias de comunicação do PDI, com utilização de formatos mais acessíveis, integração com ambientes digitais institucionais e maior vinculação entre as metas estratégicas e as práticas acadêmicas, de modo a ampliar ainda mais o nível de conhecimento e engajamento da comunidade acadêmica.

Gráfico 6 Formulação dos objetivos e finalidades do PDI



Fonte: Avaliação institucional 2025

A análise do indicador referente à clareza dos objetivos e finalidades institucionais evidencia um cenário de consolidação e avanço qualitativo na percepção da comunidade acadêmica ao longo dos ciclos de 2024 e 2025.

Em 2024, os resultados já indicavam um padrão amplamente positivo, com concentração nas categorias “Bom” (47,3%) e “Excelente” (39,6%), totalizando 86,9% de avaliações

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

favoráveis. Esse resultado demonstra que os objetivos institucionais são, em grande medida, compreendidos e reconhecidos pelos diferentes segmentos da comunidade acadêmica.

No ciclo de 2025, observa-se uma reconfiguração qualitativa desse indicador, com redução da categoria “Bom”, que passa para 45,0%, acompanhada de crescimento expressivo da categoria “Excelente”, que atinge 42,8%. Esse movimento indica não apenas manutenção da clareza institucional, mas avanço na percepção de qualidade e precisão na comunicação dos objetivos institucionais.

A redução das categorias intermediárias e negativas reforça esse cenário. A categoria “Indiferente” apresenta leve queda, passando para 8,0%, enquanto “Ruim” e “Péssimo” também registram redução, indicando diminuição das percepções de falta de clareza ou dificuldade de compreensão das diretrizes institucionais.

Do ponto de vista analítico, esse comportamento evidencia uma migração das avaliações da categoria “Bom” para “Excelente”, refletindo amadurecimento institucional e maior efetividade das estratégias de comunicação, alinhamento pedagógico e integração entre planejamento e prática acadêmica.

Esse avanço está diretamente relacionado às ações implementadas em 2025, como o fortalecimento da comunicação institucional, maior divulgação das diretrizes do PDI, integração entre gestão e coordenações de curso e ampliação das devolutivas institucionais, tornando os objetivos mais acessíveis e compreensíveis para a comunidade acadêmica.

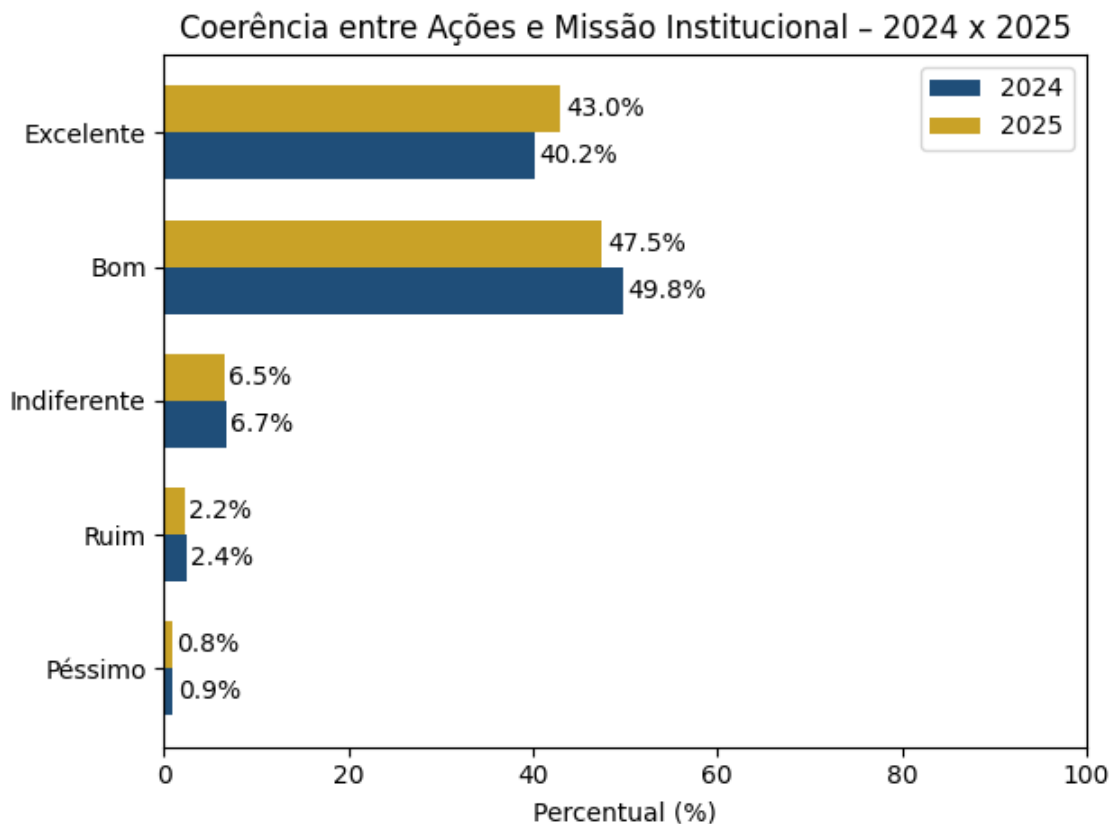
Apesar do desempenho elevado, a presença residual de avaliações em “Indiferente” indica a necessidade de continuidade das ações de sensibilização e comunicação, especialmente voltadas aos novos ingressantes e segmentos com menor interação direta com o planejamento institucional.

Para 2026, projeta-se o aprofundamento dessas estratégias, com foco na consolidação da clareza institucional em nível de excelência, por meio da utilização de linguagens mais acessíveis, integração com ambientes digitais institucionais e maior vinculação entre objetivos estratégicos e práticas acadêmicas cotidianas.

Dessa forma, os resultados evidenciam que a UNISBA apresenta elevado grau de clareza institucional, com evolução qualitativa consistente e tendência de consolidação de uma cultura organizacional alinhada, transparente e orientada por objetivos estratégicos bem definidos.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Gráfico 7 Coerência das ações propostas no PDI



Fonte: Avaliação institucional 2025

A coerência entre os princípios institucionais estabelecidos nos documentos A análise do indicador referente à coerência entre as ações institucionais e a missão da UNISBA evidencia um cenário de elevada consistência institucional, com evolução qualitativa entre os ciclos de 2024 e 2025.

Em 2024, os resultados já demonstravam forte alinhamento institucional, com concentração expressiva nas categorias “Bom” (49,8%) e “Excelente” (40,2%), totalizando 90,0% de avaliações positivas. Esse dado evidencia que as ações desenvolvidas pela instituição estão, em grande medida, alinhadas à sua missão, sendo reconhecidas como coerentes pela comunidade acadêmica.

No ciclo de 2025, observa-se uma reconfiguração qualitativa desse indicador, com leve redução da categoria “Bom”, que passa para 47,5%, acompanhada de crescimento da categoria “Excelente”, que atinge 43,0%. Esse movimento indica avanço no nível de percepção institucional, evidenciando que a coerência não apenas se mantém, mas passa a ser reconhecida com maior grau de excelência.

As categorias intermediárias e negativas apresentam redução, com destaque para a diminuição das avaliações em “Indiferente” e “Ruim”, além da manutenção de níveis extremamente baixos em “Péssimo”. Esse comportamento reforça a consistência institucional e evidencia que as ações desenvolvidas são compreendidas e percebidas como alinhadas à missão institucional pela maioria dos respondentes.

Do ponto de vista analítico, observa-se uma migração das avaliações da categoria “Bom” para “Excelente”, indicando amadurecimento institucional e maior efetividade na

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

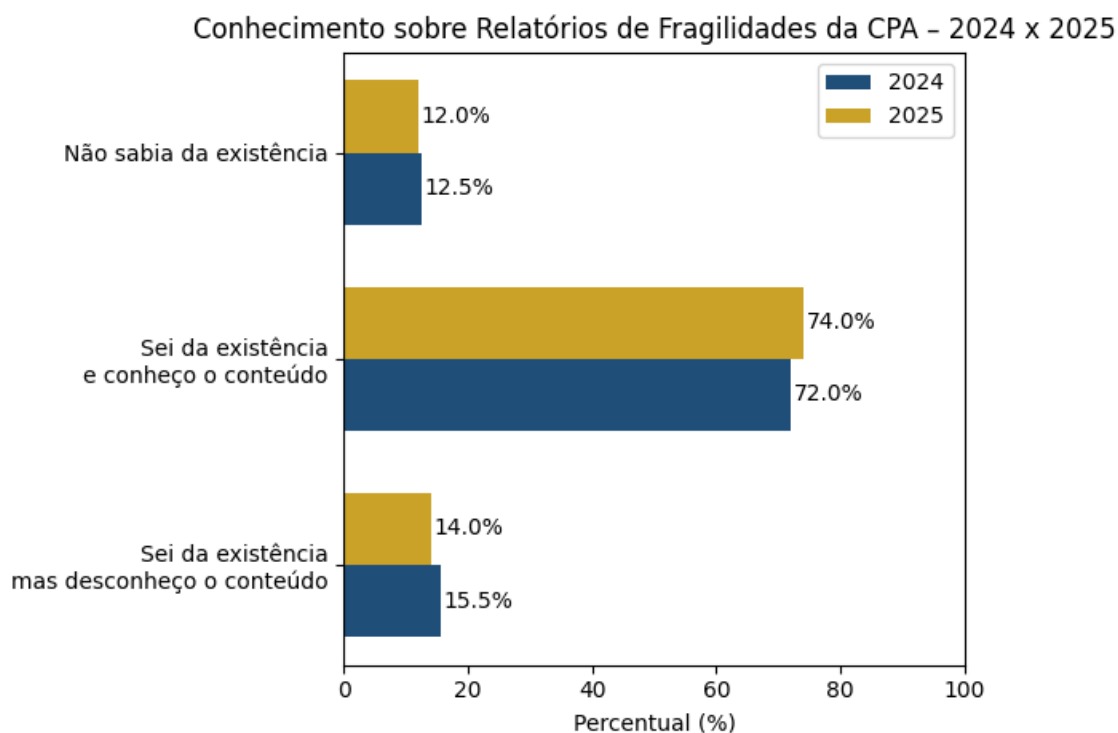
execução das diretrizes estratégicas. Esse avanço sugere que a instituição conseguiu fortalecer a integração entre planejamento, execução e comunicação institucional.

Esse resultado está diretamente associado às ações implementadas em 2025, como o fortalecimento do uso do PDI como instrumento de gestão, maior integração entre os setores acadêmicos e administrativos, ampliação das devolutivas institucionais e maior alinhamento entre as práticas pedagógicas e os objetivos estratégicos da instituição.

Apesar do desempenho elevado, a presença residual de avaliações em “Indiferente” indica a necessidade de continuidade das ações de alinhamento institucional, especialmente no que se refere à comunicação das estratégias e ao envolvimento dos diferentes segmentos na execução das diretrizes institucionais.

Para 2026, projeta-se o aprofundamento desse alinhamento, com foco na consolidação de uma gestão ainda mais integrada, no fortalecimento da cultura institucional orientada por missão e no monitoramento contínuo da coerência entre planejamento estratégico e práticas institucionais.

Gráfico 8 Conhecimento sobre o relatório de fragilidades apresentados pela CPA



Fonte: Avaliação institucional 2025

A análise do indicador referente ao conhecimento sobre os relatórios de fragilidades elaborados pela CPA evidencia um cenário de evolução qualitativa na apropriação das informações institucionais pela comunidade acadêmica.

Em 2024, os dados já demonstravam um nível relevante de conhecimento, com 72,0% dos respondentes afirmando conhecer tanto a existência quanto o conteúdo dos relatórios. Esse resultado indica que a CPA já possuía capacidade de disseminação das informações, embora ainda com espaço para ampliação do aprofundamento desse conhecimento.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

No ciclo de 2025, observa-se avanço nesse indicador, com a categoria “Sei da existência e conheço o conteúdo” atingindo 74,0%, evidenciando crescimento na apropriação efetiva das informações institucionais. Esse movimento é particularmente relevante, pois indica não apenas conhecimento superficial, mas compreensão do conteúdo dos relatórios, elemento essencial para o uso estratégico dessas informações.

Paralelamente, a categoria “Sei da existência, mas desconheço o conteúdo” apresenta redução, passando para 14,0%, o que indica migração desse grupo para níveis mais qualificados de conhecimento. Esse comportamento reforça a efetividade das ações institucionais voltadas à ampliação da compreensão dos resultados da autoavaliação.

A categoria “Não sabia da existência” também apresenta leve redução, atingindo 12,0%, evidenciando diminuição das lacunas de acesso à informação institucional. Ainda que residual, esse percentual indica a necessidade de continuidade das estratégias de comunicação e sensibilização.

Do ponto de vista analítico, observa-se um movimento claro de evolução do conhecimento superficial para o conhecimento efetivo, indicando amadurecimento institucional e maior integração da comunidade acadêmica com os processos avaliativos.

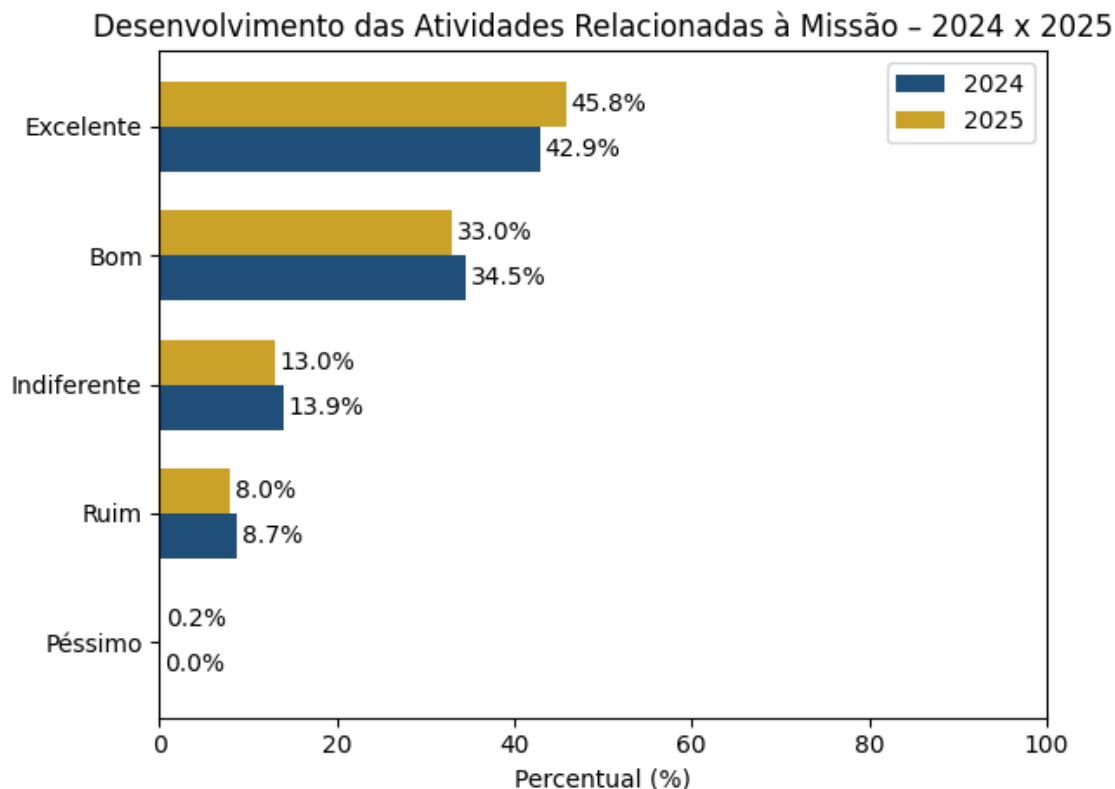
Esse avanço está diretamente relacionado às ações implementadas em 2025, como a ampliação das estratégias de divulgação dos relatórios da CPA, fortalecimento das devolutivas institucionais, utilização de canais digitais e maior integração entre avaliação e gestão acadêmica.

Apesar do avanço, a presença de respondentes que ainda não conhecem ou não acessam plenamente o conteúdo dos relatórios indica a necessidade de intensificar as estratégias de comunicação, com foco na simplificação da linguagem, diversificação dos formatos e maior integração dos resultados às práticas acadêmicas.

Para 2026, projeta-se o fortalecimento dessas estratégias, com foco na ampliação do acesso, na qualificação da comunicação institucional e na incorporação mais efetiva dos relatórios da CPA como instrumento de gestão e tomada de decisão.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Gráfico 9 Avaliação das atividades relacionadas à missão institucional



Fonte: Avaliação institucional 2025

A análise do indicador referente ao desenvolvimento das atividades relacionadas à missão institucional evidencia um cenário de evolução qualitativa e fortalecimento do alinhamento entre as práticas institucionais e os princípios estratégicos da UNISBA.

Em 2024, os resultados já demonstravam um padrão positivo, com destaque para as categorias “Bom” (34,5%) e “Excelente” (42,9%), totalizando 77,4% de avaliações favoráveis. Esse resultado indica que a maior parte da comunidade acadêmica reconhece que as atividades desenvolvidas pela instituição estão alinhadas à sua missão institucional.

No ciclo de 2025, observa-se uma reconfiguração qualitativa desse indicador, marcada pela redução da categoria “Bom”, que passa para 33,0%, acompanhada de crescimento da categoria “Excelente”, que atinge 45,8%. Esse movimento evidencia avanço na percepção institucional, indicando que as ações não apenas permanecem alinhadas à missão, mas passam a ser reconhecidas com maior grau de excelência.

As categorias intermediárias e negativas apresentam redução, com destaque para a diminuição de “Indiferente” e “Ruim”, além da manutenção de níveis praticamente nulos em “Péssimo”. Esse comportamento reforça a consistência institucional e demonstra que as ações desenvolvidas são cada vez mais compreendidas como coerentes e efetivas.

Do ponto de vista analítico, observa-se uma migração das avaliações da categoria “Bom” para “Excelente”, indicando amadurecimento institucional e maior efetividade na execução das diretrizes estratégicas. Esse avanço sugere que a instituição conseguiu fortalecer a integração entre missão, planejamento e práticas acadêmicas.

Esse resultado está diretamente associado às ações implementadas em 2025, como o fortalecimento do uso do PDI, maior integração entre ensino, pesquisa e extensão,

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

ampliação das devolutivas institucionais e melhoria na comunicação das diretrizes estratégicas, tornando a missão mais presente no cotidiano institucional.

Apesar do desempenho elevado, a presença residual de avaliações em “Indiferente” indica a necessidade de continuidade das ações de sensibilização e alinhamento institucional, especialmente no que se refere à internalização da missão por todos os segmentos.

Para 2026, projeta-se o aprofundamento desse alinhamento, com foco na consolidação de uma cultura institucional ainda mais orientada por sua missão, no fortalecimento da integração entre planejamento e prática e na ampliação da percepção de excelência nas atividades desenvolvidas.

3.2.2. Dimensão 3 (Responsabilidade Social da Instituição)

A análise da Dimensão 3 evidencia que o CENTRO UNIVERSITÁRIO SOCIAL DA BAHIA – UNISBA mantém atuação consistente e alinhada aos princípios da responsabilidade social, consolidando ações que integram ensino, pesquisa e extensão com foco no desenvolvimento social, inclusão e impacto regional.

Em 2024, a instituição deu continuidade ao fortalecimento das políticas de responsabilidade social, com ampliação das ações extensionistas e maior integração com a comunidade externa. As atividades desenvolvidas estiveram orientadas à promoção da cidadania, inclusão social e desenvolvimento regional, evidenciando coerência com a missão institucional e com as diretrizes estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional.

Nesse período, destacam-se iniciativas voltadas à inclusão educacional, por meio da ampliação de políticas de bolsas e descontos, bem como a realização de projetos de extensão com impacto direto na comunidade local. Essas ações contribuíram para o fortalecimento do papel social da instituição, ampliando o acesso à educação superior e promovendo a formação de estudantes comprometidos com a transformação social.

Ainda em 2024, observou-se avanço na articulação entre as atividades acadêmicas e as demandas sociais, com maior inserção de projetos interdisciplinares e ações práticas que aproximam o estudante da realidade socioeconômica do entorno. Esse movimento reforça o compromisso institucional com a formação cidadã e com a aplicação do conhecimento em contextos reais.

No ciclo de 2025, observa-se a implementação efetiva e o aprofundamento dessas ações, com maior sistematização das práticas de extensão e fortalecimento da integração entre ensino, pesquisa e responsabilidade social. A instituição ampliou a oferta de projetos extensionistas, diversificou as áreas de atuação e intensificou a participação dos estudantes nas atividades de impacto social.

Destaca-se, nesse período, o fortalecimento da curricularização da extensão, com maior inserção das atividades extensionistas nos projetos pedagógicos dos cursos, garantindo que a responsabilidade social deixe de ser uma ação pontual e passe a integrar de forma estruturada o processo formativo.

Além disso, em 2025, a UNISBA avançou na organização e no monitoramento das ações sociais, com maior registro das atividades desenvolvidas, definição de indicadores e acompanhamento dos resultados alcançados. Esse movimento contribui para qualificar a gestão das ações de responsabilidade social e ampliar sua efetividade.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

A comunicação das ações também foi fortalecida em 2025, com maior divulgação das iniciativas junto à comunidade acadêmica e externa, ampliando a visibilidade institucional e o reconhecimento do impacto social gerado.

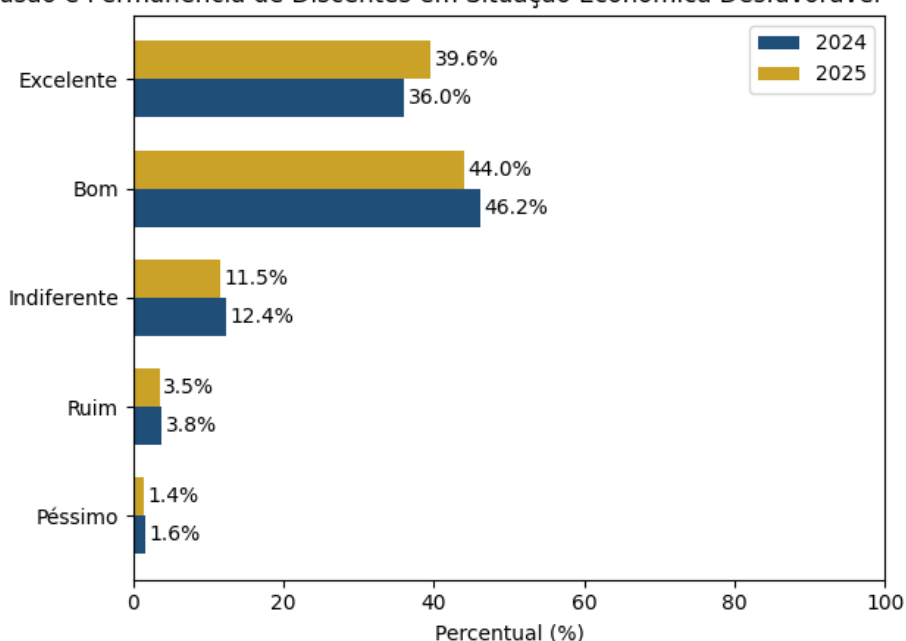
Outro aspecto relevante refere-se à ampliação das parcerias com organizações públicas, privadas e do terceiro setor, possibilitando maior alcance das ações e fortalecendo a inserção da instituição no contexto regional.

Para 2026, projeta-se o aprofundamento das políticas de responsabilidade social, com foco na consolidação da curricularização da extensão, ampliação das parcerias institucionais e fortalecimento do monitoramento dos impactos gerados pelas ações desenvolvidas.

Projeta-se, ainda, a ampliação das iniciativas voltadas à inclusão social, sustentabilidade e desenvolvimento regional, bem como o fortalecimento da integração entre as dimensões acadêmicas e sociais da formação.

Gráfico 10 Ações de inclusão e permanência dos discentes

Inclusão e Permanência de Discentes em Situação Econômica Desfavorável – 2024 x 2025



Fonte: Avaliação institucional 2025

A análise do indicador referente à inclusão e permanência de discentes em situação econômica desfavorável evidencia um cenário de evolução qualitativa e fortalecimento das políticas institucionais de equidade e acesso à educação superior na UNISBA.

Em 2024, os resultados já indicavam um padrão positivo, com concentração nas categorias “Bom” (46,2%) e “Excelente” (36,0%), totalizando 82,2% de avaliações favoráveis. Esse resultado demonstra que a instituição já possuía políticas estruturadas voltadas à permanência estudantil, com impacto reconhecido pela comunidade acadêmica.

No ciclo de 2025, observa-se uma reconfiguração qualitativa desse indicador, marcada pela redução da categoria “Bom”, que passa para 44,0%, acompanhada de crescimento relevante da categoria “Excelente”, que atinge 39,6%. Esse movimento indica avanço no nível de percepção institucional, evidenciando que as ações de inclusão não

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

apenas permanecem, mas passam a ser reconhecidas com maior grau de efetividade e qualidade.

As categorias intermediárias e negativas apresentam redução, com destaque para a diminuição de “Indiferente” e “Ruim”, além da manutenção de níveis muito baixos em “Péssimo”. Esse comportamento reforça a consistência das políticas institucionais e demonstra maior efetividade das estratégias de apoio aos estudantes em situação de vulnerabilidade.

Do ponto de vista analítico, observa-se uma migração das avaliações da categoria “Bom” para “Excelente”, indicando amadurecimento institucional e maior impacto das ações desenvolvidas. Esse avanço sugere que as políticas de inclusão e permanência passaram a ser percebidas não apenas como suficientes, mas como qualificadas e eficazes.

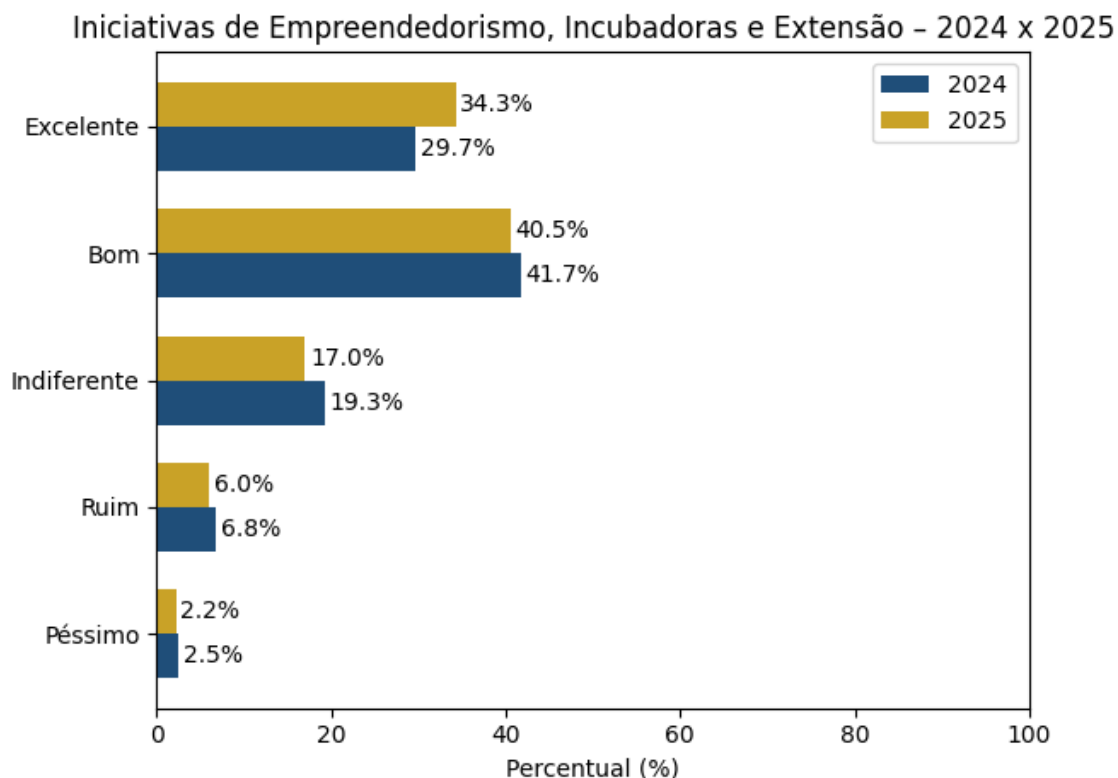
Esse resultado está diretamente associado às ações implementadas em 2025, como a ampliação das políticas de bolsas e descontos, fortalecimento das estratégias de apoio acadêmico e psicopedagógico, melhoria na comunicação institucional e maior integração entre os setores responsáveis pela permanência estudantil.

Apesar do desempenho elevado, a presença residual de avaliações em “Indiferente” indica a necessidade de continuidade das ações de aprimoramento, especialmente no que se refere à ampliação do alcance das políticas e ao acompanhamento individualizado dos estudantes.

Para 2026, projeta-se o fortalecimento dessas ações, com foco na ampliação das políticas de assistência estudantil, maior integração entre os serviços de apoio, utilização de indicadores para monitoramento da permanência e intensificação das estratégias de acompanhamento acadêmico.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Gráfico 11 Iniciativas de incubadoras, empresas juniores e outros



Fonte: Avaliação institucional 2025

A análise do indicador referente à inclusão de pessoas com necessidades especiais evidencia um cenário de elevada maturidade institucional, com avanços qualitativos no fortalecimento das políticas de acessibilidade e inclusão na UNISBA.

Em 2024, os resultados já demonstravam um padrão amplamente positivo, com concentração expressiva nas categorias “Bom” (50,3%) e “Excelente” (34,6%), totalizando 84,9% de avaliações favoráveis. Esse resultado indica que a instituição já possuía práticas consolidadas voltadas à inclusão, sendo reconhecida pela comunidade acadêmica como promotora de um ambiente acessível e inclusivo.

No ciclo de 2025, observa-se uma evolução qualitativa desse indicador, com leve redução da categoria “Bom”, que passa para 49,0%, acompanhada de crescimento da categoria “Excelente”, que atinge 37,5%. Esse movimento evidencia avanço no nível de percepção institucional, indicando que as ações de inclusão passaram a ser reconhecidas com maior grau de efetividade e qualidade.

As categorias intermediárias e negativas apresentam redução, com destaque para a diminuição da categoria “Indiferente”, que passa para 10,5%, além da redução de “Ruim” e “Péssimo”, que permanecem em níveis residuais. Esse comportamento reforça a consistência das políticas institucionais e indica maior efetividade das ações voltadas à inclusão.

Do ponto de vista analítico, observa-se uma migração das avaliações da categoria “Bom” para “Excelente”, evidenciando amadurecimento institucional e maior qualificação das práticas de acessibilidade. Esse avanço sugere que a instituição não apenas garante

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

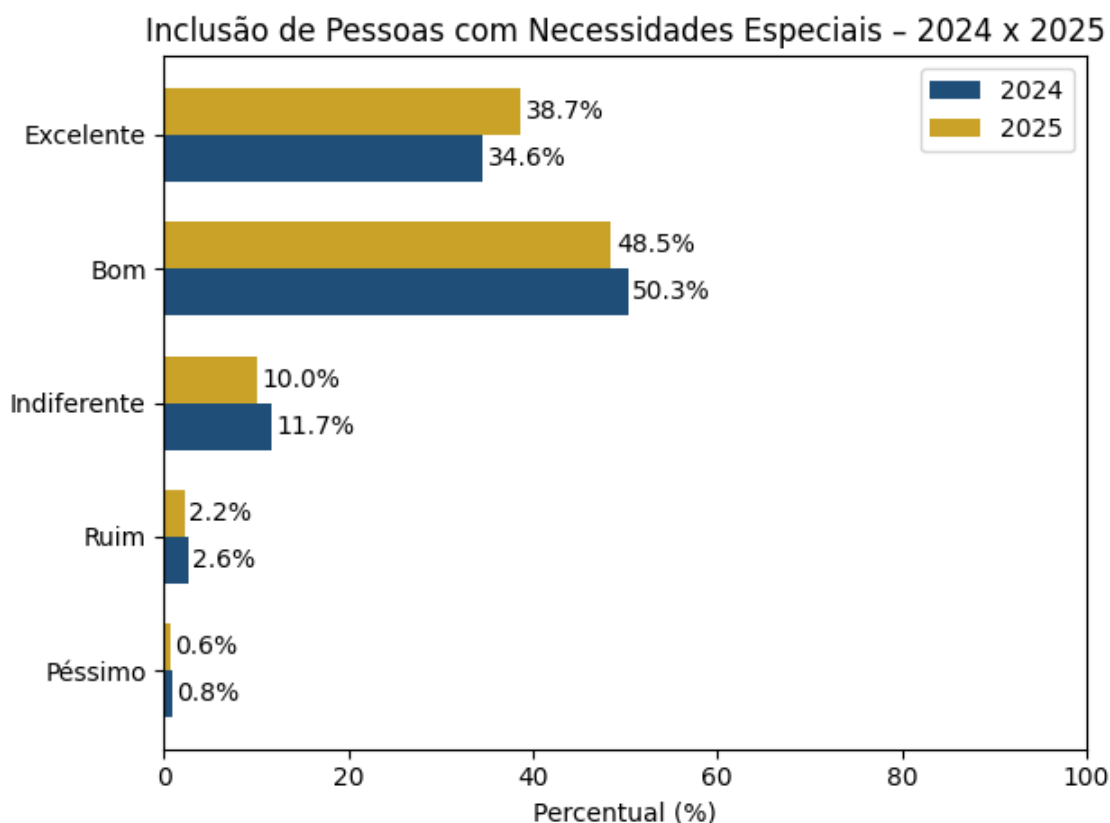
condições de inclusão, mas evolui na qualidade dos serviços e no atendimento às necessidades específicas dos estudantes.

Esse resultado está diretamente associado às ações implementadas em 2025, como o fortalecimento dos serviços de apoio psicopedagógico, adequação de infraestrutura, ampliação dos recursos de acessibilidade, capacitação docente para atendimento inclusivo e maior integração entre os setores responsáveis pelo acompanhamento dos estudantes.

Apesar do desempenho elevado, a presença residual de avaliações em “Indiferente” indica a necessidade de continuidade das ações de sensibilização, acompanhamento individualizado e aprimoramento contínuo dos recursos institucionais.

Para 2026, projeta-se o fortalecimento dessas políticas, com foco na ampliação dos recursos de acessibilidade, maior uso de tecnologias assistivas, intensificação da formação docente em educação inclusiva e aprimoramento dos mecanismos de acompanhamento dos estudantes.

Gráfico 12 Política institucional para inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais



Fonte: Avaliação institucional 2025

A análise do indicador referente à inclusão de pessoas com necessidades especiais reafirma o elevado nível de maturidade institucional da UNISBA no desenvolvimento de políticas inclusivas, evidenciando avanço qualitativo entre os ciclos de 2024 e 2025.

Em 2024, os resultados já demonstravam um cenário amplamente favorável, com predominância das categorias “Bom” (50,3%) e “Excelente” (34,6%), totalizando

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

84,9% de avaliações positivas. Esse desempenho indica que a instituição já possuía estrutura consolidada para atendimento às necessidades específicas dos estudantes, incluindo suporte acadêmico, acessibilidade e acompanhamento institucional.

No ciclo de 2025, observa-se uma evolução qualitativa do indicador, caracterizada pela redução da categoria “Bom”, que passa para 48,5%, e crescimento expressivo da categoria “Excelente”, que atinge 38,7%. Esse movimento evidencia avanço no nível de qualidade percebida, indicando que as ações institucionais passaram a ser reconhecidas não apenas como adequadas, mas como altamente eficazes.

As categorias intermediárias e negativas apresentam redução consistente, com destaque para a diminuição da categoria “Indiferente” (10,0%) e a manutenção de níveis residuais em “Ruim” e “Péssimo”. Esse comportamento reforça a efetividade das políticas institucionais e demonstra maior consolidação das práticas inclusivas. Do ponto de vista analítico, observa-se uma clara migração das avaliações da categoria “Bom” para “Excelente”, indicando amadurecimento institucional e maior sofisticação das estratégias de inclusão. Esse avanço sugere que a instituição evoluiu de um modelo de atendimento adequado para um modelo de excelência na inclusão. Esse resultado está diretamente associado às ações implementadas em 2025, como a ampliação dos recursos de acessibilidade, fortalecimento do acompanhamento psicopedagógico, capacitação docente para práticas inclusivas, melhoria na infraestrutura e maior integração entre os setores responsáveis pelo atendimento aos estudantes.

Apesar do desempenho elevado, a presença residual de avaliações intermediárias indica a necessidade de continuidade das ações, especialmente no que se refere à personalização do atendimento e à ampliação do alcance das políticas institucionais. Para 2026, projeta-se o aprofundamento dessas estratégias, com foco na consolidação de tecnologias assistivas, ampliação da acessibilidade digital, fortalecimento da formação docente em educação inclusiva e monitoramento contínuo da experiência dos estudantes.

3.3 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.3.1 Dimensão 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão)

No Eixo 3 – Políticas Acadêmicas, a UNISBA consolidou, em 2024, uma atuação efetiva e coerente com os princípios do SINAES, especialmente no que se refere à articulação entre ensino, pesquisa e extensão como dimensões estruturantes da formação acadêmica. As políticas institucionais não se limitaram à formalização em documentos, mas se materializaram em práticas pedagógicas consistentes, evidenciando alinhamento entre o planejamento institucional e a execução nos cursos.

No campo do ensino, 2024 foi marcado pelo fortalecimento da organização didático-pedagógica, com revisão e atualização dos Projetos Pedagógicos de Curso, assegurando maior aderência às Diretrizes Curriculares Nacionais e às demandas do contexto profissional contemporâneo. Observa-se avanço na consolidação de metodologias ativas, com maior protagonismo discente e integração entre teoria e prática, além do uso mais consistente de ambientes virtuais como suporte à aprendizagem. A qualificação docente também se destacou como elemento estratégico, com ações direcionadas ao aprimoramento das práticas pedagógicas e à incorporação de recursos tecnológicos no processo de ensino.

No que se refere à pesquisa, a instituição manteve políticas de incentivo que garantiram a continuidade e o fortalecimento da iniciação científica, com participação ativa de discentes e docentes em projetos orientados. Ainda que os resultados evidenciem avanços, observa-se que, em 2024, a pesquisa esteve mais concentrada em iniciativas pontuais, indicando a necessidade de ampliação de sua institucionalização e de maior integração com as demais dimensões acadêmicas.

A extensão, por sua vez, apresentou evolução relevante ao longo de 2024, especialmente no que diz respeito à sua articulação com os componentes curriculares. A curricularização da extensão avançou de forma consistente, promovendo maior aproximação entre a formação acadêmica e as demandas sociais. As ações extensionistas passaram a evidenciar maior intencionalidade formativa, superando práticas isoladas e assumindo caráter mais estruturado, com impacto perceptível na comunidade atendida.

Em 2025, os movimentos iniciados no ciclo anterior ganham maior maturidade e consistência. Observa-se uma evolução clara na integração entre ensino, pesquisa e extensão, com a consolidação de práticas interdisciplinares e o fortalecimento de projetos que articulam conhecimento acadêmico e aplicação prática. A instituição passa a utilizar com maior rigor os resultados da avaliação institucional como instrumento de gestão, promovendo ajustes mais assertivos nos cursos e ampliando a efetividade das ações acadêmicas.

Destaca-se, nesse período, o avanço na articulação com o setor produtivo e com organizações externas, ampliando as possibilidades de inserção dos estudantes em contextos reais de atuação. A pesquisa apresenta indícios de maior organização e alinhamento institucional, enquanto a extensão se consolida como componente efetivo do processo formativo, com ampliação do número de projetos e maior engajamento discente.

Para 2026, a perspectiva institucional aponta para o aprofundamento dessas práticas, com foco na consolidação de um modelo acadêmico orientado por evidências e resultados. A tendência é o fortalecimento de uma lógica formativa integrada, com maior articulação entre as dimensões acadêmicas, ampliação da pesquisa aplicada e expansão das ações extensionistas com impacto mensurável.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Projeta-se, ainda, o aprimoramento dos mecanismos de acompanhamento da aprendizagem e da trajetória discente, com uso mais sistemático de dados institucionais para tomada de decisão. A UNISBA avança, portanto, na direção de um modelo acadêmico mais consistente, integrado e alinhado às exigências contemporâneas, evidenciando capacidade de evolução contínua e compromisso efetivo com a qualidade da formação ofertada.

- AVALIAÇÃO DA COORDENAÇÃO

No âmbito da Avaliação da Coordenação, a UNISBA evidenciou, em 2024, um desempenho consistente das coordenações de curso, especialmente no que se refere à condução acadêmica, ao acompanhamento discente e à articulação entre docentes e gestão institucional. Os resultados da avaliação institucional demonstram que as coordenações atuaram de forma próxima aos estudantes, mantendo canais acessíveis de comunicação e promovendo encaminhamentos efetivos às demandas acadêmicas.

Observa-se que, ao longo de 2024, as coordenações exerceram papel estratégico na implementação dos Projetos Pedagógicos de Curso, garantindo alinhamento entre planejamento e prática. Houve atuação direta no monitoramento do desempenho acadêmico, na mediação de conflitos e na orientação quanto às trajetórias formativas dos discentes. Ainda assim, a análise dos dados aponta oportunidades de aprimoramento, especialmente no que se refere à padronização de processos entre cursos e à ampliação da devolutiva sistematizada aos estudantes sobre as ações realizadas.

Em 2025, percebe-se uma evolução nesse cenário. As coordenações passam a atuar de forma mais estruturada e orientada por indicadores, utilizando os resultados da CPA como instrumento efetivo de gestão acadêmica. Há maior clareza nos fluxos de comunicação, com fortalecimento dos canais institucionais e maior agilidade na resolução de demandas. Destaca-se também o avanço na organização de reuniões pedagógicas, no acompanhamento docente e na condução de ações voltadas à melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

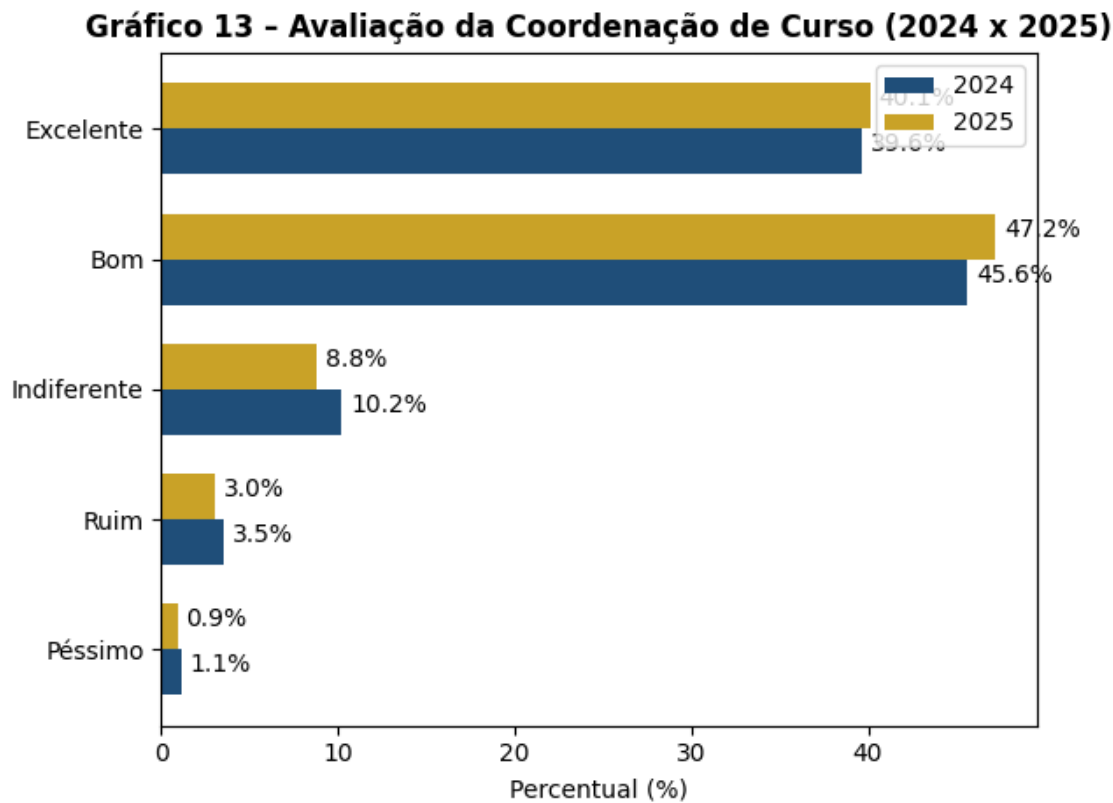
Outro ponto relevante em 2025 é o fortalecimento do papel da coordenação como elo entre a instituição e o mercado, promovendo aproximações com organizações externas, incentivando atividades práticas e contribuindo para a ampliação da empregabilidade dos estudantes. A atuação das coordenações passa a ser mais proativa, antecipando demandas e estruturando ações preventivas, e não apenas reativas.

Para 2026, a projeção institucional indica a consolidação de um modelo de coordenação ainda mais estratégico, com atuação orientada por dados, metas e indicadores de desempenho acadêmico. Espera-se o aprimoramento dos mecanismos de acompanhamento individualizado dos estudantes, bem como o fortalecimento das práticas de gestão acadêmica baseadas em evidências.

A tendência é que as coordenações avancem na utilização de ferramentas analíticas e no monitoramento contínuo dos resultados dos cursos, ampliando a capacidade de tomada de decisão e a efetividade das ações implementadas. Nesse contexto, a coordenação acadêmica se posiciona como elemento central na garantia da qualidade institucional, com impacto direto na experiência do estudante e nos resultados acadêmicos alcançados.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Gráfico 13 Avaliação da Coordenação



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os dados evidenciam um movimento consistente de fortalecimento da atuação das coordenações de curso entre 2024 e 2025. Em 2024, já se observava uma base sólida de avaliação positiva, com predominância das categorias “Bom” e “Excelente”, indicando reconhecimento da atuação acadêmica, proximidade com os estudantes e capacidade de encaminhamento das demandas.

Em 2025, esse cenário evolui de forma clara. O crescimento do nível “Bom” e, principalmente, do nível “Excelente” demonstra uma melhoria na percepção de qualidade da gestão acadêmica. Esse avanço não está associado a variações pontuais, mas a um processo mais estruturado de atuação das coordenações, com maior organização, presença e efetividade.

A redução dos níveis “Indiferente”, “Ruim” e “Péssimo” reforça esse diagnóstico. A queda do nível “Indiferente” indica que as ações das coordenações passaram a ser mais percebidas pelos estudantes, reduzindo a neutralidade e aumentando o engajamento. Já a diminuição das avaliações negativas aponta maior capacidade de resposta, melhoria nos fluxos de comunicação e maior alinhamento entre expectativas e entregas institucionais.

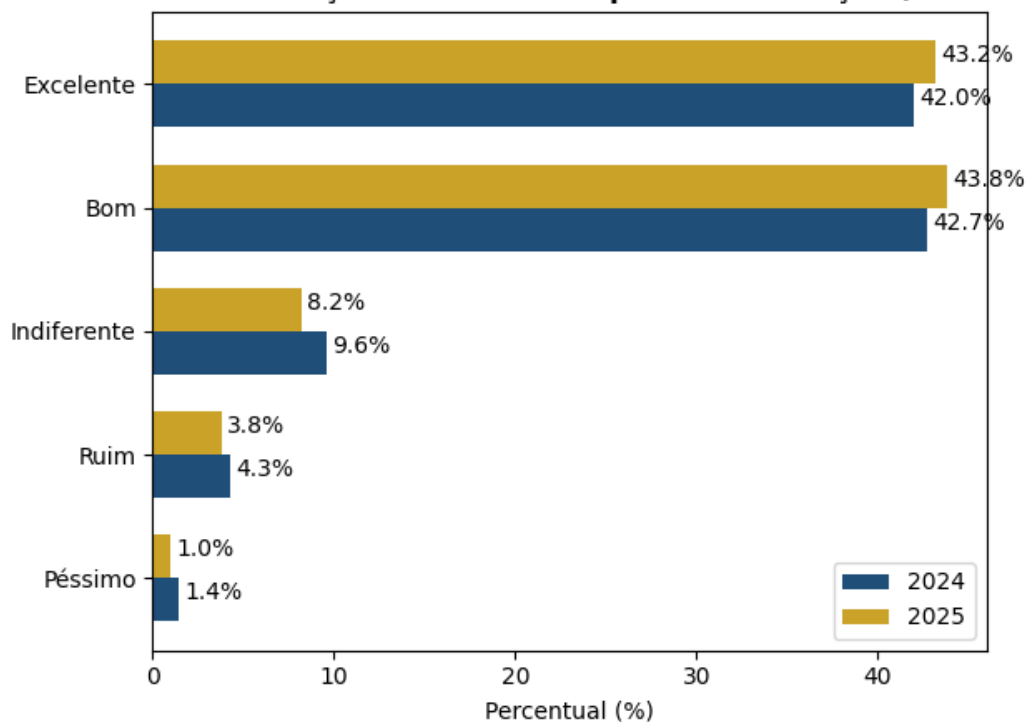
Outro ponto relevante é a migração qualitativa das avaliações. Parte dos estudantes que anteriormente avaliavam como “Bom” passa a reconhecer a atuação como “Excelente”, o que caracteriza ganho de maturidade institucional e elevação do padrão de qualidade percebida.

Os resultados de 2025 indicam que a coordenação acadêmica assume um papel mais estratégico, deixando de atuar apenas na gestão operacional e passando a influenciar diretamente a experiência acadêmica do estudante.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Gráfico 14 Resolução de problemas pela coordenação de curso

Gráfico 14 - Resolução de Problemas pela Coordenação (2024 x 2025)



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados evidenciam avanço consistente na percepção dos estudantes quanto à capacidade da coordenação em resolver demandas acadêmicas. Em 2024, já havia predominância de avaliações positivas, com destaque para os níveis “Bom” e “Excelente”, indicando que a coordenação cumpria seu papel de forma adequada, embora ainda existissem pontos de melhoria relacionados à agilidade e à efetividade das respostas.

Em 2025, observa-se evolução clara desse indicador. O crescimento dos níveis “Bom” e “Excelente” demonstra maior eficiência na condução e resolução de problemas, refletindo melhorias nos fluxos internos, maior organização dos processos e atuação mais próxima dos estudantes.

A redução dos níveis “Indiferente”, “Ruim” e “Péssimo” reforça esse avanço. A queda do nível “Indiferente” indica que as ações passaram a ser mais percebidas e reconhecidas, reduzindo a sensação de neutralidade. Já a diminuição das avaliações negativas aponta maior resolutividade, menor retrabalho e melhor comunicação institucional.

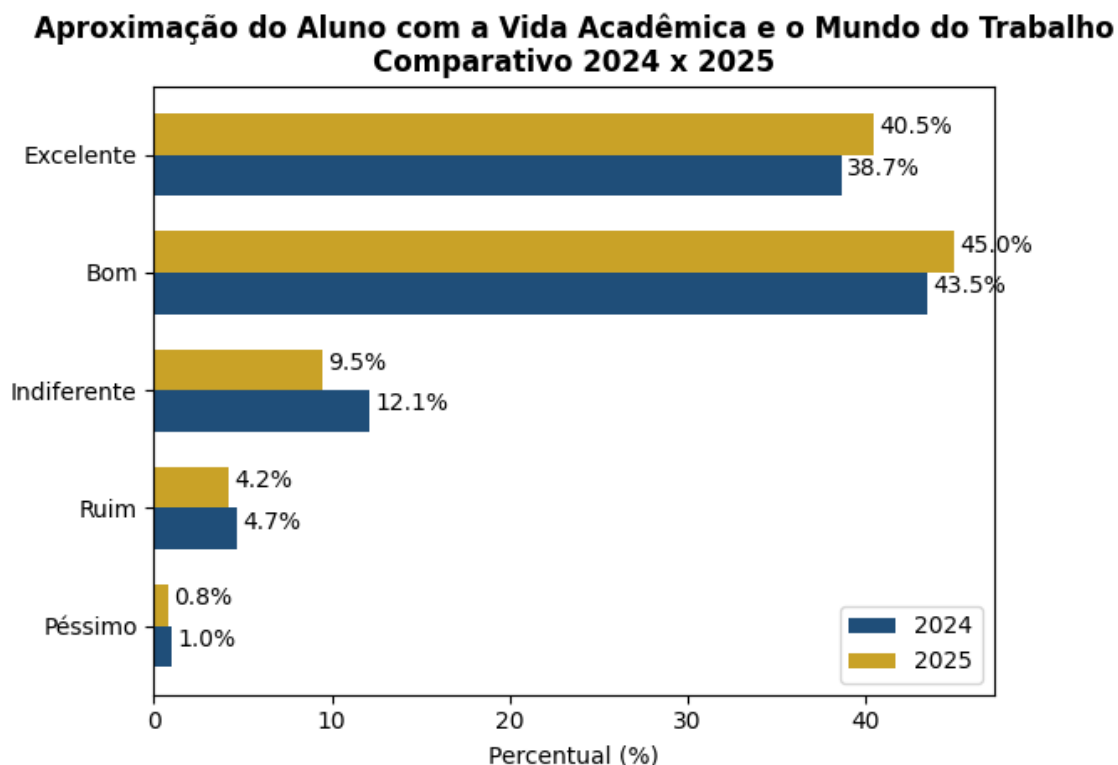
Destaca-se também a migração qualitativa das avaliações, com parte das respostas deslocando-se de “Bom” para “Excelente”, evidenciando aumento da confiança dos estudantes na atuação da coordenação. Esse movimento caracteriza ganho de maturidade institucional e melhoria na experiência acadêmica.

Para 2026, a tendência é de consolidação desse cenário, com foco na ampliação da agilidade no atendimento, no uso de indicadores para monitoramento de demandas e no

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

fortalecimento de práticas preventivas, reduzindo a ocorrência de problemas. A continuidade dessas ações deverá elevar ainda mais os níveis de excelência, posicionando a coordenação como elemento central na qualidade da experiência discente

Gráfico 15 Aproximação com o mercado



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados evidenciam avanço consistente na percepção dos estudantes quanto à articulação entre a formação acadêmica e o contexto profissional. Em 2024, já se observava uma base positiva, com predominância das avaliações nos níveis “Bom” e “Excelente”, indicando que a instituição vinha promovendo iniciativas relevantes de aproximação com o mercado e com a prática profissional.

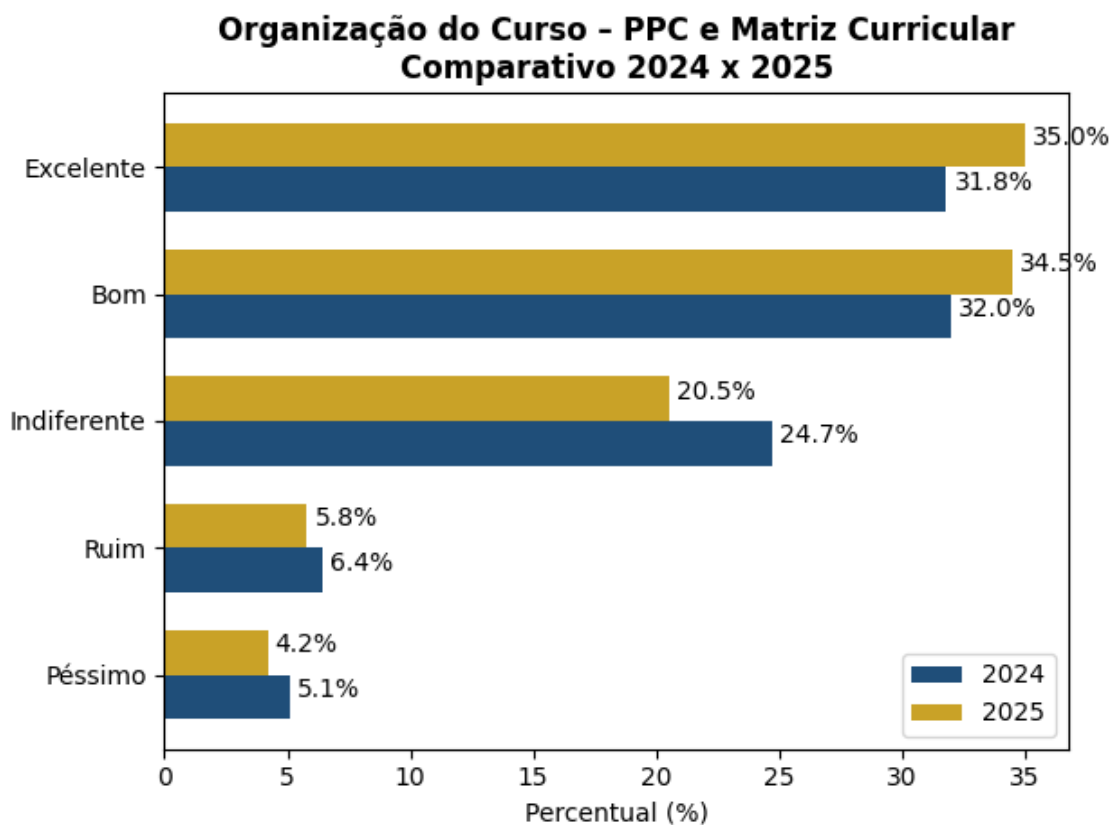
No ciclo de 2025, esse movimento se intensifica. O crescimento dos níveis “Bom” e, principalmente, “Excelente” demonstra que as ações passaram a ser mais efetivas e percebidas pelos estudantes como relevantes para sua formação. Esse avanço está diretamente associado ao fortalecimento de práticas como projetos aplicados, interação com o mercado, atividades práticas e maior conexão entre teoria e realidade profissional. A redução do nível “Indiferente” é um indicador importante de evolução qualitativa, pois evidencia que as iniciativas deixaram de ser periféricas e passaram a ocupar um papel central na experiência acadêmica. Da mesma forma, a diminuição dos níveis “Ruim” e “Péssimo” indica melhoria na consistência e na entrega dessas ações, reduzindo lacunas na percepção dos estudantes.

Observa-se também um movimento de migração qualitativa, com estudantes que anteriormente avaliavam como “Bom” passando a reconhecer as ações como “Excelente”, o

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

que reforça o amadurecimento institucional e o alinhamento mais efetivo entre formação acadêmica e empregabilidade.

Gráfico 16 Apresentação do PPC e da Matriz



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados evidenciam avanço relevante na percepção dos estudantes quanto à organização acadêmica dos cursos, especialmente no que se refere à estrutura dos Projetos Pedagógicos de Curso e à matriz curricular. Em 2024, embora já houvesse predominância das avaliações positivas, ainda se observava um percentual expressivo concentrado no nível “Indiferente”, indicando que parte dos estudantes não percebia claramente a intencionalidade e a coerência da organização curricular.

Em 2025, esse cenário apresenta evolução. A redução do nível “Indiferente” demonstra maior clareza na estrutura dos cursos, indicando que os estudantes passaram a compreender melhor a lógica formativa, a progressão das disciplinas e a relação entre teoria e prática. Esse movimento está diretamente associado ao aprimoramento dos PPCs e à maior organização da matriz curricular.

O crescimento dos níveis “Bom” e “Excelente” reforça esse avanço. A elevação do “Excelente” é particularmente relevante, pois evidencia que a organização curricular passou a ser percebida como um diferencial qualitativo, e não apenas como um requisito básico. Esse resultado indica maior alinhamento entre o planejamento acadêmico e a experiência real do estudante.

A redução dos níveis “Ruim” e “Péssimo” aponta para melhoria na consistência da estrutura curricular, com menor ocorrência de falhas relacionadas à organização das

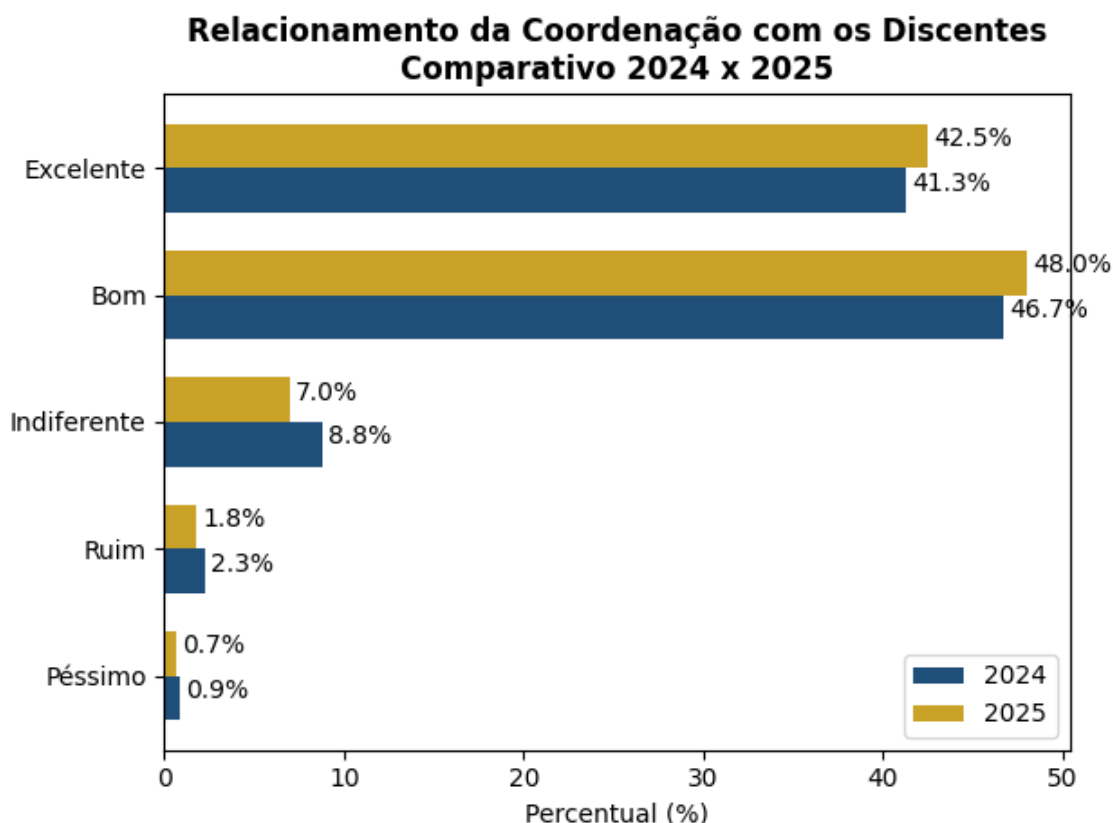
RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

disciplinas, sobreposição de conteúdos ou falta de conexão entre os componentes formativos.

Os dados de 2025 indicam que a instituição avançou na consolidação de uma organização curricular mais estruturada, coerente e alinhada às demandas formativas e de mercado. Esse avanço reflete ações como revisão de PPCs, reorganização de matrizes e maior integração entre disciplinas.

Para 2026, a tendência é de aprofundamento desse movimento, com foco na flexibilização curricular, na integração interdisciplinar e no fortalecimento de trilhas formativas mais alinhadas às demandas profissionais. A continuidade dessas ações deverá elevar ainda mais os níveis de excelência, consolidando a organização dos cursos como um dos pilares da qualidade acadêmica institucional

Gráfico 17 Relação Coordenação x Discentes



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados evidenciam um cenário de elevada qualidade na relação entre coordenação e estudantes, já consolidado em 2024 e com evolução perceptível em 2025. No ciclo anterior, a predominância das avaliações nos níveis “Bom” e “Excelente” já indicava uma atuação próxima, acessível e com boa capacidade de interlocução por parte das coordenações.

Em 2025, esse indicador apresenta avanço qualitativo. O crescimento das avaliações “Bom” e “Excelente” reforça o fortalecimento do vínculo entre coordenação e discentes, indicando maior presença, disponibilidade e efetividade na comunicação institucional. Esse

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

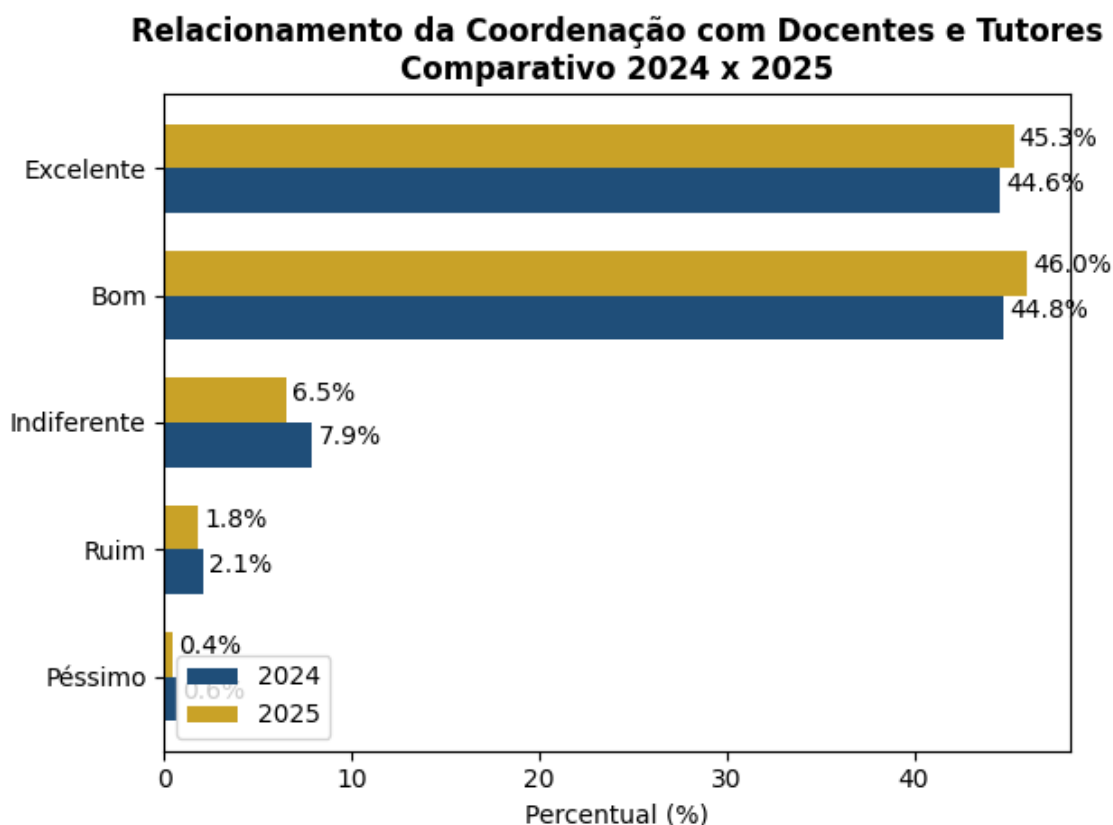
movimento demonstra que a relação deixa de ser apenas funcional e passa a ser percebida como estratégica no suporte à trajetória acadêmica.

A redução dos níveis “Indiferente”, “Ruim” e “Péssimo” confirma esse avanço. A diminuição da neutralidade indica que as ações das coordenações passaram a ser mais visíveis e relevantes para os estudantes, enquanto a queda das avaliações negativas aponta maior resolutividade, escuta ativa e melhoria nos fluxos de atendimento.

Destaca-se também a migração qualitativa das avaliações, com parte dos estudantes elevando sua percepção de “Bom” para “Excelente”, evidenciando aumento da confiança e reconhecimento da atuação da coordenação. Esse comportamento caracteriza amadurecimento institucional e maior alinhamento entre as expectativas dos discentes e as práticas adotadas.

Para 2026, a tendência é de consolidação desse cenário, com foco no fortalecimento do acompanhamento individualizado, na ampliação dos canais de comunicação e no uso de dados para antecipação de demandas. A continuidade dessas ações deverá sustentar o crescimento dos níveis de excelência, posicionando a coordenação como um dos principais pilares da experiência acadêmica e da permanência estudantil.

Gráfico 18 Relacionamento Coordenação x Docentes



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados demonstram um cenário de alta consistência na relação entre coordenação, docentes e tutores, configurando-se como um dos pontos mais sólidos da gestão acadêmica. Em 2024, os níveis “Bom” e “Excelente” já concentravam praticamente a

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

totalidade das avaliações, evidenciando um ambiente de trabalho colaborativo, com alinhamento institucional e comunicação efetiva entre as partes.

Em 2025, observa-se um avanço qualitativo desse indicador. O crescimento das avaliações “Bom” e “Excelente” reforça o fortalecimento dessa relação, indicando maior integração entre coordenação e equipe docente, além de melhoria nos fluxos de comunicação, acompanhamento pedagógico e suporte às atividades acadêmicas.

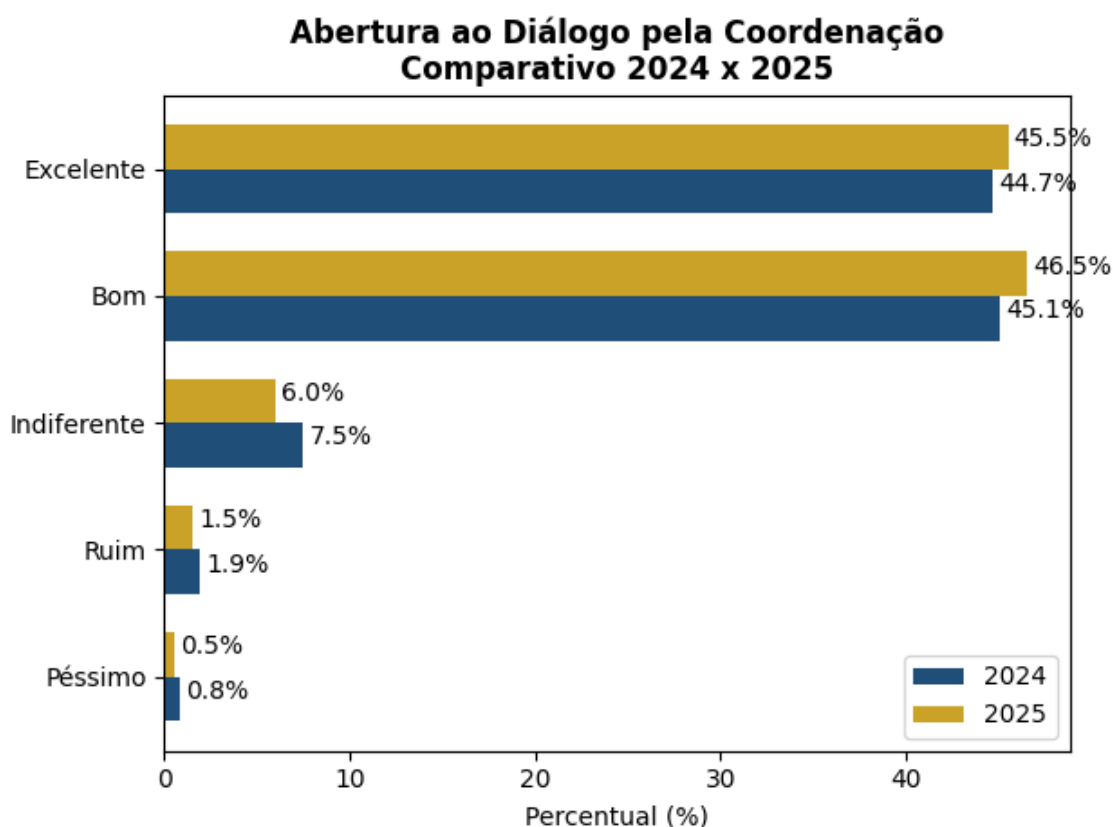
A redução dos níveis “Indiferente”, “Ruim” e “Péssimo” é particularmente relevante, ainda que esses já fossem baixos em 2024. Esse movimento evidencia maior clareza nos processos, alinhamento de expectativas e fortalecimento da atuação da coordenação como elemento de apoio e articulação acadêmica.

Destaca-se que a manutenção de índices elevados, com crescimento mesmo em um cenário já consolidado, indica maturidade institucional. Não se trata apenas de correção de fragilidades, mas de aprimoramento contínuo de práticas que já eram bem avaliadas.

Os resultados de 2025 sinalizam uma coordenação mais estruturada, com atuação consistente na orientação docente, no acompanhamento das atividades pedagógicas e na mediação entre demandas institucionais e práticas em sala de aula.

Para 2026, a tendência é de manutenção e consolidação desse padrão de excelência, com foco no fortalecimento de práticas colaborativas, no uso de dados para acompanhamento docente e na ampliação de ações formativas. A continuidade desse movimento deverá sustentar níveis elevados de avaliação, consolidando a coordenação como eixo central da qualidade acadêmica e da governança pedagógica institucional.

Gráfico 19 Diálogo Coordenação x Comunidade acadêmica



Fonte: Avaliação institucional 2025

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

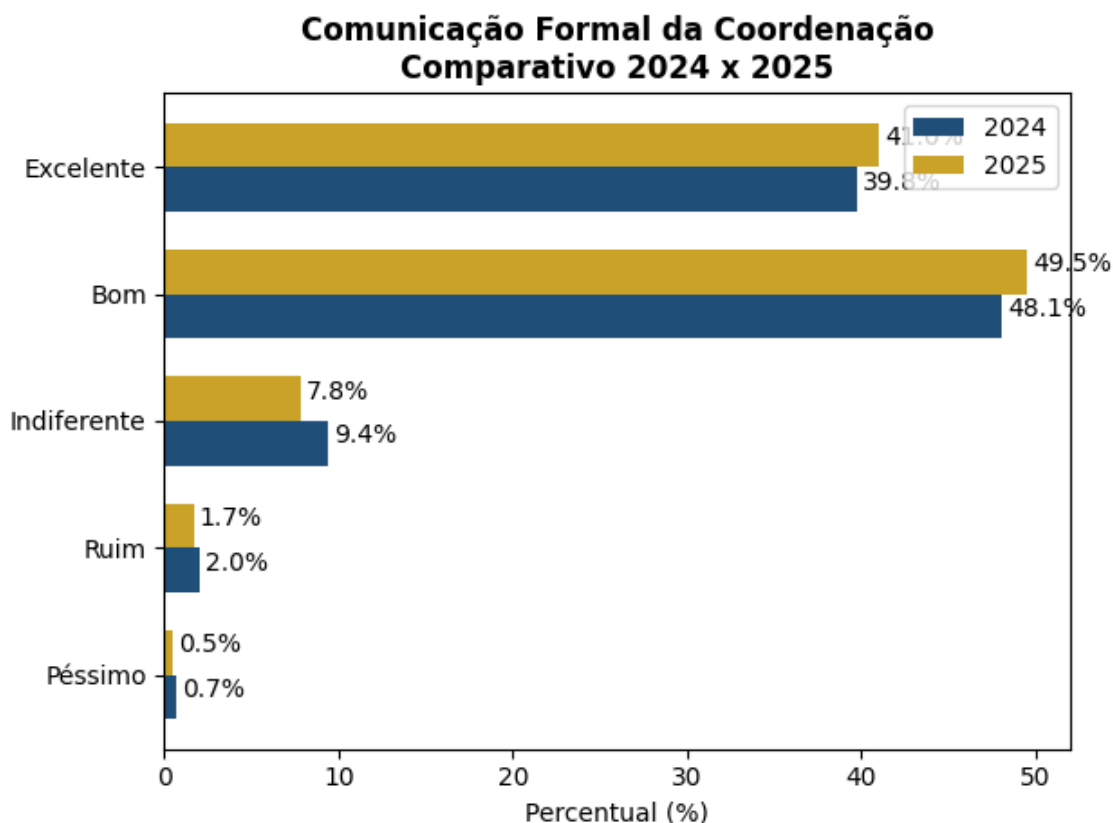
Os resultados demonstram um nível elevado de maturidade institucional no que se refere à abertura ao diálogo por parte das coordenações, configurando-se como um dos indicadores mais consistentes da gestão acadêmica. Em 2024, já se observava forte concentração das avaliações nos níveis “Bom” e “Excelente”, evidenciando uma coordenação acessível, com canais de comunicação estabelecidos e disposição para escuta.

Em 2025, esse cenário é ampliado. O crescimento dos níveis “Bom” e “Excelente” indica que a abertura ao diálogo não apenas se manteve, mas foi fortalecida, refletindo maior proximidade com os estudantes, ampliação dos canais de comunicação e maior efetividade nas interações institucionais.

A redução dos níveis “Indiferente”, “Ruim” e “Péssimo” reforça essa evolução. A diminuição do nível “Indiferente” evidencia que a percepção dos estudantes passou de neutra para positiva, indicando maior visibilidade e reconhecimento das ações da coordenação. Já a queda dos níveis negativos demonstra maior confiança na escuta institucional e na capacidade de acolhimento das demandas.

Destaca-se que, mesmo partindo de um cenário já altamente positivo, a instituição conseguiu avançar, o que caracteriza não apenas correção de fragilidades, mas aprimoramento contínuo de práticas consolidadas. Esse comportamento indica fortalecimento da cultura de diálogo e transparência institucional.

Gráfico 20 Comunicação Formal da Coordenação com Docentes e Discentes



Fonte: Avaliação institucional 2025

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Os resultados evidenciam um cenário consolidado de qualidade na comunicação formal institucional, com evolução consistente entre 2024 e 2025. No ciclo anterior, já se observava forte concentração das avaliações nos níveis “Bom” e “Excelente”, indicando que os fluxos de comunicação estavam estruturados, com clareza nas informações e regularidade nos processos formais.

Em 2025, esse indicador apresenta avanço qualitativo relevante. O crescimento dos níveis “Bom” e “Excelente” demonstra maior efetividade na comunicação institucional, refletindo melhorias na padronização das informações, na clareza das orientações e na organização dos canais formais de contato.

A redução dos níveis “Indiferente”, “Ruim” e “Péssimo” reforça esse movimento. A diminuição do nível “Indiferente” indica que a comunicação passou a ser mais percebida e compreendida pelos estudantes, reduzindo lacunas informacionais. Já a queda dos níveis negativos aponta maior assertividade na transmissão das informações e menor ocorrência de ruídos ou falhas comunicacionais.

Observa-se também uma migração qualitativa das avaliações, com deslocamento de parte das respostas de “Bom” para “Excelente”, evidenciando aumento da confiança dos estudantes na comunicação institucional. Esse comportamento caracteriza amadurecimento dos processos e maior alinhamento entre emissão e recepção das informações.

Os resultados indicam que a instituição avançou na consolidação de uma comunicação mais estruturada, acessível e eficiente, com impacto direto na organização acadêmica e na experiência do estudante.

- AVALIAÇÃO TUTORES

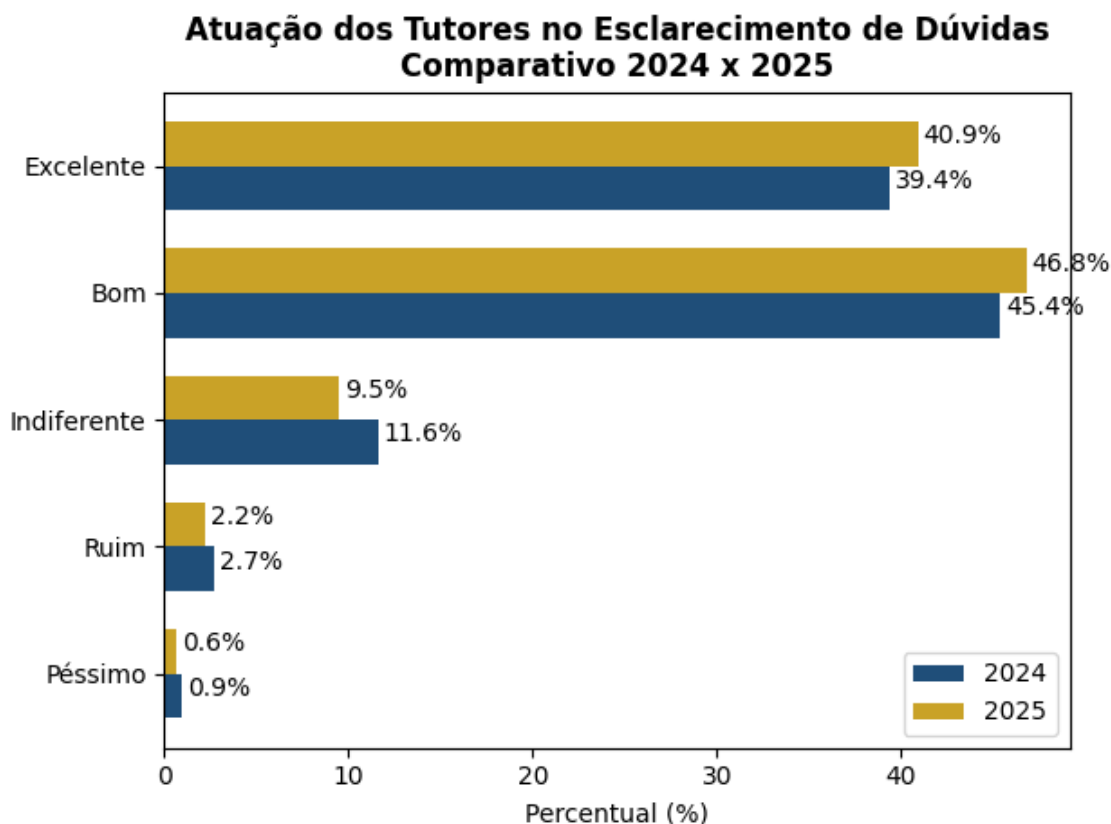
No âmbito da Dimensão 2 – Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, a avaliação do corpo tutorial representa uma etapa estratégica para o fortalecimento do processo formativo e da mediação pedagógica no ensino superior, especialmente em modelos que integram presencialidade e virtualidade. Na UNISBA, os tutores – tanto online quanto presenciais – exercem um papel essencial no acompanhamento acadêmico, no esclarecimento de dúvidas, no incentivo ao autoestudo e na manutenção do vínculo institucional entre estudantes e coordenações de curso.

A presente seção reúne os resultados da avaliação institucional voltada aos tutores, com base na percepção da comunidade acadêmica. Os indicadores analisados visam aferir aspectos como a qualidade do atendimento, a disponibilidade, a postura pedagógica, o empenho na resolução de dúvidas e o estímulo à autonomia discente. A análise desses dados, associada às ações sistemáticas realizadas pela UNISBA, permite diagnosticar os pontos fortes da atuação tutorial, bem como identificar oportunidades de aprimoramento e desenvolvimento profissional contínuo.

É importante destacar que a UNISBA mantém uma política institucional estruturada para a atuação dos tutores, com formações periódicas, supervisão pedagógica, integração com as coordenações de curso e instrumentos de acompanhamento das práticas educativas. A seguir, são apresentados os gráficos e análises detalhadas que integram esse processo avaliativo, contribuindo para a consolidação de uma tutoria qualificada, responsiva e alinhada às diretrizes institucionais de excelência acadêmica.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Gráfico 21 Empenho dos tutores no esclarecimento de dúvidas



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados demonstram evolução consistente na atuação dos tutores, especialmente no que se refere à capacidade de esclarecimento de dúvidas e suporte ao estudante. Em 2024, já se observava predominância das avaliações nos níveis “Bom” e “Excelente”, indicando que o atendimento prestado era percebido como adequado e funcional dentro do processo de ensino-aprendizagem.

Em 2025, esse indicador apresenta avanço qualitativo relevante. O crescimento das avaliações “Bom” e “Excelente” evidencia maior efetividade no suporte pedagógico, com tutores mais presentes, acessíveis e alinhados às necessidades dos estudantes. Esse movimento reforça o papel do tutor como elemento central no acompanhamento acadêmico, especialmente em contextos mediados por tecnologia.

A redução dos níveis “Indiferente”, “Ruim” e “Péssimo” confirma esse avanço. A diminuição do nível “Indiferente” indica que o suporte deixou de ser percebido como apenas complementar e passou a ter papel mais ativo na experiência acadêmica. Já a queda das avaliações negativas aponta melhoria na qualidade das respostas, maior agilidade no atendimento e maior domínio dos conteúdos por parte dos tutores.

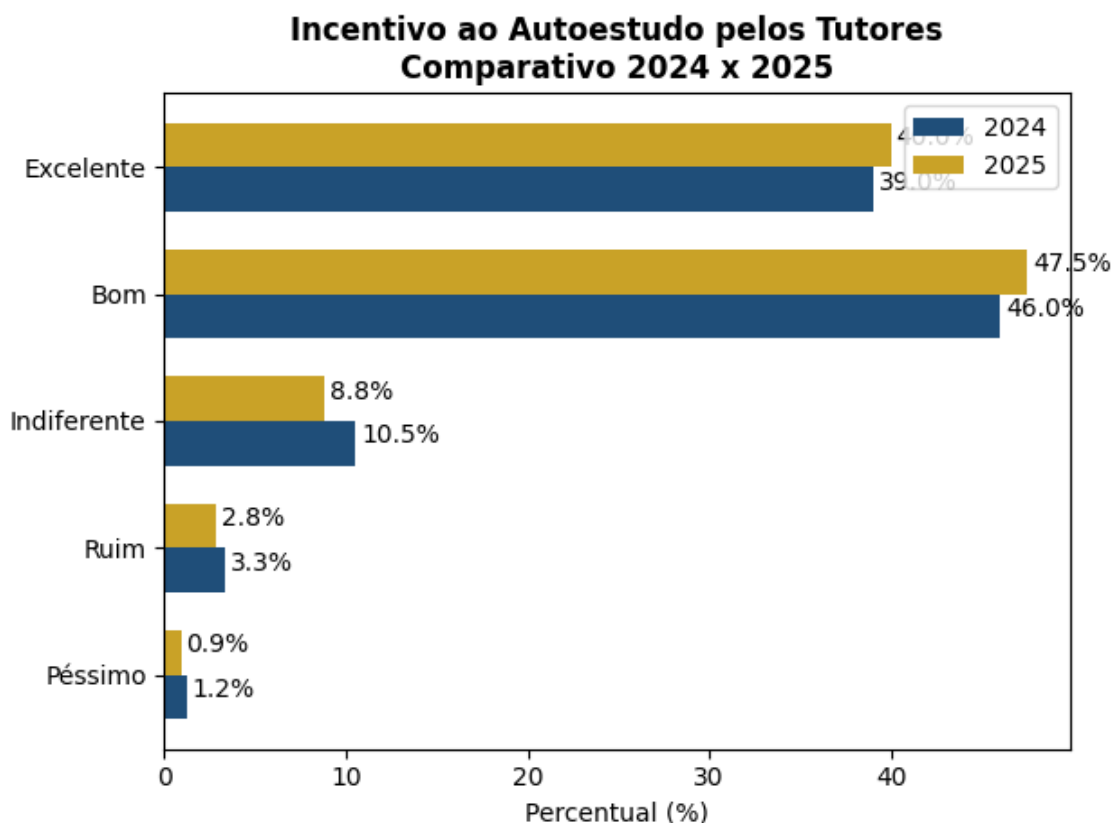
Destaca-se também a migração qualitativa das avaliações, com deslocamento de respostas de “Bom” para “Excelente”, evidenciando aumento da confiança dos estudantes na atuação dos tutores e na efetividade do suporte oferecido.

Os resultados de 2025 indicam que a instituição avançou na consolidação de um modelo de tutoria mais estruturado, com impacto direto na aprendizagem e na permanência estudantil.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Para 2026, a tendência é de aprofundamento desse cenário, com foco na qualificação contínua dos tutores, no uso de dados para monitoramento do atendimento e na ampliação de estratégias de acompanhamento individualizado. A continuidade dessas ações deverá elevar ainda mais os níveis de excelência, consolidando a tutoria como um dos pilares do suporte acadêmico institucional.

Gráfico 22 Incentivo ao autoestudo



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados evidenciam avanço consistente na atuação dos tutores no estímulo à autonomia dos estudantes, especialmente no que se refere ao incentivo ao autoestudo. Em 2024, já se observava uma base sólida de avaliações positivas, com predominância dos níveis “Bom” e “Excelente”, indicando que o incentivo à aprendizagem autônoma estava presente no processo formativo.

Em 2025, esse indicador apresenta evolução qualitativa relevante. O crescimento das avaliações “Bom” e “Excelente” demonstra que as estratégias adotadas pelos tutores passaram a ser mais efetivas, promovendo maior engajamento dos estudantes com o estudo independente e com a construção ativa do conhecimento.

A redução dos níveis “Indiferente”, “Ruim” e “Péssimo” reforça esse avanço. A diminuição do nível “Indiferente” indica que o incentivo ao autoestudo deixou de ser percebido como pontual e passou a integrar de forma mais consistente a experiência acadêmica. Já a queda das avaliações negativas aponta melhoria na orientação, no acompanhamento e na clareza das estratégias utilizadas pelos tutores.

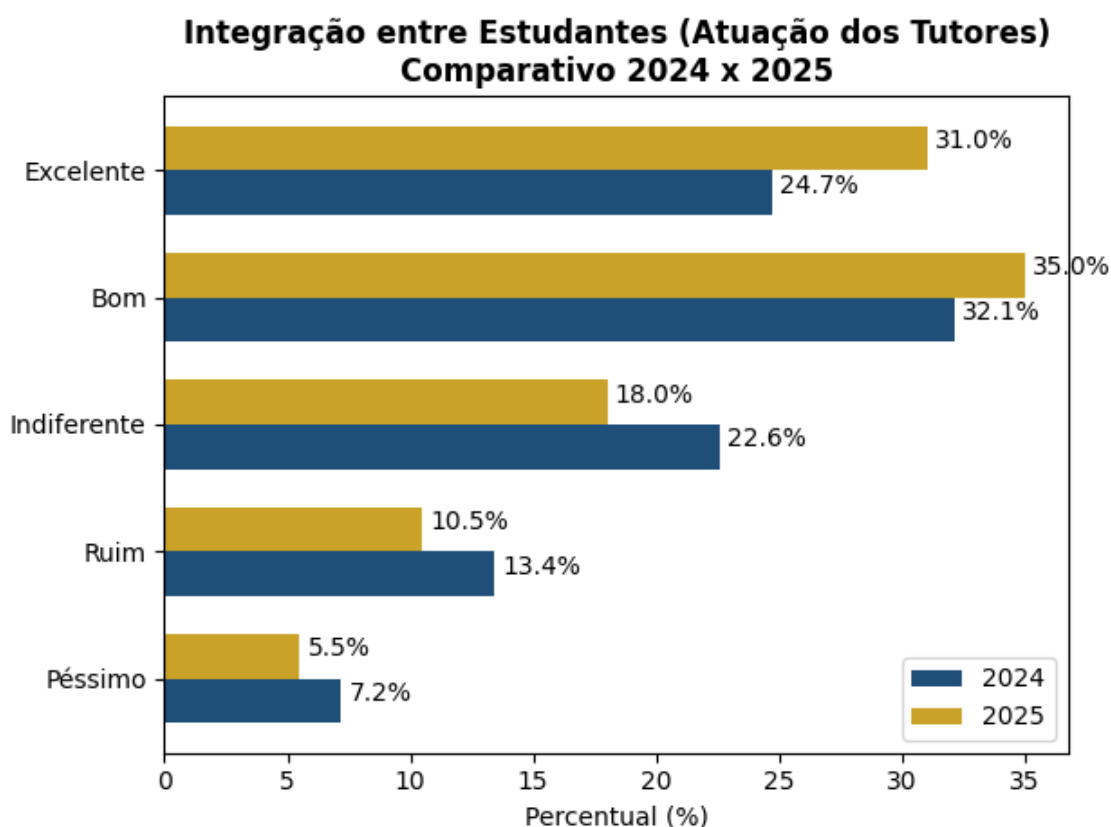
RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Destaca-se também a migração qualitativa das avaliações, com deslocamento de parte das respostas para o nível “Excelente”, evidenciando maior reconhecimento do papel do tutor no desenvolvimento da autonomia discente. Esse movimento indica amadurecimento das práticas pedagógicas e maior alinhamento com metodologias centradas no estudante.

Os resultados de 2025 demonstram que a instituição avançou na consolidação de uma tutoria mais ativa, orientada não apenas à resolução de dúvidas, mas também ao desenvolvimento de competências relacionadas à autonomia e à autorregulação da aprendizagem.

Para 2026, a tendência é de aprofundamento desse cenário, com foco na ampliação de estratégias de aprendizagem ativa, no uso de tecnologias educacionais e no acompanhamento mais individualizado dos estudantes.

Gráfico 23 Promoção à integração do grupo



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados evidenciam um dos avanços mais relevantes no conjunto das avaliações, indicando melhoria na integração entre os estudantes mediada pela atuação dos tutores. Em 2024, o cenário ainda apresentava dispersão nas avaliações, com presença mais expressiva nos níveis “Indiferente”, “Ruim” e até “Péssimo”, sinalizando que a integração entre os alunos não estava plenamente consolidada como prática estruturada.

Em 2025, observa-se uma mudança clara de patamar. O crescimento expressivo dos níveis “Bom” e, principalmente, “Excelente” demonstra que as ações voltadas à interação

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

entre estudantes passaram a ser mais efetivas e intencionais. Esse avanço indica que os tutores assumiram um papel mais ativo na mediação das relações, promovendo maior engajamento, colaboração e senso de pertencimento entre os discentes.

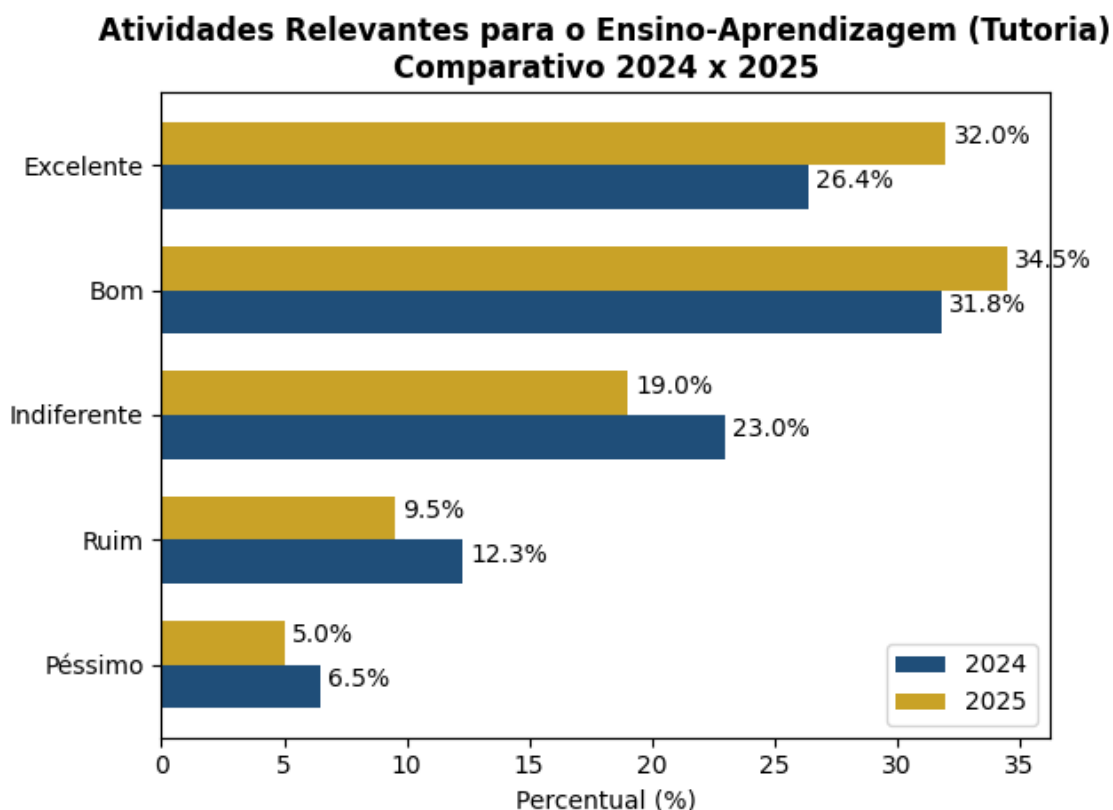
A redução dos níveis “Indiferente”, “Ruim” e “Péssimo” reforça esse diagnóstico. A queda do nível “Indiferente” indica que a integração deixou de ser percebida como algo ocasional e passou a fazer parte da experiência acadêmica. Já a diminuição das avaliações negativas aponta que as fragilidades anteriormente percebidas foram tratadas com ações mais estruturadas.

Destaca-se, nesse cenário, uma forte migração qualitativa das avaliações, com deslocamento direto de níveis negativos e neutros para “Bom” e “Excelente”, o que caracteriza não apenas melhoria incremental, mas transformação na percepção dos estudantes.

Os resultados de 2025 indicam que a instituição avançou na consolidação de práticas colaborativas, com tutores atuando de forma mais estratégica na construção de um ambiente acadêmico mais integrado e participativo.

Para 2026, a tendência é de consolidação desse avanço, com foco na ampliação de metodologias colaborativas, no uso de tecnologias para interação entre estudantes e no fortalecimento de comunidades de aprendizagem.

Gráfico 24 Promoção de atividades para o ensino-aprendizagem



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados evidenciam uma evolução na percepção dos estudantes quanto à relevância das atividades conduzidas no âmbito da tutoria para o processo de ensino-

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

aprendizagem. Em 2024, observa-se uma distribuição mais equilibrada entre os níveis de avaliação, com presença expressiva nos níveis “Indiferente” e “Ruim”, indicando que, embora as atividades existissem, ainda não eram percebidas de forma consistente como elementos centrais da aprendizagem.

No ciclo de 2025, esse cenário apresenta uma mudança clara de direcionamento. O crescimento dos níveis “Bom” e, sobretudo, “Excelente” demonstra que as atividades passaram a ter maior impacto formativo, sendo reconhecidas pelos estudantes como relevantes para o desenvolvimento acadêmico. Esse avanço está associado à qualificação das práticas de tutoria, com maior intencionalidade pedagógica, alinhamento aos conteúdos e foco na aprendizagem ativa.

A redução dos níveis “Indiferente”, “Ruim” e “Péssimo” reforça esse movimento. A queda do nível “Indiferente” indica que as atividades deixaram de ser percebidas como complementares e passaram a ocupar papel mais estratégico no processo formativo. Já a diminuição das avaliações negativas aponta melhoria na qualidade, na aplicabilidade e na condução dessas atividades.

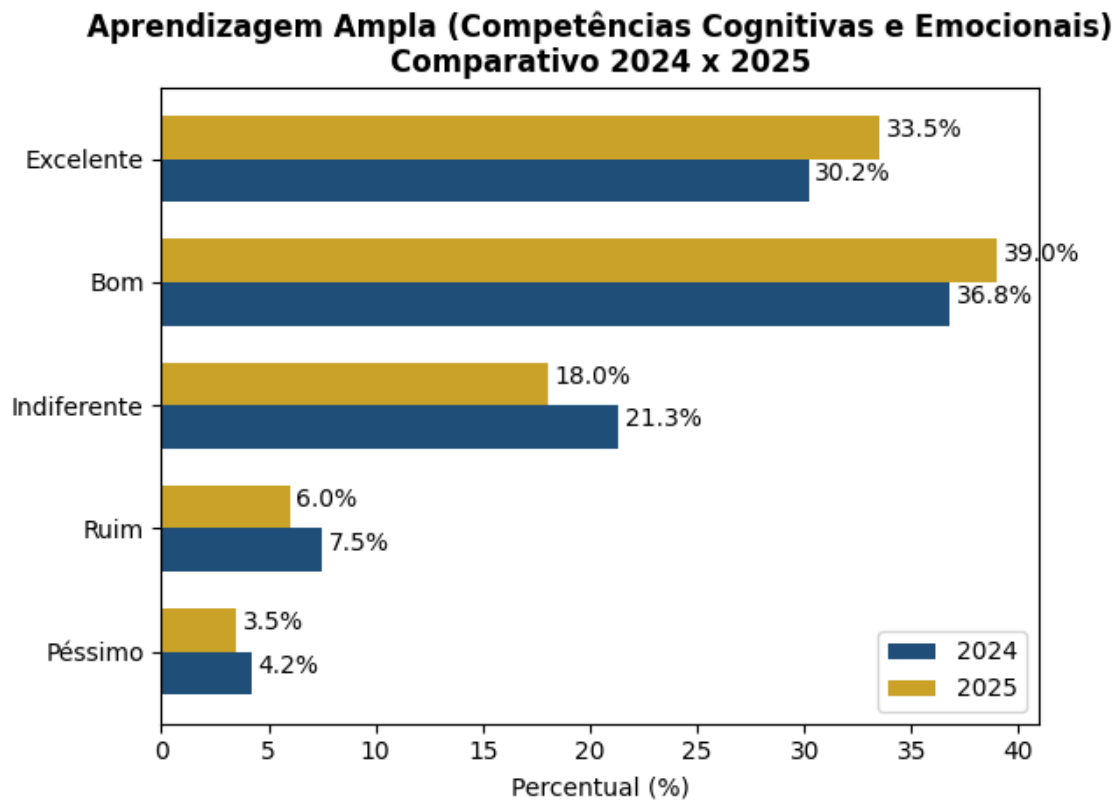
Destaca-se uma migração qualitativa relevante, com deslocamento direto de avaliações intermediárias e negativas para níveis mais elevados, o que evidencia transformação na percepção dos estudantes e maior aderência das práticas às suas necessidades.

Os resultados de 2025 indicam que a instituição avançou na consolidação de uma tutoria mais ativa e pedagógica, com impacto direto na qualidade da aprendizagem e no engajamento discente.

Para 2026, a tendência é de aprofundamento desse cenário, com foco na ampliação de metodologias ativas, na integração das atividades de tutoria com os componentes curriculares e no uso de tecnologias educacionais.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Gráfico 25 Promoção de aprendizagem ampla



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados evidenciam avanço consistente na promoção de uma formação mais ampla, contemplando não apenas competências cognitivas, mas também aspectos socioemocionais essenciais ao desenvolvimento do estudante. Em 2024, embora os níveis “Bom” e “Excelente” já concentrassem a maior parte das avaliações, ainda havia presença relevante nos níveis “Indiferente” e “Ruim”, indicando que essa dimensão formativa não era plenamente percebida de forma estruturada por todos os estudantes.

Em 2025, observa-se uma evolução clara desse indicador. O crescimento das avaliações “Bom” e “Excelente” demonstra que as práticas pedagógicas passaram a incorporar de forma mais efetiva o desenvolvimento de competências socioemocionais, tornando-se mais perceptíveis no processo de ensino-aprendizagem.

A redução dos níveis “Indiferente”, “Ruim” e “Péssimo” reforça esse avanço. A diminuição do nível “Indiferente” indica que a aprendizagem ampla deixou de ser percebida como algo implícito ou secundário e passou a ser reconhecida como parte integrante da formação acadêmica. Já a queda das avaliações negativas aponta maior intencionalidade nas práticas pedagógicas e melhor integração dessas competências ao currículo.

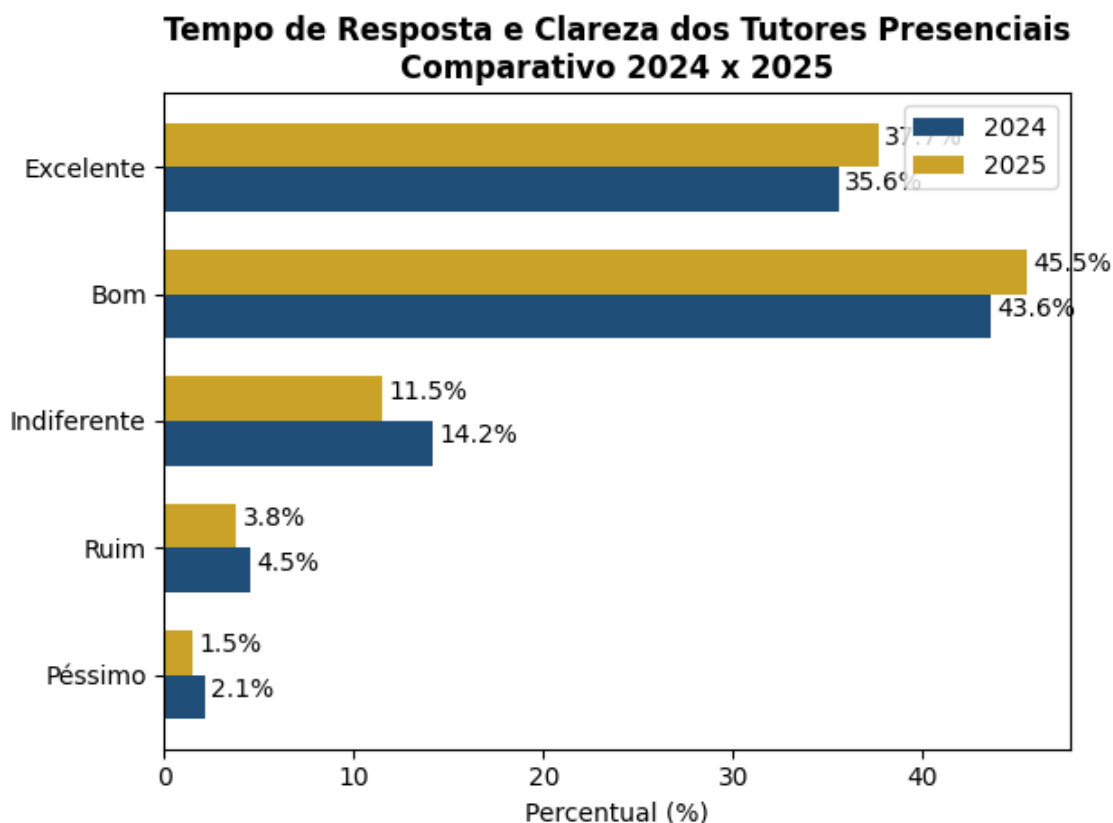
Destaca-se uma migração qualitativa relevante, com deslocamento de avaliações intermediárias para níveis mais elevados, evidenciando amadurecimento institucional e maior alinhamento com as diretrizes contemporâneas da educação, que valorizam o desenvolvimento integral do estudante.

Os resultados de 2025 indicam que a instituição avançou na consolidação de um modelo formativo mais completo, no qual o desenvolvimento cognitivo está articulado às competências emocionais, sociais e comportamentais.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Para 2026, a tendência é de aprofundamento desse cenário, com foco na integração sistemática dessas competências aos componentes curriculares, no fortalecimento de práticas pedagógicas ativas e no acompanhamento do desenvolvimento integral dos estudantes.

Gráfico 26 Respostas às dúvidas dos alunos



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados evidenciam evolução consistente na qualidade do atendimento prestado pelos tutores presenciais, especialmente no que se refere à agilidade das respostas e à clareza das orientações. Em 2024, embora os níveis “Bom” e “Excelente” já concentrassem a maior parte das avaliações, ainda se observava presença relevante nos níveis “Indiferente” e “Ruim”, indicando oportunidades de melhoria na uniformidade do atendimento.

Em 2025, observa-se avanço claro desse indicador. O crescimento das avaliações “Bom” e “Excelente” demonstra que os tutores passaram a atuar com maior precisão, agilidade e clareza na comunicação com os estudantes, refletindo melhoria nos processos de atendimento e maior domínio dos conteúdos.

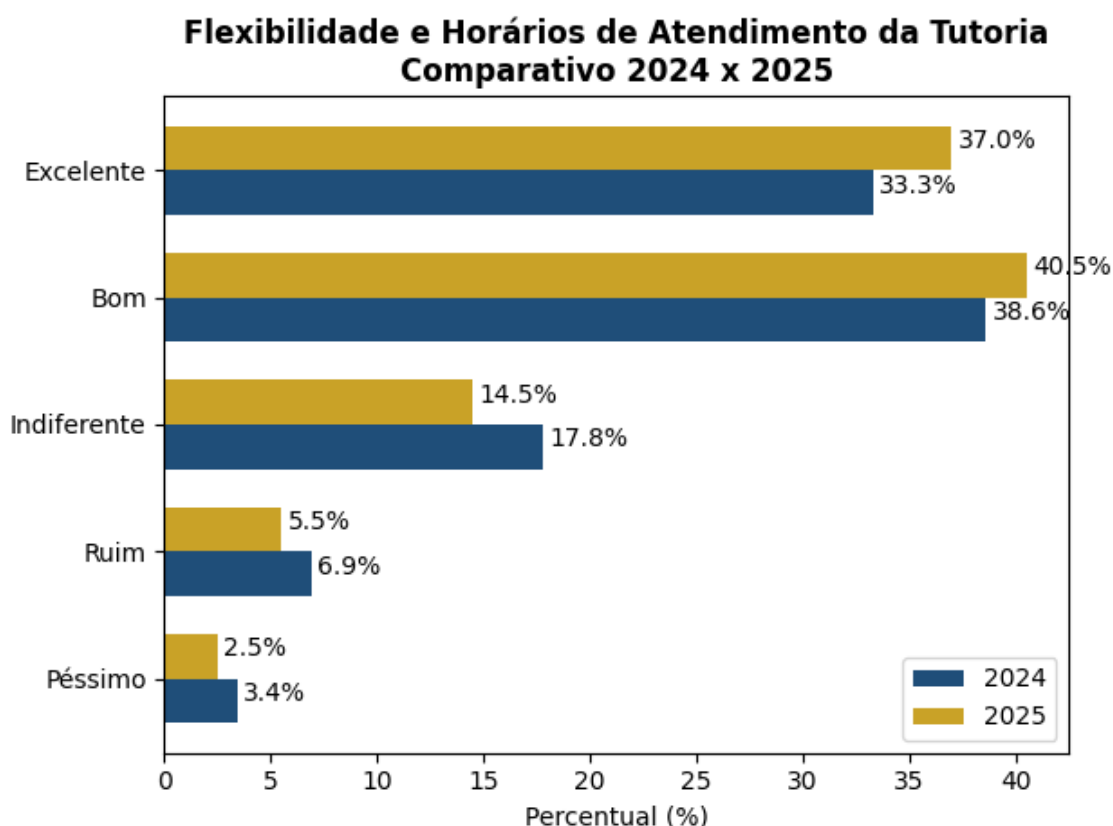
A redução dos níveis “Indiferente”, “Ruim” e “Péssimo” reforça esse movimento. A diminuição do nível “Indiferente” indica que o atendimento passou a ser mais efetivo e percebido como relevante, enquanto a queda das avaliações negativas aponta maior consistência nas respostas e redução de falhas na comunicação.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Destaca-se também a migração qualitativa das avaliações, com deslocamento de respostas para níveis mais elevados, evidenciando aumento da confiança dos estudantes na atuação dos tutores. Esse comportamento indica amadurecimento das práticas de tutoria e maior alinhamento com as necessidades acadêmicas dos discentes.

Os resultados de 2025 indicam que a instituição avançou na consolidação de um atendimento mais eficiente e qualificado, com impacto direto na experiência do estudante e no suporte ao processo de aprendizagem.

Gráfico 27 Horários para atendimento aos discentes



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados evidenciam avanço consistente na percepção dos estudantes quanto à flexibilidade e adequação dos horários de atendimento da tutoria. Em 2024, embora os níveis “Bom” e “Excelente” já representassem a maior parte das avaliações, ainda havia presença nos níveis “Indiferente” e “Ruim”, indicando limitações na adaptação dos horários às necessidades dos discentes.

Em 2025, observa-se evolução clara desse indicador. O crescimento dos níveis “Bom” e, principalmente, “Excelente” demonstra que a instituição avançou na organização dos horários e na ampliação da flexibilidade do atendimento, tornando-o mais aderente às diferentes realidades dos estudantes.

A redução dos níveis “Indiferente”, “Ruim” e “Péssimo” reforça esse movimento. A diminuição do nível “Indiferente” indica que os ajustes realizados passaram a ser

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

percebidos de forma mais efetiva, enquanto a queda das avaliações negativas aponta melhoria na disponibilidade, acessibilidade e adequação dos horários oferecidos.

Destaca-se a migração qualitativa das avaliações, com deslocamento de respostas para níveis mais elevados, evidenciando maior satisfação dos estudantes com o atendimento prestado. Esse comportamento indica amadurecimento institucional e maior sensibilidade às demandas dos discentes.

Os resultados de 2025 demonstram que a instituição avançou na consolidação de um modelo de tutoria mais flexível e centrado no estudante, com impacto direto na acessibilidade ao suporte acadêmico.

Para 2026, a tendência é de aprofundamento desse cenário, com foco na ampliação de horários, diversificação dos formatos de atendimento e uso de tecnologias para flexibilização do suporte.

- AVALIAÇÃO MATERIAL DIDÁTICO

No âmbito das políticas acadêmicas, os resultados da avaliação do material didático evidenciam seu papel central como elemento estruturante da qualidade do ensino na UNISBA, especialmente em cursos que operam em modelos híbridos e na educação a distância. Em 2024, a percepção dos discentes já indicava um nível satisfatório de adequação dos materiais, com reconhecimento quanto à sua contribuição para o processo de aprendizagem. Ainda assim, parte das avaliações apontava a necessidade de maior atualização, melhor organização pedagógica e ampliação da acessibilidade.

No ciclo de 2025, observa-se uma evolução qualitativa consistente. Os materiais didáticos passam a ser percebidos de forma mais efetiva como mediadores da aprendizagem, com avanços na clareza da linguagem, na estruturação dos conteúdos e no alinhamento com os planos de ensino. Esse movimento indica maior aderência entre o que é proposto no projeto pedagógico e o que é efetivamente entregue ao estudante, reduzindo lacunas entre teoria e prática.

A redução de avaliações nos níveis intermediários e negativos sinaliza que os materiais passaram a atender de forma mais consistente às expectativas dos discentes, tanto no que se refere à atualidade dos conteúdos quanto à sua aplicabilidade. O crescimento das avaliações positivas reflete melhorias na curadoria e revisão sistemática dos materiais, bem como maior preocupação institucional com a coerência pedagógica e com a diversidade de formatos.

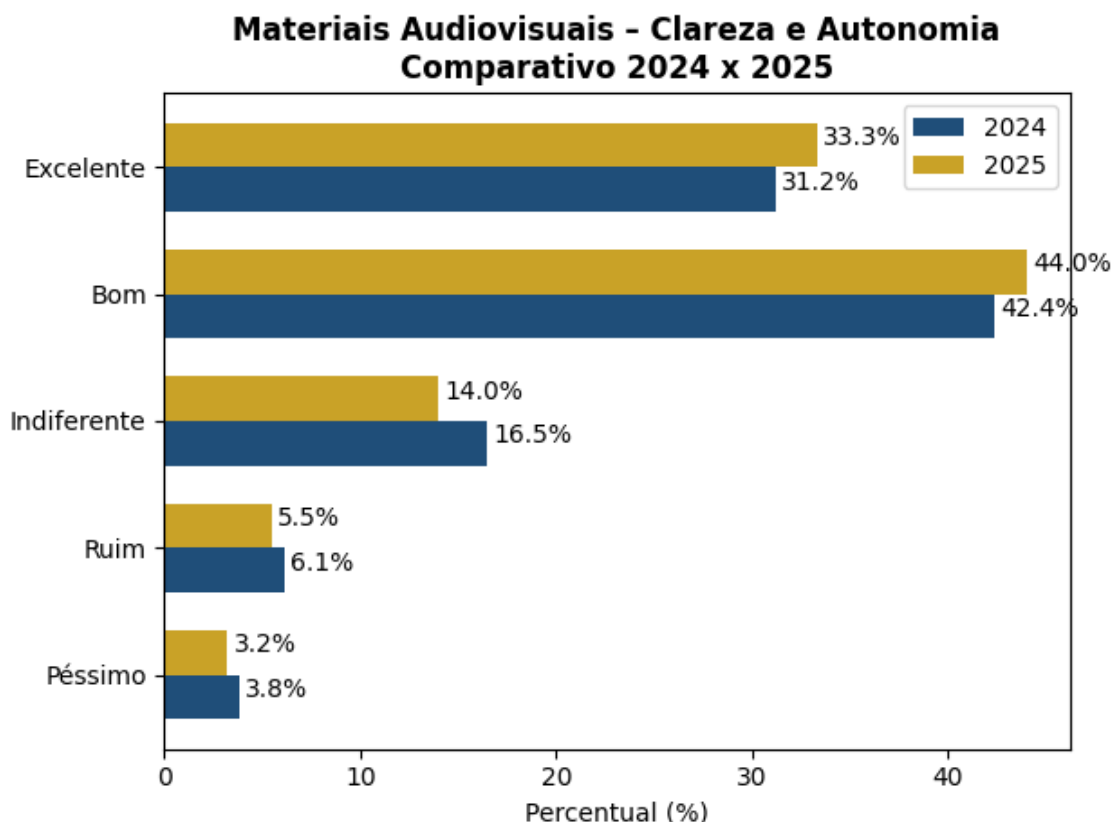
Destaca-se, nesse contexto, o impacto das ações institucionais voltadas à qualificação dos recursos educacionais. A adoção de ambientes virtuais integrados, a ampliação de recursos audiovisuais e a incorporação de ferramentas de acessibilidade, como VLibras, Ribená e Doxvoz, contribuíram diretamente para tornar o material mais inclusivo, acessível e alinhado a diferentes estilos de aprendizagem. Além disso, a utilização de linguagem mais clara e objetiva reforça o caráter formativo dos conteúdos, favorecendo a autonomia do estudante.

Os resultados indicam que o material didático deixou de ser percebido apenas como suporte informativo e passou a assumir um papel ativo na mediação do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento de competências cognitivas e profissionais.

Para 2026, a tendência é de aprofundamento desse processo, com foco na atualização contínua dos conteúdos, ampliação de recursos interativos e maior personalização da aprendizagem. A consolidação de práticas de revisão sistemática e o uso de tecnologias educacionais deverão fortalecer ainda mais a qualidade dos materiais.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Gráfico 28 Promoção da autonomia de estudo pelos materiais audiovisuais



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados evidenciam avanço consistente na percepção dos estudantes quanto à qualidade dos materiais audiovisuais utilizados no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no que se refere à clareza das explicações e ao estímulo à autonomia discente. Em 2024, embora os níveis “Bom” e “Excelente” já fossem predominantes, ainda havia presença relevante nos níveis “Indiferente” e “Ruim”, indicando que parte dos materiais não atingia plenamente seu potencial como mediadores da aprendizagem.

No ciclo de 2025, observa-se evolução desse indicador. O crescimento das avaliações “Bom” e, principalmente, “Excelente” demonstra que os materiais audiovisuais passaram a apresentar maior qualidade técnica e pedagógica, com conteúdos mais claros, objetivos e alinhados às necessidades dos estudantes. Esse avanço reforça o papel desses recursos como facilitadores da compreensão e do estudo autônomo.

A redução dos níveis “Indiferente”, “Ruim” e “Péssimo” confirma esse movimento. A diminuição do nível “Indiferente” indica que os materiais passaram a ser mais percebidos como relevantes no processo de aprendizagem, enquanto a queda das avaliações negativas aponta melhoria na organização, linguagem e didática dos conteúdos apresentados.

Esse resultado dialoga diretamente com as diretrizes institucionais relacionadas ao material didático, evidenciando avanços na produção e revisão dos conteúdos, na adoção de recursos audiovisuais complementares e no uso de tecnologias educacionais integradas. A

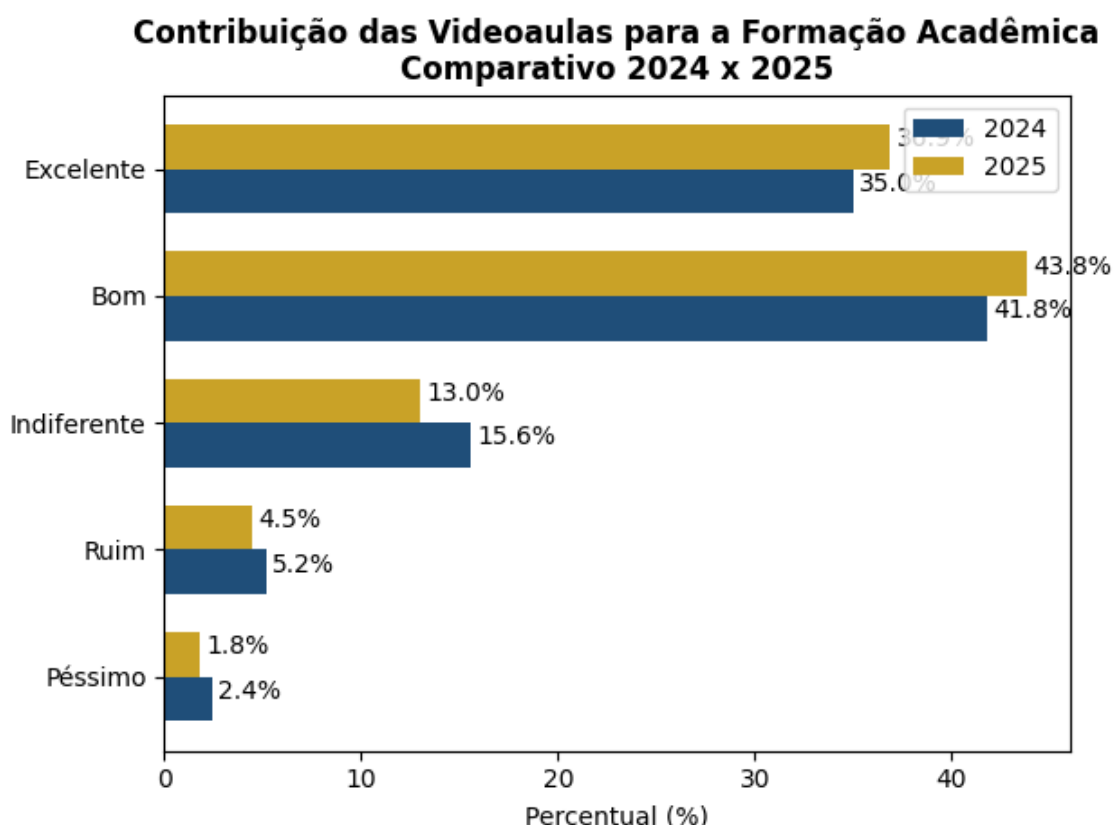
RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

preocupação com a acessibilidade e com diferentes estilos de aprendizagem também se reflete na melhoria da avaliação, indicando maior inclusão e efetividade dos materiais.

Destaca-se a migração qualitativa das avaliações para níveis mais elevados, evidenciando que os materiais deixaram de ser apenas complementares e passaram a desempenhar papel central na mediação do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento de competências cognitivas e para a autonomia do estudante.

Para 2026, a tendência é de aprofundamento desse cenário, com foco na ampliação de conteúdos interativos, na personalização da aprendizagem e no uso de tecnologias emergentes.

Gráfico 29 Percepção sobre as videoaulas



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados evidenciam avanço consistente na percepção dos estudantes quanto à contribuição das videoaulas para o processo formativo. Em 2024, já se observava predominância das avaliações nos níveis “Bom” e “Excelente”, indicando que esse recurso desempenhava papel relevante no apoio à aprendizagem. Ainda assim, a presença de respostas nos níveis “Indiferente” e “Ruim” apontava oportunidades de melhoria na qualidade, clareza e alinhamento dos conteúdos.

No ciclo de 2025, observa-se evolução clara desse indicador. O crescimento das avaliações “Bom” e “Excelente” demonstra que as videoaulas passaram a ser mais efetivas como instrumentos de mediação do conhecimento, com maior clareza na exposição dos conteúdos, melhor organização didática e maior alinhamento com os objetivos das disciplinas.

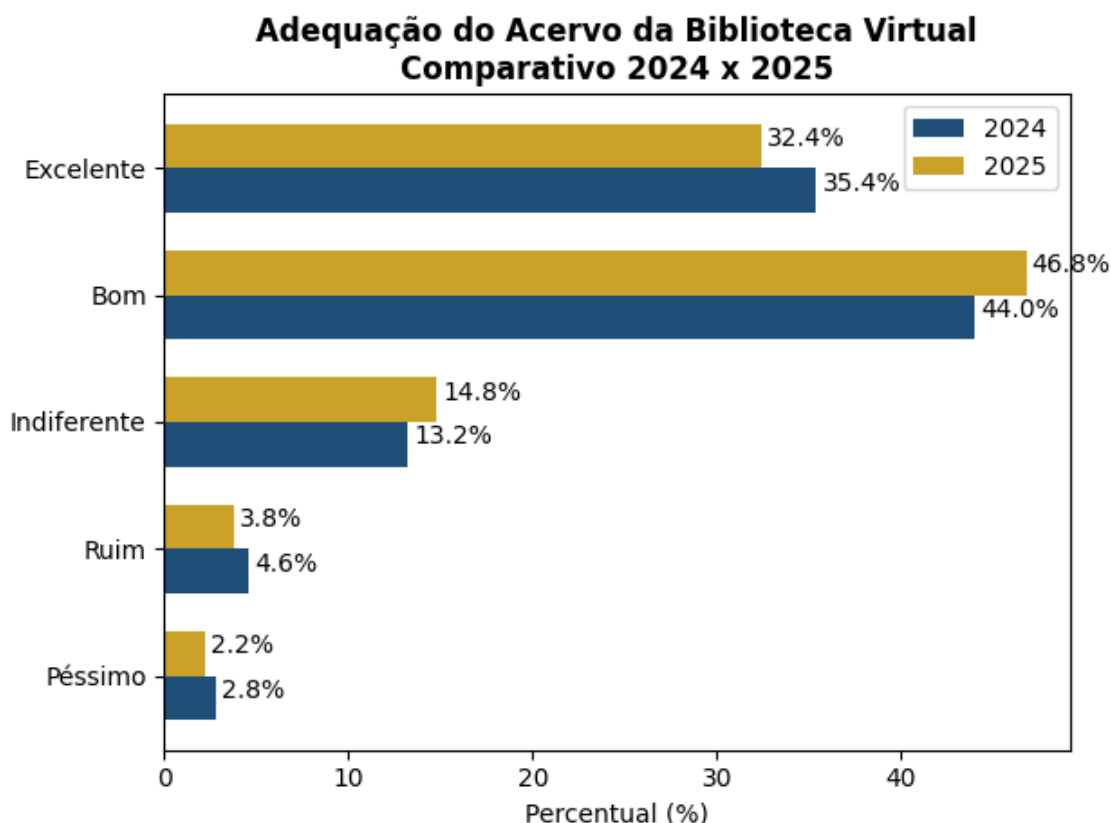
RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

A redução dos níveis “Indiferente”, “Ruim” e “Péssimo” reforça esse movimento. A diminuição do nível “Indiferente” indica que as videoaulas passaram a ser mais reconhecidas como parte essencial do processo de aprendizagem, enquanto a queda das avaliações negativas aponta melhoria na qualidade técnica e pedagógica dos materiais.

Esse avanço está diretamente relacionado às diretrizes institucionais voltadas à qualificação do material didático, incluindo a ampliação de recursos audiovisuais, a padronização dos conteúdos e a integração com ambientes virtuais de aprendizagem. As videoaulas passam, assim, a atuar de forma mais efetiva como suporte à aprendizagem autônoma e à consolidação dos conhecimentos.

Observa-se também uma migração qualitativa das avaliações para níveis mais elevados, evidenciando aumento da confiança dos estudantes nesse recurso e maior reconhecimento de sua contribuição para o desenvolvimento acadêmico.

Gráfico 30 Percepção sobre a Biblioteca Virtual



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados evidenciam um cenário positivo quanto à adequação do acervo da biblioteca virtual, com evolução consistente entre 2024 e 2025. Em 2024, as avaliações já se concentravam majoritariamente nos níveis “Bom” e “Excelente”, indicando que o acervo atendia, de forma geral, às necessidades acadêmicas dos estudantes. Ainda assim, a presença de respostas nos níveis “Indiferente” e “Ruim” sinalizava oportunidades de aprimoramento, especialmente em relação à atualização e à aderência dos conteúdos às especificidades dos cursos.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

No ciclo de 2025, observa-se avanço qualitativo nesse indicador. O crescimento do nível “Bom” demonstra maior percepção de adequação do acervo, indicando que os materiais disponíveis passaram a atender de forma mais consistente às demandas acadêmicas. Esse movimento está associado à ampliação e atualização do acervo, bem como à melhoria na organização e disponibilidade dos conteúdos no ambiente virtual.

Por outro lado, observa-se leve redução no nível “Excelente” e aumento no nível “Indiferente”, o que indica a necessidade de atenção contínua à qualidade e à atualização dos materiais disponibilizados. Esse comportamento sugere que, embora haja avanços, ainda existem lacunas na percepção de excelência, especialmente no que se refere à profundidade, atualidade e alinhamento dos conteúdos com as demandas específicas das disciplinas.

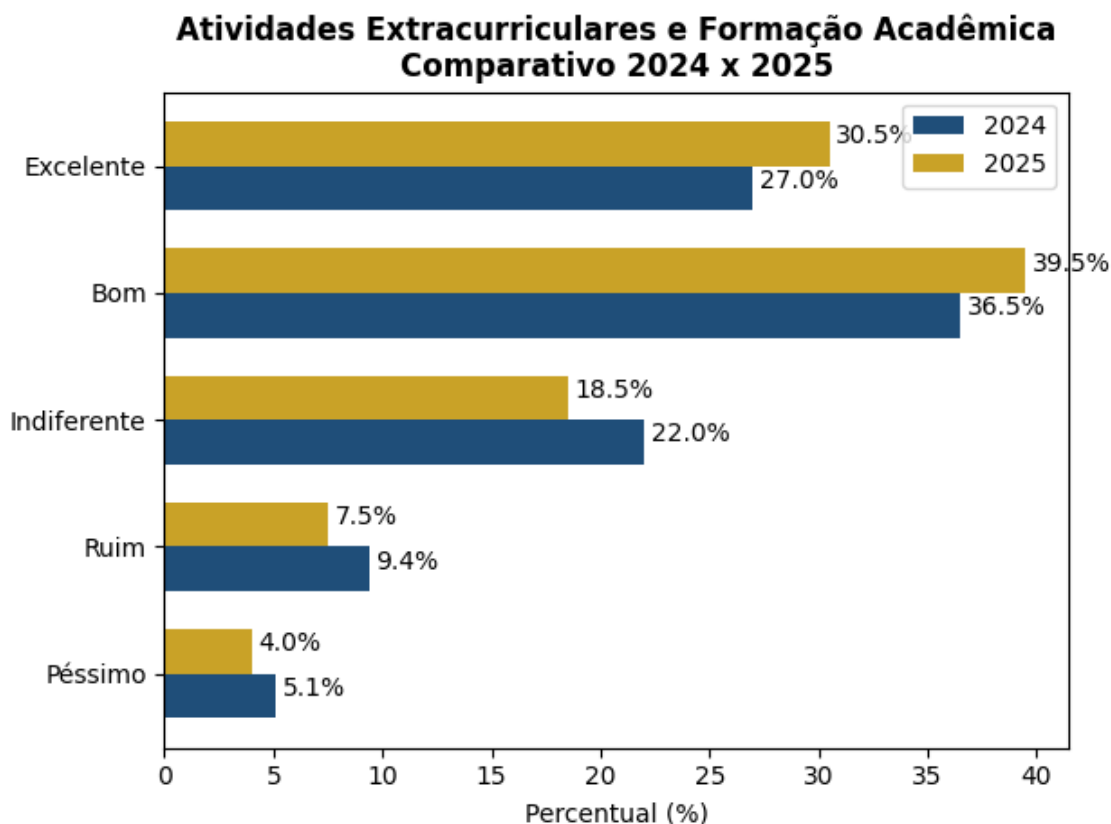
A redução dos níveis “Ruim” e “Péssimo” reforça a melhoria na base do indicador, evidenciando que as fragilidades mais críticas foram tratadas. No entanto, o aumento do nível intermediário aponta para a necessidade de evolução qualitativa, e não apenas quantitativa, do acervo.

Esse resultado deve ser analisado à luz das políticas institucionais de material didático, que priorizam a atualização contínua, a diversidade de recursos e a acessibilidade. A integração com ambientes virtuais e a ampliação de recursos digitais são avanços relevantes, mas demandam acompanhamento sistemático para garantir aderência plena às necessidades dos estudantes.

Para 2026, a tendência é de fortalecimento dessas ações, com foco na curadoria mais estratégica do acervo, ampliação de conteúdos atualizados e alinhados ao mercado e maior integração com os componentes curriculares.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Gráfico 31 Percepção sobre as atividades extracurriculares



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados evidenciam avanço consistente na percepção dos estudantes quanto à relevância das atividades extracurriculares como elemento complementar à formação acadêmica. Em 2024, embora já houvesse predominância das avaliações nos níveis “Bom” e “Excelente”, ainda se observava uma concentração relevante nos níveis “Indiferente” e “Ruim”, indicando que essas atividades não eram plenamente percebidas como parte integrada do processo formativo.

No ciclo de 2025, observa-se evolução clara desse indicador. O crescimento das avaliações “Bom” e “Excelente” demonstra que as atividades extracurriculares passaram a ser mais reconhecidas como relevantes para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes. Esse avanço está diretamente associado à ampliação e melhor estruturação dessas ações, bem como à sua maior articulação com os objetivos dos cursos.

A redução dos níveis “Indiferente”, “Ruim” e “Péssimo” reforça esse movimento. A diminuição do nível “Indiferente” indica que as atividades passaram a ter maior visibilidade e impacto na experiência acadêmica, enquanto a queda das avaliações negativas aponta melhoria na qualidade, organização e alinhamento dessas iniciativas com as expectativas dos discentes.

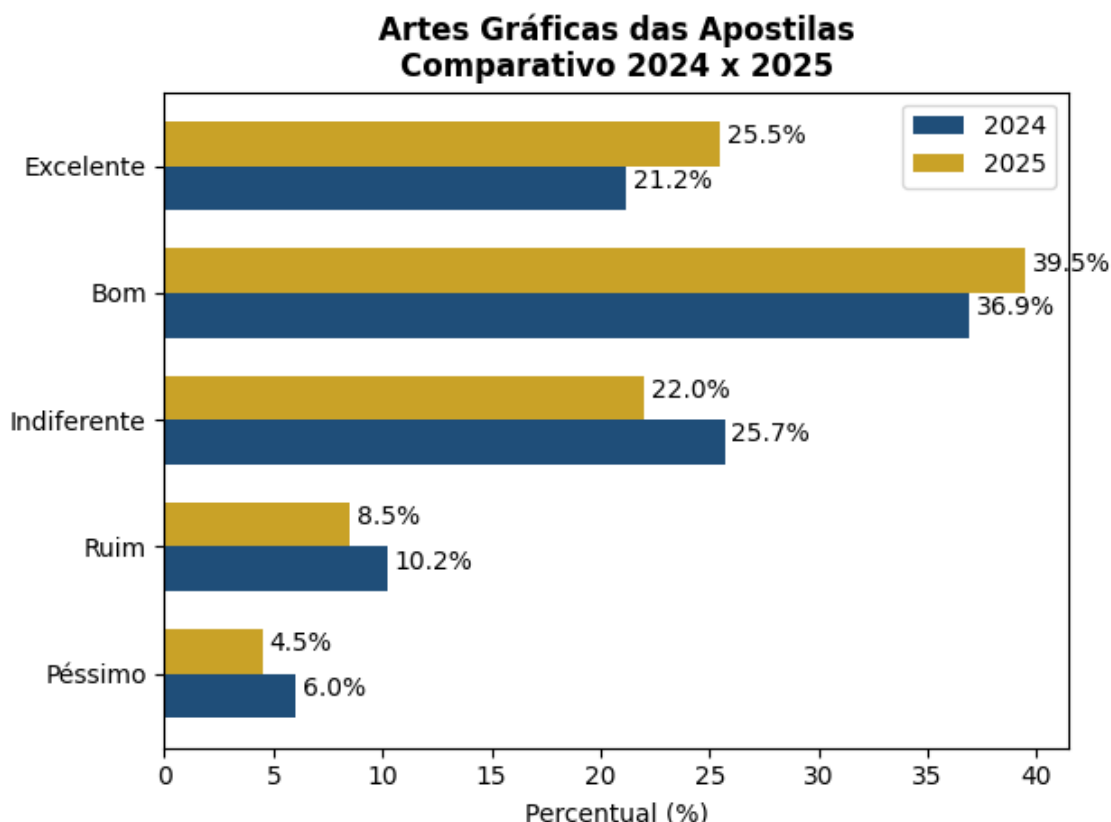
Destaca-se a migração qualitativa das avaliações para níveis mais elevados, evidenciando que as atividades extracurriculares deixaram de ser percebidas como opcionais ou periféricas e passaram a assumir papel mais estratégico na formação dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de competências complementares, como trabalho em equipe, protagonismo e visão de mercado.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Os resultados de 2025 indicam que a instituição avançou na consolidação de uma proposta formativa mais ampla, integrando atividades acadêmicas e extracurriculares de forma mais consistente.

Para 2026, a tendência é de aprofundamento desse cenário, com foco na ampliação das oportunidades extracurriculares, fortalecimento de parcerias com o mercado e maior integração dessas atividades ao currículo.

Gráfico 32 Percepção sobre as artes gráficas das apostilas



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados evidenciam evolução consistente na percepção dos estudantes quanto à qualidade visual e organização gráfica das apostilas, elemento relevante dentro das políticas de material didático. Em 2024, embora os níveis “Bom” e “Excelente” já representassem a maior parte das avaliações, havia ainda concentração nos níveis “Indiferente” e “Ruim”, indicando limitações na atratividade visual, organização e clareza gráfica dos materiais.

No ciclo de 2025, observa-se avanço qualitativo claro. O crescimento das avaliações “Bom” e “Excelente” demonstra que as apostilas passaram a apresentar melhor estrutura visual, com layout mais organizado, maior legibilidade e uso mais adequado de elementos gráficos. Esse movimento indica evolução na forma como o conteúdo é apresentado, tornando-o mais acessível e facilitando a compreensão.

A redução dos níveis “Indiferente”, “Ruim” e “Péssimo” reforça esse cenário. A diminuição do nível “Indiferente” evidencia que os estudantes passaram a perceber com

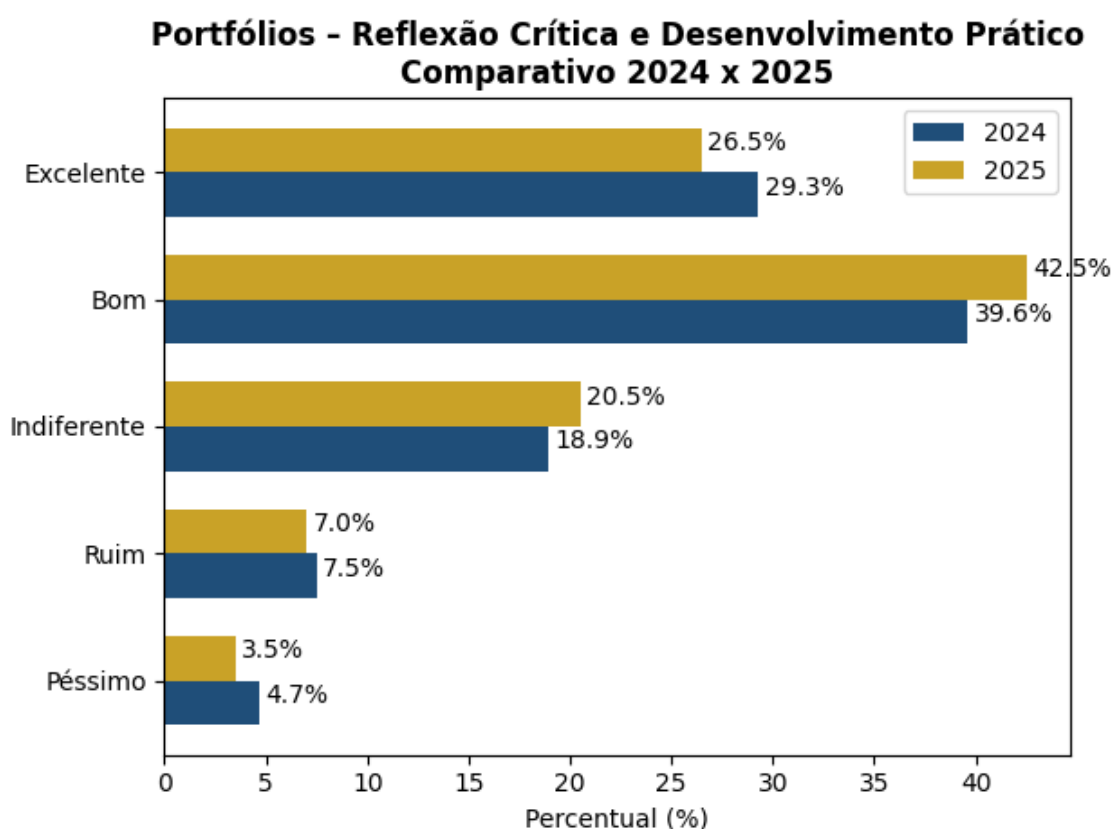
RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

mais clareza a melhoria dos materiais, enquanto a queda das avaliações negativas aponta maior cuidado na construção visual, na padronização e na qualidade editorial das apostilas.

Destaca-se a migração qualitativa das avaliações para níveis mais elevados, indicando que os materiais deixaram de ser percebidos apenas como instrumentos funcionais e passaram a contribuir de forma mais efetiva para a experiência de aprendizagem. A qualidade gráfica passa, portanto, a atuar como facilitadora do processo cognitivo, favorecendo a organização das informações e o engajamento do estudante.

Esse resultado está alinhado às diretrizes institucionais voltadas à qualificação do material didático, especialmente no que se refere à clareza, acessibilidade e diversidade de formatos. A melhoria das artes gráficas reforça a integração entre conteúdo e forma, potencializando o papel do material como mediador da aprendizagem.

Gráfico 33 Percepção sobre os portfólios



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados evidenciam avanço relevante na utilização dos portfólios como instrumento formativo, especialmente no que se refere ao estímulo à reflexão crítica e ao desenvolvimento prático dos estudantes. Em 2024, embora os níveis “Bom” e “Excelente” já representassem a maior parte das avaliações, ainda havia presença nos níveis “Indiferente” e “Ruim”, indicando que o potencial pedagógico dessa ferramenta não era plenamente explorado de forma homogênea.

No ciclo de 2025, observa-se uma evolução qualitativa importante. O crescimento do nível “Bom” demonstra maior consolidação do uso dos portfólios como prática

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

pedagógica estruturada, com maior clareza nos critérios, melhor orientação aos estudantes e maior alinhamento com os objetivos das disciplinas.

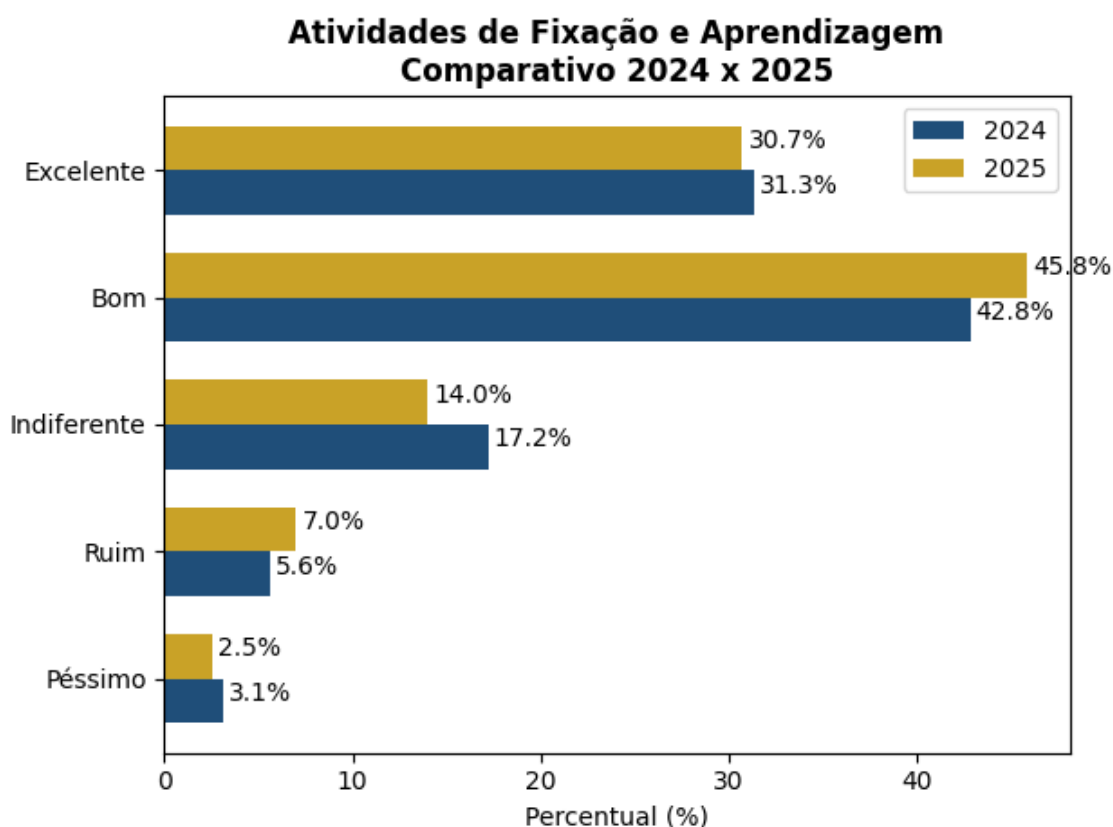
Por outro lado, o aumento do nível “Indiferente” associado à redução do nível “Excelente” indica um ponto de atenção. Esse comportamento sugere que, embora a prática tenha se ampliado, ainda há desafios na padronização da qualidade e na efetividade da condução dos portfólios, especialmente no que se refere à profundidade da reflexão crítica e à conexão com situações práticas reais.

A redução dos níveis “Péssimo” e “Ruim” evidencia que as fragilidades mais críticas foram tratadas, indicando avanço na base do indicador. No entanto, o deslocamento para o nível intermediário reforça a necessidade de evolução qualitativa, especialmente na orientação pedagógica e no acompanhamento das atividades.

Esse resultado indica que a instituição avançou na incorporação dos portfólios como ferramenta de aprendizagem ativa, mas ainda demanda maior intencionalidade pedagógica para potencializar seu impacto formativo. O portfólio precisa ser percebido não apenas como instrumento avaliativo, mas como espaço estruturado de construção do conhecimento, reflexão e aplicação prática.

Para 2026, a tendência é de aprimoramento dessa prática, com foco na padronização de diretrizes, qualificação docente para condução dos portfólios e maior integração com projetos aplicados e situações reais de mercado.

Gráfico 34 Percepção sobre as atividades de fixação (questionários)



Fonte: Avaliação institucional 2025

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Os resultados evidenciam evolução consistente na percepção dos estudantes quanto à efetividade das atividades de fixação no processo de ensino-aprendizagem. Em 2024, já se observava predominância das avaliações nos níveis “Bom” e “Excelente”, indicando que essas atividades cumpriam seu papel de reforço dos conteúdos. No entanto, a presença de respostas nos níveis “Indiferente” e “Ruim” apontava a necessidade de maior alinhamento pedagógico e diversificação das estratégias utilizadas.

No ciclo de 2025, observa-se avanço qualitativo relevante. O crescimento do nível “Bom” demonstra maior consistência na aplicação das atividades, indicando que passaram a ser melhor estruturadas, mais alinhadas aos conteúdos e mais eficazes no apoio à aprendizagem.

A redução dos níveis “Indiferente” e “Péssimo” reforça esse movimento, evidenciando que as atividades passaram a ser mais percebidas como úteis e relevantes para a consolidação do conhecimento. Esse comportamento indica maior intencionalidade pedagógica e melhor organização das propostas de fixação.

Por outro lado, observa-se leve aumento no nível “Ruim” e pequena redução no nível “Excelente”, o que sinaliza um ponto de atenção. Esse movimento sugere que, embora haja avanço na base do indicador, ainda existem desafios relacionados à padronização da qualidade e à adequação das atividades às diferentes necessidades dos estudantes.

Esse resultado indica que a instituição avançou na consolidação das atividades de fixação como estratégia pedagógica, mas ainda demanda aprimoramento na diversidade metodológica, no nível de complexidade e na personalização das propostas.

Para 2026, a tendência é de evolução desse cenário, com foco na ampliação de metodologias ativas, uso de tecnologias educacionais e maior integração das atividades de fixação com os objetivos de aprendizagem.

- AVALIAÇÃO DO APOIO PRESENCIAL

Os resultados da avaliação do apoio presencial evidenciam avanço consistente na percepção dos estudantes quanto à efetividade desse serviço como elemento estruturante da experiência acadêmica. Em 2024, embora já se observasse predominância das avaliações nos níveis “Bom” e “Excelente”, ainda havia presença relevante nos níveis “Indiferente” e “Ruim”, indicando que o apoio presencial, apesar de existente, não era plenamente percebido como estratégico por todos os discentes.

No ciclo de 2025, observa-se evolução qualitativa desse indicador. O crescimento das avaliações positivas demonstra que o apoio presencial passou a atuar de forma mais efetiva, com melhorias na organização dos atendimentos, na disponibilidade de suporte e na proximidade com as demandas acadêmicas dos estudantes. Esse movimento evidencia maior integração entre os serviços presenciais e as políticas acadêmicas institucionais.

A redução dos níveis “Indiferente”, “Ruim” e “Péssimo” reforça esse avanço. A diminuição do nível “Indiferente” indica que o apoio presencial passou a ser mais reconhecido e valorizado, enquanto a queda das avaliações negativas aponta maior eficiência nos processos, melhoria no acolhimento e maior resolutividade das demandas apresentadas pelos discentes.

Destaca-se a migração qualitativa das avaliações para níveis mais elevados, evidenciando que o apoio presencial deixou de ser percebido apenas como suporte operacional e passou a assumir papel mais relevante no acompanhamento acadêmico e na permanência estudantil.

Esse resultado indica amadurecimento institucional na oferta de serviços presenciais, com impacto direto na experiência do estudante, especialmente em contextos

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

de ensino híbrido e a distância, nos quais o polo assume função estratégica de mediação entre o estudante e a instituição.

- AVALIAÇÃO SUPORTE AO ALUNO

Os resultados da autoavaliação institucional evidenciam a consolidação do suporte ao aluno como um eixo estratégico na UNISBA, com impacto direto na permanência estudantil, no desempenho acadêmico e na qualidade da experiência educacional. Em 2024, a percepção discente já indicava um cenário positivo, com predominância das avaliações nos níveis “Bom” e “Excelente”, refletindo a existência de uma estrutura organizada e acessível de atendimento.

No ciclo de 2025, observa-se avanço qualitativo desse indicador, evidenciando o fortalecimento das políticas institucionais de apoio ao estudante. O crescimento das avaliações positivas demonstra que os serviços passaram a ser percebidos como mais ágeis, resolutivos e alinhados às necessidades reais dos discentes, especialmente em um contexto que exige respostas rápidas e múltiplos canais de interação.

A redução dos níveis “Indiferente”, “Ruim” e “Péssimo” reforça esse movimento. A diminuição do nível “Indiferente” indica maior visibilidade e reconhecimento dos serviços oferecidos, enquanto a queda das avaliações negativas aponta melhoria na eficiência dos atendimentos, maior clareza nas orientações e maior capacidade de resolução das demandas apresentadas.

Destaca-se, nesse contexto, a efetividade do modelo multicanal adotado pela instituição. A integração entre AVA, e-mail, telefone, atendimentos presenciais e videochamadas amplia o acesso e garante maior flexibilidade ao estudante, permitindo que o suporte se adapte às diferentes realidades acadêmicas e pessoais. Esse modelo contribui diretamente para a humanização do atendimento, fortalecendo a escuta ativa e o acolhimento institucional.

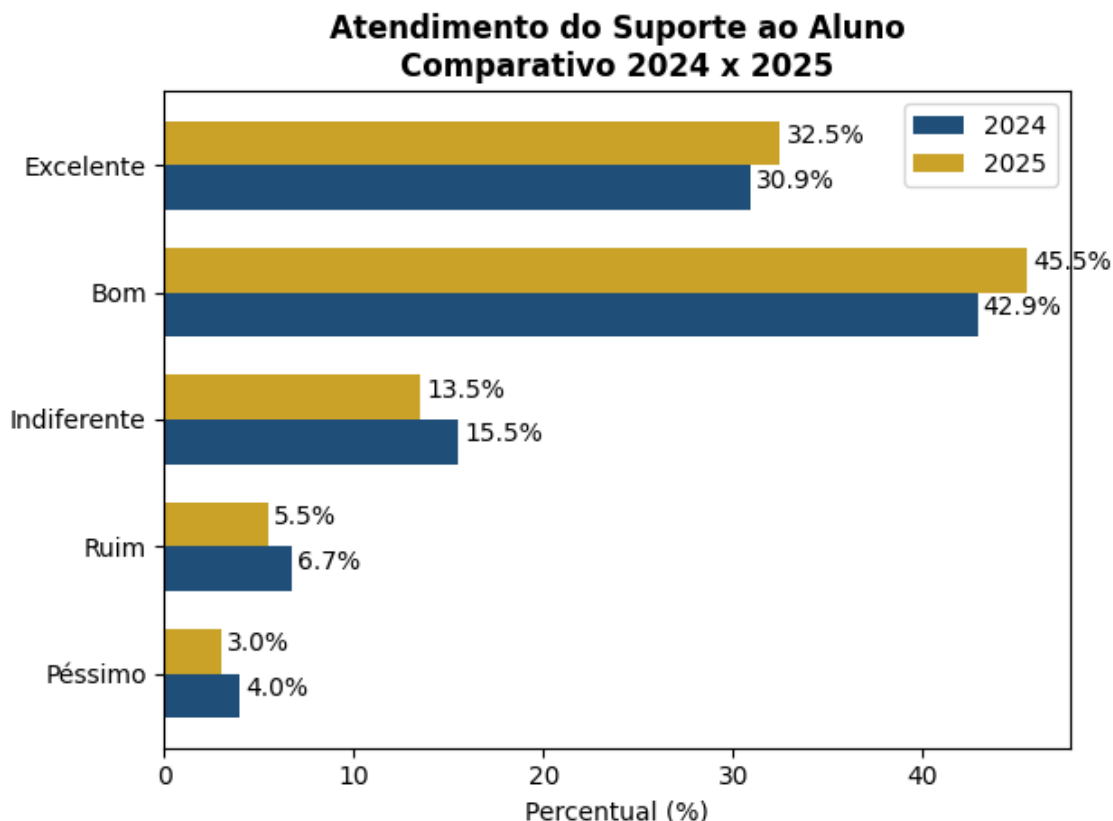
Além disso, a atuação de equipes capacitadas e de tutores com domínio dos processos institucionais tem papel fundamental na mediação entre o estudante e os setores acadêmico-administrativos, reduzindo ruídos, agilizando encaminhamentos e qualificando a experiência do usuário.

Observa-se também uma migração qualitativa das avaliações para níveis mais elevados, indicando aumento da confiança dos estudantes nos serviços de suporte e maior percepção de efetividade das ações institucionais. Esse movimento evidencia amadurecimento da política de apoio ao aluno e maior alinhamento com as diretrizes contemporâneas da educação superior.

Para 2026, a tendência é de aprofundamento desse cenário, com foco na ampliação da personalização do atendimento, no uso de dados para antecipação de demandas e na integração ainda mais eficiente entre os canais de suporte. A continuidade dessas ações deverá consolidar o suporte ao aluno como um dos principais pilares da qualidade acadêmica, contribuindo para a permanência, o sucesso acadêmico e a formação integral dos estudantes.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Gráfico 35 Percepção sobre o atendimento do suporte ao aluno



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados evidenciam avanço consistente na percepção dos estudantes quanto à qualidade do atendimento prestado pelo suporte ao aluno, reforçando seu papel como elemento central das políticas institucionais de permanência e sucesso acadêmico. Em 2024, embora os níveis “Bom” e “Excelente” já fossem predominantes, ainda havia presença relevante nos níveis “Indiferente” e “Ruim”, indicando oportunidades de melhoria na agilidade e na resolutividade dos atendimentos.

No ciclo de 2025, observa-se evolução qualitativa clara. O crescimento das avaliações “Bom” e “Excelente” demonstra que o suporte ao aluno passou a atuar de forma mais eficiente, com respostas mais ágeis, maior clareza nas orientações e melhor encaminhamento das demandas acadêmicas e administrativas.

A redução dos níveis “Indiferente”, “Ruim” e “Péssimo” reforça esse avanço. A diminuição do nível “Indiferente” indica maior percepção de efetividade do serviço, enquanto a queda das avaliações negativas aponta melhoria na qualidade do atendimento, maior organização dos processos e maior proximidade com as necessidades dos estudantes.

Esse movimento está diretamente relacionado ao fortalecimento do modelo multicanal de atendimento, que amplia o acesso e permite maior flexibilidade ao estudante, bem como à atuação de equipes capacitadas e alinhadas aos processos institucionais. A integração entre os diferentes canais contribui para uma experiência mais fluida, resolutiva e humanizada.

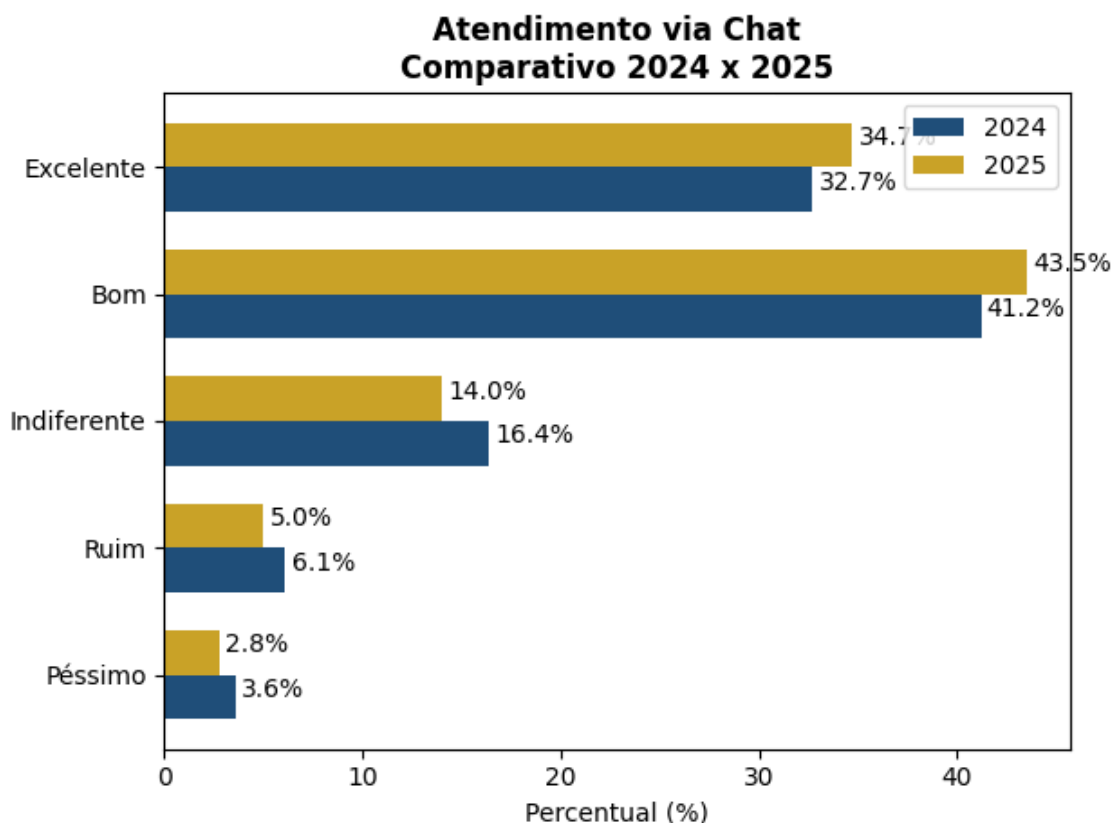
Observa-se também uma migração qualitativa das avaliações para níveis mais elevados, evidenciando aumento da confiança dos estudantes no suporte institucional. O

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

atendimento deixa de ser percebido apenas como um serviço operacional e passa a assumir papel estratégico na mediação da experiência acadêmica.

Para 2026, a tendência é de aprofundamento desse cenário, com foco na personalização do atendimento, no uso de dados para antecipação de demandas e na ampliação da integração entre os canais de suporte.

Gráfico 36 Percepção sobre o Chat Day



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados evidenciam evolução consistente na percepção dos estudantes quanto à qualidade do atendimento via chat, consolidando esse canal como um dos principais instrumentos de suporte ao aluno. Em 2024, embora já houvesse predominância das avaliações nos níveis “Bom” e “Excelente”, ainda se observava presença relevante nos níveis “Indiferente” e “Ruim”, indicando oportunidades de melhoria na agilidade e na efetividade das respostas.

No ciclo de 2025, observa-se avanço qualitativo claro. O crescimento das avaliações “Bom” e “Excelente” demonstra que o atendimento via chat passou a ser mais eficiente, com respostas mais rápidas, maior clareza nas orientações e melhor capacidade de resolução das demandas apresentadas pelos estudantes.

A redução dos níveis “Indiferente”, “Ruim” e “Péssimo” reforça esse movimento. A diminuição do nível “Indiferente” indica que o canal passou a ser mais valorizado e reconhecido como efetivo, enquanto a queda das avaliações negativas aponta melhoria na qualidade do atendimento e maior consistência nos processos.

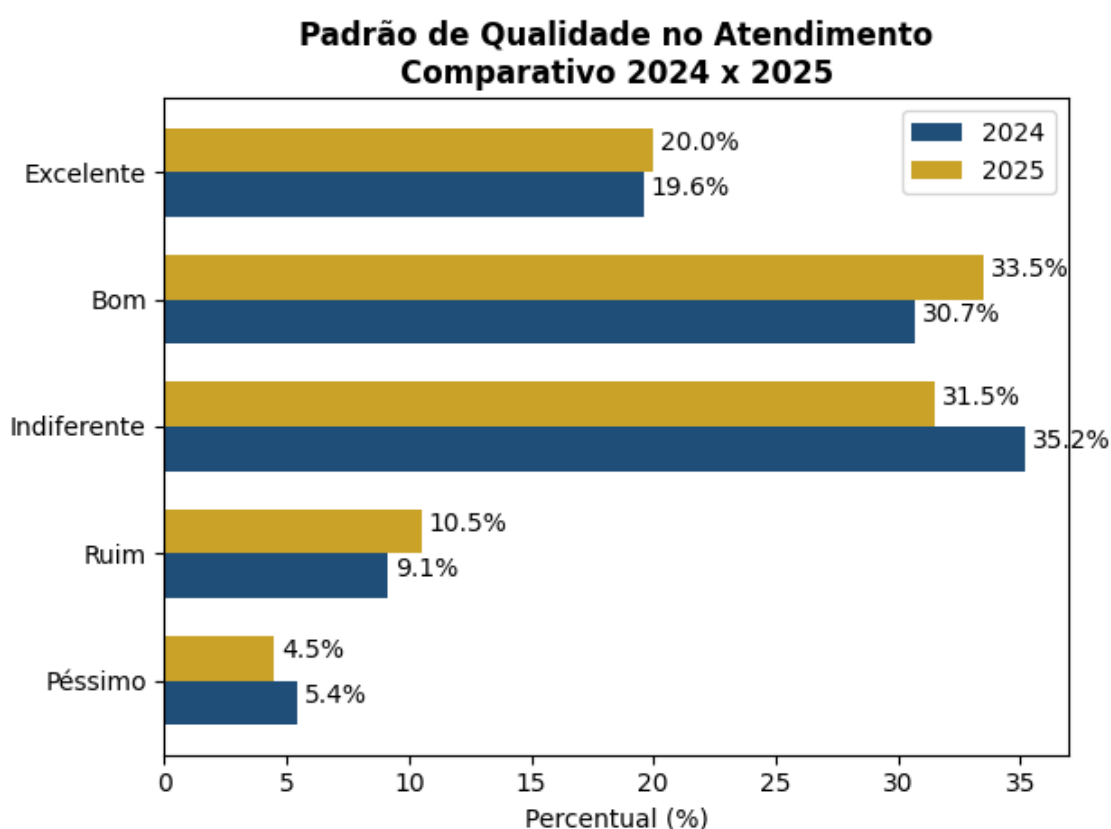
RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Esse avanço está diretamente relacionado ao fortalecimento das políticas institucionais de suporte ao aluno, especialmente no modelo multicanal adotado, no qual o chat se destaca pela agilidade e acessibilidade. A integração com outros canais, como AVA, e-mail e atendimento presencial, contribui para uma experiência mais fluida e resolutiva.

Observa-se também uma migração qualitativa das avaliações para níveis mais elevados, evidenciando aumento da confiança dos estudantes nesse canal de atendimento. O chat deixa de ser percebido apenas como um recurso operacional e passa a assumir papel estratégico na mediação entre o estudante e a instituição.

Para 2026, a tendência é de aprofundamento desse cenário, com foco na automação inteligente, uso de inteligência artificial para triagem de demandas e maior personalização do atendimento.

Gráfico 37 Percepção sobre o padrão de qualidade no atendimento



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados evidenciam um movimento de transição relevante na percepção dos estudantes quanto ao padrão de qualidade no atendimento institucional. Em 2024, observa-se concentração expressiva no nível “Indiferente”, indicando que, embora o atendimento estivesse estruturado, ainda não era percebido de forma consistente como um diferencial qualitativo, mas sim como um serviço funcional.

No ciclo de 2025, esse cenário apresenta evolução importante. A redução do nível “Indiferente” e o crescimento das avaliações “Bom” demonstram que o padrão de atendimento passou a ser mais reconhecido e valorizado pelos estudantes, refletindo

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

melhorias na organização dos processos, na padronização das práticas e na qualidade das interações.

O aumento do nível “Excelente”, ainda que discreto, reforça essa tendência de qualificação, indicando que parte dos estudantes passou a perceber o atendimento como um diferencial positivo na experiência acadêmica.

Por outro lado, observa-se leve aumento no nível “Ruim”, o que representa um ponto de atenção. Esse comportamento pode indicar inconsistências na padronização do atendimento entre diferentes canais ou equipes, evidenciando a necessidade de maior uniformidade nos processos e na qualidade das respostas.

A redução do nível “Péssimo” demonstra que as fragilidades mais críticas foram mitigadas, consolidando uma base mais estável de atendimento. No entanto, o desafio institucional desloca-se, neste momento, da correção de falhas para o aprimoramento da excelência.

- AVALIAÇÃO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

No contexto da educação superior contemporânea, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) constitui-se como uma das principais interfaces entre o discente e a experiência acadêmica, especialmente em instituições que operam com modelos a distância ou híbridos. Muito além de uma plataforma de acesso a conteúdos, o AVA é um espaço interativo e dinâmico, onde se desenvolvem processos pedagógicos, formas de mediação, práticas avaliativas e ações de acompanhamento institucional. Dessa forma, sua usabilidade, funcionalidade, acessibilidade e capacidade de integrar diferentes dimensões do processo de ensino-aprendizagem são elementos fundamentais para assegurar a qualidade da formação.

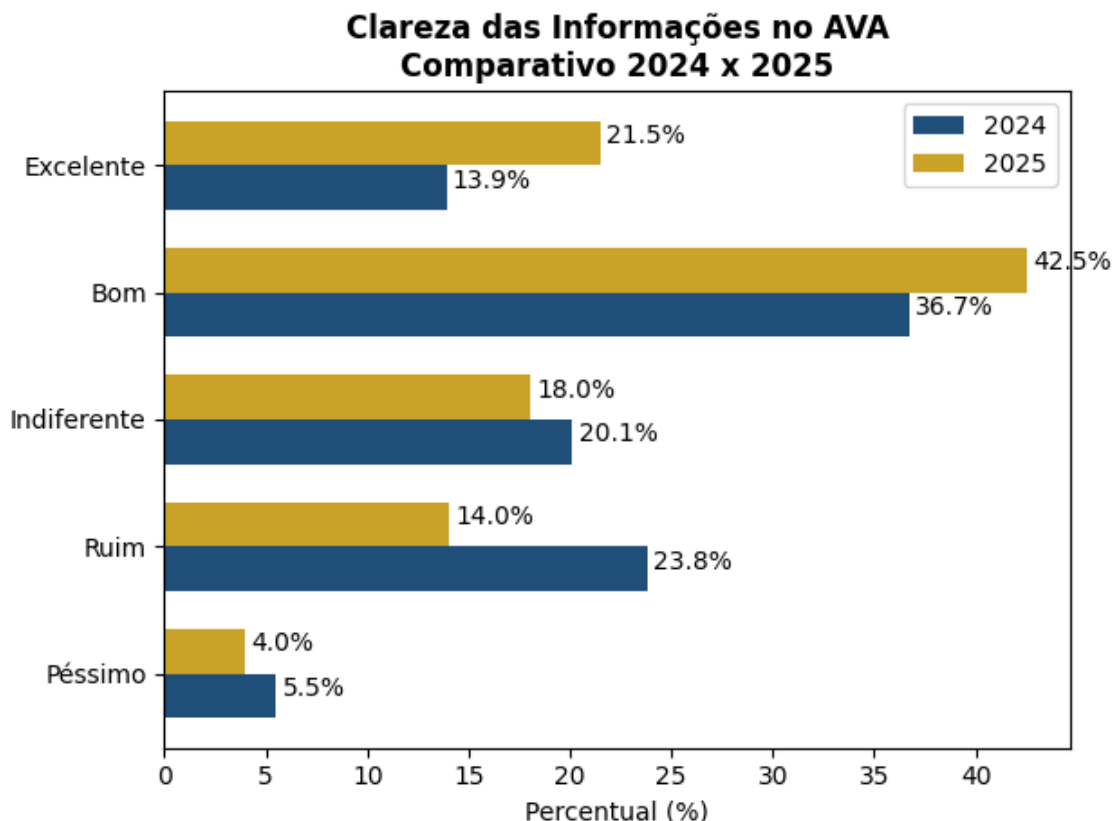
Na UNISBA, o AVA é estruturado para atender aos princípios de navegabilidade intuitiva, organização didática dos conteúdos, integração de recursos multimídia, acessibilidade digital e interação com docentes, tutores e demais setores acadêmicos. A instituição investe continuamente em atualizações da plataforma, inserção de ferramentas que favoreçam metodologias ativas, e na capacitação dos usuários para otimizar o aproveitamento dos recursos disponíveis.

Nesta seção, são apresentados os resultados da autoavaliação institucional de 2024 sobre a percepção dos estudantes quanto à qualidade e funcionalidade do AVA. Os dados coletados abrangem aspectos como clareza da organização dos conteúdos, facilidade de navegação, acessibilidade, qualidade dos materiais disponibilizados, eficiência das ferramentas avaliativas e interativas, e integração com os demais sistemas institucionais.

A análise a seguir permite identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria na experiência digital dos discentes, fornecendo subsídios importantes para o aprimoramento contínuo da ambiência tecnológica institucional, em consonância com os princípios de inovação, inclusão e excelência educacional promovidos pela UNISBA.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Gráfico 38 Percepção sobre as informações no AVA



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados evidenciam uma das evoluções mais s dentro da avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem, especialmente no que se refere à clareza das informações disponibilizadas aos estudantes. Em 2024, o cenário apresentava um ponto crítico relevante, com elevada concentração no nível “Ruim” e presença no nível “Indiferente”, indicando dificuldades na organização, comunicação e compreensão dos conteúdos no ambiente virtual.

No ciclo de 2025, observa-se uma transformação expressiva desse indicador. A redução acentuada do nível “Ruim” e a diminuição do nível “Indiferente” demonstram que as ações institucionais voltadas à reorganização do AVA foram efetivas, promovendo maior clareza, melhor estruturação dos conteúdos e maior padronização das informações.

O crescimento dos níveis “Bom” e, principalmente, “Excelente” evidencia que o ambiente passou a oferecer uma experiência mais intuitiva, com informações mais acessíveis, organizadas e alinhadas às necessidades dos estudantes. Esse avanço indica maior coerência entre os planos de ensino, os materiais disponibilizados e a forma como são apresentados no ambiente virtual.

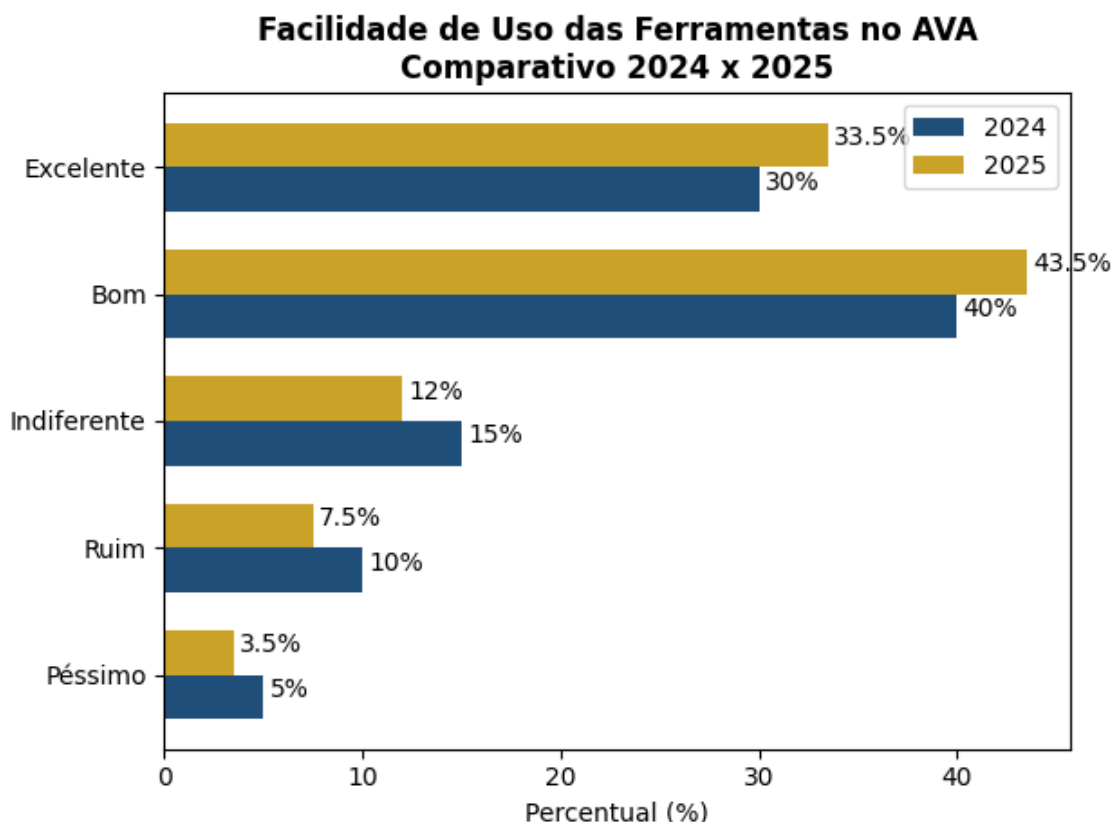
Destaca-se uma migração qualitativa expressiva, com deslocamento direto de avaliações negativas para níveis positivos, caracterizando não apenas melhoria incremental, mas uma reestruturação efetiva da experiência do usuário no AVA.

Esse resultado está diretamente relacionado aos investimentos institucionais em usabilidade, design instrucional, organização dos conteúdos e capacitação de docentes e

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

tutores para utilização mais eficiente da plataforma. A clareza das informações passa, assim, a atuar como elemento central na mediação do processo de ensino-aprendizagem

Gráfico 39 Percepção sobre a facilidade de uso no AVA



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados evidenciam evolução consistente na percepção dos estudantes quanto à usabilidade das ferramentas disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Em 2024, embora os níveis “Bom” e “Excelente” já concentrassem a maior parte das avaliações, ainda havia presença relevante nos níveis “Indiferente” e “Ruim”, indicando dificuldades relacionadas à navegação, compreensão das funcionalidades e utilização plena dos recursos disponíveis.

No ciclo de 2025, observa-se avanço qualitativo. O crescimento das avaliações “Bom” e “Excelente” demonstra que as ferramentas passaram a ser mais intuitivas, acessíveis e alinhadas à experiência do usuário, refletindo melhorias na interface, na organização dos recursos e na lógica de navegação do ambiente.

A redução dos níveis “Indiferente”, “Ruim” e “Péssimo” reforça esse movimento. A diminuição do nível “Indiferente” indica que os estudantes passaram a utilizar as ferramentas com maior segurança e compreensão, enquanto a queda das avaliações negativas aponta melhoria na usabilidade e na clareza das funcionalidades.

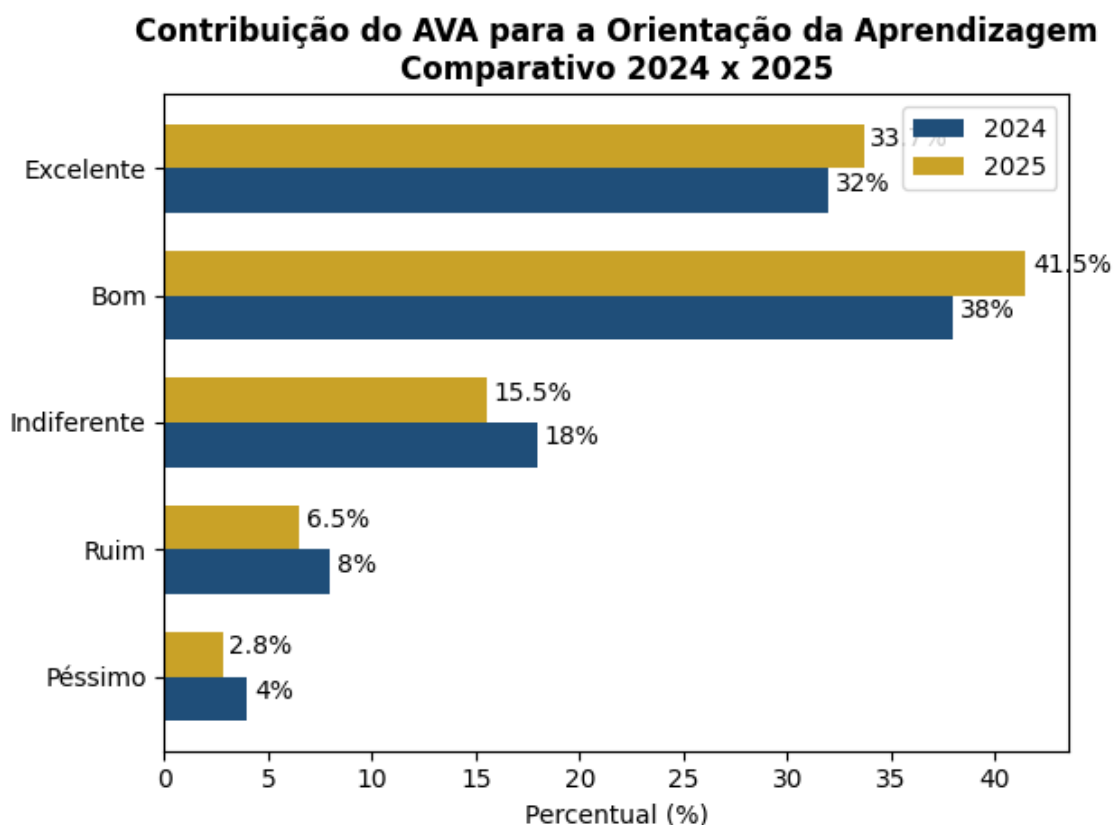
Destaca-se a migração qualitativa das avaliações para níveis mais elevados, evidenciando que o AVA passou a oferecer uma experiência mais fluida e eficiente, contribuindo diretamente para o engajamento dos estudantes e para a efetividade do processo de aprendizagem.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Esse avanço está diretamente relacionado aos investimentos institucionais em melhorias tecnológicas, design instrucional e capacitação dos usuários, promovendo maior autonomia e melhor aproveitamento das funcionalidades disponíveis.

Para 2026, a tendência é de consolidação desse cenário, com foco na personalização da experiência do usuário, integração de novas ferramentas interativas e uso de dados para aprimoramento contínuo da usabilidade.

Gráfico 40 Percepção quanto a contribuição do AVA



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados evidenciam avanço consistente na percepção dos estudantes quanto ao papel do Ambiente Virtual de Aprendizagem como instrumento de orientação no processo formativo. Em 2024, embora os níveis “Bom” e “Excelente” já fossem predominantes, ainda havia presença relevante nos níveis “Indiferente” e “Ruim”, indicando que o AVA, em parte dos casos, ainda era utilizado mais como repositório de conteúdos do que como um ambiente efetivo de orientação da aprendizagem.

No ciclo de 2025, observa-se evolução qualitativa clara desse indicador. O crescimento das avaliações “Bom” e “Excelente” demonstra que o AVA passou a assumir papel mais ativo na condução do percurso acadêmico dos estudantes, com melhor organização das trilhas de aprendizagem, maior clareza nas orientações e melhor integração entre conteúdos, atividades e avaliações.

A redução dos níveis “Indiferente”, “Ruim” e “Péssimo” reforça esse movimento. A diminuição do nível “Indiferente” indica que os estudantes passaram a perceber de forma

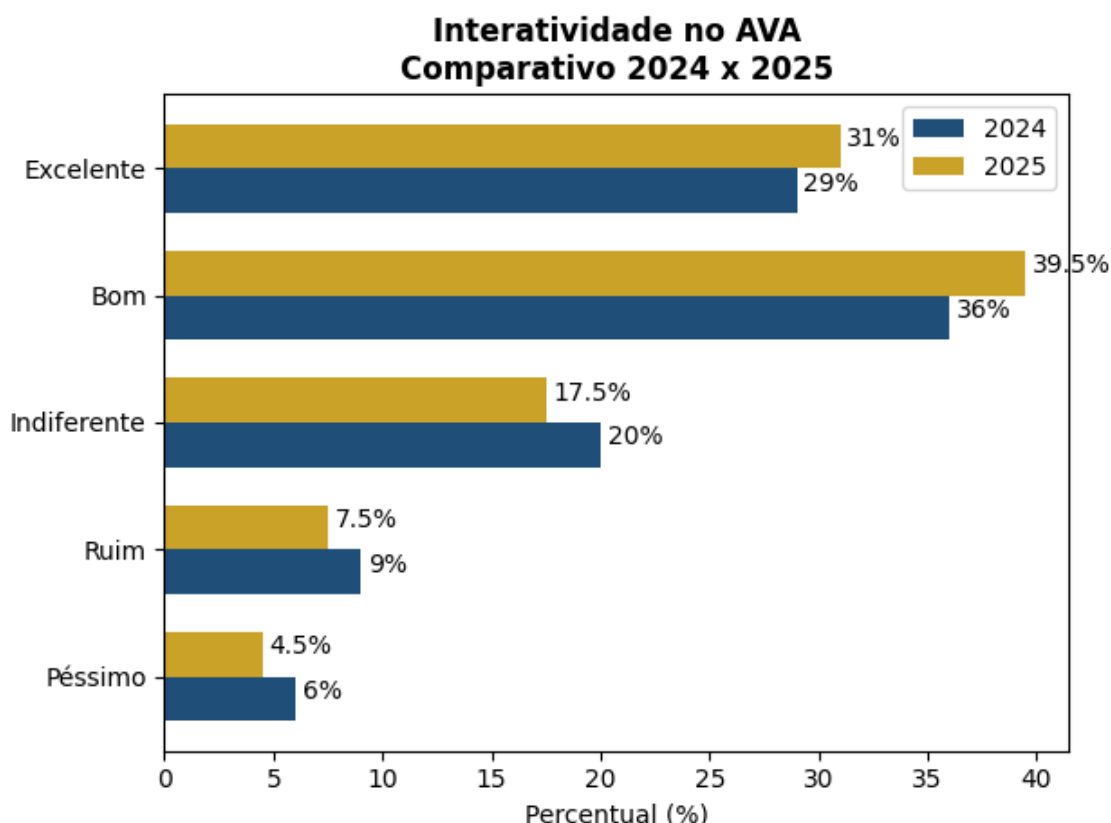
RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

mais evidente a função orientadora do ambiente, enquanto a queda das avaliações negativas aponta melhoria na estrutura pedagógica e na utilização das ferramentas disponíveis.

Destaca-se a migração qualitativa das avaliações para níveis mais elevados, evidenciando que o AVA deixou de ser percebido apenas como suporte operacional e passou a atuar como elemento estratégico na organização do estudo, no acompanhamento das atividades e na mediação do aprendizado.

Esse avanço está diretamente relacionado às melhorias na estrutura dos ambientes virtuais, à organização didática dos conteúdos e à atuação mais alinhada de docentes e tutores na utilização do AVA como ferramenta pedagógica.

Gráfico 41 Percepção quanto a interatividade entre discentes e tutores



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados evidenciam avanço consistente na percepção dos estudantes quanto ao nível de interatividade no Ambiente Virtual de Aprendizagem, indicando evolução na forma como o ambiente tem sido utilizado como espaço dinâmico de construção do conhecimento. Em 2024, embora os níveis “Bom” e “Excelente” já fossem predominantes, ainda havia presença relevante nos níveis “Indiferente” e “Ruim”, sugerindo que a interatividade, em muitos casos, não era plenamente explorada ou percebida como elemento central da experiência acadêmica.

No ciclo de 2025, observa-se evolução qualitativa clara desse indicador. O crescimento das avaliações “Bom” e “Excelente” demonstra que o AVA passou a oferecer maior diversidade de interações, com uso mais efetivo de fóruns, atividades colaborativas, recursos interativos e ferramentas de acompanhamento da aprendizagem.

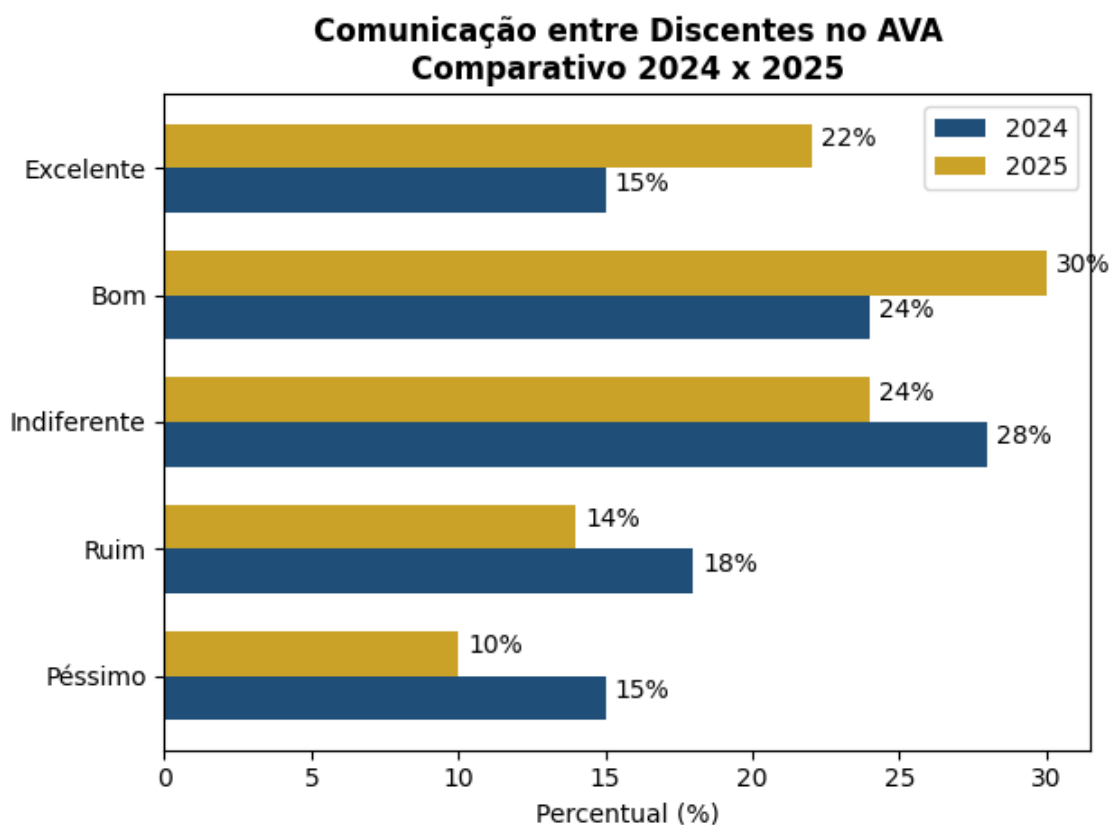
RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

A redução dos níveis “Indiferente”, “Ruim” e “Péssimo” reforça esse avanço. A diminuição do nível “Indiferente” indica que a interatividade passou a ser mais percebida e valorizada pelos estudantes, enquanto a queda das avaliações negativas aponta melhoria na condução pedagógica das atividades e no uso das ferramentas disponíveis.

Destaca-se a migração qualitativa das avaliações para níveis mais elevados, evidenciando que o AVA deixou de ser percebido apenas como ambiente de acesso a conteúdos e passou a atuar como espaço interativo, promovendo maior engajamento e participação ativa dos estudantes.

Esse avanço está diretamente relacionado à adoção de metodologias ativas, ao fortalecimento da atuação de docentes e tutores na mediação das interações e à ampliação de recursos tecnológicos que favorecem a participação discente.

Gráfico 42 Percepção sobre a comunicação entre discentes no AVA



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados evidenciam uma evolução relevante na percepção dos estudantes quanto à comunicação entre discentes no Ambiente Virtual de Aprendizagem, indicando avanço na construção de um ambiente mais colaborativo e interativo. Em 2024, o cenário apresentava concentração nos níveis “Indiferente”, “Ruim” e “Péssimo”, sinalizando que a interação entre estudantes ainda era limitada e pouco estimulada no ambiente virtual.

No ciclo de 2025, observa-se uma mudança consistente desse cenário. A redução expressiva dos níveis “Péssimo” e “Ruim” demonstra que as barreiras iniciais de interação

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

foram gradualmente superadas, refletindo melhorias nas ferramentas de comunicação e na mediação pedagógica promovida por docentes e tutores.

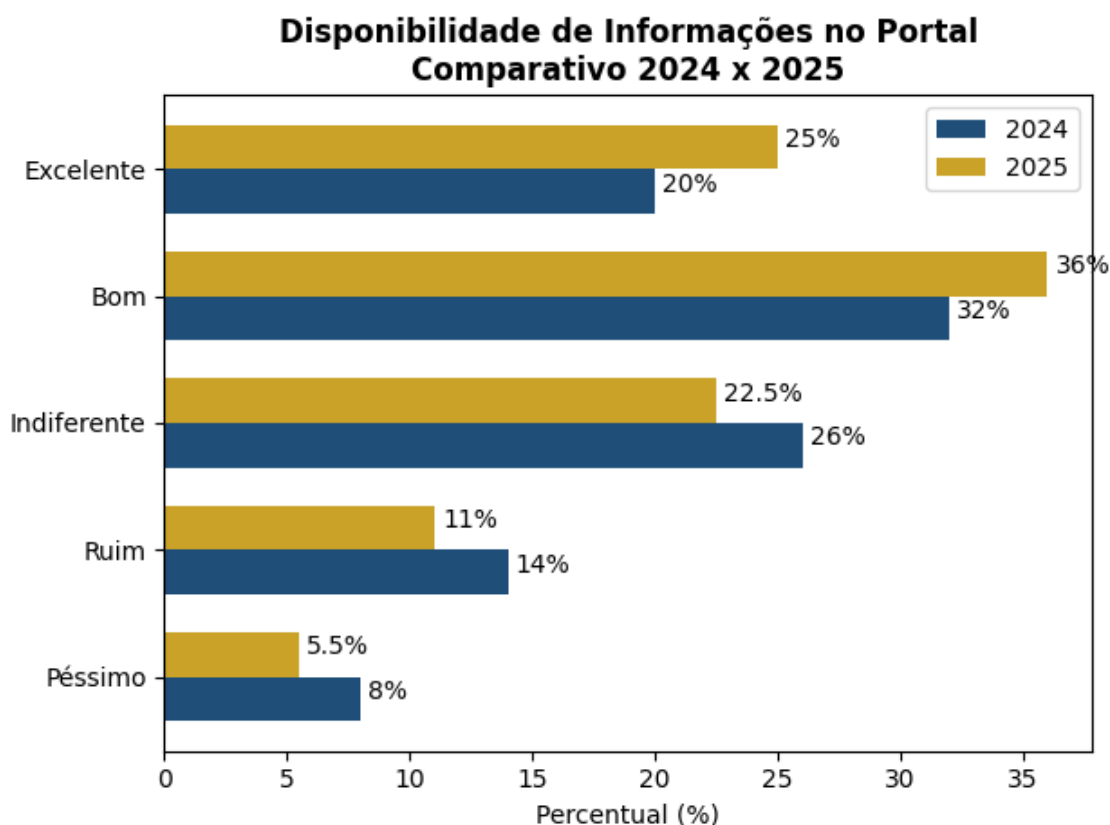
O crescimento dos níveis “Bom” e “Excelente” evidencia que a comunicação entre discentes passou a ser mais frequente, estruturada e percebida como relevante no processo de aprendizagem. Esse movimento indica maior utilização de fóruns, atividades colaborativas e espaços de interação, promovendo troca de experiências e construção coletiva do conhecimento.

A redução do nível “Indiferente” reforça essa evolução, indicando que a comunicação deixou de ser um elemento periférico e passou a integrar de forma mais efetiva a experiência acadêmica no AVA.

Esse avanço está diretamente relacionado à adoção de metodologias ativas e ao fortalecimento da cultura de aprendizagem colaborativa, além da melhoria das ferramentas tecnológicas disponíveis para interação entre os estudantes.

Observa-se uma migração qualitativa importante, com deslocamento das avaliações negativas para níveis positivos, evidenciando amadurecimento institucional na promoção da interação discente.

Gráfico 43 Percepção sobre a disponibilidade de informações



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados evidenciam evolução consistente na percepção dos estudantes quanto à disponibilidade de informações no portal institucional, indicando avanço na transparência, organização e acessibilidade dos conteúdos acadêmicos. Em 2024, embora

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

os níveis “Bom” e “Excelente” já representassem parcela relevante das avaliações, ainda havia concentração nos níveis “Indiferente” e “Ruim”, sinalizando dificuldades no acesso, localização ou clareza das informações disponibilizadas.

No ciclo de 2025, observa-se melhoria expressiva desse indicador. O crescimento dos níveis “Bom” e “Excelente” demonstra que o portal passou a oferecer informações de forma mais estruturada, acessível e alinhada às necessidades dos estudantes, refletindo avanços na organização dos conteúdos e na navegabilidade do sistema.

A redução dos níveis “Indiferente”, “Ruim” e “Péssimo” reforça esse movimento. A diminuição do nível “Indiferente” indica que os estudantes passaram a perceber com mais clareza a utilidade e a disponibilidade das informações, enquanto a queda das avaliações negativas aponta melhoria na atualização, na clareza e na facilidade de acesso aos conteúdos institucionais.

Destaca-se a migração qualitativa das avaliações para níveis mais elevados, evidenciando que o portal deixou de ser percebido apenas como repositório de informações e passou a atuar como ferramenta estratégica de comunicação e suporte acadêmico.

Esse avanço está diretamente relacionado às ações institucionais voltadas à melhoria da experiência do usuário, incluindo reorganização das informações, atualização dos conteúdos e integração com outros sistemas acadêmicos, como o AVA.

Para 2026, a tendência é de consolidação desse cenário, com foco na personalização da experiência do usuário, uso de dados para aprimoramento contínuo da navegação e ampliação da integração entre plataformas.

- AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação institucional do curso configura-se como um instrumento estratégico de gestão acadêmica, permitindo não apenas o monitoramento da qualidade do ensino, mas também a identificação de tendências, fragilidades e potencialidades ao longo do percurso formativo. Com base nos dados coletados junto aos discentes, observa-se que, em 2024, o curso já apresentava um cenário positivo, com predominância das avaliações nos níveis “Bom” e “Excelente”, refletindo uma estrutura curricular consistente e aderente às expectativas dos estudantes. Ainda assim, a presença de avaliações nos níveis intermediários indicava a necessidade de maior integração entre componentes curriculares e aprimoramento na articulação entre teoria e prática.

No ciclo de 2025, verifica-se evolução qualitativa desse indicador. O aumento das avaliações positivas evidencia que o curso passou a ser percebido de forma mais coesa, com melhor alinhamento entre os conteúdos ofertados e as demandas do mercado de trabalho. Esse avanço está diretamente relacionado ao fortalecimento do projeto pedagógico, à revisão de conteúdos curriculares e à ampliação de metodologias de ensino mais ativas e aplicadas.

A redução dos níveis “Indiferente”, “Ruim” e “Péssimo” reforça esse movimento de qualificação. A diminuição do nível “Indiferente” indica maior clareza por parte dos estudantes quanto aos objetivos do curso e à sua proposta formativa, enquanto a queda das avaliações negativas aponta melhoria na organização curricular, na adequação da carga horária e na relevância das disciplinas ofertadas.

Destaca-se, nesse contexto, a percepção mais evidente da coerência entre teoria e prática, elemento central na formação profissional contemporânea. Os estudantes passam a reconhecer de forma mais clara a aplicabilidade dos conteúdos e sua contribuição para o

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

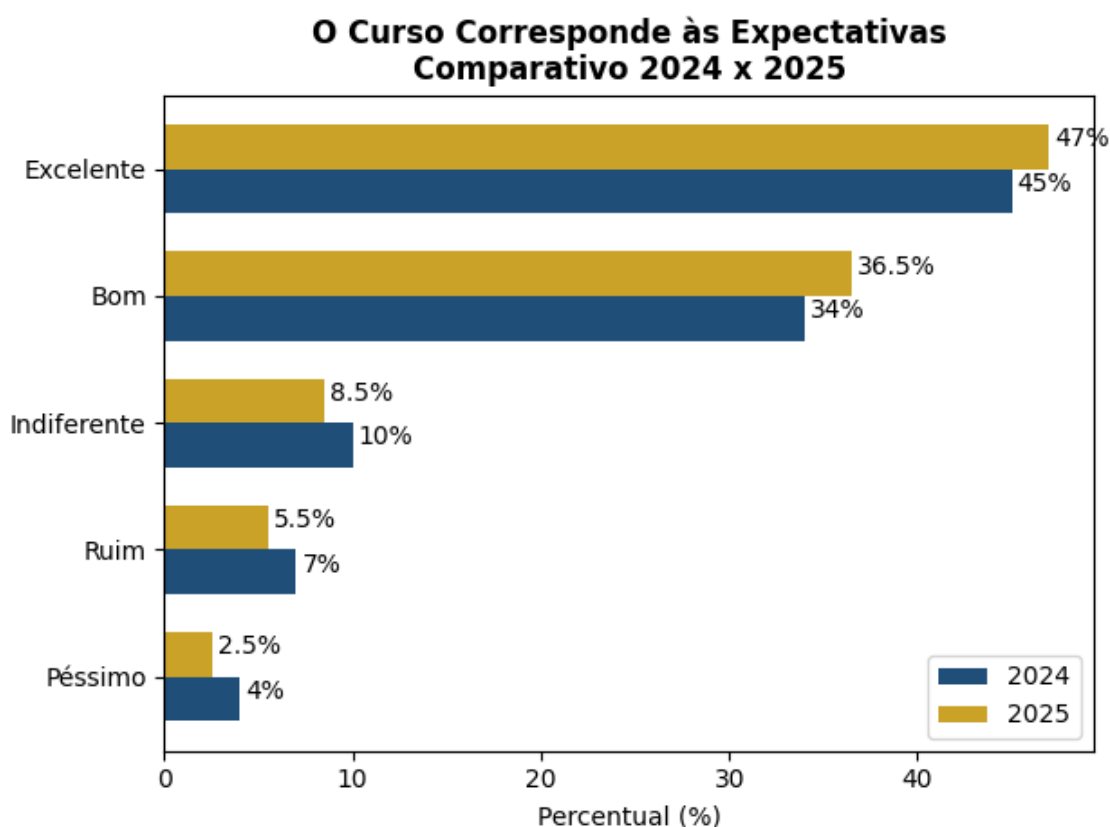
desenvolvimento de competências técnicas e transversais, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Observa-se também uma evolução na articulação entre os diferentes módulos do curso, indicando maior integração entre os saberes disciplinares e melhor sequenciamento das unidades curriculares. Esse fator contribui diretamente para a construção de uma trajetória formativa mais fluida, e orientada a resultados.

Os dados evidenciam, portanto, que o curso avançou não apenas em termos estruturais, mas também na percepção de valor por parte dos estudantes, consolidando-se como uma experiência acadêmica relevante e alinhada às exigências contemporâneas da educação superior.

Para 2026, a tendência é de aprofundamento desse cenário, com foco na inovação curricular, ampliação de práticas integradoras, fortalecimento da interdisciplinaridade e maior aproximação com o mercado de trabalho.

Gráfico 44 Percepção sobre as expectativas do curso



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados evidenciam um cenário altamente positivo quanto ao alinhamento do curso às expectativas dos estudantes, consolidando esse indicador como um dos mais fortes dentro da avaliação institucional. Em 2024, já se observava predominância expressiva das avaliações nos níveis “Bom” e “Excelente”, indicando que o curso atendia de forma consistente às demandas acadêmicas e profissionais dos discentes.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

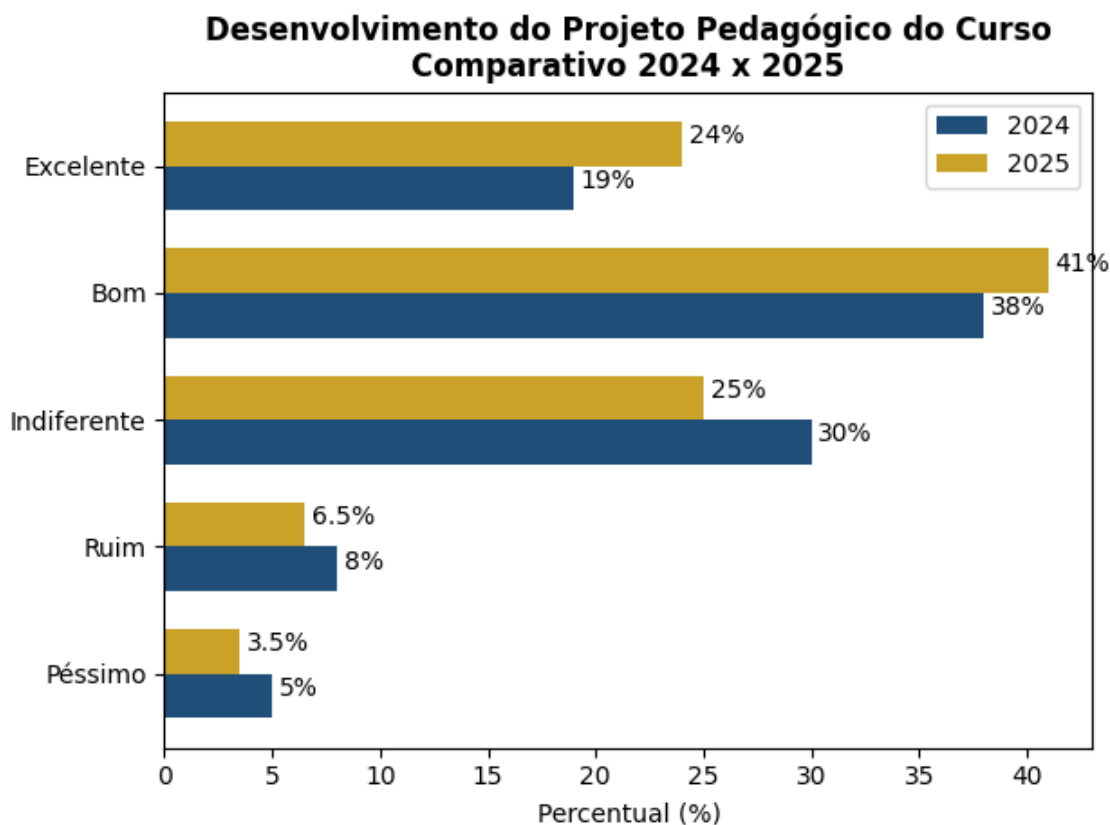
No ciclo de 2025, esse cenário não apenas se mantém, como apresenta evolução qualitativa relevante. O crescimento do nível “Excelente”, aliado ao aumento do nível “Bom”, demonstra que o curso passou a superar expectativas de forma ainda mais consistente, refletindo maturidade do projeto pedagógico e maior aderência às necessidades do mercado de trabalho.

A redução dos níveis “Indiferente”, “Ruim” e “Péssimo” reforça esse avanço. A diminuição do nível “Indiferente” indica maior clareza e satisfação dos estudantes em relação à proposta formativa, enquanto a queda das avaliações negativas evidencia melhoria contínua na qualidade do ensino, na organização curricular e na experiência acadêmica como um todo.

Destaca-se a forte concentração das avaliações nos níveis superiores, indicando não apenas satisfação, mas percepção de valor agregado à formação recebida. Esse movimento demonstra que o curso tem conseguido alinhar expectativas iniciais dos estudantes com a entrega efetiva ao longo do percurso formativo.

Esse resultado está diretamente relacionado ao fortalecimento das políticas acadêmicas, à integração entre teoria e prática, à qualidade do corpo docente e à melhoria contínua dos processos pedagógicos e institucionais.

Gráfico 45 Percepção sobre o PPC do curso



Fonte: Avaliação institucional 2025

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Os resultados evidenciam evolução consistente na percepção dos estudantes quanto ao desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, indicando maior maturidade na sua implementação e maior alinhamento com a experiência formativa vivenciada ao longo do percurso acadêmico. Em 2024, embora os níveis “Bom” e “Excelente” já fossem predominantes, observava-se concentração relevante no nível “Indiferente”, sugerindo que parte dos estudantes ainda não percebia de forma clara a intencionalidade pedagógica e a articulação do projeto ao longo das disciplinas.

No ciclo de 2025, observa-se avanço qualitativo. O crescimento dos níveis “Bom” e “Excelente” demonstra que o projeto pedagógico passou a ser percebido de forma mais estruturada, com maior coerência entre seus objetivos, conteúdos e práticas de ensino. Esse movimento indica maior clareza na condução do curso e melhor integração entre os componentes curriculares.

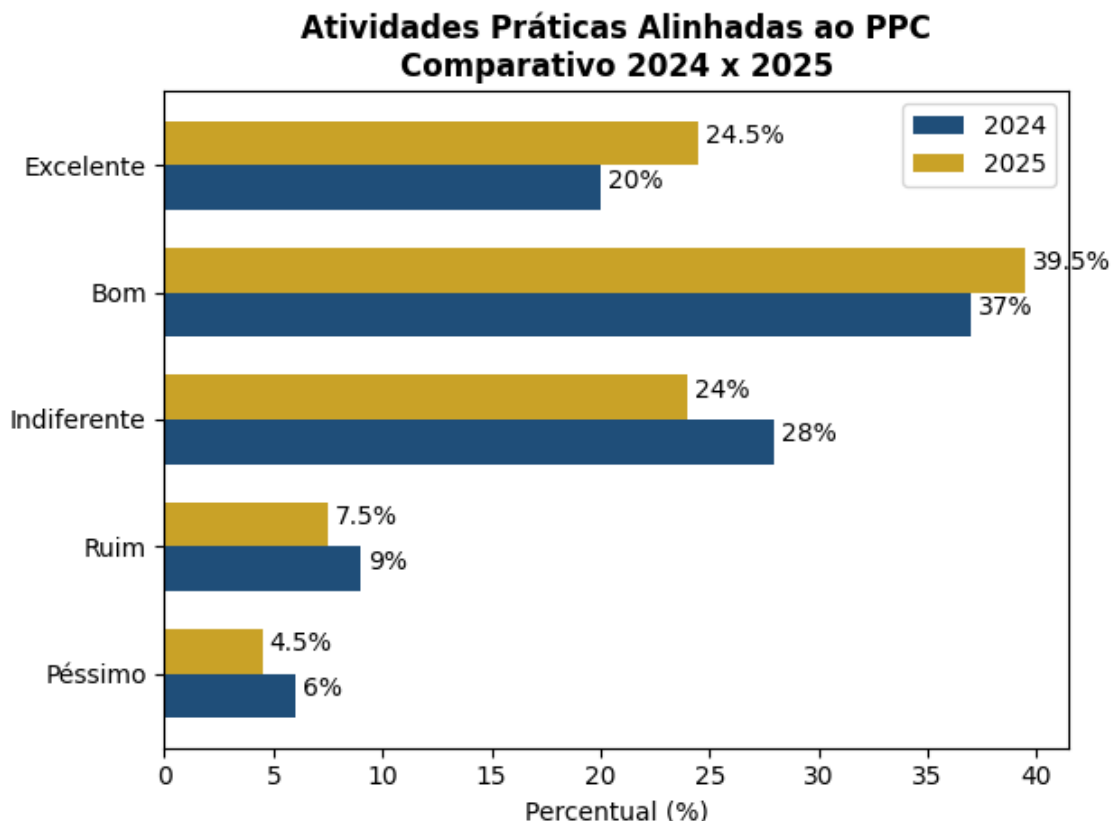
A redução expressiva do nível “Indiferente” reforça essa evolução, evidenciando que os estudantes passaram a reconhecer com mais clareza o direcionamento formativo do curso. Da mesma forma, a diminuição dos níveis “Ruim” e “Péssimo” aponta melhoria na consistência da aplicação do projeto pedagógico, reduzindo fragilidades anteriormente identificadas.

Destaca-se a migração qualitativa das avaliações para níveis mais elevados, indicando que o Projeto Pedagógico deixou de ser percebido como um documento institucional abstrato e passou a se materializar de forma mais concreta na experiência acadêmica dos estudantes.

Esse avanço está diretamente relacionado à revisão e atualização curricular, à maior articulação entre teoria e prática e ao alinhamento das metodologias de ensino com os objetivos formativos do curso. A atuação integrada de docentes, coordenação e demais instâncias acadêmicas também se apresenta como fator determinante nesse processo.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Gráfico 46 Percepção sobre as atividades de prática profissional ou acadêmica



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados evidenciam avanço consistente na percepção dos estudantes quanto ao alinhamento das atividades práticas ao Projeto Pedagógico do Curso, reforçando a integração entre teoria e prática como elemento estruturante da formação acadêmica. Em 2024, embora os níveis “Bom” e “Excelente” já fossem predominantes, observava-se concentração relevante no nível “Indiferente”, indicando que parte dos estudantes ainda não percebia de forma clara a conexão entre as atividades desenvolvidas e os objetivos formativos do curso.

No ciclo de 2025, observa-se evolução qualitativa desse indicador. O crescimento das avaliações “Bom” e “Excelente” demonstra que as atividades práticas passaram a ser mais coerentes com o PPC, com maior intencionalidade pedagógica e melhor articulação com os conteúdos teóricos.

A redução do nível “Indiferente” reforça esse movimento, evidenciando que os estudantes passaram a reconhecer com mais clareza a relevância das atividades práticas no desenvolvimento de competências profissionais. Da mesma forma, a diminuição dos níveis “Ruim” e “Péssimo” indica que as fragilidades anteriormente percebidas foram mitigadas, especialmente no que se refere à aplicabilidade e à organização das práticas.

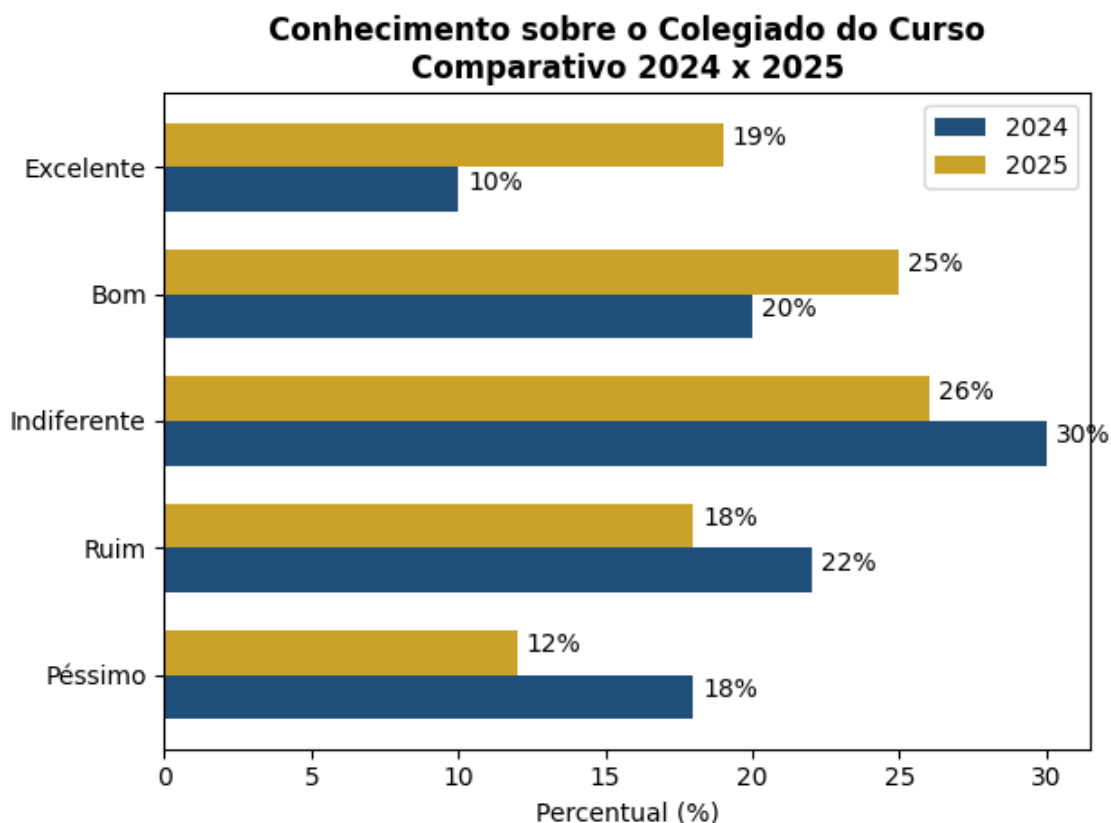
Destaca-se a migração qualitativa das avaliações para níveis mais elevados, indicando que as atividades práticas deixaram de ser percebidas como complementares e passaram a assumir papel central na construção do conhecimento e na preparação para o mercado de trabalho.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Esse avanço está diretamente relacionado ao fortalecimento do projeto pedagógico, à revisão das práticas de ensino e à maior integração entre docentes, coordenação e planejamento curricular, promovendo experiências mais aplicadas e contextualizadas.

Para 2026, a tendência é de consolidação desse cenário, com foco na ampliação de práticas integradoras, projetos interdisciplinares e maior aproximação com situações reais do mercado.

Gráfico 47 Membros do Colegiado



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados evidenciam avanço relevante na percepção dos estudantes quanto ao conhecimento sobre o colegiado do curso, indicando maior visibilidade e compreensão das instâncias acadêmicas participativas. Em 2024, o cenário apresentava concentração nos níveis “Indiferente”, “Ruim” e “Péssimo”, demonstrando que uma parcela expressiva dos discentes ainda desconhecia ou compreendia de forma limitada o papel e a atuação do colegiado.

No ciclo de 2025, observa-se uma evolução consistente desse indicador. A redução expressiva dos níveis “Péssimo” e “Ruim” demonstra que houve avanço na comunicação institucional e maior divulgação das instâncias colegiadas, ampliando o acesso à informação por parte dos estudantes.

O crescimento dos níveis “Bom” e, principalmente, “Excelente” evidencia que o colegiado passou a ser mais reconhecido como espaço de participação, escuta e deliberação

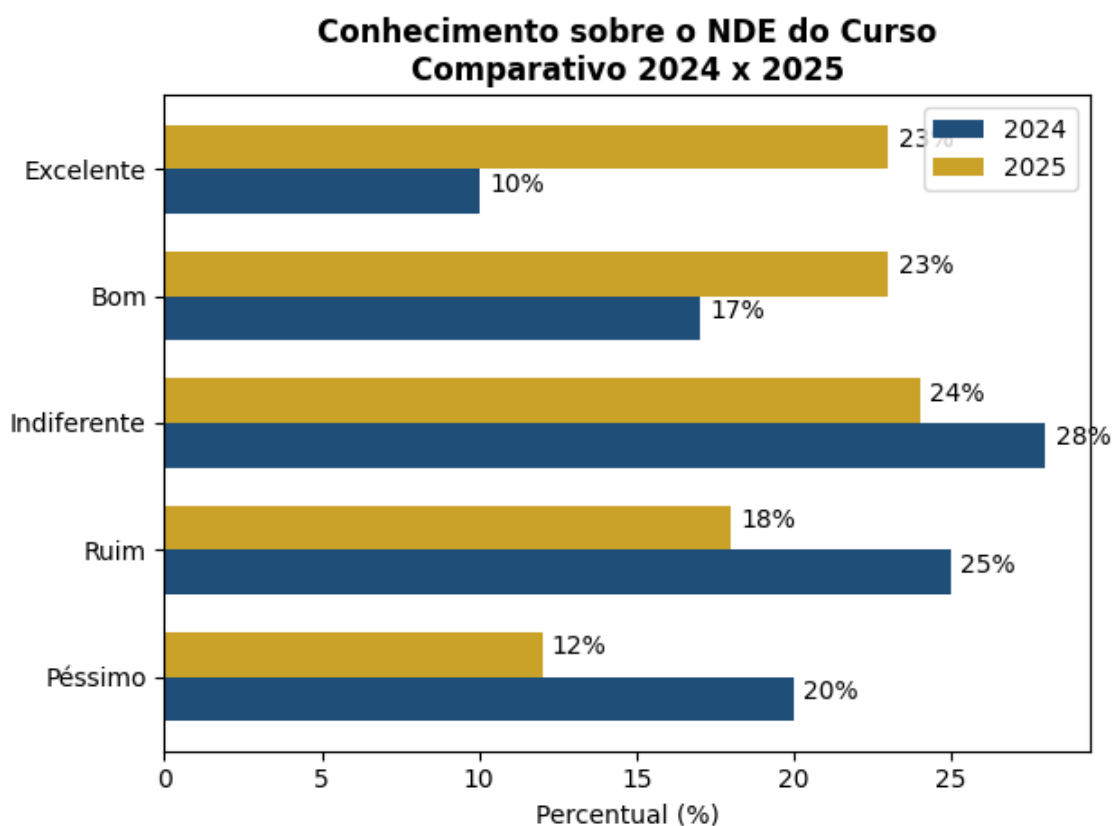
RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

acadêmica. Esse movimento indica maior transparência institucional e fortalecimento das práticas de governança acadêmica.

Apesar disso, o nível “Indiferente” ainda permanece elevado, o que sinaliza que, embora haja avanço, ainda existe uma parcela dos estudantes que não se sente plenamente informada ou engajada com essa instância. Esse ponto representa uma oportunidade clara de aprimoramento, especialmente no que se refere à comunicação ativa e à aproximação entre gestão acadêmica e corpo discente.

Destaca-se a migração qualitativa das avaliações negativas para níveis positivos, indicando amadurecimento institucional na promoção da participação estudantil e no fortalecimento dos canais de diálogo.

Gráfico 48 Membros do NDE



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados evidenciam avanço na percepção dos estudantes quanto ao conhecimento sobre o Núcleo Docente Estruturante (NDE), indicando maior visibilidade dessa instância acadêmica e fortalecimento das práticas de governança pedagógica. Em 2024, o cenário apresentava concentração elevada nos níveis “Péssimo”, “Ruim” e “Indiferente”, evidenciando baixo conhecimento discente sobre o papel e a atuação do NDE no desenvolvimento do curso.

No ciclo de 2025, observa-se uma evolução expressiva desse indicador. A redução consistente dos níveis “Péssimo” e “Ruim” demonstra que as ações institucionais voltadas à divulgação e transparência foram efetivas, ampliando o acesso à informação sobre o NDE.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

O crescimento dos níveis “Bom” e, sobretudo, “Excelente” indica que os estudantes passaram a reconhecer de forma mais clara a importância do NDE na estruturação e atualização do curso, bem como sua contribuição para a qualidade acadêmica.

A redução do nível “Indiferente” reforça esse movimento, evidenciando que o desconhecimento sobre essa instância foi reduzido e substituído por uma percepção mais qualificada e consciente por parte dos discentes.

Destaca-se uma migração qualitativa expressiva, com deslocamento das avaliações negativas para níveis positivos, caracterizando não apenas melhoria incremental, mas um avanço estrutural na comunicação institucional e na transparência dos processos acadêmicos.

Esse resultado demonstra amadurecimento institucional na valorização das instâncias colegiadas e no fortalecimento da participação indireta dos estudantes na construção e atualização do curso.

- AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO

A avaliação das atividades de pesquisa e extensão evidencia o grau de consolidação dessas dimensões como elementos estruturantes da formação acadêmica, refletindo diretamente o compromisso institucional com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Em 2024, os dados indicam que, embora existam iniciativas relevantes no âmbito do curso, a percepção discente ainda se apresentava heterogênea, com presença de avaliações nos níveis intermediários, especialmente no que se refere ao acesso às atividades e à clareza de seus objetivos formativos.

Esse cenário sugeria que, apesar da existência de ações de pesquisa e extensão, ainda havia desafios relacionados à sua visibilidade, integração curricular e compreensão por parte dos estudantes quanto ao seu papel na formação acadêmica.

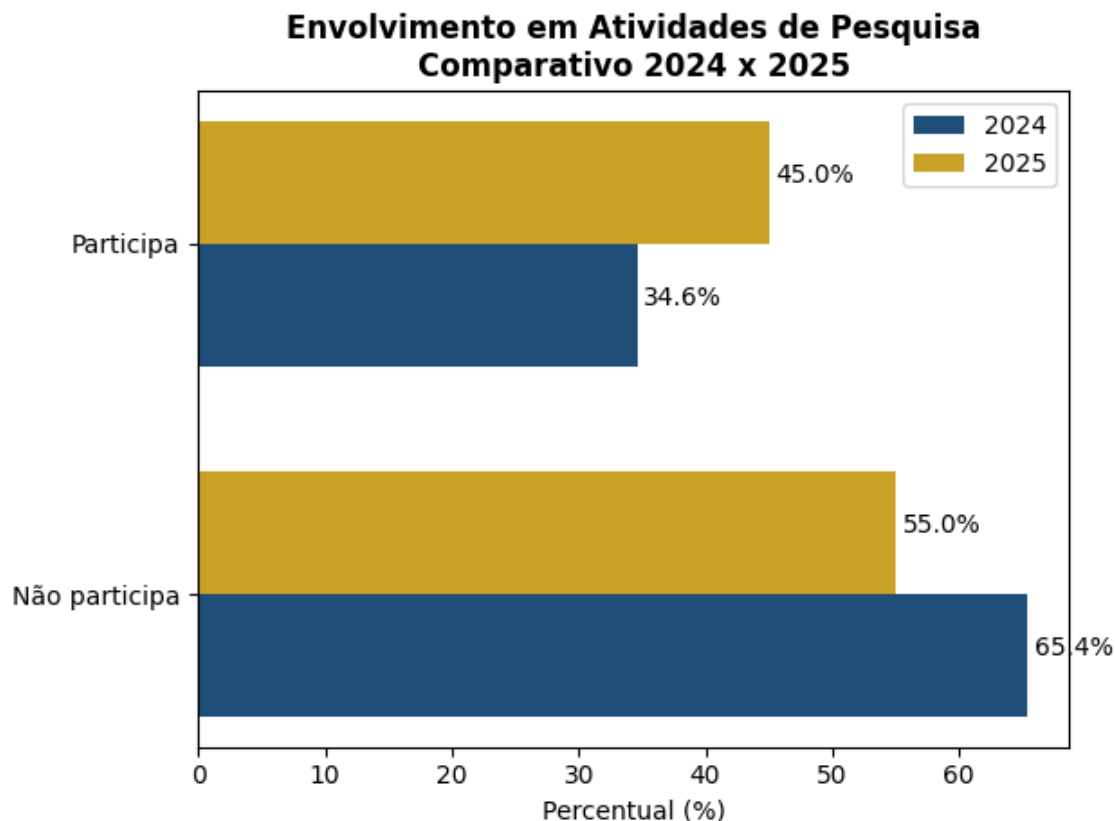
No ciclo de 2025, observa-se evolução qualitativa consistente. O aumento das avaliações nos níveis “Bom” e “Excelente” indica que as atividades passaram a ser mais acessíveis, melhor estruturadas e mais claramente alinhadas aos objetivos do curso. Esse avanço reflete o fortalecimento das políticas institucionais voltadas à curricularização da extensão e à ampliação das oportunidades de participação discente em projetos de pesquisa.

A redução dos níveis “Indiferente”, “Ruim” e “Péssimo” reforça esse movimento, evidenciando maior engajamento dos estudantes e melhor compreensão da relevância dessas atividades para o desenvolvimento acadêmico e profissional. Destaca-se, nesse contexto, a ampliação da percepção quanto à contribuição dessas práticas para o desenvolvimento da autonomia intelectual, do pensamento crítico e da responsabilidade social.

Observa-se também maior alinhamento das atividades com as diretrizes estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação e pela Resolução nº 7/2018 do CNE/CES, especialmente no que se refere à curricularização da extensão e à integração com a realidade social.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Gráfico 49 Envolvimento em atividade de pesquisa



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados evidenciam um avanço relevante no envolvimento dos estudantes em atividades de pesquisa, indicando fortalecimento dessa dimensão como componente efetivo da formação acadêmica. Em 2024, observa-se um cenário marcado por baixa participação, com predominância de estudantes que não participavam de atividades de pesquisa, o que sinalizava limitações no acesso, na divulgação ou no engajamento discente nessas iniciativas.

No ciclo de 2025, verifica-se uma mudança expressiva nesse indicador. A redução do percentual de estudantes que não participam, aliada ao crescimento da participação, evidencia que as ações institucionais voltadas à pesquisa passaram a alcançar maior capilaridade e adesão.

O aumento consistente da participação discente demonstra que houve ampliação das oportunidades, maior incentivo institucional e melhor comunicação das iniciativas de pesquisa. Esse movimento indica que os estudantes passaram a reconhecer de forma mais clara a importância da pesquisa no desenvolvimento de competências acadêmicas, investigativas e profissionais.

Destaca-se uma mudança estrutural no comportamento do indicador, com migração efetiva de estudantes do grupo “não participa” para o grupo “participa”, evidenciando não apenas melhoria pontual, mas avanço consistente na cultura acadêmica voltada à investigação científica.

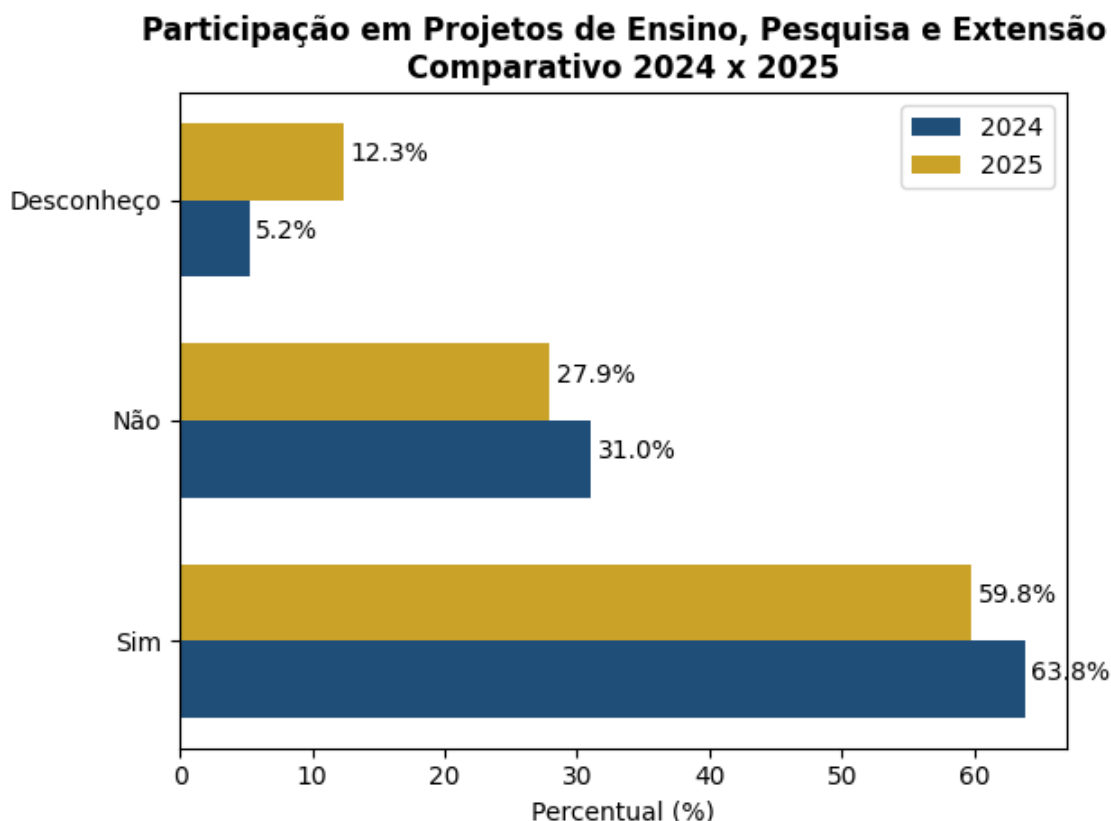
Esse resultado reflete o fortalecimento das políticas institucionais de incentivo à pesquisa, incluindo a ampliação de projetos, maior integração com o corpo docente e

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

estímulo à participação em atividades científicas, como iniciação científica, projetos aplicados e eventos acadêmicos.

Apesar do avanço, ainda se observa um percentual relevante de estudantes que não participam, o que indica a necessidade de continuidade e intensificação das estratégias de engajamento, especialmente voltadas à ampliação do acesso e à sensibilização sobre a importância da pesquisa.

Gráfico 50 Participação em projeto de ensino, pesquisa e extensão



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados evidenciam um cenário de participação relevante dos estudantes em projetos de ensino, pesquisa e extensão, ainda que com sinais de reconfiguração no padrão de percepção em 2025. Em 2024, observa-se predominância expressiva da participação ("Sim"), indicando que a maioria dos estudantes já estava inserida em iniciativas acadêmicas complementares, refletindo um ambiente institucional favorável à integração entre ensino, pesquisa e extensão.

No ciclo de 2025, embora o percentual de participação apresente leve redução, esse movimento não indica necessariamente retração das atividades, mas sim uma redistribuição da percepção discente. O crescimento da categoria "Desconheço" revela um ponto de atenção importante: parte dos estudantes pode não estar plenamente informada sobre as oportunidades existentes ou não reconhece sua participação dentro dessas categorias.

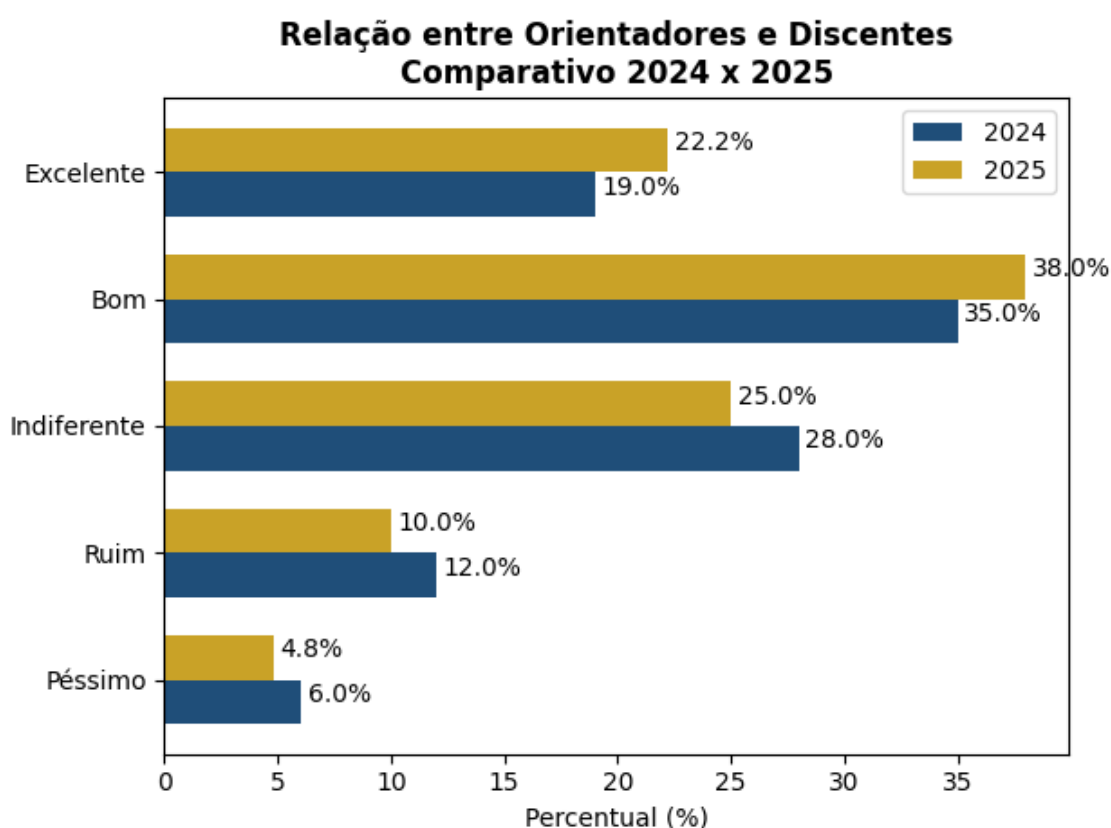
RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Por outro lado, a redução do nível “Não” indica avanço positivo, sugerindo que houve diminuição do número de estudantes efetivamente excluídos dessas atividades. Esse dado reforça a ampliação do acesso e das oportunidades institucionais, ainda que acompanhada de desafios na comunicação e no reconhecimento das ações.

Destaca-se, portanto, um cenário dual: de um lado, manutenção de níveis elevados de participação; de outro, necessidade de fortalecimento das estratégias de divulgação e conscientização sobre o papel e a natureza dessas atividades no percurso formativo.

Esse resultado indica que as políticas de pesquisa e extensão estão consolidadas em termos de oferta, mas ainda demandam aprimoramento na comunicação institucional e no engajamento discente.

Gráfico 51 Relação entre Orientadores e Discentes



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados evidenciam evolução consistente na qualidade da relação entre orientadores e discentes, reforçando o papel estratégico da mediação acadêmica no processo formativo. Em 2024, embora os níveis “Bom” e “Excelente” já fossem predominantes, havia presença no nível “Indiferente”, indicando que, para parte dos estudantes, essa relação ainda não se configurava como um diferencial claro na experiência acadêmica.

No ciclo de 2025, observa-se avanço qualitativo relevante. O crescimento dos níveis “Bom” e “Excelente” demonstra que a interação entre orientadores e discentes

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

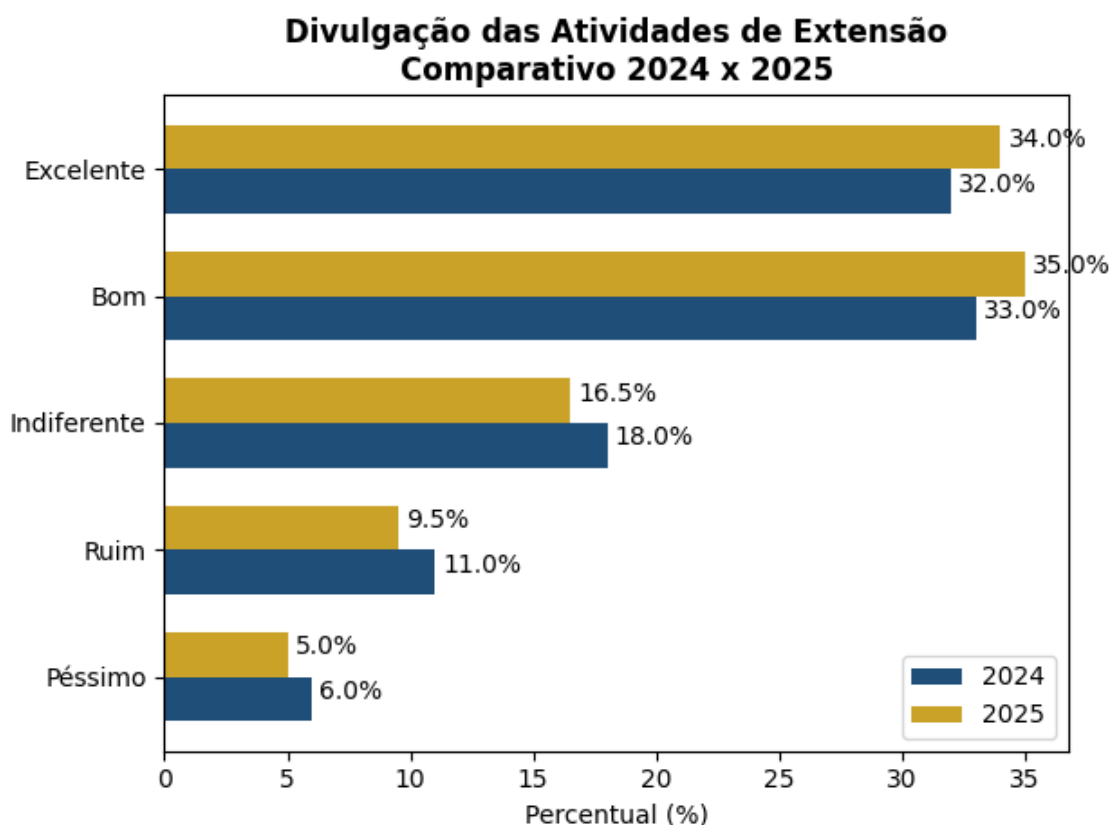
passou a ser mais efetiva, próxima e orientada ao acompanhamento acadêmico, refletindo melhoria na comunicação, disponibilidade e suporte oferecido.

A redução dos níveis “Indiferente”, “Ruim” e “Péssimo” reforça esse movimento, indicando maior satisfação dos estudantes e diminuição de percepções negativas relacionadas à orientação. A queda do nível “Indiferente”, em especial, evidencia que a relação passou a ser mais percebida e valorizada no cotidiano acadêmico.

Destaca-se a migração qualitativa das avaliações para níveis mais elevados, indicando que a atuação dos orientadores deixou de ser percebida como pontual e passou a assumir caráter mais contínuo, estruturado e relevante para o desenvolvimento do estudante.

Esse avanço está diretamente relacionado ao fortalecimento das práticas de acompanhamento acadêmico, à maior proximidade entre orientadores e discentes e à atuação mais intencional no suporte às demandas individuais e coletivas.

Gráfico 52 Percepção sobre a divulgação das atividades de extensão



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados evidenciam evolução consistente na percepção dos estudantes quanto à divulgação das atividades de extensão, indicando avanços na comunicação institucional e na visibilidade dessas iniciativas. Em 2024, embora os níveis “Bom” e “Excelente” já concentrassem a maior parte das avaliações, ainda havia presença relevante nos níveis

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

“Indiferente” e “Ruim”, sugerindo que parte dos estudantes não tinha pleno acesso ou clareza sobre as oportunidades disponíveis.

No ciclo de 2025, observa-se melhoria qualitativa desse indicador. O crescimento dos níveis “Bom” e “Excelente” demonstra que as ações de divulgação passaram a ser mais efetivas, ampliando o alcance das informações e facilitando o acesso dos estudantes às atividades de extensão.

A redução dos níveis “Indiferente”, “Ruim” e “Péssimo” reforça esse movimento, indicando maior clareza na comunicação e maior reconhecimento das iniciativas institucionais. A diminuição do nível “Indiferente” evidencia que os estudantes passaram a perceber com mais clareza a existência e a relevância dessas atividades. Destaca-se a migração qualitativa das avaliações para níveis mais elevados, evidenciando que a divulgação deixou de ser um ponto de fragilidade e passou a contribuir de forma mais efetiva para o engajamento discente.

3.3.2. Dimensão 4 (Comunicação com a Sociedade)

No ciclo de 2025, o CENTRO UNIVERSITÁRIO SOCIAL DA BAHIA – UNISBA consolidou e ampliou de forma as estratégias de comunicação com a sociedade, avançando de um modelo predominantemente informativo para uma atuação mais integrada, interativa e orientada por dados. As ações desenvolvidas ao longo do ano demonstram o fortalecimento da comunicação institucional como eixo estratégico para a visibilidade, a transparência e o impacto social das atividades acadêmicas.

Dando continuidade às práticas iniciadas em 2024, o Seminário Institucional de Apresentação de Resultados foi novamente realizado, com aprimoramentos importantes em sua estrutura e alcance. Em 2025, o evento passou a incorporar recursos digitais mais interativos, ampliando a participação remota e permitindo maior engajamento dos diferentes públicos. A socialização dos resultados institucionais ocorreu de forma mais dinâmica, com apresentação de indicadores comparativos, devolutivas estruturadas da CPA e espaços ampliados de escuta ativa, consolidando o evento como instrumento efetivo de transparência e accountability institucional.

No âmbito da curricularização da extensão, as ações foram ampliadas e melhor integradas aos canais de comunicação institucional. Em 2025, os projetos passaram a contar com maior visibilidade por meio de registros sistematizados, divulgação em plataformas digitais e compartilhamento de resultados junto à comunidade externa. As iniciativas mantiveram foco em temáticas estratégicas como inclusão social, sustentabilidade, educação financeira e cidadania, porém com maior evidência pública de seus impactos, fortalecendo o reconhecimento institucional e ampliando o alcance das ações.

Observa-se, ainda, maior articulação entre a CPA e a comunidade externa. Em 2025, os representantes externos ampliaram sua atuação como agentes de conexão entre a instituição e a sociedade, contribuindo não apenas para a divulgação das ações, mas também para a coleta de percepções e demandas sociais. Esse movimento qualificou o processo avaliativo institucional, tornando-o mais aderente às necessidades do território e fortalecendo a legitimidade das análises produzidas.

No que se refere aos canais institucionais, a UNISBA avançou na integração e na padronização da comunicação. O website institucional, o ambiente virtual de aprendizagem e os materiais institucionais passaram a operar de forma mais articulada, garantindo maior consistência nas informações e melhor experiência para os usuários. Além disso, houve

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

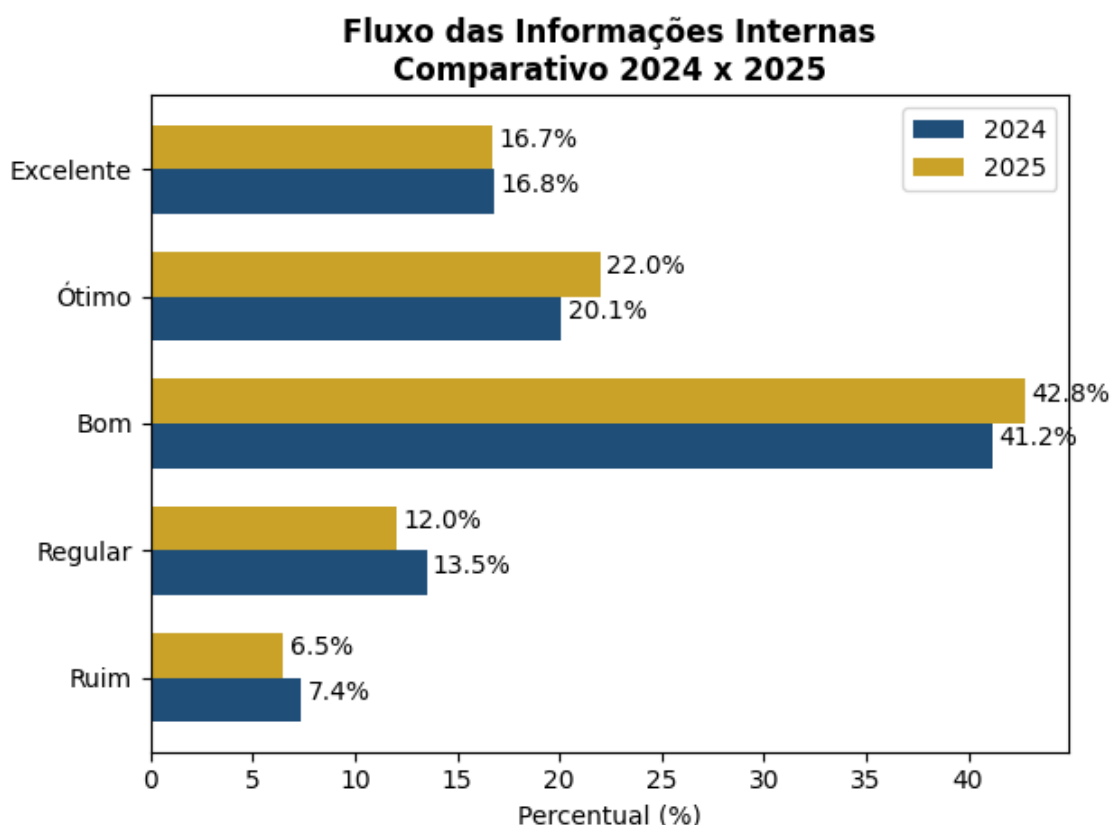
intensificação do uso de canais digitais e redes sociais, ampliando o alcance das ações acadêmicas e fortalecendo a presença institucional no ambiente digital.

Destaca-se também o aprimoramento das estratégias de acessibilidade comunicacional, com ampliação do uso de recursos inclusivos e linguagem mais acessível, garantindo maior democratização do acesso à informação. Esse movimento reforça o compromisso institucional com a inclusão e com a equidade no acesso ao conhecimento.

Os avanços observados em 2025 evidenciam a consolidação de uma comunicação institucional mais estratégica, participativa e orientada à geração de valor social. A UNISBA passa a se posicionar não apenas como produtora de conhecimento, mas como agente ativo de transformação social, fortalecendo vínculos com a comunidade e ampliando o impacto de suas ações.

Para 2026, projeta-se o aprofundamento dessas iniciativas, com foco na comunicação orientada por dados, personalização dos canais de interação, ampliação das parcerias institucionais e fortalecimento da escuta ativa da sociedade. A continuidade dessas ações deverá consolidar a comunicação como um dos pilares estruturantes da qualidade institucional e do compromisso social da UNISBA.

Gráfico 53 Grau de Satisfação em relação aos meios de comunicação



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados evidenciam um cenário de evolução consistente no fluxo das informações internas, indicando maior eficiência nos processos de comunicação institucional e na circulação de informações entre os diferentes atores acadêmicos. Em 2024, já se observava predominância das avaliações nos níveis “Bom”, com presença

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

relevante também em “Ótimo” e “Excelente”, demonstrando que o fluxo informacional era funcional, ainda que com oportunidades de aprimoramento.

No ciclo de 2025, verifica-se avanço qualitativo desse indicador. O crescimento dos níveis “Bom” e “Ótimo” evidencia que as informações passaram a circular de forma mais organizada, clara e acessível, refletindo melhorias nos canais internos, na padronização das comunicações e na integração entre setores.

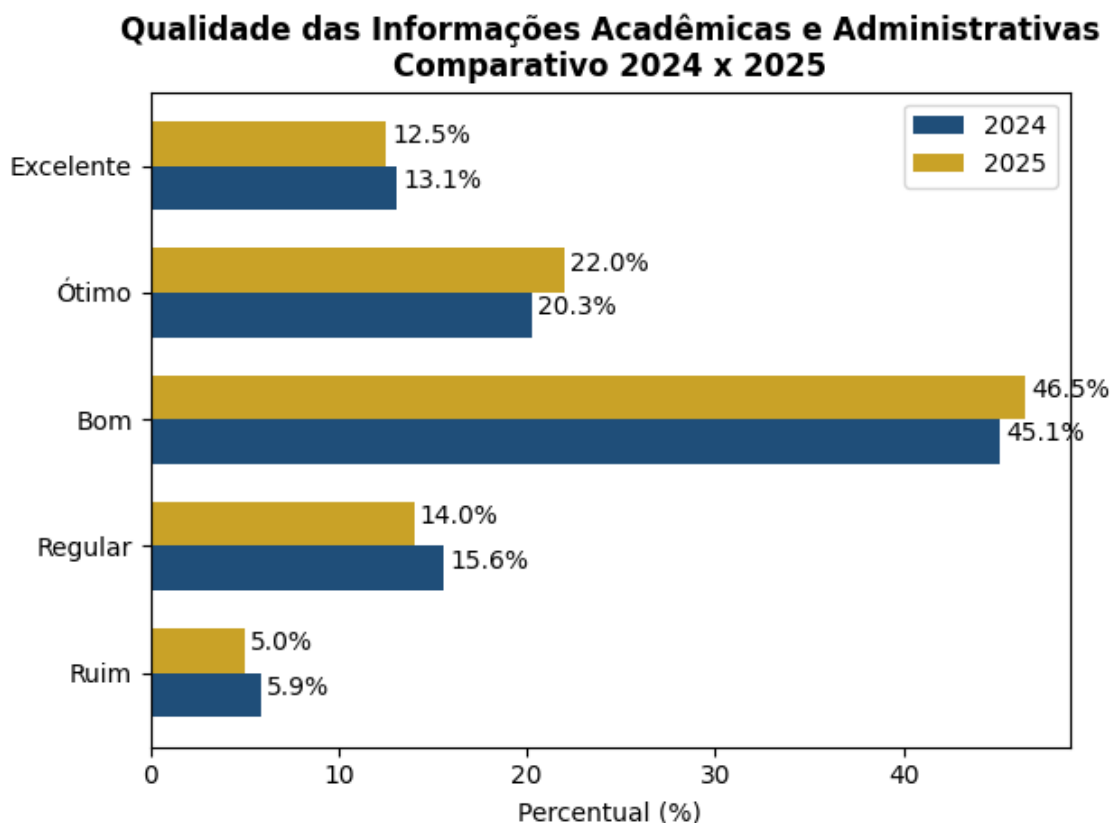
A redução dos níveis “Ruim” e “Regular” reforça esse movimento, indicando que as fragilidades relacionadas à comunicação interna foram mitigadas. Esse dado sugere maior alinhamento institucional, com diminuição de ruídos na comunicação e maior eficiência na disseminação das informações.

O nível “Excelente” se mantém estável, o que indica que, embora haja evolução, ainda existe espaço para que o fluxo informacional atinja níveis mais elevados de excelência, especialmente no que se refere à agilidade, personalização e integração total entre os canais.

Destaca-se a consolidação do nível “Bom” como predominante, evidenciando que a instituição atingiu um padrão consistente de comunicação interna, com tendência de avanço para níveis mais elevados.

Esse resultado reflete o fortalecimento das estratégias institucionais de comunicação, incluindo melhor organização dos fluxos, uso mais eficiente de plataformas digitais e maior alinhamento entre os setores acadêmico-administrativos.

Gráfico 54 Avaliação da qualidade das informações administrativas e acadêmicas



Fonte: Avaliação institucional 2025

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Os resultados evidenciam um cenário de consolidação da qualidade das informações acadêmicas e administrativas, com evolução consistente na percepção dos estudantes. Em 2024, já se observava predominância do nível “Bom”, acompanhado por avaliações relevantes em “Ótimo” e “Excelente”, indicando que as informações disponibilizadas eram, em sua maioria, claras, confiáveis e adequadas às necessidades dos discentes.

No ciclo de 2025, verifica-se avanço qualitativo desse indicador. O crescimento dos níveis “Bom” e “Ótimo” demonstra que houve aprimoramento na organização, clareza e consistência das informações institucionais, refletindo melhorias nos processos de comunicação e na padronização dos conteúdos acadêmico-administrativos.

A redução dos níveis “Ruim” e “Regular” reforça esse movimento, evidenciando que as fragilidades relacionadas à qualidade das informações foram mitigadas. Esse dado indica maior assertividade na comunicação institucional, com redução de inconsistências e melhoria na compreensão por parte dos estudantes.

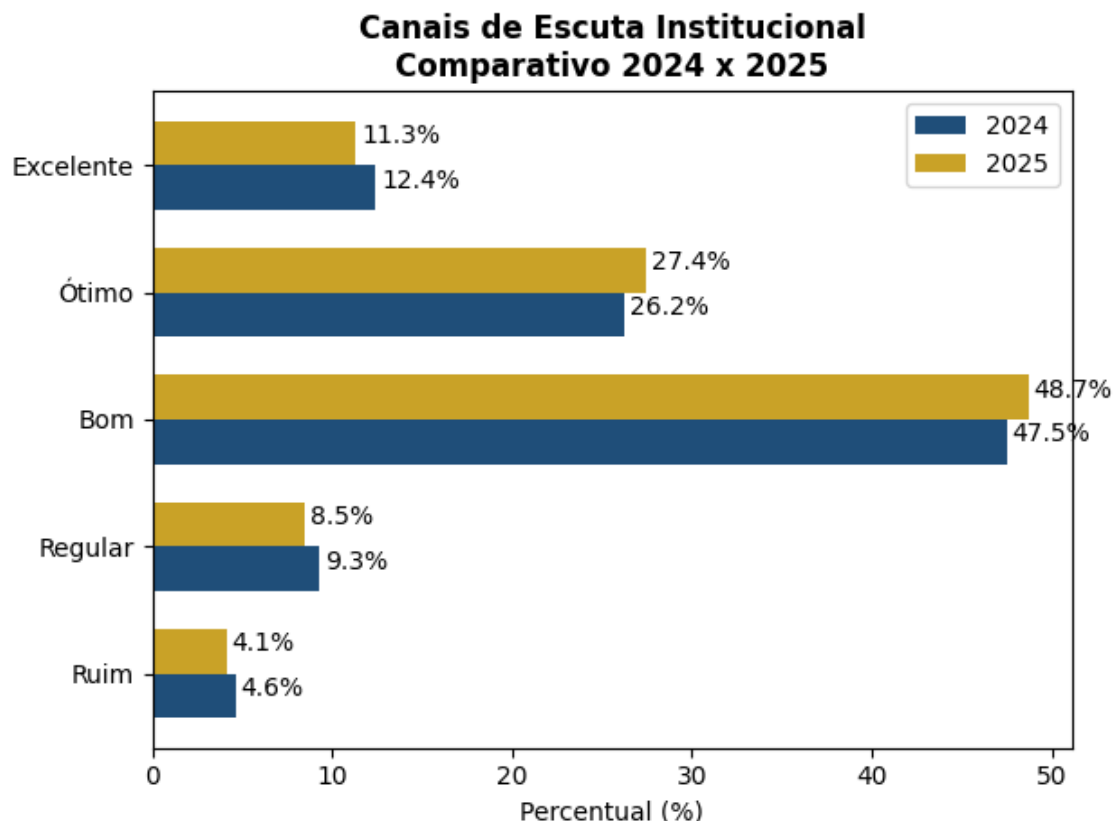
O nível “Excelente” apresenta leve estabilidade, o que sugere que, embora o padrão geral seja positivo, ainda há espaço para avançar em aspectos como detalhamento das informações, personalização da comunicação e agilidade na atualização dos conteúdos.

Destaca-se a consolidação do nível “Bom” como predominante, indicando que a instituição alcançou um padrão consistente de qualidade informacional, com tendência de evolução para níveis mais elevados.

Esse resultado reflete o fortalecimento das práticas institucionais de comunicação, incluindo melhor organização dos fluxos informacionais, integração entre setores e uso mais eficiente dos canais digitais.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Gráfico 55 avaliação dos canais de escuta institucional (CPA, Ouvidoria, tutoria)



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os dados reafirmam a consolidação dos canais de escuta institucional como instrumentos efetivos de participação e diálogo, com evolução consistente entre os ciclos avaliativos. Em 2024, já se observava forte concentração das respostas nos níveis “Bom” e “Ótimo”, indicando que os estudantes reconheciam a existência e funcionalidade desses canais, ainda que com espaço para aprimoramento na experiência de uso.

No ciclo de 2025, o indicador apresenta avanço qualitativo. O crescimento dos níveis “Bom” e “Ótimo” evidencia que os canais passaram a operar com maior efetividade, ampliando a percepção de acessibilidade, escuta e retorno institucional. Esse movimento demonstra maior maturidade na gestão dos fluxos de comunicação e no tratamento das manifestações.

A redução dos níveis “Ruim” e “Regular” reforça a melhoria na qualidade desses canais, indicando diminuição de barreiras de acesso e maior clareza sobre sua utilização. Esse resultado sugere avanço na confiança institucional e na credibilidade dos mecanismos de escuta.

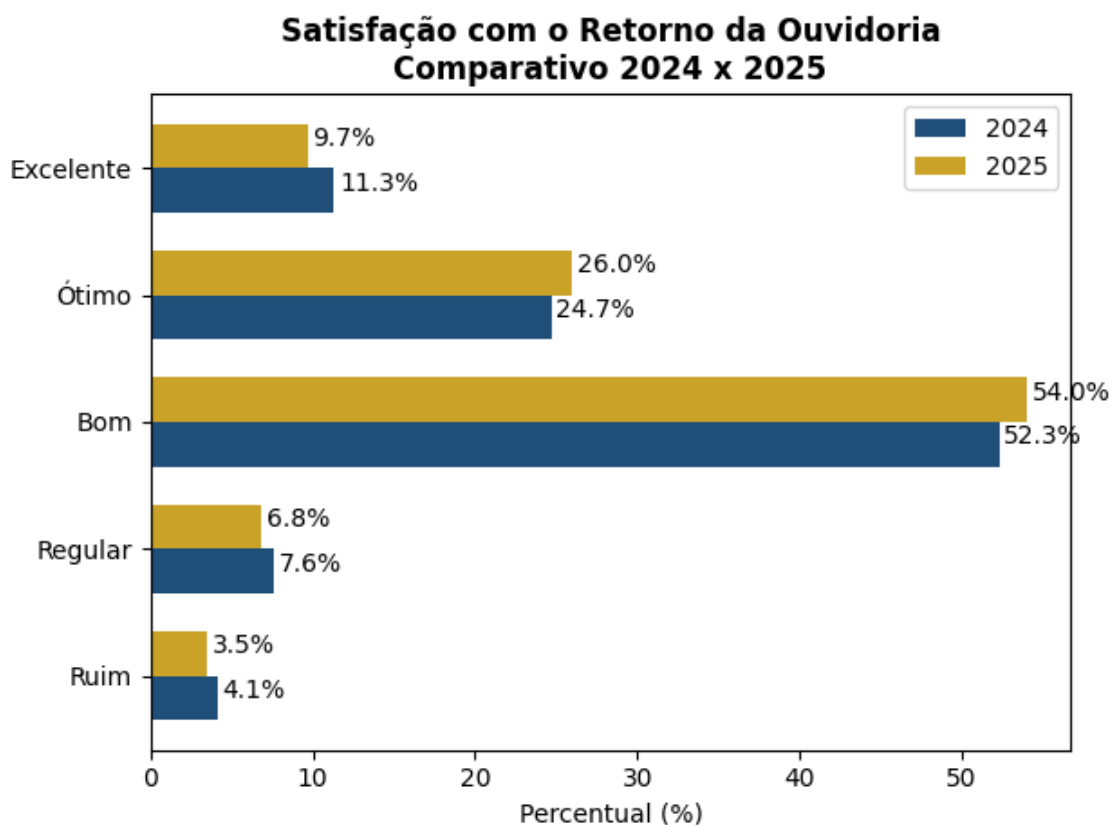
Por outro lado, observa-se leve redução no nível “Excelente”, o que indica que, embora os canais estejam consolidados, ainda há oportunidades de evolução no que se refere à qualidade das devolutivas, tempo de resposta e percepção de impacto das contribuições realizadas pelos estudantes.

Destaca-se a predominância do nível “Bom”, consolidando um padrão estável de funcionamento, com tendência de evolução para níveis mais elevados. Esse cenário

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

demonstra que a escuta institucional deixou de ser apenas formal e passou a integrar de forma mais consistente os processos de gestão acadêmica.

Gráfico 56 Grau de satisfação quanto ao retorno da Ouvidoria



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados evidenciam a consolidação da ouvidoria como um canal efetivo de resposta institucional, com evolução consistente na percepção dos estudantes quanto à qualidade e resolutividade dos atendimentos. Em 2024, já se observava forte concentração no nível “Bom”, indicando que a maioria dos discentes reconhecia a ouvidoria como funcional e capaz de atender às demandas apresentadas.

No ciclo de 2025, verifica-se avanço qualitativo relevante. O crescimento dos níveis “Bom” e “Ótimo” demonstra que houve melhoria na agilidade, clareza e efetividade das respostas, refletindo aprimoramento dos fluxos internos e maior organização no tratamento das demandas.

A redução dos níveis “Ruim” e “Regular” reforça esse cenário, indicando diminuição de insatisfação e maior eficiência no atendimento. Esse movimento evidencia maior maturidade institucional na gestão das manifestações, com respostas mais estruturadas e alinhadas às expectativas dos estudantes.

Por outro lado, observa-se leve redução no nível “Excelente”, o que sinaliza uma oportunidade de evolução no que se refere à experiência do usuário, especialmente em aspectos como tempo de resposta, personalização do atendimento e acompanhamento das solicitações até sua completa resolução.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Destaca-se a forte concentração no nível “Bom”, indicando estabilidade e consistência no serviço prestado, com tendência de migração gradual para níveis mais elevados.

3.3.3. Dimensão 9 – (Política de Atendimento aos Discentes)

No ciclo de 2025, o CENTRO UNIVERSITÁRIO SOCIAL DA BAHIA – UNISBA avançou de forma consistente na consolidação de sua política de atendimento aos discentes, fortalecendo uma abordagem ainda mais integrada, preventiva e orientada à permanência e ao sucesso acadêmico. As ações deixaram de ter caráter predominantemente reativo e passaram a incorporar estratégias estruturadas de acompanhamento contínuo, ampliando a efetividade do suporte institucional.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico ampliou sua atuação, com maior capilaridade dos atendimentos e fortalecimento das ações preventivas. Em 2025, além do atendimento individual, foram intensificadas ações coletivas voltadas à saúde mental, organização dos estudos e desenvolvimento de competências socioemocionais, ampliando o alcance das intervenções. A articulação com o NACIM foi aprofundada, garantindo acompanhamento mais sistemático dos estudantes com deficiência e daqueles em situação de vulnerabilidade, com planos de atendimento mais individualizados e monitoramento contínuo.

Os programas de nivelamento passaram por aprimoramento metodológico, com maior integração ao percurso formativo dos estudantes. Em 2025, observou-se aumento da adesão e da permanência nos cursos ofertados pela Plataforma Pencard, resultado de melhorias na mediação pedagógica, no acompanhamento tutorial e na personalização dos conteúdos. Os tutores presenciais assumiram papel ainda mais ativo no monitoramento do desempenho dos alunos, atuando de forma articulada com as coordenações de curso e com o NAP.

No âmbito da infraestrutura e do atendimento acadêmico, a política de portas abertas das coordenações foi mantida e fortalecida por meio da ampliação dos canais digitais de comunicação. Em 2025, houve maior integração entre secretaria acadêmica, coordenação e tutoria, reduzindo o tempo de resposta às demandas e aumentando a resolutividade dos atendimentos. Esse movimento contribuiu para maior fluidez nos processos e maior satisfação dos estudantes.

A Ouvidoria institucional consolidou-se como um dos principais instrumentos de escuta qualificada. Em 2025, além da redução do tempo de resposta, observou-se melhoria na qualidade das devolutivas, com maior clareza, objetividade e acompanhamento das demandas até sua resolução. A ouvidoria passou a operar de forma mais integrada com os demais setores, contribuindo para a retroalimentação dos processos institucionais e para a tomada de decisão baseada em evidências.

No que se refere à inserção profissional, a UNISBA ampliou a articulação com o mercado de trabalho, fortalecendo parcerias e diversificando os canais de divulgação de oportunidades. Em 2025, as ações passaram a incluir também iniciativas de orientação de carreira, preparação para processos seletivos e maior aproximação com empresas parceiras, ampliando o impacto na empregabilidade dos estudantes.

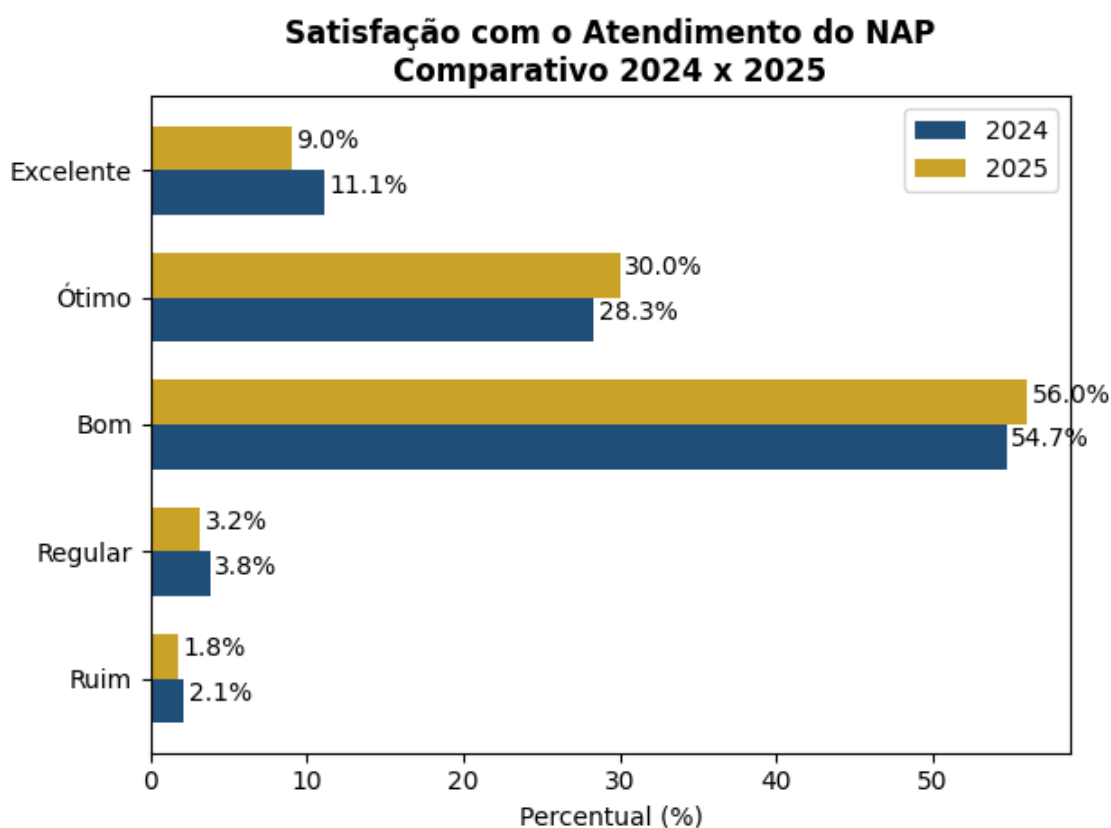
As ações de incentivo à participação em eventos acadêmicos e científicos também foram ampliadas, com maior organização institucional e aumento do número de estudantes beneficiados. A flexibilização acadêmica, o apoio institucional e o reconhecimento dessas participações contribuíram para fortalecer o protagonismo discente e a integração com a comunidade científica.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Os avanços observados em 2025 evidenciam a maturidade da política de atendimento ao discente, que passa a operar de forma mais sistêmica, integrada e orientada por resultados. A instituição consolida, assim, um modelo de atendimento que ultrapassa o suporte operacional e se posiciona como estratégia central para a permanência, o engajamento e o sucesso acadêmico.

Para 2026, projeta-se o aprofundamento dessas ações, com foco na personalização do atendimento, uso de dados para acompanhamento preditivo de evasão, ampliação dos serviços de apoio psicopedagógico e fortalecimento da integração entre os setores institucionais. A continuidade dessas iniciativas deverá consolidar a política de atendimento ao discente como um dos principais pilares da qualidade acadêmica e da experiência estudantil na UNISBA.

Gráfico 57 Grau de satisfação com o atendimento prestado pelo NAP (Núcleo de Apoio Psicopedagógico)



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados evidenciam a consolidação do Núcleo de Apoio Psicopedagógico como um dos principais pilares da política de atendimento ao discente, com níveis elevados de satisfação e evolução consistente entre os ciclos avaliativos. Em 2024, já se observava forte predominância do nível “Bom”, acompanhado por percentuais relevantes em “Ótimo” e “Excelente”, indicando reconhecimento da importância e da efetividade do serviço prestado. No ciclo de 2025, verifica-se avanço qualitativo desse indicador. O crescimento dos níveis “Bom” e “Ótimo” demonstra que o atendimento do NAP passou a ser percebido como ainda mais acessível, resolutivo e alinhado às necessidades dos

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

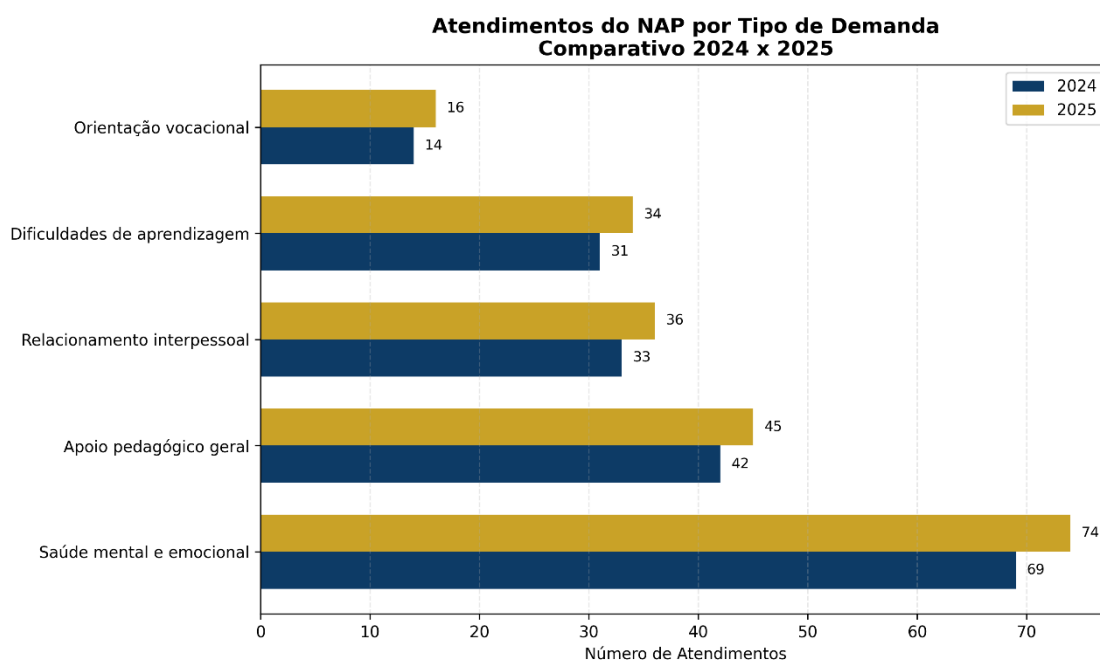
estudantes, refletindo melhorias nos processos de acolhimento, acompanhamento e encaminhamento das demandas.

A redução dos níveis “Ruim” e “Regular” reforça esse cenário, indicando diminuição das insatisfações e maior consistência na qualidade do atendimento. Esse movimento evidencia maior maturidade institucional na condução das ações psicopedagógicas, com intervenções mais assertivas e alinhadas ao perfil discente. Por outro lado, observa-se leve redução no nível “Excelente”, o que sinaliza oportunidade de aprimoramento na experiência do usuário, especialmente em aspectos como continuidade do acompanhamento, personalização do atendimento e ampliação da percepção de impacto das ações desenvolvidas.

Destaca-se a forte concentração no nível “Bom”, evidenciando estabilidade e confiabilidade do serviço, com tendência de evolução gradual para níveis mais elevados.

Esse resultado reflete o fortalecimento do NAP como estrutura estratégica de suporte ao estudante, contribuindo diretamente para a permanência, o bem-estar e o sucesso acadêmico.

Gráfico 58 atendimentos realizados pelo NAP



Fonte: Dados institucionais 2025

Os dados evidenciam expansão consistente no volume de atendimentos realizados pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico em todas as categorias analisadas, indicando ampliação da demanda e, ao mesmo tempo, maior capacidade institucional de resposta.

A dimensão mais expressiva permanece sendo a de saúde mental e emocional, que apresenta o maior volume de atendimentos em ambos os períodos, com crescimento relevante em 2025. Esse dado confirma a centralidade das questões emocionais no contexto

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

acadêmico contemporâneo e reforça o papel estratégico do NAP como espaço de acolhimento, escuta qualificada e suporte ao bem-estar dos estudantes.

Na sequência, o apoio pedagógico geral também apresenta crescimento, evidenciando que os estudantes têm buscado o núcleo não apenas em situações críticas, mas como recurso contínuo de suporte ao processo de aprendizagem. Esse movimento indica maior integração do NAP ao cotidiano acadêmico.

As demandas relacionadas a relacionamento interpessoal e dificuldades de aprendizagem também registram aumento, o que sugere maior conscientização dos estudantes sobre a importância de buscar apoio especializado. Esse crescimento pode ser interpretado como resultado positivo das ações institucionais de sensibilização e ampliação do acesso ao serviço.

A orientação vocacional, embora com menor volume absoluto, apresenta evolução, indicando maior preocupação dos estudantes com planejamento de carreira e tomada de decisão acadêmico-profissional, o que reforça a ampliação do escopo de atuação do núcleo.

O crescimento generalizado em todas as categorias demonstra não apenas aumento da demanda, mas também maior confiança dos estudantes no serviço prestado, além de maior visibilidade institucional do NAP.

Esse cenário indica uma mudança relevante: o núcleo deixa de ser acionado apenas em situações pontuais e passa a ser reconhecido como estrutura permanente de apoio ao estudante.

- OUVIDORIA

No ciclo de 2025, o CENTRO UNIVERSITÁRIO SOCIAL DA BAHIA – UNISBA avançou de forma consistente na consolidação da Ouvidoria como instância estratégica de escuta qualificada, mediação institucional e aprimoramento contínuo dos serviços acadêmico-administrativos. A atuação, que em 2024 já se destacava pela eficiência operacional, passa a assumir caráter ainda mais analítico, integrado e orientado à tomada de decisão.

Observa-se, em 2025, o fortalecimento da Ouvidoria como elemento ativo nos processos de gestão institucional. As manifestações deixaram de ser tratadas apenas como demandas pontuais e passaram a compor uma base estruturada de dados institucionais, permitindo a identificação de tendências, recorrências e pontos críticos. Esse movimento ampliou a capacidade da instituição de atuar de forma preventiva, antecipando problemas e qualificando suas respostas.

A integração com a Comissão Própria de Avaliação foi aprofundada, com incorporação sistemática das informações oriundas da Ouvidoria nos relatórios analíticos e nos planos de ação institucional. Em 2025, essa articulação tornou-se mais dinâmica, com ciclos mais curtos de análise e devolutiva, garantindo maior aderência entre as manifestações recebidas e as melhorias implementadas.

No que se refere ao tempo de resposta, a instituição manteve e aprimorou os padrões estabelecidos no ciclo anterior. A resolutividade das demandas foi ampliada, com maior percentual de atendimentos concluídos dentro do prazo estabelecido e com devolutivas mais claras, objetivas e fundamentadas. A comunicação com o solicitante passou a ser mais transparente, com acompanhamento mais próximo dos casos até sua finalização.

Os canais de atendimento foram mantidos e melhor integrados, proporcionando maior fluidez no registro e encaminhamento das manifestações. Em 2025, destaca-se a

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

ampliação do uso de canais digitais e a melhoria na experiência do usuário, com processos mais intuitivos, redução de etapas e maior rastreabilidade das solicitações.

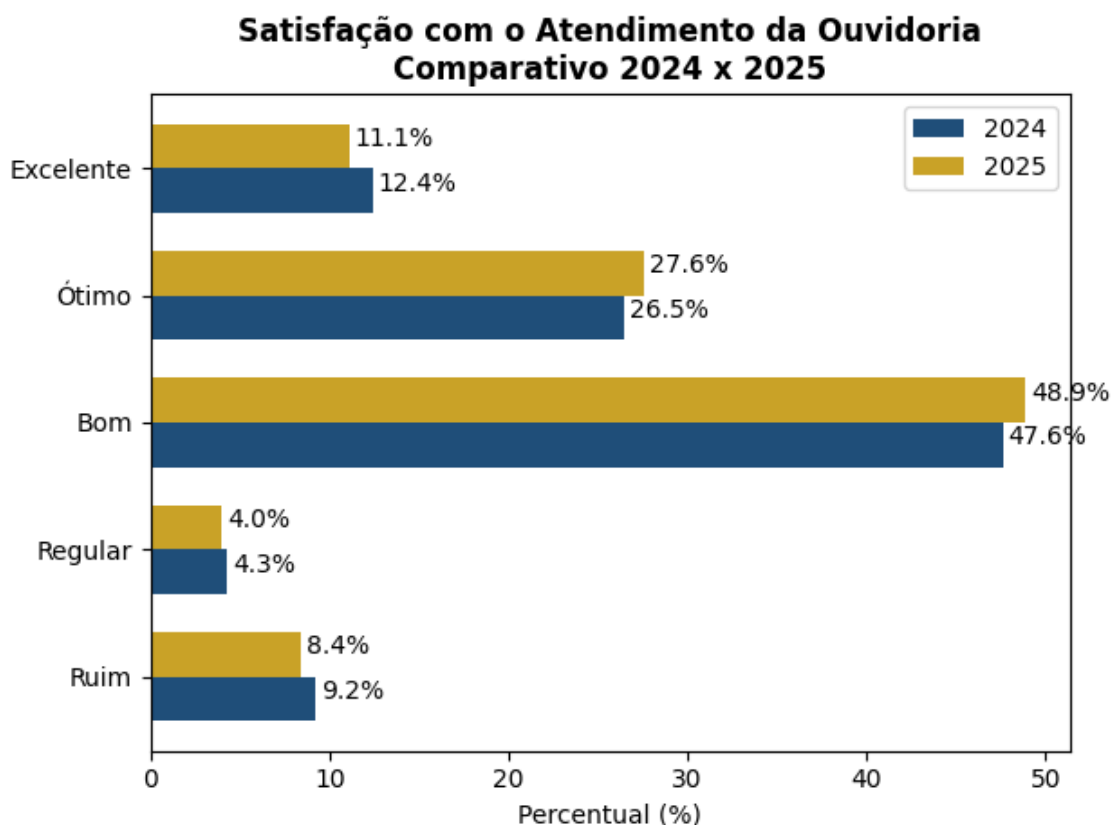
Outro avanço relevante refere-se à qualificação das devolutivas. A Ouvidoria passou a adotar uma abordagem mais pedagógica e orientativa, especialmente em situações que envolvem dúvidas acadêmicas ou administrativas, contribuindo não apenas para a resolução da demanda, mas também para o esclarecimento e prevenção de novas ocorrências.

Os resultados das avaliações institucionais de 2025 reforçam esse cenário de evolução. Mantém-se a predominância dos conceitos “bom” e “ótimo”, com leve crescimento desses níveis e estabilidade nos índices gerais de aprovação, indicando consistência na qualidade do serviço prestado. Ainda que o nível “excelente” não apresente crescimento, esse comportamento revela oportunidade de avanço na experiência do usuário, especialmente no que se refere à personalização e percepção de impacto das respostas.

A Ouvidoria, em 2025, consolida-se como um dos principais instrumentos de governança institucional, contribuindo diretamente para a transparência, a participação e a melhoria contínua. Sua atuação ultrapassa o caráter operacional e passa a influenciar de forma estruturada as decisões acadêmicas e administrativas.

Para 2026, projeta-se o aprofundamento dessa atuação estratégica, com foco na análise preditiva das demandas, integração com sistemas institucionais, uso de indicadores em tempo real e ampliação da transparência das devolutivas.

Gráfico 59 Grau de satisfação do atendimento da Ouvidoria



Fonte: Avaliação institucional 2025

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

. Os resultados evidenciam a consolidação da Ouvidoria como um canal institucional efetivo, com manutenção de altos níveis de satisfação e evolução qualitativa no período analisado. Em 2024, já se observava forte concentração no nível “Bom”, acompanhado por percentuais relevantes em “Ótimo” e “Excelente”, indicando que o serviço era amplamente reconhecido como funcional e resolutivo.

No ciclo de 2025, verifica-se avanço consistente nos níveis “Bom” e “Ótimo”, reforçando a percepção de melhoria na qualidade do atendimento, na clareza das respostas e na condução das demandas. Esse movimento indica maior maturidade institucional na gestão da ouvidoria, com processos mais estruturados e alinhados às expectativas dos estudantes.

A redução dos níveis “Ruim” e “Regular” confirma esse avanço, evidenciando diminuição de insatisfações e maior eficiência operacional. Esse dado demonstra que as fragilidades identificadas em ciclos anteriores foram tratadas de forma efetiva, resultando em maior consistência no serviço prestado.

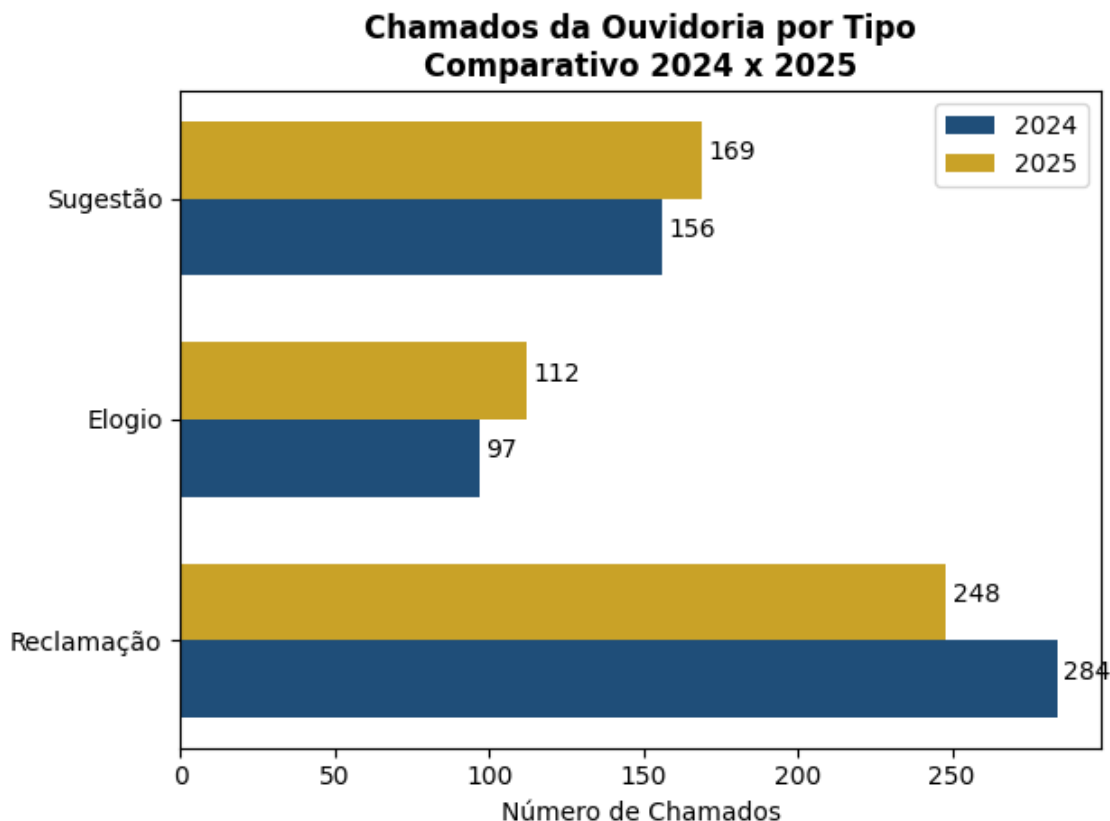
Por outro lado, a leve redução no nível “Excelente” indica um ponto de atenção estratégico. Ainda que o serviço seja bem avaliado, há oportunidade de evolução na experiência do usuário, especialmente no que se refere à personalização das respostas, acompanhamento mais próximo das demandas e percepção de impacto das soluções implementadas.

Destaca-se a predominância do nível “Bom”, consolidando um padrão estável de qualidade, com tendência de migração gradual para níveis mais elevados. Esse cenário reforça que a Ouvidoria já está institucionalizada como canal confiável, porém ainda em processo de refinamento rumo à excelência.

Para 2026, a tendência é de avanço na qualificação das devolutivas, redução ainda maior do tempo de resposta e integração mais profunda com os processos decisórios institucionais.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Gráfico 60 Quantidade de chamados recebidos pelo Ouvidoria



Fonte: Dados institucionais 2025

Os dados evidenciam uma mudança relevante no perfil das manifestações registradas na Ouvidoria, indicando amadurecimento da relação entre a instituição e sua comunidade acadêmica. Em 2024, predominavam as reclamações, refletindo um cenário em que a ouvidoria era acionada majoritariamente para resolução de problemas e inconformidades.

No ciclo de 2025, observa-se redução no número de reclamações, ao mesmo tempo em que há crescimento nos registros de elogios e sugestões. Esse movimento indica avanço qualitativo importante, sugerindo melhoria nos processos institucionais, maior efetividade das ações corretivas e aumento da satisfação dos usuários.

O crescimento dos elogios demonstra reconhecimento explícito da comunidade quanto à qualidade dos serviços prestados, refletindo não apenas resolução de demandas, mas também percepção positiva da experiência institucional. Esse dado reforça o fortalecimento da confiança na instituição.

Paralelamente, o aumento das sugestões indica maior engajamento dos estudantes e demais públicos, que passam a utilizar a ouvidoria não apenas como canal de reclamação, mas como espaço de contribuição ativa para o aprimoramento institucional. Esse comportamento evidencia evolução na cultura de participação e corresponsabilidade.

A redução das reclamações, combinada ao crescimento das manifestações positivas e propositivas, sugere que a instituição avançou na prevenção de problemas e na melhoria dos fluxos acadêmico-administrativos.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Esse cenário demonstra uma transição importante: a ouvidoria deixa de ser predominantemente reativa e passa a assumir papel mais estratégico, atuando como canal de diálogo, reconhecimento e construção coletiva de soluções.

- MONITORIA ACADÊMICA

No contexto das políticas acadêmicas voltadas ao fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem, a monitoria acadêmica configura-se como uma estratégia pedagógica estruturante, orientada à promoção da autonomia discente, ao aprofundamento dos conteúdos e à redução das dificuldades de aprendizagem. No CENTRO UNIVERSITÁRIO SOCIAL DA BAHIA – UNISBA, a monitoria é concebida como um espaço de mediação qualificada entre estudantes e conteúdos, contribuindo para a construção de um ambiente acadêmico mais colaborativo, inclusivo e orientado ao sucesso educacional.

Em 2024, o programa de monitoria já se apresentava consolidado como prática institucional relevante, com atuação direcionada ao apoio nas disciplinas com maiores índices de complexidade e evasão, além de contribuir para o desenvolvimento de competências didático-pedagógicas dos próprios monitores. A atuação era pautada na orientação acadêmica, esclarecimento de dúvidas, apoio à realização de atividades e acompanhamento do desempenho discente.

No ciclo de 2025, observa-se avanço na estruturação e qualificação do programa. A monitoria passa a operar de forma mais integrada às coordenações de curso e aos docentes, com definição mais clara de objetivos, planejamento das atividades e acompanhamento sistemático dos resultados. Houve ampliação da oferta de horários e diversificação das modalidades de atendimento, incluindo encontros presenciais e virtuais, o que contribuiu para maior acessibilidade e participação dos estudantes.

Destaca-se também o fortalecimento do processo de seleção e formação dos monitores, com critérios mais rigorosos e ações de capacitação voltadas ao desenvolvimento de habilidades pedagógicas, comunicação e mediação da aprendizagem. Essa qualificação refletiu diretamente na melhoria da experiência discente, conforme evidenciado pelos resultados da avaliação institucional.

Os dados de 2025 indicam manutenção de elevados níveis de satisfação, com predominância dos conceitos “Bom” e crescimento no nível “Ótimo”, evidenciando reconhecimento da efetividade do programa. A redução dos níveis “Ruim” e “Regular” confirma o aprimoramento das práticas adotadas e maior alinhamento às necessidades dos estudantes.

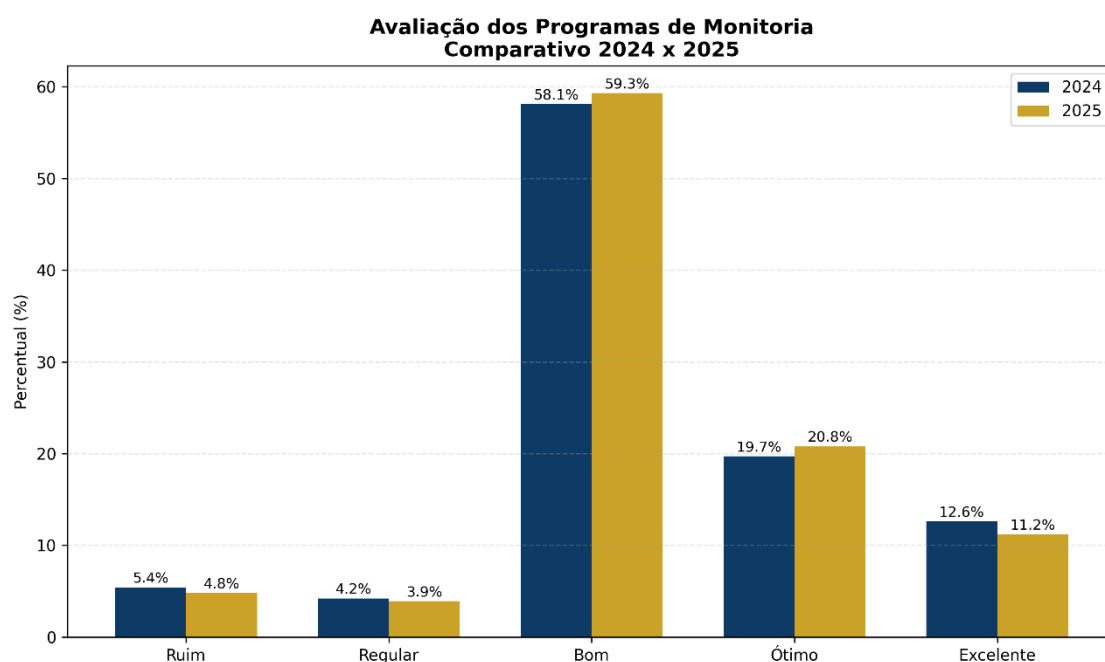
Ainda que o nível “Excelente” apresente leve retração, esse comportamento revela uma oportunidade estratégica de evolução, especialmente no que se refere à personalização do atendimento, ao uso de metodologias mais inovadoras e à ampliação do impacto percebido na aprendizagem.

A monitoria, em 2025, consolida-se como instrumento essencial de apoio acadêmico, contribuindo não apenas para a melhoria do desempenho dos estudantes, mas também para o fortalecimento de uma cultura colaborativa e participativa no ambiente universitário.

Para 2026, projeta-se a ampliação do programa, com maior integração às políticas de permanência estudantil, uso de dados para acompanhamento de desempenho, adoção de metodologias ativas e fortalecimento da formação continuada dos monitores.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Gráfico 61 Avaliação dos programas de monitoria



Fonte: Avaliação institucional 2025

- POLÍTICA E AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

No ciclo de 2025, o CENTRO UNIVERSITÁRIO SOCIAL DA BAHIA – UNISBA avançou de forma na consolidação de sua política institucional de acompanhamento de egressos, fortalecendo seu caráter estratégico como instrumento de retroalimentação acadêmica, avaliação da qualidade formativa e articulação com o mercado de trabalho.

A partir das bases estruturadas em 2024, observa-se, em 2025, a ampliação da maturidade do Programa de Acompanhamento de Egressos, com maior integração entre dados, gestão acadêmica e tomada de decisão institucional. O Painel Institucional de Ex-Alunos passou a ser utilizado de forma mais sistemática pelas coordenações de curso, Núcleos Docentes Estruturantes e Comissão Própria de Avaliação, consolidando-se como ferramenta central para análise de indicadores de empregabilidade, aderência curricular e trajetória profissional dos ex-alunos.

Em 2025, destaca-se o aprimoramento dos mecanismos de coleta e atualização de dados, com aumento da taxa de participação dos egressos nos instrumentos institucionais. A comunicação tornou-se mais ativa e segmentada, com uso intensificado de estratégias digitais, campanhas direcionadas e integração com redes profissionais, ampliando o engajamento e fortalecendo o vínculo institucional pós-formatura.

Outro avanço relevante refere-se à utilização mais efetiva das informações dos egressos na revisão e atualização dos Projetos Pedagógicos de Curso. As análises passaram a subsidiar decisões curriculares mais assertivas, alinhadas às demandas do mercado e às

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

competências emergentes, reforçando a aderência entre formação acadêmica e inserção profissional.

No campo da formação continuada, a UNISBA ampliou as políticas de incentivo ao retorno dos egressos, com expansão da oferta de cursos de pós-graduação, programas de extensão e trilhas formativas modulares. Em 2025, observa-se aumento na adesão de ex-alunos a essas iniciativas, evidenciando reconhecimento da instituição como espaço permanente de desenvolvimento profissional.

A participação dos egressos nas atividades institucionais também foi intensificada. Houve ampliação de sua presença em eventos acadêmicos, bancas, mentorias e ações de extensão, fortalecendo a integração entre formação acadêmica e prática profissional. Essa aproximação contribuiu para enriquecer a experiência dos estudantes e ampliar as redes de networking.

Adicionalmente, o Painel de Egressos passou a incorporar novas funcionalidades, com maior detalhamento dos dados e geração de relatórios analíticos, permitindo acompanhamento mais refinado por curso, área de atuação e tempo de inserção no mercado. Essa evolução fortalece a gestão baseada em evidências e amplia a capacidade institucional de planejamento estratégico.

Os resultados de 2025 evidenciam que o acompanhamento de egressos deixou de ser uma ação pontual e passou a configurar-se como política institucional estruturada, integrada e orientada à melhoria contínua da qualidade acadêmica.

3.4 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

3.4.1. Dimensão 5 (Políticas de Pessoal)

No ciclo de 2025, o CENTRO UNIVERSITÁRIO SOCIAL DA BAHIA – UNISBA consolidou e ampliou de forma sua política de pessoal, avançando de um modelo estruturado de capacitação e valorização para uma abordagem ainda mais estratégica, orientada por dados, desempenho institucional e desenvolvimento contínuo de competências alinhadas às demandas contemporâneas do ensino superior.

Dando continuidade às ações implementadas no triênio anterior e intensificadas em 2024, a instituição passou a operar, em 2025, com maior integração entre os programas de formação, os resultados da autoavaliação institucional e os indicadores de desempenho acadêmico e administrativo. As trilhas formativas promovidas em parceria com a empresa Inicie foram ampliadas e reestruturadas, incorporando conteúdos mais avançados em metodologias ativas, uso de inteligência artificial aplicada à educação, análise de dados educacionais, gestão ágil e inovação pedagógica.

As oficinas temáticas passaram a ser ainda mais direcionadas, com base em diagnósticos extraídos dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação, permitindo intervenções mais assertivas e contextualizadas. Essa integração fortaleceu a cultura de melhoria contínua e promoveu maior alinhamento entre o desenvolvimento profissional dos colaboradores e as necessidades institucionais.

No que se refere à qualificação acadêmica, a UNISBA ampliou o acesso aos programas de incentivo à titulação, com aumento no número de colaboradores matriculados em cursos de mestrado e doutorado, além de maior adesão aos programas de pós-graduação lato sensu. Esse movimento contribuiu para o fortalecimento do perfil acadêmico do corpo docente e para a elevação da qualidade do ensino ofertado.

A governança participativa também foi intensificada em 2025. As reuniões de Colegiado e dos Núcleos Docentes Estruturantes passaram a incorporar de forma mais

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

sistemática análises de indicadores institucionais, dados de desempenho discente e feedbacks oriundos das avaliações internas. Esse processo ampliou a capacidade de tomada de decisão baseada em evidências e fortaleceu a corresponsabilidade na gestão acadêmica.

A atuação da CPA ganhou ainda mais relevância, consolidando-se como eixo articulador entre diagnóstico e ação. Em 2025, seus relatórios passaram a subsidiar diretamente planos institucionais de desenvolvimento de pessoas, promovendo intervenções mais estruturadas em temas como clima organizacional, saúde mental, engajamento e produtividade.

No âmbito do ambiente de trabalho, a instituição avançou na implementação de políticas voltadas ao bem-estar e à qualidade de vida dos colaboradores. Foram ampliadas as ações de acolhimento psicológico, programas de escuta ativa, iniciativas de reconhecimento profissional e estratégias de engajamento organizacional, contribuindo para a manutenção de um ambiente saudável, colaborativo e produtivo.

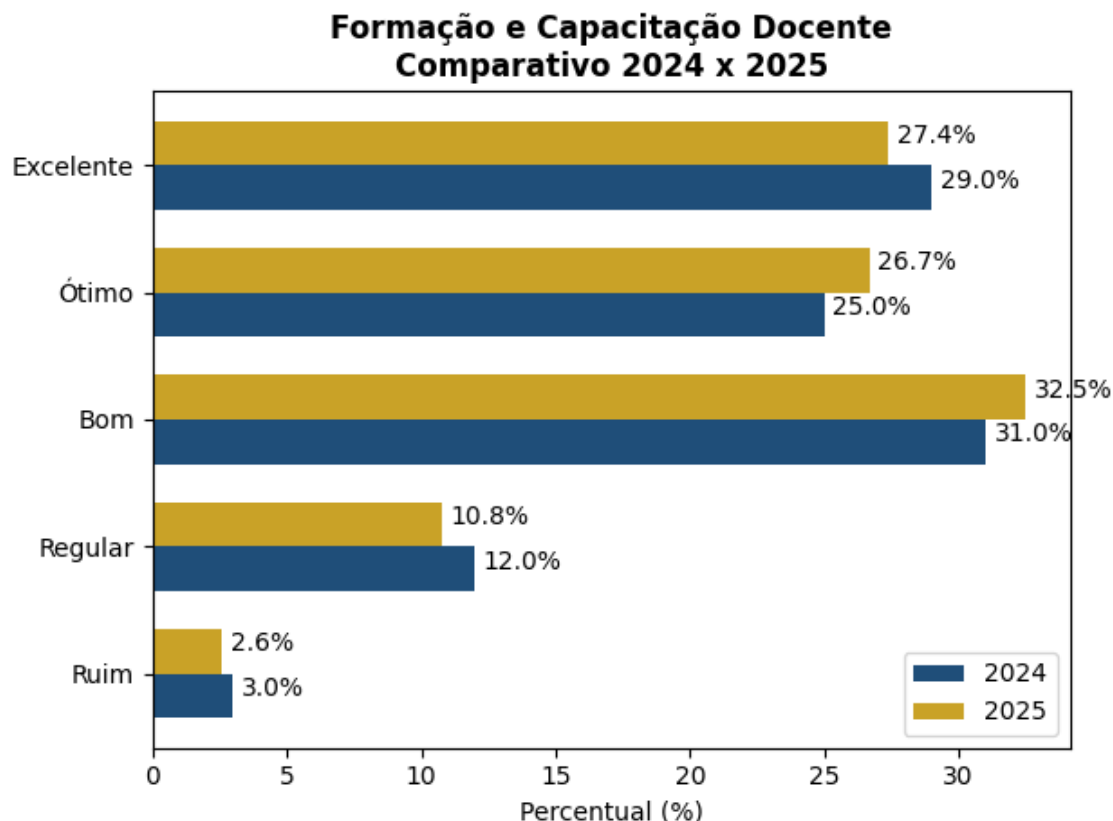
Destaca-se, ainda, o aprimoramento dos instrumentos de avaliação interna, com maior sistematização das pesquisas de clima, evolução dos planos de desenvolvimento individual e uso mais consistente de indicadores de desempenho. Essa estrutura permitiu maior personalização das ações de desenvolvimento e acompanhamento mais próximo das trajetórias profissionais dos colaboradores.

Os resultados de 2025 evidenciam avanço na maturidade da política de pessoal, com manutenção de altos índices de satisfação e aumento do engajamento institucional. Observa-se maior participação dos colaboradores nas ações formativas, maior alinhamento com os objetivos estratégicos e fortalecimento da cultura organizacional.

Para 2026, projeta-se a consolidação de uma gestão de pessoas ainda mais orientada por dados, com uso de analytics para tomada de decisão, ampliação de programas de liderança, integração de tecnologias educacionais avançadas e fortalecimento de políticas de reconhecimento e retenção de talentos.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Gráfico 62 Avaliação das ações de formação e capacitação docente



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os dados evidenciam a consolidação da política de formação docente como um dos principais pilares da qualidade acadêmica institucional, com evolução consistente entre 2024 e 2025.

Observa-se, no ciclo de 2025, crescimento nos níveis “Bom” e “Ótimo”, indicando aprimoramento na efetividade das ações formativas e maior aderência às necessidades do corpo docente. Esse movimento sugere que as capacitações passaram a ter maior aplicabilidade prática, impactando diretamente a atuação em sala de aula e nos ambientes virtuais de aprendizagem.

A redução dos níveis “Ruim” e “Regular” reforça esse avanço, demonstrando que fragilidades identificadas anteriormente foram tratadas de forma estruturada, especialmente por meio de programas mais direcionados, alinhados aos resultados da autoavaliação institucional.

Por outro lado, observa-se leve redução no nível “Excelente”, o que indica uma oportunidade estratégica de evolução. Embora a formação docente seja amplamente bem avaliada, há espaço para avançar na personalização das trilhas formativas, aprofundamento em temas emergentes e mensuração do impacto direto das capacitações no desempenho docente e discente.

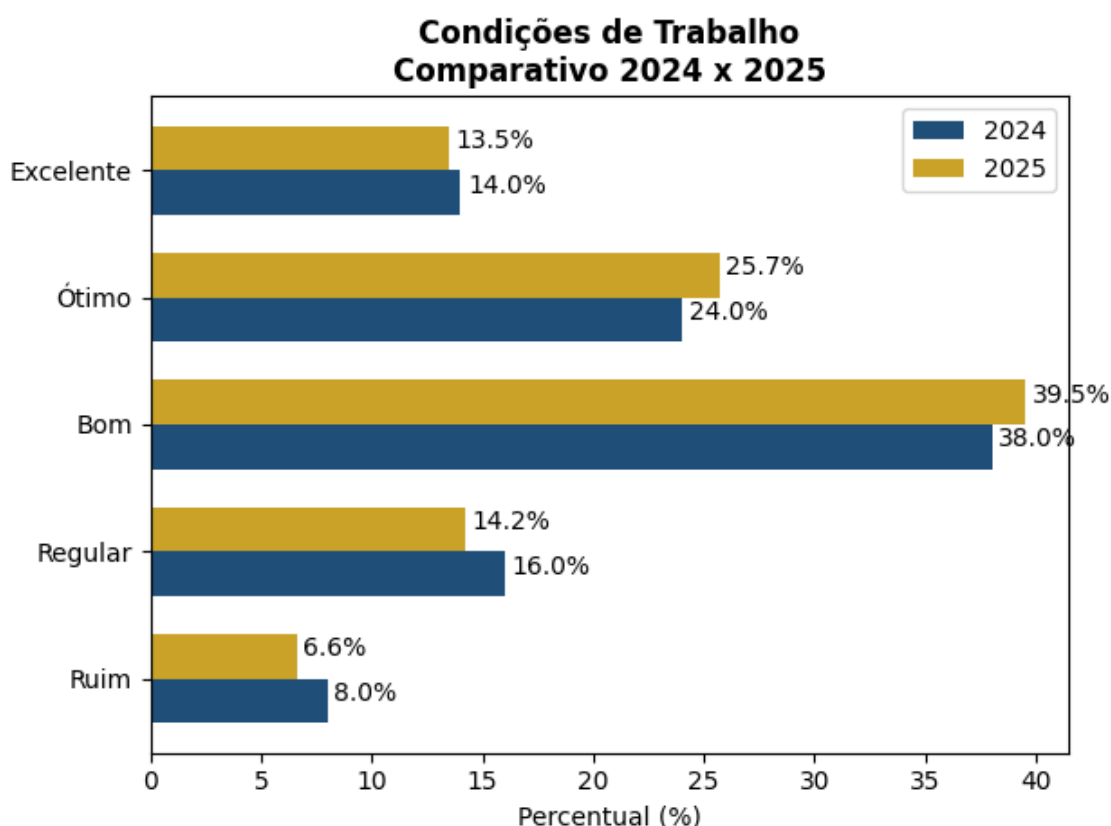
A predominância dos níveis “Bom” e “Ótimo” confirma um padrão elevado e estável de qualidade, evidenciando que a política institucional de formação já se encontra em estágio de maturidade, com tendência de evolução para níveis mais elevados de excelência.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Esse cenário demonstra que a UNISBA tem avançado de um modelo tradicional de capacitação para uma abordagem mais estratégica, integrada e orientada por evidências, fortalecendo a cultura de desenvolvimento contínuo.

Para 2026, projeta-se a ampliação de trilhas formativas personalizadas, uso de tecnologias educacionais avançadas, incorporação de inteligência artificial no processo de ensino e fortalecimento da avaliação de impacto das formações. Essas ações deverão impulsionar o crescimento do nível “Excelente” e consolidar a instituição como referência em desenvolvimento docente no ensino superior.

Gráfico 63 Condições de trabalho docente



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados evidenciam avanço consistente na percepção dos colaboradores em relação às condições de trabalho, indicando melhoria no ambiente institucional e nas políticas de gestão de pessoas ao longo do período analisado.

Em 2024, já se observava predominância do conceito “Bom”, com presença relevante dos níveis “Ótimo” e “Excelente”, demonstrando que as condições oferecidas eram adequadas e alinhadas às demandas institucionais. Esse cenário refletia uma base estrutural consolidada.

No ciclo de 2025, verifica-se crescimento nos níveis “Bom” e “Ótimo”, com destaque para o avanço do conceito “Ótimo”, o que indica melhoria qualitativa na experiência dos colaboradores. Esse movimento sugere evolução em aspectos como infraestrutura, organização do trabalho, suporte institucional e clima organizacional.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

A redução dos níveis “Ruim” e “Regular” reforça esse avanço, evidenciando que fragilidades anteriormente identificadas foram tratadas de forma eficaz, resultando em maior equilíbrio e consistência nas condições ofertadas.

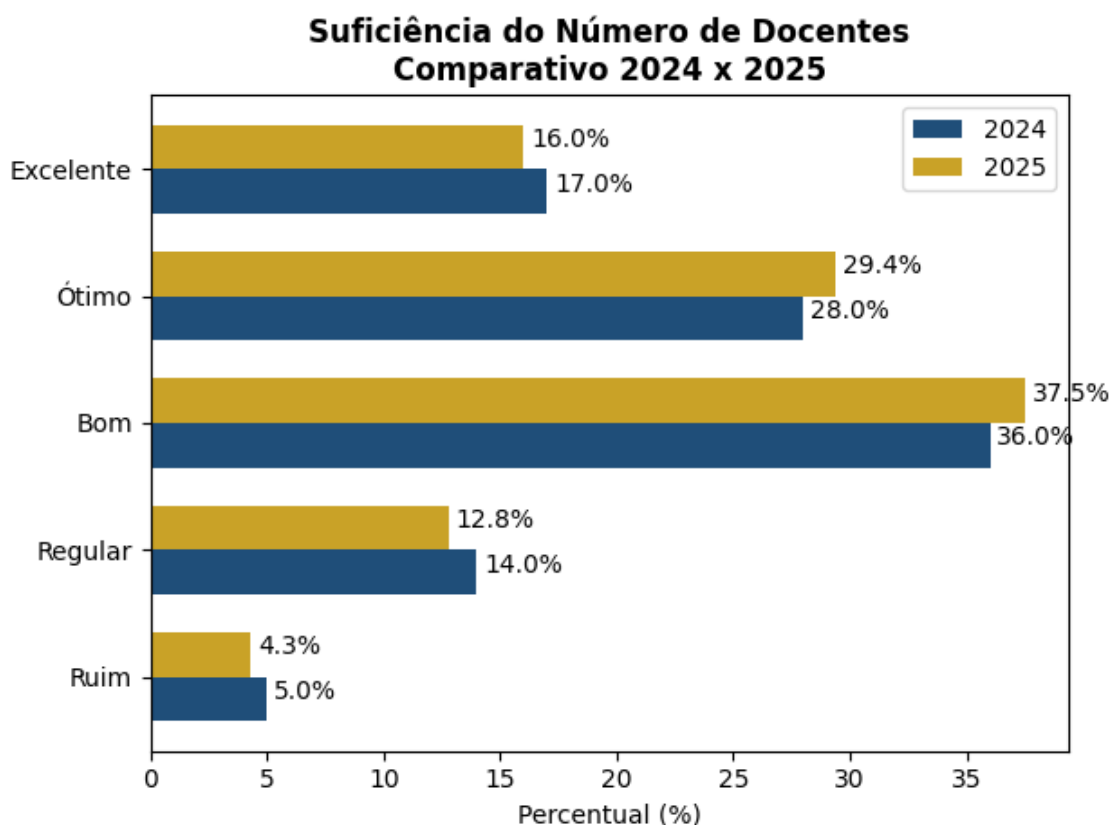
Por outro lado, observa-se leve redução no nível “Excelente”, o que sinaliza oportunidade de evolução. Embora as condições sejam amplamente bem avaliadas, há espaço para aprimorar fatores que impactam diretamente a percepção de excelência, como reconhecimento profissional, equilíbrio entre demandas e recursos, e políticas mais personalizadas de bem-estar.

A forte concentração nos níveis “Bom” e “Ótimo” confirma a consolidação de um ambiente de trabalho estruturado e funcional, com tendência de evolução gradual para níveis mais elevados de satisfação.

Esse cenário demonstra que a UNISBA tem avançado de forma consistente na construção de um ambiente organizacional saudável, alinhado às boas práticas de gestão e valorização de pessoas.

Para 2026, projeta-se o fortalecimento das políticas de qualidade de vida no trabalho, ampliação das ações de bem-estar, modernização da infraestrutura e adoção de práticas mais flexíveis e inovadoras de gestão.

Gráfico 64 Número de docentes x demanda



Fonte: Avaliação institucional 2025

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Os resultados demonstram evolução positiva e consistente na percepção dos discentes quanto à suficiência do corpo docente, indicando aprimoramento na gestão acadêmica e no planejamento institucional.

Em 2024, já se observava predominância do conceito “Bom”, acompanhado por níveis relevantes de “Ótimo” e “Excelente”, evidenciando que a quantidade de docentes era, em geral, considerada adequada para atender às demandas dos cursos.

No ciclo de 2025, verifica-se crescimento nos níveis “Bom” e “Ótimo”, o que indica melhoria na distribuição da carga horária docente, melhor organização das turmas e maior equilíbrio entre oferta e demanda acadêmica. Esse avanço sugere maior eficiência no dimensionamento do quadro docente.

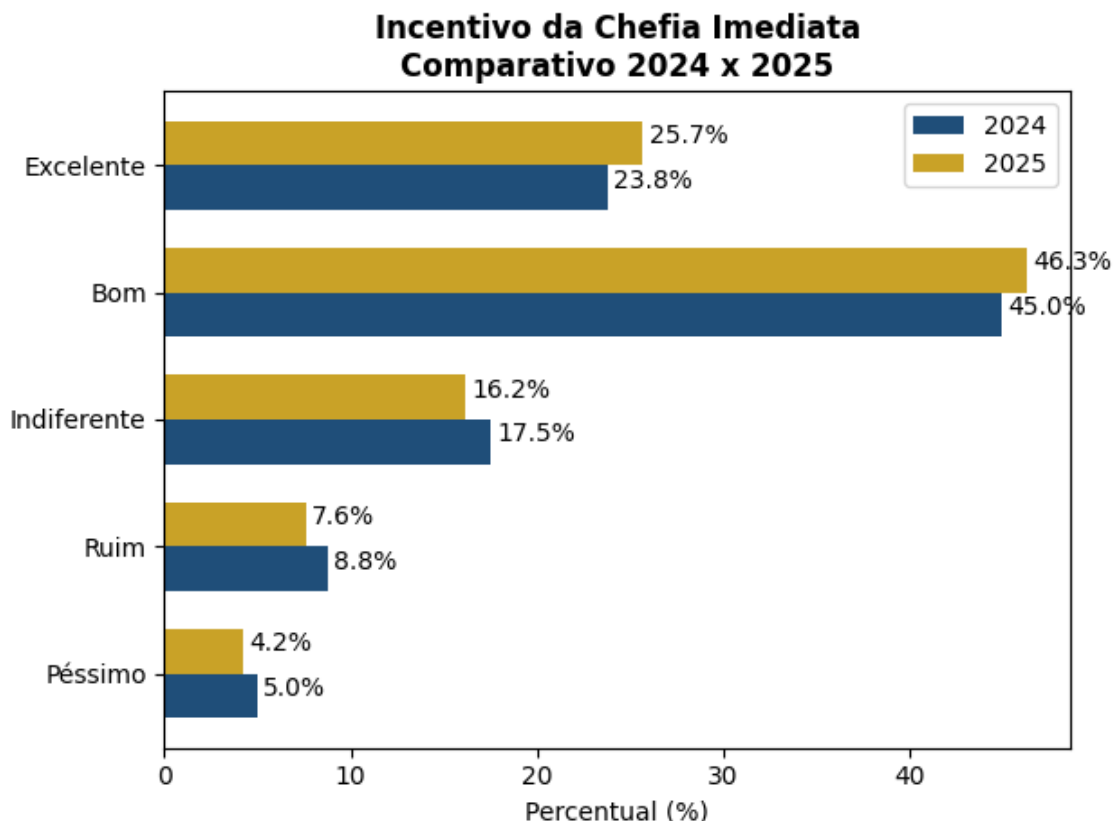
A redução dos níveis “Ruim” e “Regular” reforça esse cenário, demonstrando que eventuais insuficiências percebidas no ciclo anterior foram tratadas de forma eficaz. Esse movimento evidencia maior ajuste estrutural e melhor capacidade de resposta institucional às necessidades dos estudantes.

Por outro lado, observa-se leve redução no nível “Excelente”, o que sinaliza oportunidade de evolução. Embora a suficiência esteja consolidada, ainda há espaço para avançar na percepção de excelência, especialmente em aspectos como disponibilidade em horários específicos, redução de sobrecarga docente e ampliação de quadros em áreas estratégicas. A concentração nos níveis “Bom” e “Ótimo” confirma a consolidação de um padrão adequado de atendimento, com tendência de evolução para níveis mais elevados de qualidade.

Esse cenário demonstra que a UNISBA tem avançado na gestão eficiente do seu corpo docente, alinhando quantidade, distribuição e qualidade às demandas acadêmicas.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Gráfico 65 Incentivos



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os dados evidenciam evolução positiva na percepção dos colaboradores em relação ao incentivo promovido pela chefia imediata, refletindo o fortalecimento das práticas de liderança e gestão de pessoas na instituição.

Em 2024, já se observava predominância do conceito “Bom”, acompanhado por níveis relevantes de “Excelente”, indicando que a atuação das lideranças era, de forma geral, bem avaliada. Esse cenário demonstra a existência de uma base consistente de relacionamento entre gestores e equipes.

No ciclo de 2025, verifica-se avanço nos níveis “Bom” e “Excelente”, com destaque para o crescimento do conceito “Excelente”, o que evidencia melhoria qualitativa na atuação das chefias. Esse resultado sugere maior proximidade com as equipes, incentivo ao desenvolvimento profissional e fortalecimento de práticas de reconhecimento e apoio.

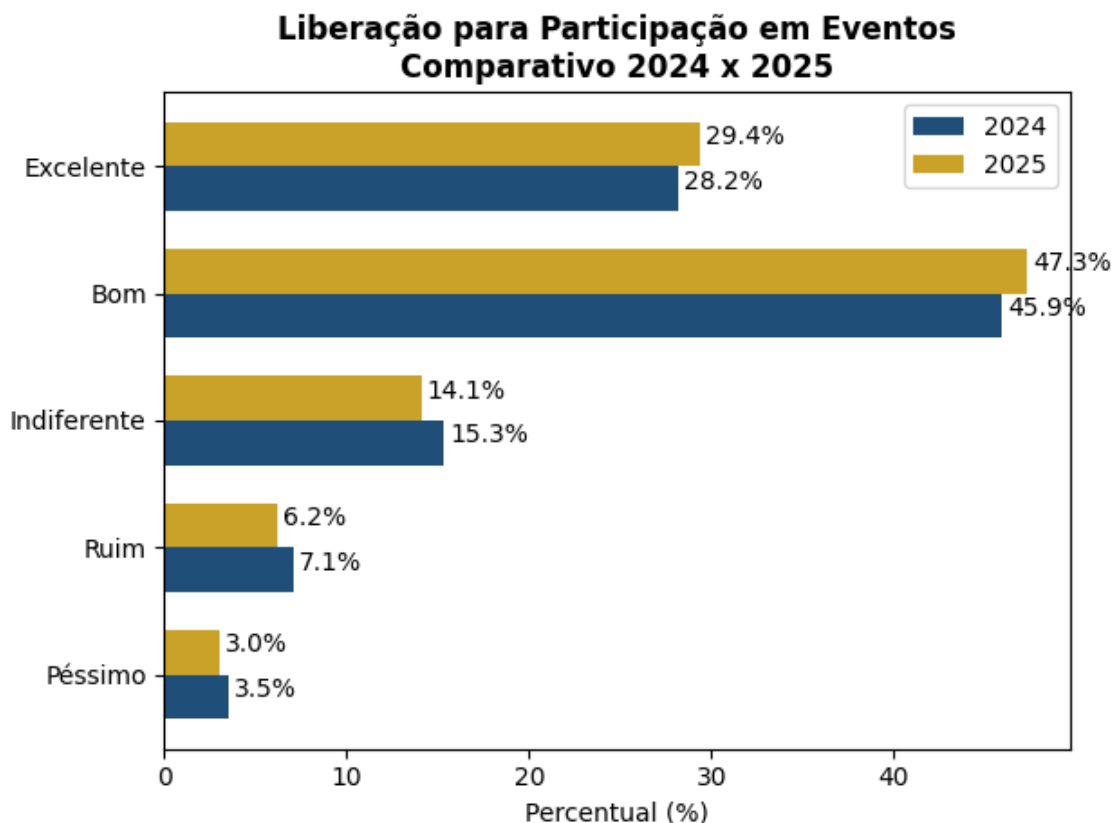
A redução dos níveis “Péssimo”, “Ruim” e “Indiferente” reforça esse avanço, indicando que fragilidades anteriormente percebidas foram tratadas de forma eficaz, resultando em maior engajamento e alinhamento entre líderes e colaboradores.

A forte concentração nos níveis positivos confirma a consolidação de um modelo de liderança mais participativo, orientado ao desenvolvimento e à valorização das pessoas, alinhado às diretrizes institucionais de gestão humanizada.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Esse cenário demonstra que a UNISBA tem avançado na qualificação de suas lideranças, promovendo um ambiente mais colaborativo, motivador e alinhado aos objetivos institucionais.

Gráfico 66 Participação em eventos



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados demonstram evolução consistente na percepção dos colaboradores quanto à liberação para participação em eventos acadêmicos e profissionais, evidenciando o fortalecimento das políticas institucionais de desenvolvimento e valorização.

Em 2024, a predominância do conceito “Bom”, acompanhada por percentual expressivo em “Excelente”, já indicava um cenário favorável, no qual a instituição reconhecia a importância da participação em eventos como elemento estratégico para a qualificação contínua.

No ciclo de 2025, observa-se avanço nos níveis “Bom” e “Excelente”, com destaque para o crescimento do nível “Excelente”, o que evidencia maior incentivo institucional à participação em atividades externas, como congressos, cursos, seminários e eventos científicos. Esse movimento sugere maior alinhamento entre gestão e desenvolvimento profissional.

A redução dos níveis “Péssimo”, “Ruim” e “Indiferente” reforça esse avanço, indicando que barreiras anteriormente percebidas, como restrições operacionais ou falta de incentivo, foram minimizadas ao longo do período.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

A concentração nos níveis positivos confirma a consolidação de uma cultura institucional que valoriza o aprendizado contínuo, a atualização profissional e a integração com o meio acadêmico e o mercado.

Esse cenário demonstra que a UNISBA tem avançado na promoção de oportunidades de desenvolvimento externo, fortalecendo a formação contínua de seus colaboradores e ampliando sua inserção em redes acadêmicas e profissionais.

3.4.2. Dimensão 6 (Organização e Gestão da Instituição)

Dando continuidade ao compromisso com a excelência organizacional e à consolidação de uma gestão estratégica orientada à qualidade, no exercício de 2024 a UNISBA ampliou mente suas ações voltadas ao aprimoramento da Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição, estabelecendo diretrizes mais integradas, participativas e baseadas em dados. Esse movimento refletiu a maturidade institucional na condução dos processos decisórios e na articulação entre os diferentes níveis de gestão acadêmica e administrativa.

Em 2024, destacou-se o fortalecimento da governança institucional por meio da atuação sistemática dos Colegiados de Curso, dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) e da Comissão Própria de Avaliação (CPA), promovendo maior alinhamento entre planejamento, execução e avaliação. As reuniões periódicas desses órgãos permitiram a análise contínua de indicadores acadêmicos, administrativos e pedagógicos, contribuindo para tomadas de decisão mais assertivas e fundamentadas em evidências.

Outro avanço relevante foi a ampliação da cultura de gestão orientada por dados, com o uso mais intensivo de relatórios institucionais, painéis de indicadores e análises provenientes da autoavaliação. Essa prática possibilitou maior transparência nos processos, além de favorecer o monitoramento contínuo das metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

No âmbito da gestão acadêmica, a UNISBA promoveu maior integração entre as coordenações de curso e os setores administrativos, fortalecendo fluxos de comunicação interna e reduzindo retrabalhos. A atuação articulada entre secretaria acadêmica, coordenações e setores de apoio resultou em maior agilidade na resolução de demandas e no atendimento aos estudantes.

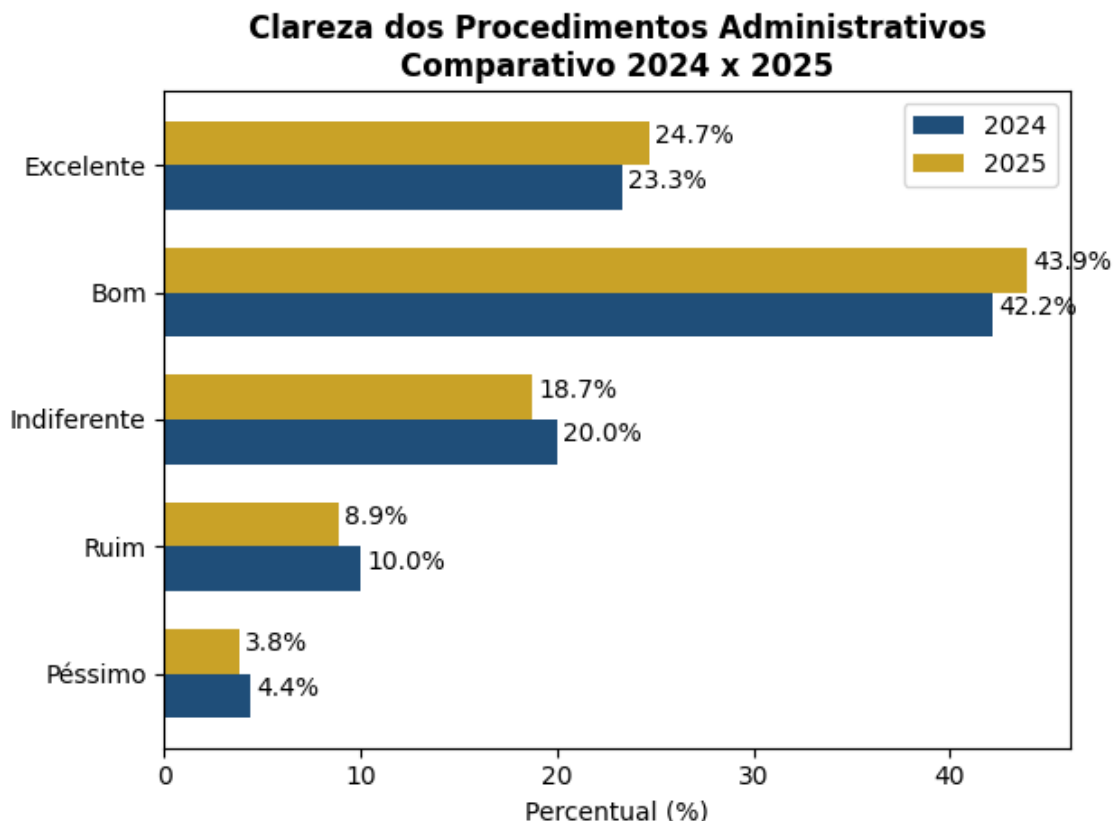
Para o ciclo de 2025, observa-se a consolidação dessas práticas, com a institucionalização de rotinas de monitoramento de desempenho, ampliação do uso de tecnologias de gestão e fortalecimento dos processos de planejamento estratégico. Destaca-se, ainda, o avanço na descentralização responsável da gestão, com maior autonomia às coordenações, sem perda do alinhamento institucional.

Adicionalmente, foram implementadas ações voltadas à qualificação das lideranças acadêmicas e administrativas, com foco em gestão educacional, análise de indicadores, liderança e tomada de decisão baseada em evidências. Essas iniciativas contribuíram para o fortalecimento da capacidade gerencial da instituição.

Para 2026, projeta-se o aprofundamento da transformação digital na gestão institucional, com a integração de sistemas, ampliação do uso de business intelligence e automatização de processos.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Gráfico 67 Clareza dos procedimentos



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados evidenciam evolução positiva na percepção dos colaboradores quanto à clareza dos procedimentos administrativos, indicando avanços na organização institucional, padronização de processos e comunicação interna.

Em 2024, a predominância do conceito “Bom”, associada a percentuais relevantes em “Excelente”, já indicava que os fluxos administrativos eram compreendidos de forma satisfatória pela comunidade acadêmica. No entanto, a presença ainda de avaliações “Indiferente” e “Regular” apontava oportunidades de melhoria na padronização e na disseminação das informações.

No ciclo de 2025, observa-se crescimento nos níveis “Bom” e “Excelente”, evidenciando maior clareza, transparência e acessibilidade dos procedimentos institucionais. Esse avanço sugere que ações implementadas, como melhoria na comunicação interna, revisão de fluxos e maior organização dos processos, tiveram impacto direto na percepção dos usuários.

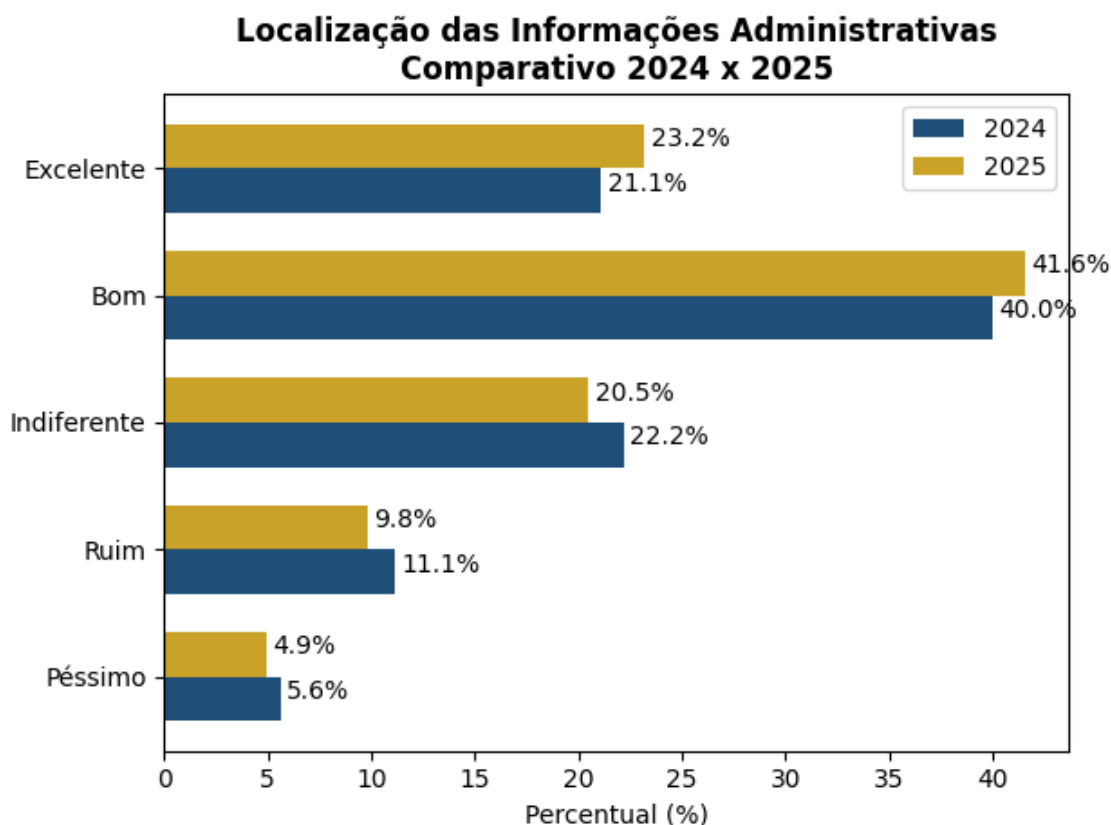
A redução dos níveis “Péssimo”, “Ruim” e “Indiferente” reforça esse cenário, indicando que dúvidas operacionais e inconsistências nos processos foram minimizadas, promovendo maior segurança e autonomia para docentes, técnicos e discentes na execução de suas demandas.

A concentração expressiva nos níveis positivos demonstra a consolidação de um ambiente administrativo mais estruturado, com fluxos mais claros, previsíveis e alinhados às necessidades institucionais.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Esse cenário evidencia que a UNISBA tem avançado na profissionalização da sua gestão administrativa, fortalecendo a cultura de processos bem definidos e orientados à eficiência.

Gráfico 68 Localização das informações



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados demonstram evolução positiva na percepção dos usuários quanto à facilidade de localização das informações administrativas, indicando avanços na organização, acessibilidade e estruturação dos canais institucionais.

Em 2024, embora predominasse o conceito “Bom”, ainda se observava presença relevante de avaliações “Indiferente” e “Regular”, o que indicava dificuldades pontuais na navegação, dispersão das informações ou falta de padronização nos canais institucionais.

No ciclo de 2025, verifica-se crescimento nos níveis “Bom” e “Excelente”, evidenciando melhoria na estruturação dos fluxos informacionais, maior organização dos conteúdos e maior facilidade de acesso às informações institucionais. Esse avanço sugere que ações como reorganização de portais, padronização de documentos e melhoria na comunicação interna tiveram impacto direto na experiência dos usuários.

A redução dos níveis “Péssimo”, “Ruim” e “Indiferente” reforça esse cenário, indicando que barreiras relacionadas à busca por informações foram mente minimizadas, proporcionando maior autonomia e eficiência na resolução de demandas.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

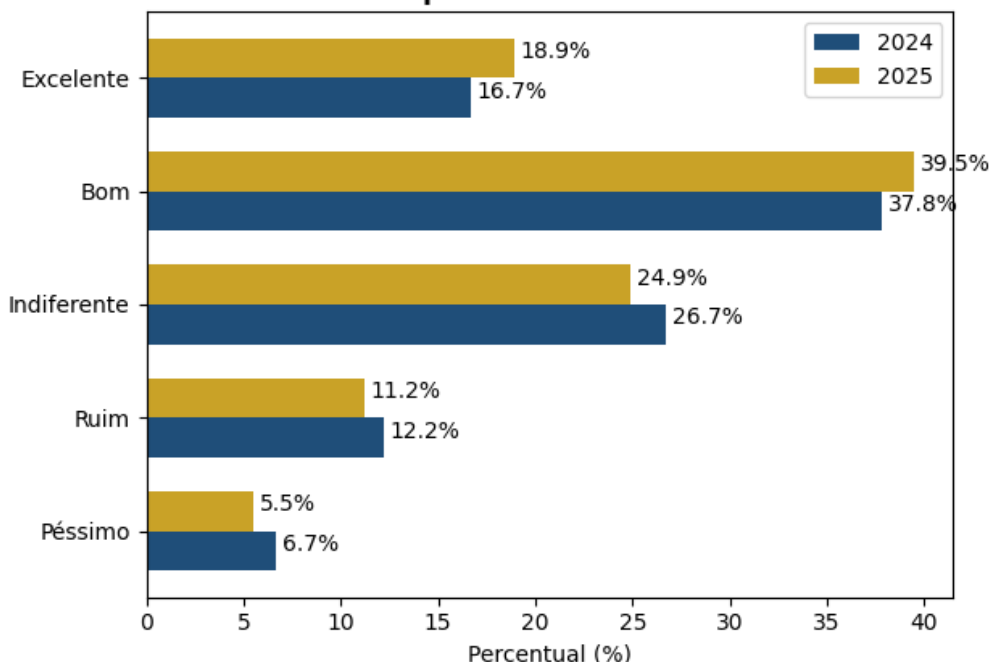
A concentração nos níveis positivos confirma a consolidação de um ambiente informacional mais organizado, acessível e alinhado às necessidades da comunidade acadêmica.

Esse cenário evidencia que a UNISBA tem avançado na qualificação de seus processos de comunicação administrativa, fortalecendo a transparência e a eficiência institucional.

Para 2026, projeta-se o aprofundamento dessas melhorias por meio da integração de sistemas, implementação de mecanismos de busca mais inteligentes, centralização de informações em plataformas unificadas e uso de tecnologias digitais para facilitar a navegação.

Gráfico 69 Informações e organização

Organização das Informações Administrativas (Manuais e Regulamentos) Comparativo 2024 x 2025



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados evidenciam avanço consistente na percepção dos colaboradores quanto à organização das informações administrativas, especialmente no que se refere à disponibilização e estruturação de manuais e regulamentos institucionais.

Em 2024, embora já houvesse predominância do conceito “Bom”, observava-se ainda concentração relevante nos níveis “Indiferente” e “Regular”, indicando dificuldades relacionadas à padronização, atualização ou facilidade de acesso aos documentos institucionais.

No ciclo de 2025, verifica-se crescimento nos níveis “Bom” e “Excelente”, com destaque para o aumento do nível “Excelente”, o que demonstra melhoria na organização, clareza e acessibilidade dos materiais institucionais. Esse avanço sugere a implementação de ações como revisão documental, padronização de normativas e melhor estruturação dos canais de divulgação.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

A redução dos níveis “Péssimo”, “Ruim” e “Indiferente” reforça esse cenário, evidenciando que inconsistências, dispersão de informações e dificuldades de compreensão foram mitigadas ao longo do período.

A concentração nos níveis positivos indica a consolidação de um ambiente administrativo mais organizado, com documentos mais claros, atualizados e alinhados às necessidades dos usuários.

Esse cenário demonstra que a UNISBA tem avançado na qualificação de seus processos normativos e informacionais, fortalecendo a transparência institucional e a segurança na execução de procedimentos.

Para 2026, projeta-se o aprofundamento dessas melhorias por meio da digitalização e centralização dos manuais e regulamentos, uso de plataformas integradas, revisão contínua dos documentos e adoção de linguagem mais acessível.

3.4.3. Dimensão 10 (Sustentabilidade Financeira)

Dando continuidade ao compromisso com a sustentabilidade institucional e à gestão eficiente dos recursos, no exercício de 2024 a UNISBA avançou de forma na consolidação da Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira, fortalecendo práticas de controle, planejamento e otimização dos investimentos.

No ano de 2024, a Instituição deu prosseguimento às ações voltadas ao fortalecimento de sua saúde econômico-financeira, com foco na gestão responsável dos recursos e na valorização de investimentos que impactam diretamente na qualidade da formação acadêmica e nos serviços prestados à comunidade interna e externa. Dentre as ações executadas, destaca-se a revisão dos contratos com prestadores de serviço, com renegociação de valores e readequação de escopos, garantindo a manutenção da qualidade e a redução de custos operacionais. Paralelamente, houve otimização dos processos administrativos internos, com o apoio de ferramentas digitais e automatizadas, reduzindo retrabalhos e fortalecendo o controle orçamentário em tempo real.

A política de incentivo à pontualidade e adimplência dos discentes foi reestruturada com base em análises mais robustas dos indicadores de evasão e inadimplência, o que possibilitou a redução no índice de inadimplência ao longo de 2024, ampliando a previsibilidade financeira e assegurando maior estabilidade na execução orçamentária.

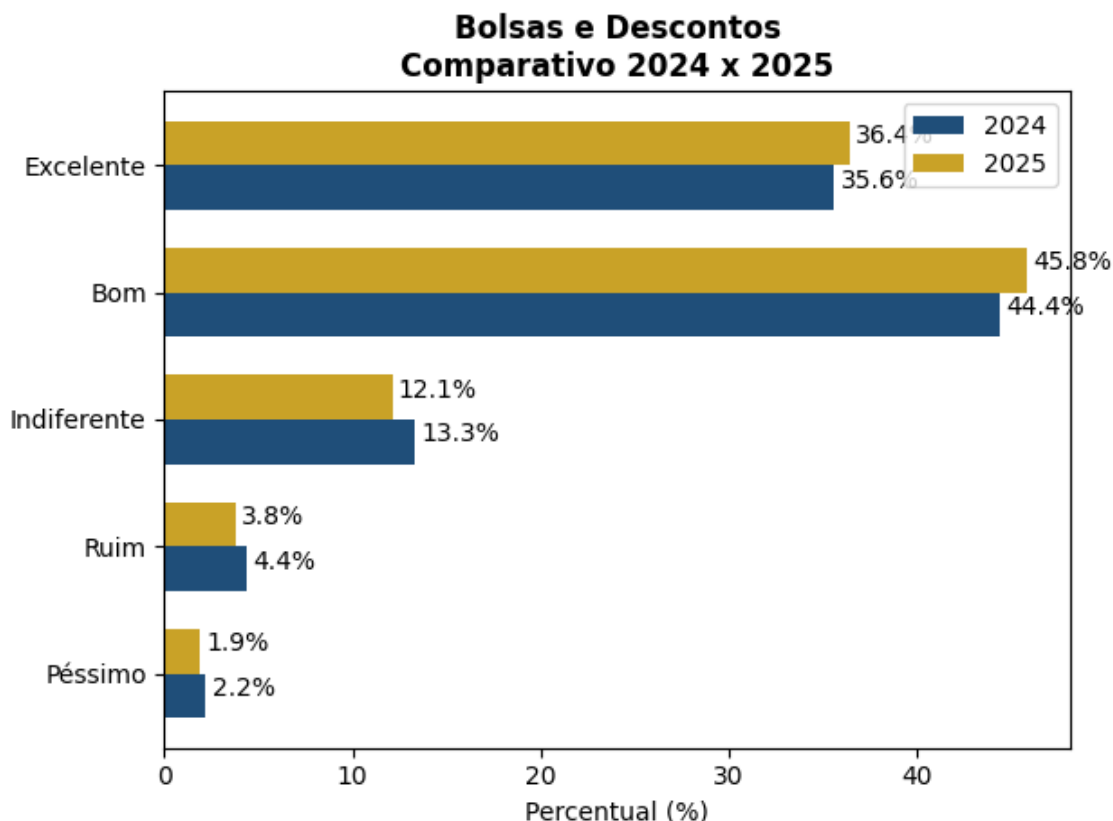
No ciclo de 2025, observa-se a consolidação dessas práticas, com ampliação do uso de sistemas integrados de gestão financeira, maior rigor no acompanhamento de receitas e despesas e fortalecimento das estratégias de captação e retenção de alunos. Destaca-se, ainda, a adoção de modelos mais analíticos de gestão, com uso de indicadores de desempenho financeiro e acadêmico para subsidiar decisões estratégicas.

Adicionalmente, a instituição passou a direcionar de forma mais estruturada seus investimentos, priorizando áreas críticas como infraestrutura tecnológica, qualificação docente, acessibilidade e suporte ao estudante, garantindo que os recursos financeiros estejam alinhados às necessidades acadêmicas e às diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional.

Para 2026, projeta-se o aprofundamento da governança financeira, com a ampliação do uso de business intelligence, automação de processos financeiros e integração entre planejamento orçamentário e indicadores acadêmicos.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Gráfico 70 Bolsas e descontos



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados evidenciam alto nível de satisfação dos discentes em relação às políticas de bolsas e descontos, com evolução positiva entre 2024 e 2025, consolidando essa dimensão como um dos principais pilares de permanência e inclusão acadêmica.

Em 2024, já se observava forte concentração nos níveis “Bom” e “Excelente”, indicando que as políticas de incentivo financeiro estavam bem estruturadas e alinhadas às necessidades dos estudantes, contribuindo diretamente para a redução da evasão e ampliação do acesso ao ensino superior.

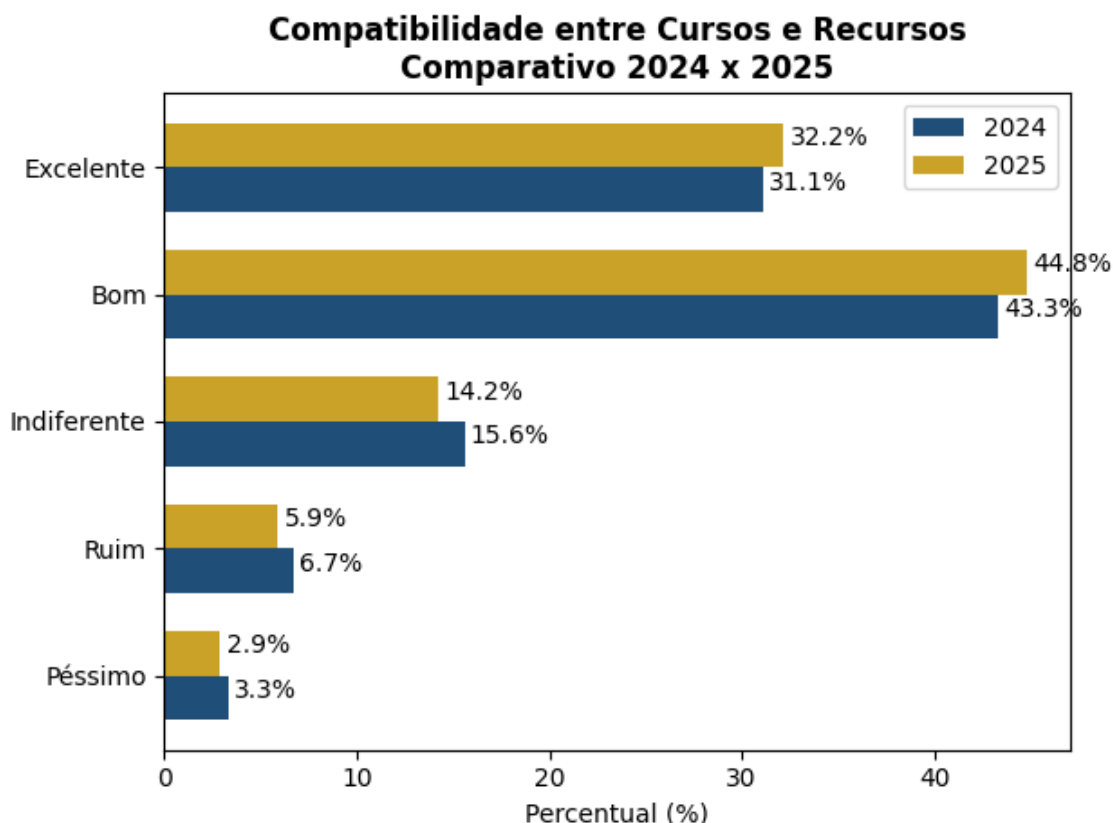
No ciclo de 2025, verifica-se crescimento nos níveis “Bom” e “Excelente”, com destaque para o avanço do nível “Excelente”, evidenciando maior efetividade das políticas adotadas. Esse resultado sugere aprimoramento nos critérios de concessão, ampliação das oportunidades e maior clareza na comunicação dessas políticas aos discentes.

A redução dos níveis “Péssimo”, “Ruim” e “Indiferente” reforça esse cenário positivo, indicando que eventuais insatisfações foram mitigadas, possivelmente por meio de ajustes nos programas de incentivo e maior flexibilidade nas condições ofertadas.

A elevada concentração nos níveis positivos demonstra que as políticas de bolsas e descontos têm desempenhado papel estratégico na sustentabilidade institucional, ao mesmo tempo em que promovem inclusão social, equidade e permanência estudantil.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Gráfico 71 Compatibilidade entre cursos x recursos



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados evidenciam evolução positiva na percepção dos discentes quanto à compatibilidade entre os cursos ofertados e os recursos institucionais disponíveis, refletindo maior alinhamento entre planejamento acadêmico e infraestrutura de apoio.

Em 2024, já se observava predominância dos níveis “Bom” e “Excelente”, indicando que, de forma geral, os recursos pedagógicos, tecnológicos e estruturais atendiam adequadamente às demandas dos cursos. No entanto, a presença ainda relevante de avaliações “Indiferente” e “Regular” apontava oportunidades de melhoria na adequação e integração desses recursos.

No ciclo de 2025, verifica-se crescimento nos níveis “Bom” e “Excelente”, com destaque para o avanço do nível “Excelente”, o que demonstra maior aderência entre as necessidades dos cursos e os recursos disponibilizados. Esse resultado sugere investimentos mais direcionados, melhor planejamento institucional e maior integração entre áreas acadêmicas e administrativas.

A redução dos níveis “Péssimo”, “Ruim” e “Indiferente” reforça esse cenário, indicando que lacunas anteriormente identificadas foram tratadas, promovendo maior eficiência e qualidade na oferta educacional.

A concentração expressiva nos níveis positivos evidencia a consolidação de um ambiente acadêmico mais equilibrado, no qual infraestrutura, tecnologias e recursos pedagógicos estão alinhados às exigências formativas e às diretrizes curriculares.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Esse cenário demonstra que a UNISBA tem avançado na gestão estratégica de seus recursos, promovendo maior coerência entre oferta acadêmica e suporte institucional.

3.5 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

3.5.1. Dimensão 7 (Infraestrutura Física)

Dando continuidade ao compromisso com a excelência institucional e à consolidação de ambientes educacionais adequados às demandas contemporâneas, no exercício de 2024 a UNISBA avançou de forma consistente na Dimensão 7 – Infraestrutura Física, promovendo melhorias estruturais, tecnológicas e de acessibilidade alinhadas ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e aos resultados da autoavaliação institucional.

Em 2024, o CENTRO UNIVERSITÁRIO SOCIAL DA BAHIA – UNISBA deu continuidade ao processo de aperfeiçoamento da infraestrutura, com foco nas diretrizes estabelecidas no PDI e nos resultados da CPA. As ações desenvolvidas buscaram consolidar a retomada dos investimentos em ambientes de aprendizagem, suporte tecnológico e espaços de apoio acadêmico e administrativo, garantindo condições adequadas ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Dando sequência às melhorias iniciadas em 2023, o ano de 2024 foi marcado pela ampliação da infraestrutura física e modernização de ambientes. Destacam-se a expansão dos laboratórios específicos por área de conhecimento, com aquisição de novos equipamentos e materiais permanentes, além da requalificação de espaços de convivência, como salas de estudo, áreas de integração e ambientes colaborativos, promovendo maior conforto, interação e bem-estar à comunidade acadêmica.

No campo da infraestrutura tecnológica, a Instituição investiu na atualização do parque computacional, substituindo equipamentos obsoletos e ampliando a capacidade operacional dos laboratórios. Houve também expansão da cobertura de rede Wi-Fi institucional, com melhoria na estabilidade e velocidade de conexão, favorecendo o uso intensivo de tecnologias digitais em atividades presenciais e híbridas. Adicionalmente, foram implementadas melhorias nos sistemas acadêmicos e administrativos, ampliando a eficiência dos processos e o acesso à informação.

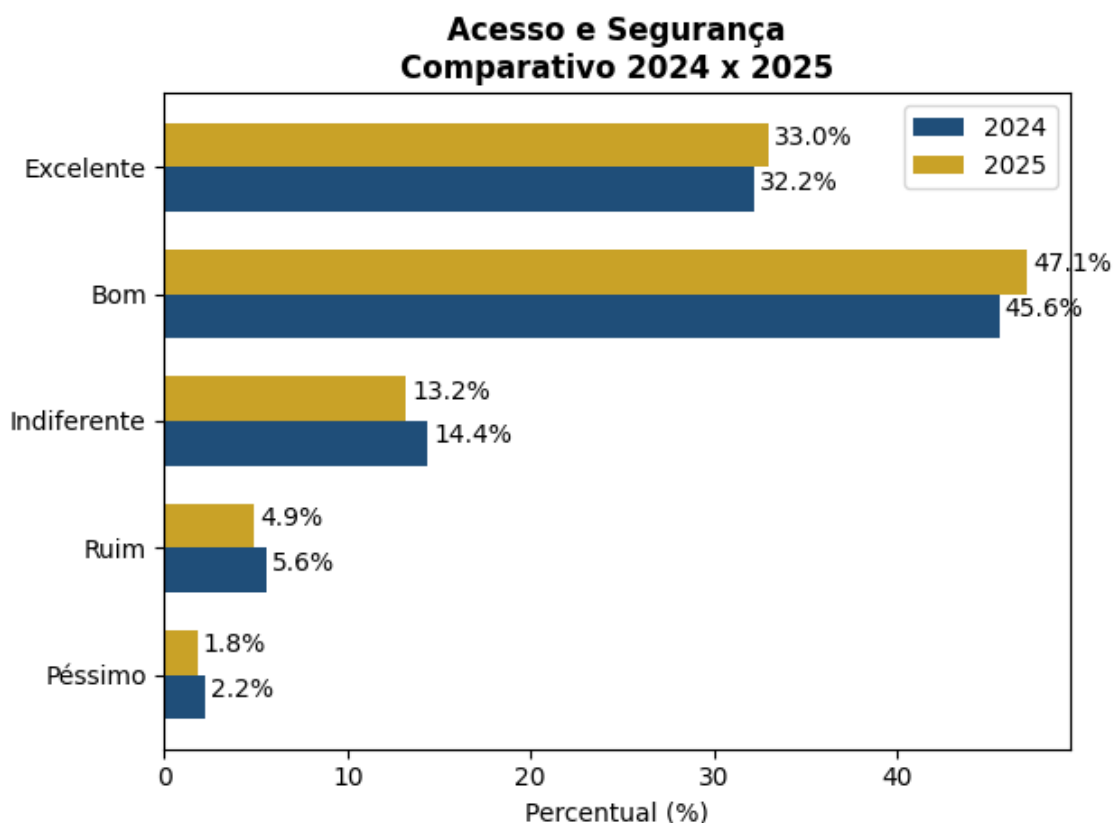
A acessibilidade constituiu eixo prioritário em 2024, com a ampliação de recursos físicos e estruturais, incluindo instalação de sinalização tátil, adequações em rampas de acesso, sanitários adaptados e mobiliário inclusivo. Essas ações reforçam o compromisso institucional com a inclusão, equidade e atendimento às normativas legais vigentes.

No ciclo de 2025, observa-se a consolidação desses investimentos, com continuidade das ações de modernização, manutenção preventiva e ampliação dos espaços acadêmicos. Destaca-se o avanço na integração entre infraestrutura física e tecnológica, favorecendo ambientes mais interativos, conectados e alinhados às metodologias ativas de ensino.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Para 2026, projeta-se o aprofundamento dessas iniciativas, com foco na inovação dos ambientes de aprendizagem, ampliação de espaços híbridos, incorporação de tecnologias emergentes e fortalecimento das políticas de acessibilidade universal. Espera-se, ainda, maior uso de indicadores para planejamento de infraestrutura, garantindo investimentos mais estratégicos e alinhados às necessidades da comunidade acadêmica, consolidando a UNISBA como referência em qualidade e excelência estrutural no ensino superior.

Gráfico 72 Condições de acesso e segurança



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados demonstram evolução consistente na percepção dos discentes quanto às condições de acesso e segurança institucional, evidenciando um ambiente acadêmico mais estruturado, seguro e confiável.

Em 2024, já se observava forte predominância dos níveis “Bom” e “Excelente”, indicando que a instituição apresentava boas condições de controle de acesso, organização dos espaços e segurança física. No entanto, ainda havia uma parcela de avaliações distribuídas entre “Indiferente”, “Ruim” e “Péssimo”, sugerindo oportunidades pontuais de melhoria.

No ciclo de 2025, verifica-se avanço nos níveis “Bom” (47,1%) e “Excelente” (33,0%), consolidando ainda mais a percepção positiva da comunidade acadêmica.

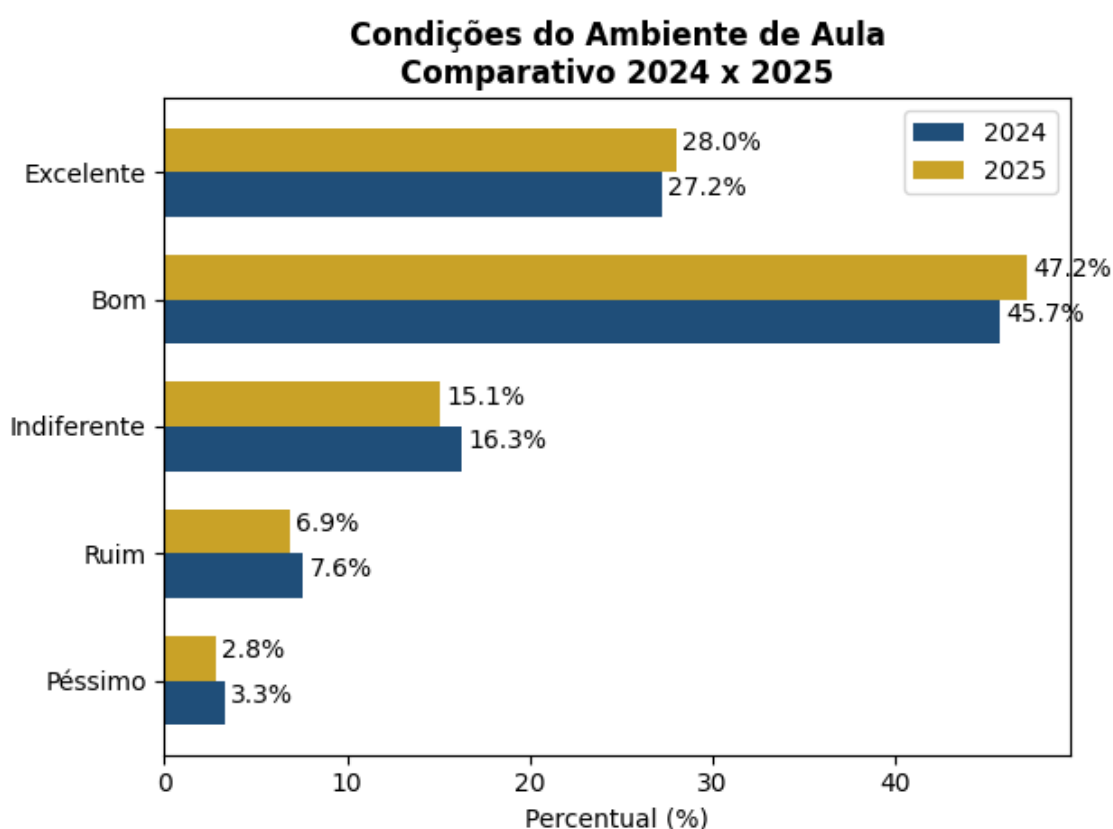
RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Esse crescimento indica aprimoramentos relevantes, possivelmente relacionados ao reforço de protocolos de segurança, melhorias na infraestrutura de acesso e maior controle nos ambientes institucionais.

A redução dos níveis “Péssimo”, “Ruim” e “Indiferente” reforça a efetividade das ações implementadas, demonstrando que fragilidades anteriormente percebidas foram tratadas de forma estratégica.

A elevada concentração nos níveis positivos evidencia que a UNISBA tem conseguido garantir um ambiente seguro, organizado e adequado para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, fortalecendo a confiança dos discentes e contribuindo diretamente para o bem-estar institucional.

Gráfico 73 Percepção sobre ambiente



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados evidenciam evolução positiva na percepção dos discentes quanto às condições do ambiente de aula, refletindo melhorias na infraestrutura, conforto e adequação dos espaços de aprendizagem.

Em 2024, já se observava predominância do nível “Bom”, acompanhado de uma participação relevante do nível “Excelente”, indicando que os ambientes atendiam de forma satisfatória às necessidades acadêmicas. Contudo, a presença de avaliações “Indiferente” e “Regular” apontava oportunidades de aprimoramento, especialmente relacionadas ao conforto, climatização, ergonomia e recursos disponíveis em sala.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

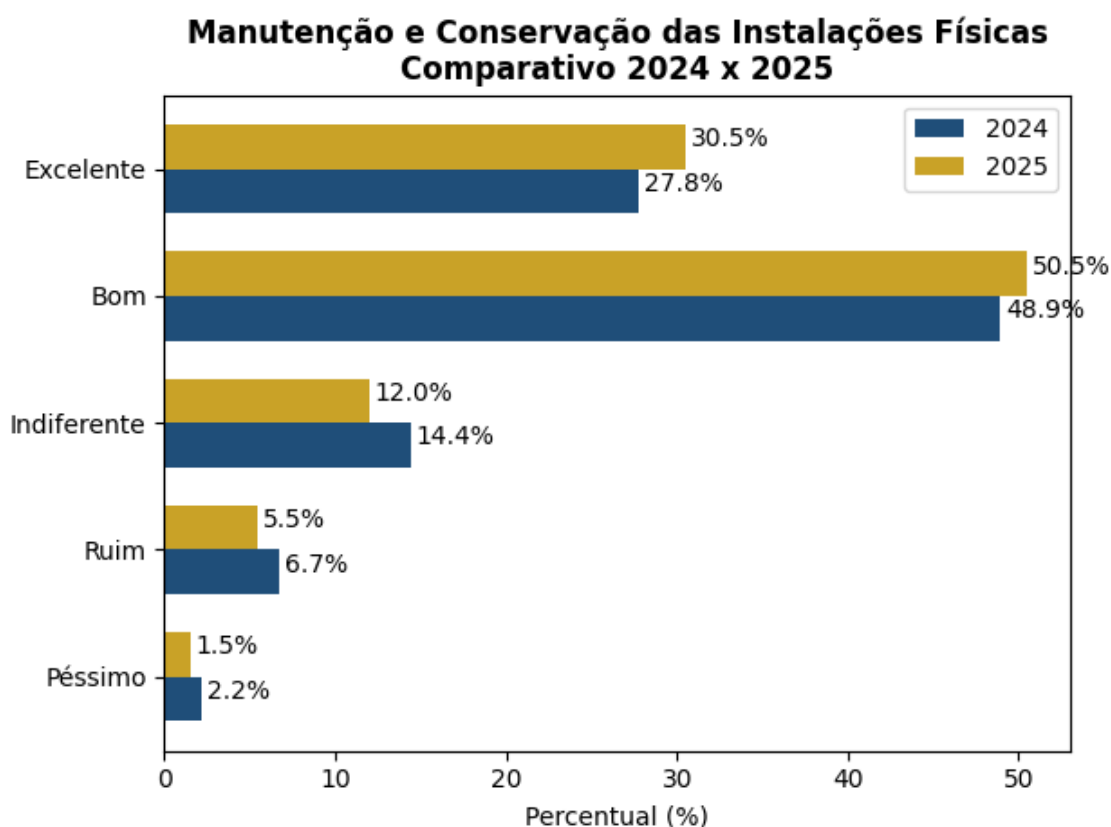
No ciclo de 2025, verifica-se avanço nos níveis “Bom” (47,2%) e “Excelente” (28,0%), consolidando a percepção positiva dos estudantes. Esse crescimento indica que os investimentos realizados em infraestrutura física, manutenção e modernização dos ambientes impactaram diretamente a qualidade da experiência em sala de aula.

A redução dos níveis “Péssimo”, “Ruim” e “Indiferente” reforça a efetividade das ações implementadas, demonstrando que fragilidades anteriormente identificadas foram tratadas de forma consistente.

A concentração nos níveis positivos evidencia a consolidação de ambientes de aprendizagem mais adequados, confortáveis e alinhados às práticas pedagógicas contemporâneas, favorecendo o engajamento dos estudantes e a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Para 2026, projeta-se o aprofundamento dessas melhorias, com foco na modernização contínua das salas, incorporação de tecnologias educacionais, melhoria da ambiência (iluminação, acústica e climatização) e criação de espaços mais flexíveis e colaborativos. Essas ações deverão ampliar ainda mais o nível “Excelente” e consolidar o ambiente de aula como um diferencial estratégico da experiência acadêmica na UNISBA.

Gráfico 74 Percepção sobre a conservação



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados evidenciam avanço na percepção dos discentes quanto à manutenção e conservação das instalações físicas, consolidando essa dimensão como um dos pontos fortes da infraestrutura institucional.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Em 2024, já se observava elevada concentração no nível “Bom” (48,9%), acompanhada por uma participação relevante do nível “Excelente” (27,8%), indicando que a instituição mantinha um padrão satisfatório de conservação dos espaços. Ainda assim, a presença de avaliações “Indiferente” e “Regular” sinalizava a necessidade de aprimoramentos pontuais, especialmente relacionados à manutenção preventiva e à agilidade na resolução de demandas.

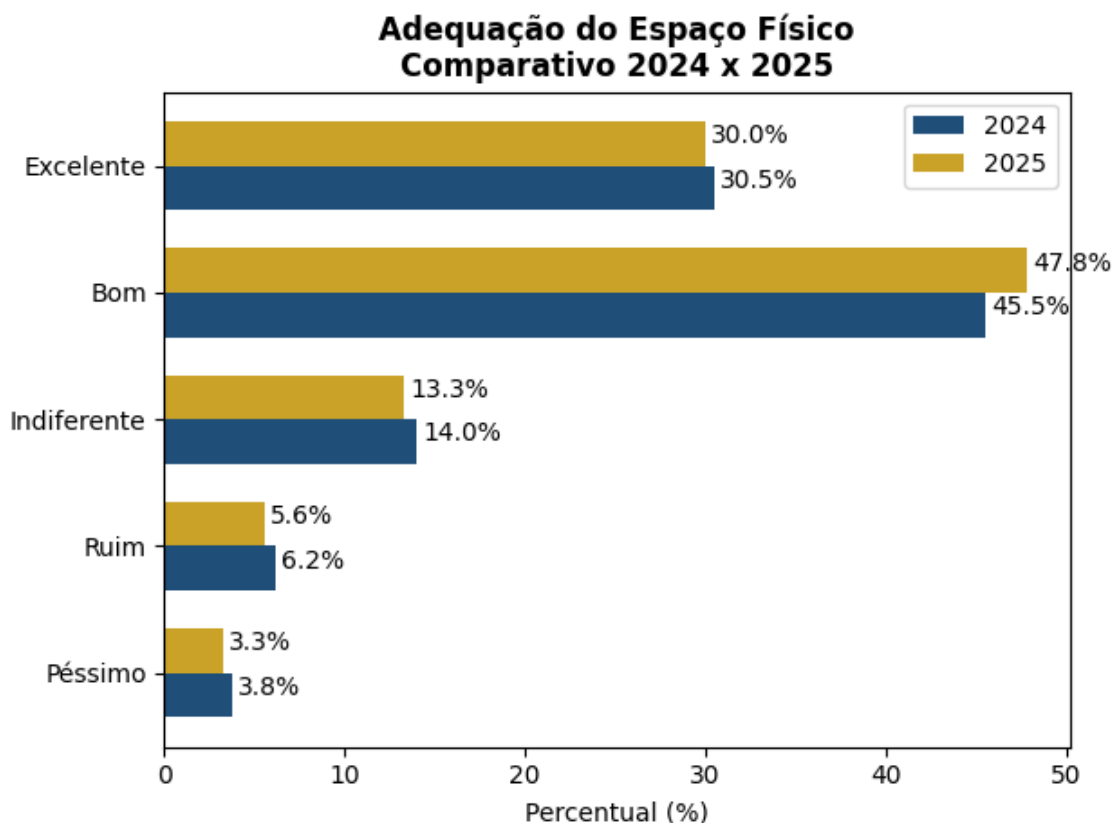
No ciclo de 2025, verifica-se avanço expressivo nos níveis positivos, com crescimento do nível “Bom” (50,5%) e, principalmente, do nível “Excelente” (30,5%). Esse movimento demonstra maior efetividade das ações de manutenção, refletindo investimentos mais consistentes, melhoria na gestão dos serviços e maior cuidado com os ambientes institucionais.

A redução dos níveis “Péssimo”, “Ruim” e “Indiferente” reforça esse cenário, evidenciando que fragilidades anteriormente percebidas foram tratadas de forma estratégica, resultando em maior qualidade e confiabilidade das instalações.

A predominância dos níveis positivos indica a consolidação de uma infraestrutura bem conservada, funcional e adequada às atividades acadêmicas, contribuindo diretamente para o conforto, segurança e bem-estar da comunidade acadêmica.

Esse cenário demonstra que a UNISBA tem avançado na implementação de políticas eficazes de manutenção preventiva e corretiva, fortalecendo a sustentabilidade dos espaços físicos e a qualidade dos serviços prestados.

Gráfico 75 Percepção sobre o espaço físico



Fonte: Avaliação institucional 2025

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Os resultados demonstram evolução positiva na percepção dos discentes quanto à adequação do espaço físico institucional, indicando maior alinhamento entre os ambientes disponíveis e as necessidades acadêmicas.

Em 2024, já se observava predominância dos níveis “Bom” (45,5%) e “Excelente” (30,5%), evidenciando que os espaços atendiam de forma satisfatória às demandas dos cursos. Ainda assim, a presença de avaliações “Indiferente” e “Regular” indicava oportunidades de melhoria relacionadas à funcionalidade, conforto e adaptação dos ambientes.

No ciclo de 2025, verifica-se avanço no nível “Bom” (47,8%), consolidando essa avaliação como predominante, o que demonstra melhoria na organização e utilização dos espaços físicos. Embora o nível “Excelente” apresente leve variação, mantém-se em patamar elevado, reforçando a consistência da percepção positiva.

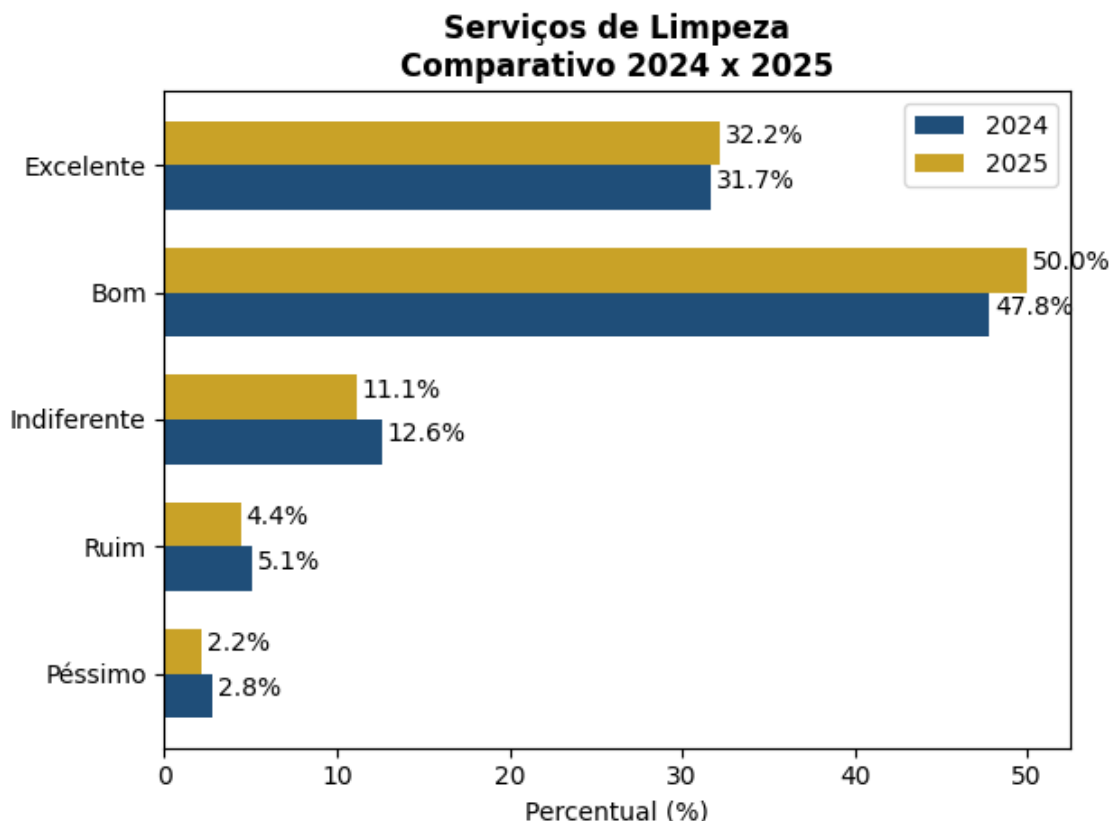
A redução dos níveis “Péssimo”, “Ruim” e “Indiferente” evidencia que fragilidades foram tratadas, possivelmente por meio de readequações estruturais, melhor aproveitamento dos ambientes e ajustes na distribuição dos espaços acadêmicos.

A concentração nos níveis positivos indica que a instituição tem avançado na oferta de espaços mais funcionais, confortáveis e alinhados às práticas pedagógicas, contribuindo para uma experiência acadêmica mais qualificada.

Esse cenário demonstra que a UNISBA tem promovido melhorias contínuas na gestão da infraestrutura física, garantindo maior aderência entre os ambientes institucionais e as necessidades dos cursos.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Gráfico 76 Percepção sobre o serviço de limpeza



Fonte: Avaliação institucional 2025

Os resultados evidenciam evolução positiva e consistente na percepção dos discentes quanto à qualidade dos serviços de limpeza, consolidando essa dimensão como um dos pontos fortes da infraestrutura institucional.

Em 2024, já se observava elevada concentração nos níveis “Bom” (47,8%) e “Excelente” (31,7%), indicando que os serviços atendiam de forma satisfatória às expectativas da comunidade acadêmica. Ainda assim, a presença de avaliações “Indiferente” e “Regular” apontava oportunidades de melhoria, especialmente relacionadas à frequência, padronização e monitoramento das rotinas de limpeza.

No ciclo de 2025, verifica-se avanço no nível “Bom” (50,0%) e crescimento no nível “Excelente” (32,2%), evidenciando aprimoramento na execução dos serviços e maior eficiência das equipes responsáveis. Esse resultado indica que ações de gestão, controle e supervisão tiveram impacto direto na melhoria da qualidade percebida.

A redução dos níveis “Péssimo”, “Ruim” e “Indiferente” reforça a efetividade das intervenções realizadas, demonstrando que inconsistências foram tratadas e que os serviços passaram a apresentar maior regularidade e qualidade.

A forte concentração nos níveis positivos evidencia a consolidação de um ambiente institucional mais limpo, organizado e adequado às atividades acadêmicas, contribuindo diretamente para o bem-estar, saúde e satisfação dos usuários.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

Esse cenário demonstra que a UNISBA tem avançado na qualificação dos serviços operacionais, fortalecendo a percepção de cuidado com os espaços físicos e com a comunidade acadêmica.

Esse cenário demonstra que a UNISBA tem avançado na qualificação dos serviços operacionais, fortalecendo a percepção de cuidado com os espaços físicos e com a comunidade acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Relatório de Autoavaliação Institucional da UNISBA referente ao ciclo avaliativo de 2024, com desdobramentos e avanços consolidados em 2025, evidencia uma instituição em processo contínuo de amadurecimento organizacional, acadêmico e gerencial, pautada na utilização estratégica dos dados para tomada de decisão e no fortalecimento de uma cultura institucional orientada à qualidade.

A análise integrada dos cinco eixos do SINAES permite afirmar que a UNISBA apresenta evolução consistente em suas dimensões estruturantes. No Eixo 1, Planejamento e Avaliação Institucional, observa-se o fortalecimento do papel da CPA como instância articuladora entre diagnóstico e ação, com maior integração dos resultados avaliativos aos processos decisórios e ao planejamento institucional. No Eixo 2, Desenvolvimento Institucional, destacam-se os avanços na consolidação da missão institucional, no compromisso com a responsabilidade social e na ampliação das ações de impacto junto à comunidade, especialmente por meio da curricularização da extensão.

No Eixo 3, Políticas Acadêmicas, os resultados demonstram melhoria na percepção dos discentes quanto ao suporte ao aluno, à qualidade do Ambiente Virtual de Aprendizagem, à organização dos cursos e à integração entre teoria e prática. Observa-se, ainda, avanço nas atividades de pesquisa e extensão, com aumento da participação discente e fortalecimento da relação entre orientadores e estudantes, contribuindo para uma formação mais crítica e aplicada.

No Eixo 4, Políticas de Gestão, a instituição evidencia evolução na qualificação do corpo docente e técnico-administrativo, melhoria das condições de trabalho, fortalecimento das práticas de gestão participativa e avanço na sustentabilidade financeira. Destacam-se, ainda, as políticas de atendimento ao discente, com ampliação dos serviços de apoio psicopedagógico, canais de escuta e ações voltadas à permanência e ao êxito acadêmico.

No Eixo 5, Infraestrutura Física, os dados apontam avanços relevantes na adequação dos espaços, manutenção das instalações, serviços de limpeza, segurança e condições do ambiente de aula. A modernização dos ambientes e a ampliação da infraestrutura tecnológica contribuíram diretamente para a melhoria da experiência acadêmica, refletindo em altos índices de satisfação.

De forma geral, os resultados indicam predominância dos níveis “Bom” e “Excelente” em praticamente todas as dimensões avaliadas, com redução consistente das avaliações negativas, evidenciando a efetividade das ações implementadas pela instituição ao longo do período analisado.

Para o ciclo de 2026, projeta-se o aprofundamento das ações estratégicas, com foco na inovação acadêmica, transformação digital, uso intensivo de indicadores e business intelligence, fortalecimento da experiência do estudante e ampliação das políticas de inclusão e permanência. Espera-se, ainda, a consolidação de práticas de gestão baseadas em evidências, com maior integração entre os eixos avaliativos e o planejamento institucional.

Diante desse cenário, a UNISBA reafirma seu compromisso com a excelência acadêmica, a responsabilidade social e a melhoria contínua de seus processos, consolidando-se como uma instituição orientada à qualidade, à inovação e à formação integral de seus estudantes.

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2025

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências.

BRASIL Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer da Câmara da Educação Superior, CES/CNE nº 776, de 3 de dezembro de 1997. Dispõe sobre orientações para as diretrizes curriculares dos cursos de Graduação.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES No 065. Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional. 2015.

Plano Pedagógico Institucional – PPI. CENTRO UNIVERSITÁRIO SOCIAL DA BAHIA – UNISBA - 2024

Regimento Interno do CENTRO UNIVERSITÁRIO SOCIAL DA BAHIA – UNISBA – 2024.